

**ANUÁRIO
DA
ESCOLA NAVAL
2006-2007**

ANUÁRIO
DA
ESCOLA NAVAL
2006-2007



MARINHA

Depósito legal n.º 3539/83

SINOPSE

I - INTRODUÇÃO

- Resenha histórica
- Biografias
- Nota introdutória

II - ORGANIZAÇÃO

- Organogramas
- Oficiais da guarnição
- Corpo docente
- Corpo de alunos
- Legislação

III - ACTIVIDADE ESCOLAR

- Plano de actividades
- Planos de estudos
- Admissão
- Cerimónias escolares
- Embarques e estâgios
- Conferências, palestras e visitas de estudo
- Corpo de alunos
- Direcção de instrução
- Grupo de navios da Escola Naval
- Resultados escolares

IV - ACTIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES

- Sociais e culturais
- Desportivas

V - ACTIVIDADES DOS GABINETES DE COORDENAÇÃO E APOIO

- Gabinete de coordenação das actividades de investigação e desenvolvimento
- Gabinete de coordenação da avaliação
- Gabinete de relações públicas e divulgação

VI - SERVIÇOS DE APOIO

VII - EFEMÉRIDES E OUTROS EVENTOS

- Colóquios, conferências e seminários
- Comemorações
- Visitas
- Mostra geral

VIII - ANEXO

- Escola Superior de Tecnologias Navais

IX - ÍNDICE

I – INTRODUÇÃO



RESENHA HISTÓRICA

A formação de pessoal capaz de conduzir navios no alto mar teve, nos tempos mais recuados da Idade Média e princípio da Idade Moderna, um carácter essencialmente prático regulado pelas normas das corporações, que aceitavam um aprendiz, preparando-o, a pouco e pouco, para o exercício do ofício respectivo. Não havia uma Escola própria onde se ministrassem os conhecimentos adequados, e mesmo a mítica "Escola de Sagres" terá sido mais uma ideia e uma política, do que uma realidade física, tal como hoje a entendemos. É um facto que no período mais activo dos descobrimentos henriquinos (a partir de 1434 e até à morte de D. Henrique, em 1460), muitos homens do mar circulavam por Lagos, sendo notório que cartógrafos e astrónomos apoiaram o projecto do Infante; mas a formação do pessoal embarcado permaneceu como uma transmissão de conhecimentos fechada e, sobretudo, efectuada no mar.

Mas o alargar do âmbito das viagens portuguesas aumentou também as necessidades de saber dos seus pilotos. A exploração do Atlântico e do Índico obrigou à criação de uma Escola específica para formar e preparar os navegadores das diferentes carreiras em que circulavam os navios portugueses. Em 1559, sob os auspícios de Pedro Nunes foi criada a "AULA DO COSMÓGRAFO-MOR". As suas lições obedeciam a um programa que constava de um "Regimento" próprio, mas a verdade é que a formação tradicional nunca viria a ser abandonada e os pilotos apresentavam-se a exame mais com o seu curriculum de viagens do que com a matemática e astronomia ensinadas pelo cosmógrafo. O espírito daquela época, a maneira

de estar do homem do século XV e XVI não se adaptavam ao entrosamento entre a teoria matemática e a prática de navegar e só mais tarde este profícuo casamento viria a dar os seus frutos. No entanto, a "AULA DO COSMÓGRAFO-MOR" formou pilotos e outros oficiais de bordo, intensificando a sua acção no século XVII. Pode dizer-se que é ela a antecessora e a origem da ESCOLANAVAL.

O sonho de Pedro Nunes – formar pilotos com aprofundados conhecimentos científicos – só viria a realizar-se no século XVIII com a concretização do conceito de um Oficial de Marinha formado e treinado numa Escola específica, versado em matemática, física, astronomia, geografia e, naturalmente, navegação. Na onda deste conceito, finalmente generalizado a toda a Europa, Portugal criou as primeiras organizações com este fim em 1761, localizadas em Lisboa e Porto, com fontes de financiamento que incluíam as Associações de Comerciantes.

Em 1779 foi criada em Lisboa e na dependência da Secretaria da Marinha a ACADEMIA REAL DA MARINHA, instituição de ensino teórico que se destinou a preparar os oficiais da Marinha de Guerra, da Marinha Mercante e os Engenheiros do Exército. Esta Academia funcionou até 1837, dando lugar à Escola Politécnica de Lisboa e, posteriormente, à actual Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Em 1782 foi finalmente criada a ACADEMIA REAL DOS GUARDAS MARINHAS, instituição que, recebendo os alunos da Academia Real da Marinha por mérito excepcional escolar ou, directamente por "mérito" de nobreza, se destinou a formar os oficiais da Marinha Real. A Academia foi instalada no Terreiro do Paço (Sala do Risco) e apadrinhada pela Rainha D. Maria I.

Em 1807, devido à invasão francesa, a Academia Real dos Guardas Marinhas embarcou para o Brasil, juntamente com o Rei, a Corte e o Governo de Portugal. Instalada no Rio de Janeiro, ali funcionou de 1808 a 1822. Após a declaração de independência do Brasil, a Academia dividiu-se em duas, a Portuguesa e a Brasileira, de acordo com as opções de nacionalidade então tomadas. A Academia Real Portuguesa regressou a Lisboa, onde reiniciou o seu funcionamento em 1825. A Academia Real Brasileira deu origem à ESCOLANAVAL do Brasil.

Em 1845, a Academia Real dos Guardas-Marinhas passou a designar-se por ESCOLA NAVAL por Decreto Real de D. Maria II, passando a formar igualmente os oficiais da Marinha Mercante. A sua sede continuou no Terreiro do Paço até 1936, data em que, por virtude de um incêndio na Sala do Risco, a Escola ocupou as instalações para esse efeito construídas no Alfeite, onde se mantém.

Entretanto e até aos nossos dias, diversas reformas foram adaptando a organização, as infra-estruturas e os métodos da Escola, no sentido de os tornar conformes aos diferentes contextos da Marinha e do País. Assim: em 1868 foram separadas as formações dos oficiais de Marinha

e Engenheiros Maquinistas Navais, com a criação de um curso específico para estes últimos; em 1887 foi criado o Curso de Administração Naval; em 1903 o ensino dos oficiais da Marinha Mercante foi separado e retirado da Escola Naval, tendo-se criado a Escola Náutica, posteriormente designada Escola Náutica Infante D. Henrique.

Com a publicação do Decreto-Lei nº 48/86, de 13 de Março, que criou os Estabelecimentos Militares de Ensino Superior, (EMES), os cursos da Escola Naval foram reformulados de acordo com a organização e requisitos da lei geral do ensino universitário, passando a conferir o grau de licenciatura.

Criaram-se então os cursos de Ciências Militares Navais, Engenheiros Navais dos Ramos de Mecânica (que substituiu o curso de Engenheiros Maquinistas Navais) e de Armas e Electrónica, e de Fuzileiros.

Com a publicação do Decreto-Lei nº 255/96, de 27 de Dezembro, foi criada a Escola Superior de Tecnologias Navais (ESTNA), que entrou em funcionamento em 1998 junto da Escola Naval, e cuja missão consiste na formação a nível de bacharelato dos Oficiais da Classe do Serviço Técnico (ST) dos Quadros Permanentes da Marinha.

Em 1999 foi criado o Curso de Médicos Navais na EN com duas componentes: a licenciatura obtida na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; e um Curso de Formação Complementar da Licenciatura em Medicina. Os planos de estudo deste curso complementar, iniciado em Outubro de 1999 e que é leccionado na EN e progride a par da licenciatura, foram aprovados e postos em vigor pela portaria nº 745/2000 de 12 de Setembro.





Almirante
Fernando José Ribeiro de Melo Gomes

*Chefe do Estado-Maior da Armada
desde 28 de Novembro de 2005*

O **Almirante Fernando José Ribeiro de Melo Gomes** ingressou na Escola Naval em 1965.

Especializado em comunicações, embarcou em diversos navios e comandou dois draga-minas, uma corveta e a fragata “Corte-Real”. Participou em exercícios nacionais e internacionais e em quatro integrações na Força Naval Permanente do Atlântico da NATO (STANAVFORLANT), incluindo duas operações: Sharp Guard, onde acumulou funções de “flag-captain” e Active Endeavour, como Comandante da Força.

Em terra, serviu no Ultramar, na Guiné, no Centro de Instrução de Tática Naval, no Estado-Maior da Armada, na Casa Militar da Presidência da República e no Gabinete do Chefe do Estado-Maior da Armada.

Como Comandante do Grupo-Tarefa Português, entre 1997 e 1999, comandou diversos exercícios no mar, bem como uma operação real de evacuação de civis na Guiné-Bissau, em 1998, durante a qual foram resgatados 1237 cidadãos de 33 nacionalidades. Em 1999, comandou a EUROMARFOR.

Comandou a STANAVFORLANT entre Março de 2001 e Abril de 2002, tendo a força sido empregue, pela primeira vez, ao abrigo do artigo V do Tratado de Washington. Em Junho de 2002, foi nomeado 2º Comandante Naval e Comandante da Flotilha. Entre Abril de 2004 e Novembro de 2005, exerceu o cargo de 2º Comandante do Comando Aliado Conjunto de Lisboa. Em 28 de Novembro de 2005 foi promovido a Almirante e tomou posse como Chefe do Estado-Maior da Armada.

O Almirante Melo Gomes foi agraciado com diversas condecorações, entre as quais sete Medalhas Militares de Serviços Distintos (duas de ouro), a Medalha de Mérito Militar, a Cruz Naval e a Medalha Comemorativa das Campanhas (Guiné). Possui outras condecorações de diversas nações.

O Almirante Melo Gomes é casado com Maria Eugénia. O casal tem duas filhas.



Contra-Almirante
Francisco Manuel Saldanha Junceiro

Comandante da Escola Naval

O **Contra-Almirante Saldanha Junceiro** nasceu em Castelo de Vide, a 18 de Agosto de 1949.

Após concluir o curso de Marinha da Escola Naval, embarcou em vários navios, nomeadamente, como oficial imediato de lanchas de fiscalização e draga-minas (1972/75) e como chefe do serviço de comunicações da fragata “ALM Magalhães Corrêa” (1976/77) e do navio escola “Sagres” (1983/84). Comandou o NRP “Save” (1978/80), o Agrupamento de Navios da Escola Naval (1995/99) e o NRP “Bérrio”

(1999/00).

Especializado em comunicações (1976), frequentou ainda o Curso Geral Naval de Guerra (1987), o Estágio de Estado-Maior Conjunto (1992) e o Curso de Operações de Paz da NATO (1994).

Das funções desempenhadas em terra, salientam-se as de chefe do Centro de Comunicações do Alfeite e Adjunto da Divisão de Operações do Estado-Maior do Comando Naval (1977/78), as de Director da Estação Radionaval de Porto Santo (1984/85) e as de Director de Instrução da Escola de Comunicações (1985/87). Após uma comissão em Macau (1987/91), onde comandou a Divisão de Lanchas e Botes da Polícia Marítima e Fiscal, prestou serviço na Divisão de Planeamento do Estado-Maior da Armada como Chefe da Secção de Planeamento Estratégico (1992/95) e posteriormente as funções de Comandante do Corpo de Alunos da Escola Naval (1995/99).

Em Junho de 2000, foi nomeado chefe do gabinete do Superintendente dos Serviços do Material, tendo desempenhado este cargo até à sua nomeação, em 2002, para frequentar o Royal College of Defence Studies Course em Londres, após o que foi colocado no Instituto Superior Naval de Guerra.

Foi promovido ao actual posto em 16 de Setembro de 2004 e nomeado Comandante da Escola Naval, onde presta funções desde 8 de Outubro de 2004.

Da sua folha de serviços constam vários louvores e condecorações, de que se destaca quatro Medalhas Militar de Serviços Distintos (prata), duas Medalhas Militar de Mérito Militar (1ª e 2ª classes), a Medalha Militar de Comportamento Exemplar (ouro) e a Medalha Comemorativa das Comissões de Serviço Especiais das Forças Armadas Portuguesas (Macau).

O Contra-Almirante Saldanha Junceiro é casado e tem um filho e uma filha.

NOTA INTRODUTÓRIA



A nobreza e a importância da missão da Escola Naval, que consiste na preparação dos alunos para o exercício das funções de Oficial da Armada, providenciando-lhes os conhecimentos científicos e técnicos necessários, formando-lhes o carácter e o espírito militar no culto da honra, do dever, da lealdade e das tradições navais, estimulando-lhes a vocação para a vida no mar e potenciando-lhes as capacidades para as mais altas responsabilidades de comando, impõe uma política de prestação de contas e de informação dos eventos e actividades que a publicação deste anuário, referido ao ano académico de 2006/07, pretende apoiar e reforçar em complemento de outros instrumentos e meios que sendo recorrentes são de divulgação restrita.

O ano académico de referência decorreu com normalidade e de acordo com o planeamento aprovado superiormente, tendo-se dado início à concepção e desenho do segundo ciclo de formação para concretizar na totalidade a reforma curricular iniciada em 2004.

No entanto, durante o ano académico, as altas instâncias militares e políticas decidiram que a formação básica dos oficiais das Forças Armadas se faria através de um mestrado integrado com a duração de 10 semestres ou cinco anos lectivos, conferindo o grau académico de mestre, considerado o mínimo necessário e indispensável para a entrada nos quadros permanentes e para o desempenho das funções previstas no Estatuto dos Militares das Forças Armadas (EMFAR).

Perante esta decisão houve que reformular os trabalhos, concebendo e desenvolvendo novos planos de estudos para todas as classes, que tinham de estar conformes com a nova estrutura curricular.

A notável capacidade de adaptação à mudança evidenciada pelo corpo docente e pela estrutura orgânica da Escola Naval permitiu criar as condições para implementar este novo modelo de ensino no início do ano académico seguinte, encurtando e viabilizando o período de transição entre os dois modelos, tendo ainda sido preparado todo o processo de adequação e registo dos cursos, considerado indispensável para a sua validação futura.

É convicção da Escola que o novo modelo satisfará as necessidades da MARINHA provendo-a de oficiais competentes e capazes para operar com eficácia e segurança a renovada esquadra do futuro.

Esta resposta pronta só foi possível pela colaboração de um elevado número de professores, civis e militares, a quem se reconhece saber, experiência, conhecimentos científicos e qualidades pedagógicas que, com elevada capacidade de adaptação e visão estratégica, continuam a colocar ao

serviço da melhoria e reforço da qualidade do ensino ministrado de que os nossos alunos são os primeiros beneficiários.

Destaca-se, no âmbito da política de abertura à sociedade civil, a continuação da colaboração do nosso corpo docente em diversas acções de formação pós-graduada designadamente o MBA das Universidades Católica e Nova de Lisboa e do ISCTE, o Estágio da Comissão de Arbitragem da Liga Portuguesa de Futebol Profissional e a segunda edição da Universidade Itinerante do Mar em cooperação com as Universidades do Porto, do Algarve, de Alicante e de Oviedo.

Merece uma referência especial a assinatura de um protocolo, em 25 de Junho de 2007, com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa para em cooperação ministrar um Mestrado de História Marítima. Este projecto, se bem sucedido como se espera, vai colmatar uma lacuna a nível nacional.

No âmbito da cooperação técnico-militar com os PALOP foi a Escola Naval chamada a apoiar o Projecto de Apoio à Organização e Funcionamento da Academia Militar de Moçambique, colaborando na activação dos cursos de Marinha e Fuzileiros, concebendo e desenhando os planos de estudos e fornecendo material de apoio ao ensino e à orientação dos docentes locais. Idêntico processo foi iniciado com a República de Angola mas ainda sem actividades concretas além da previsão de necessidades e a identificação de alguns requisitos básicos para a criação da Academia.

Foi mantido o empenhamento na manutenção e reforço das condições materiais e científicas adequadas ao prosseguimento e concretização dos diversos projectos de I&D com contribuição de peso na formação dos alunos e na acreditação dos cursos e do corpo docente e, também, como é expectável no apoio à actividade da esquadra e à tomada de decisão.

É gratificante referir a continuação do programa de investimento na recuperação e melhoria das condições de funcionamento e habitabilidade das infra-estruturas, no entendimento de que estas medidas são instrumentais para o reforço da motivação, dedicação ao serviço e satisfação e realização pessoal dos professores, oficiais, sargentos, praças e civis que servem na Escola Naval, por integrarem uma equipe coesa, focada no objectivo e consciente da importância e utilidade da sua missão e tarefas.

O resultado do seu esforço, competência profissional, dedicação e elevado espírito de missão está materializado nos 116 oficiais formados no âmbito dos cursos ministrados que deixam a certeza de ser possuidores dos conhecimentos e perícias necessárias ao desempenho correcto das funções que lhes forem atribuídas.

Entre 13 e 17 de Novembro de 2006 realizou-se a 5ª edição das Jornadas do Mar dedicadas ao tema “Os Oceanos. Uma plataforma para o desenvolvimento” em que a qualidade científica dos trabalhos, cerca de seis

dezenas, apresentados a concurso por estudantes do ensino graduado e pós-graduado de várias dezenas de estabelecimentos de ensino, universitário e politécnico, nacionais e estrangeiros, e a sua selecção foi garantida pelos ilustres membros da Comissão Científica, personalidades convidadas do meio universitário e sociedade civil e militar. A sua realização foi tornada possível pelo apoio material de diversas entidades públicas e privadas que garantiram o seu autofinanciamento e que aqui se agradece.

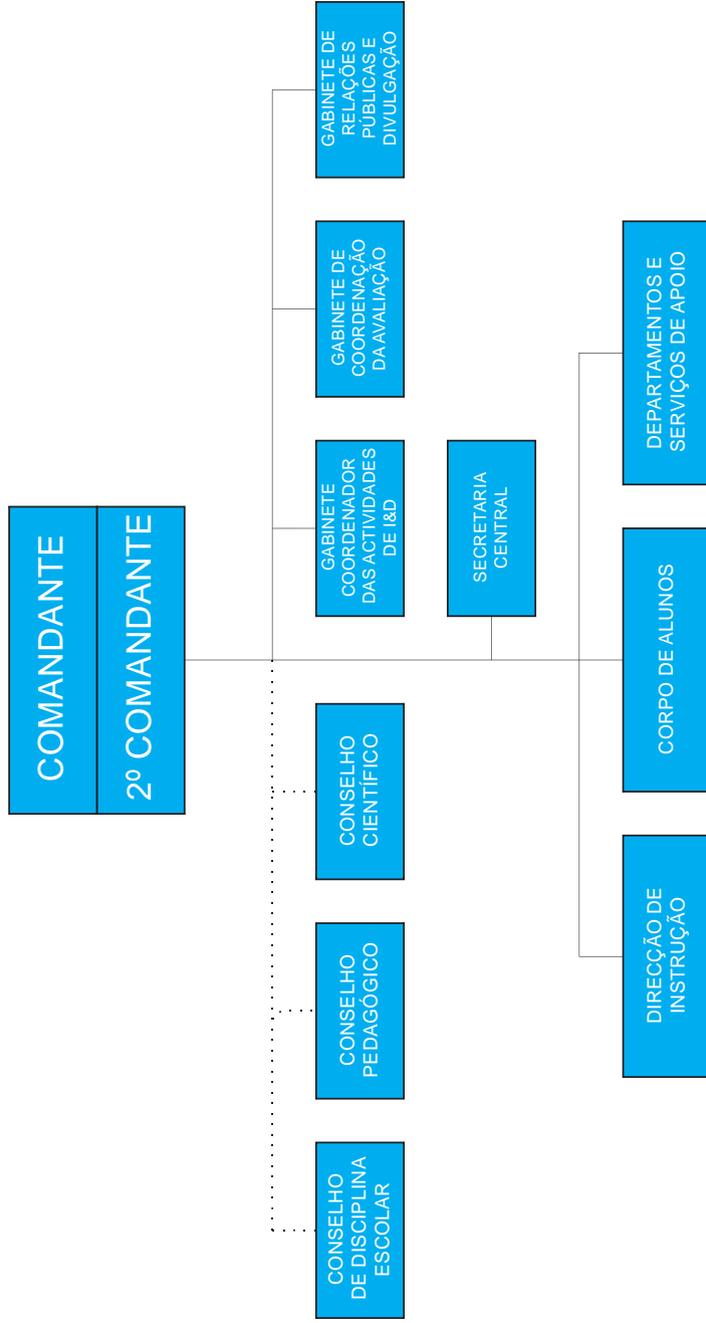
É meu desejo e objectivo principal do Anuário que os seus leitores fiquem informados e esclarecidos, com clareza e rigor, sobre o que se fez durante o ano de referência, como se fez e para que se fez, dando assim continuidade à tradição de publicitar os resultados da acção colectiva da Escola Naval.

Alfeite, Setembro de 2007
O Comandante,
Francisco Manuel Saldanha Junceiro
Contra-Almirante

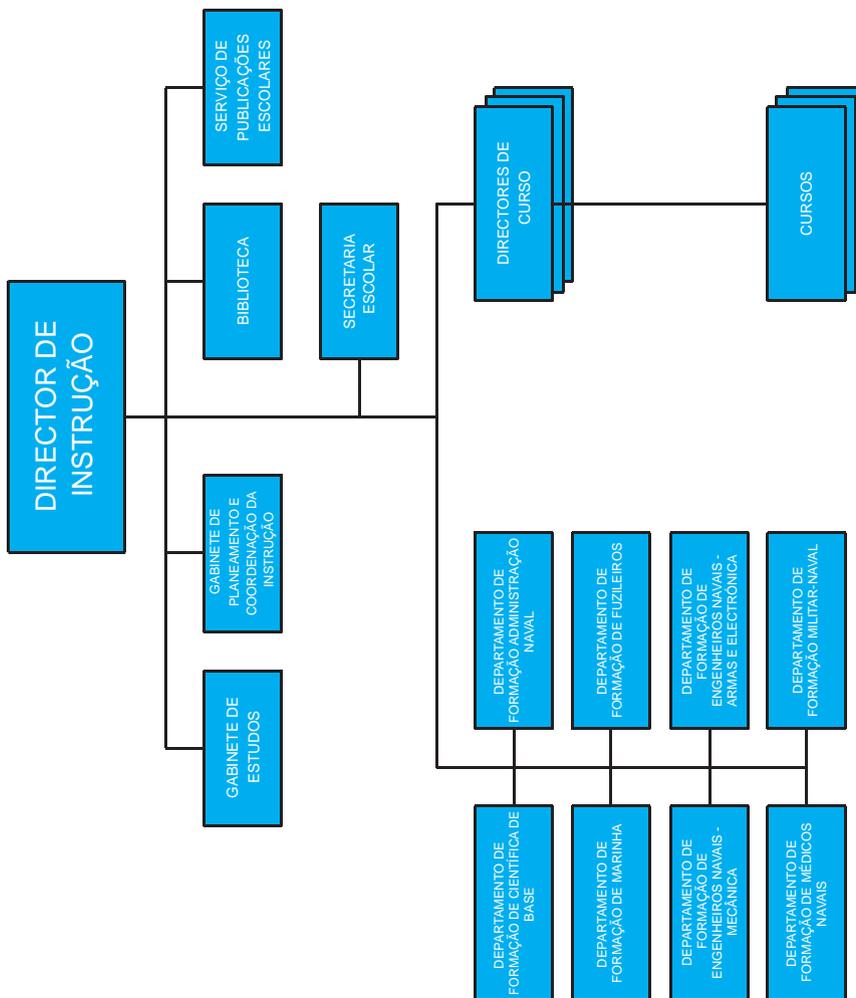
II – ORGANIZAÇÃO

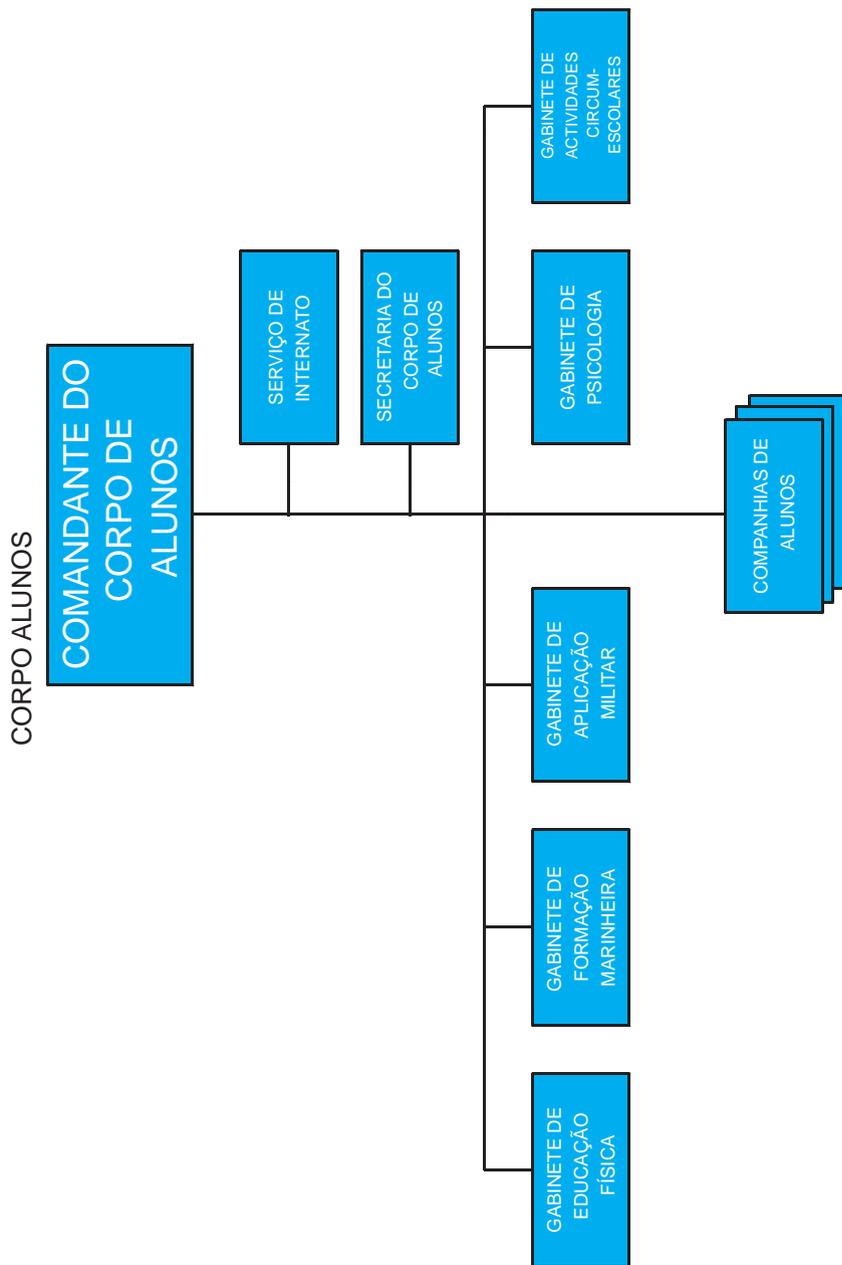
1. ORGANOGRAMAS

ORGANOGRAMA GERAL

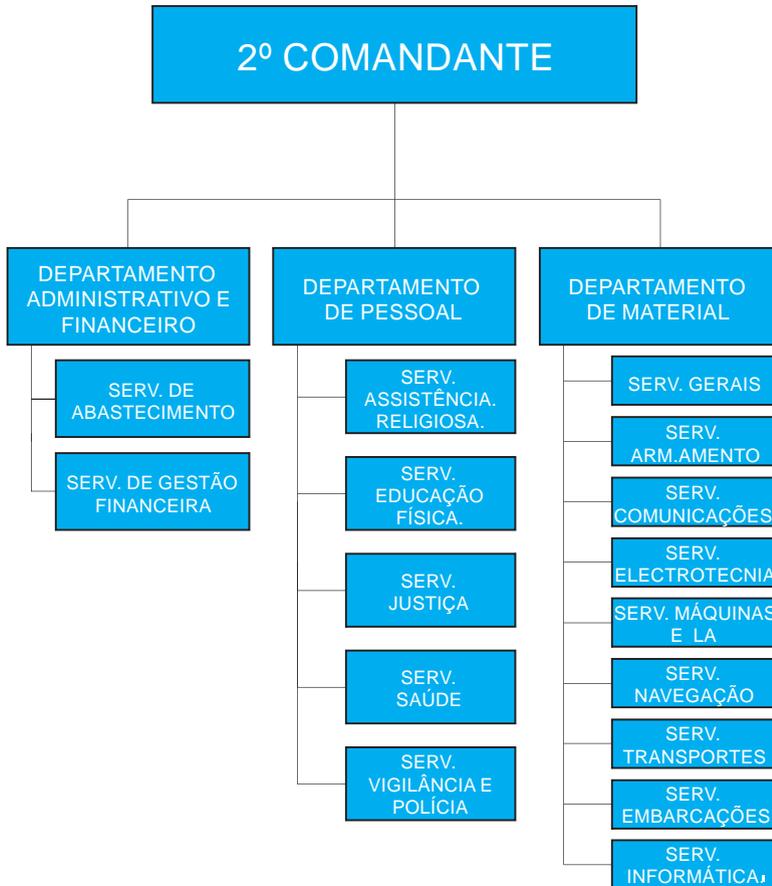


DIRECÇÃO DE INSTRUÇÃO





DEPARTAMENTOS E SERVIÇO DE APOIO



2. COMANDO, OFICIAIS DA GUARNIÇÃO E COORDENADORES DOS DEPARTAMENTOS DE FORMAÇÃO

Ano Lectivo 2006/2007

Posto e Nome	Fosse do cargo	Termo do cargo	Cargo
CALM Francisco Manuel Saldanha Junceiro	08OUT04		Comandante Presidente do Conselho Administrativo
PROF. Dr. Fernando Manuel Godinho Rodrigues	24MAR04		Coordenador do Departamento de Formação Científica de Base
CMG EMA RES Francisco José Ferreira Neto	03JUN93		Chefe do Gabinete de Coordenação das Actividades de Investigação e Desenvolvimento
CMG EMQ Armindo da Conceição Godinho	15DEZ05 15DEZ05 15DEZ05		Coordenador da Comissão de Redacção do Anuário Chefe do Gabinete de Coordenação da Avaliação Coordenador Geral da Avaliação
CMG MN Eduardo Teles Castro Martins	04MAI99		Coordenador do Departamento de Formação de Médicos Navais
CMG José Carlos do Vale	05FEV04 19OUT05	11SET06	Director de Ensino da ESTNA 2º Comandante e Vogal do Conselho Administrativo
CMG Areias Figueira	19OUT05		Director de Instução
CMG Fernando José da Silva Coelho	11SET06		Director de Ensino da ESTNA
Dr. Fernando Manuel Dias Almeida e Vasconcelos	24SET02		Gabinete de Estudos
PROF.Dr. Victor José Almeida Sousa Lobo	24SET02		Gabinete de Coordenação das Actividades de Investigação e Desenvolvimento
CMG SEG António Proença Martins	15SET01		Chefe do Serviço de Educação Física Chefe do Gabinete de Aplicação de Educação Física Gabinete de Aplicação Militar Naval
CMG AN Justo Manuel Tavares	02JAN03	02FEV06	Coordenador do Departamento de Formação de Administração Naval
CMG EMQ Victor João Nunes Bernardino	14DEZ05		Coordenador do Departamento de Formação de Engenheiros Navais- Ramo Mecânica
CMG AN Nuno Manuel Nunes Neves Agostinho	09OUT06		Coordenador do Departamento de Formação de Administração Naval
CFR EMT Fernando Jorge Pires	25SET02 11SET03 01JUL04 22SET04	02SET04	Gabinete de Coordenação das Actividades de Investigação e Desenvolvimento Chefe dos Serviços de Electrotecnia e Audio- Visuais Coordenador do Departamento de Formação de Engenheiros Navais Ramo de Armas e Electrónica Chefe do Gabinete de Estudos
CFR FZ Silva Campos	05SET06 05SET06 05SET06 11SET06		Coordenador do Departamento de Formação de Fuzileiros Oficial de Segurança da Unidade (OSU) Chefe do Serviço de Vigilância e Polícia Gabinete de Coordenação das Actividades de Investigação

CFR Miguel Nuno Pereira de Matos Machado da Silva	17OUT07 17NOV07 17OUT07 17NOV07 17NOV07		Comandante do Corpo de Alunos Comandante do Agrupamento de Navios da EN Coordenação do Departamento de Formação Militar Naval Chefe do Gabinete de Aplicação Militar Naval Chefe do Gabinete de Actividades Circum-Ecolares
CFR Filipe Alexandre Silvestre Matos Nogueira	18MAR05 05MAR03 12MAR03		Coordenador do Departamento de Formação de Marinha Gabinete de Estudos Comandante do N.R.P. "Polar"
CFR José Rafael Salvado Figueiredo	12SET05 11SET06		Gabinete de Estudos Coordenador do Departamento de Formação da Marinha
CFR AN António Rogério Dias Carvalho Silva	19UOT04 21NOV05 21NOV05	21NOV05	Gabinete de Relações Públicas e Divulgação Adjunto do Director de Instrução Chefe do Gabinete de Planeamento e Coordenação da Instrução
CFR MN Nuno Manuel de Freitas Lomelino Gomes Machado	11SET03		Chefe do Serviço de Saúde
CFR José Paulo Prazeres Coutinho de Lucena	06SET04 06SET04	06FERO7 06FERO7 06FERO7 06FERO7	Gabinete de Estudos Gabinete de Relações Públicas e Divulgação Oficial do Protocolo Chefe do serviço de Comunicações Comandante do N.R.P. "Vega"
CFR FZ Joaquim José Assis Pacheco dos Santos	01NOV05 04MAR04 04MAR04		Chefe do Gabinete de Psicologia Adj. do Oficial de Segurança da Unidade Gabinete de Aplicação Militar Naval
CFR EN-MEC Rui Manuel Ribeiro Ferreira	11SET03 11SET03 12SET05	06SET04 10SET07	Chefe de Serviço de Maquinas e de Limitação de Avarias Gabinete de Estudos Gabinete de Estudos
CTEN Luis Nuno da Cunha Sardinha Monteiro	12SET06		Chefe do Serviço de Navegação
CTEN EN-MEC João Nuno Ferreira de Carvalho	16SET04 11SET06		Director dos 2º,3º e 4º anos do Curso de Engenharia Navais Ramo Mecânica Gabinete de Coordenação das Actividades de Investigação e Desenvolvimento
CTEN AN Carlos Manuel Pereira Mendes	20FEV04 11SET06 12SET05	11SET06	Gabinete de Estudos Chefe de Gabinete de Relações Públicas e de Divulgação da EN Oficial do Protocolo
CTEN Nuno Miguel Costa Gaspar Duarte Ramos	08AGO05 08AGO05 08AGO05 08AGO05		Chefe do Departamento Administrativo e Financeiro Chefe do Serviço de Abastecimento Vogal do Concelho Administrativo Secretário Escolar
CTEN EN-AEL Sérgio Assunção Poutout	24OUT04		Chefe do Serviço de Electrotécnica e Audiovisuais
CTEN Luis Miguel da Quinta Marcão	09MAR05		Chefe do Serviço de Embarcações
CTEN Artur Manuel Simas Silva	06FEV06		Chefe do Serviço de Comunicação Comandante do N.R.P. "Vega"
CTEN Jaime Carlos do Vale Ferreira da Silva	21NOV05 02FEV07		Director do 2.º no Curso de Marinha Comandante do N.R.P. "Polar"

CTEN SEB Manuel Joaquim Coradinho Madaleno	30SET97	31DEZ06 31DEZ06 31DEZ06	Adjunto do DI para os cursos de Formação Director dos Cursos de Formação de COM e do 1.º ano do CFOST Adjunto do Chefe da Secção Náutica do Gabinete de Aplicação Militar Naval Gabinete de Planeamento e Coordenação da Instrução Adjunto do Director de Ensino da ESTNA
CTEN Jorge Eduardo Gonçalves Rodrigues Mendes	25NOV03	30MAI07	Imediato do N.R.P. "Polar"
1 TEN SEG Fernando Gonçalves Rodrigues Mendes	17AGO98 13FEV03 11FEV03	11SET03 11SET03	Gabinete de Aplicação de Educação Física Gabinete de Estudos Gabinete de Aplicação Militar Naval Gabinete de Relações Públicas e Divulgação Adjunto do Chefe do Serviço de Educação Física
1 TEN FP António Paulo da Costa Frescata	11SET03	21JUN07 21JUN07	Chefe do Serviço de Armamento Gabinete de Relações Públicas e Divulgação
1 TEN SEP José Sevivas Marracho	21ABR06		Chefe do Serviço de Informática
1 TEN MN João Nuno Maria Rodrigues Silva	18MAR02 24SET02		Adjunto do Coordenador do Departamento de Formação de MN Director de Curso dos Médicos Navais e CFOMN
1 TEN Marco Alexandre de Serrano Augusto	01NOV05		Comandante da 1ª Companhia Gabinete de Aplicação Militar Naval Comandante da Companhia de Médicos Navais (5º, 6º e 7º anos)
1 TEN FZ Ernesto António de Jesus Macedo Alves	11JUN07		Chefe do Serviço de Armamento Gabinete de Relações Públicas e Divulgação da EN
1 TEN ST ESP Francisco José dos Santos	20NOV02 01ABR02		Chefe do Serviço do Internato Chefe dos Serviços Gerais Chefe do Serviço de Transportes
1 TEN SEG Alexandre Correia Nunes da Silva	11SET03	06SET04 06SET04	Adjunto do Chefe do Serviço de Educação Física Gabinete de Relações Públicas e Divulgação da EN Gabinete de Estudos Gabinete de Aplicação Militar Naval Gabinete de Actividades Circum - Escolares
1 TEN Carlos Manuel Baptista Valenti	04JAN06		Director da Biblioteca / Museu
2 TEN Pedro Luís Fernandes da Palma	15MAR06		Comandante da 3.ª e 6.ª Companhia
2 TEN STL Mário Wilfredo Mendes	01NOV02 12JAN05 12JAN05	12JAN05 12JAN05	Chefe do Serviço de Publicidade Escolares Adjunto do Chefe do GPCI Secretário do Conselho Administrativo Chefe do Serviço de Gestão Financeira
2 TEN TSN Vítor Pires Silveiro	12JAN05		Adjunto do Chefe do GPCI Chefe do Serviço de Publicações Escolares Relações Públicas e de Divulgação da EN Adjunto do Director de Instrução
2 TEN TSN RC José Manuel Correia Laia Gomes de Carvalho	30AGO02		Ajudante de Ordens do Comandante Gabinete de Relações Públicas e Divulgação
2 TEN Sofia Isabel Nunes de Miranda	19DEZ06		Comandante da 3ª Companhia

2 TEN Rui Filipe da Silva Pereira da Terra	06JUL07		Comandante da 6ª e 7ª Companhia Imediato do "Vega"
2 TEN José Alberto Batista Ventura	03SET07		Comandante da 2ª Companhia Imediato do "Polar"
2 TEN Luís Miguel Jordão C. Castro Veloso	13JUL01		Adjunto S.C. Informática Gabinete de Coordenação das Atividades de Investigação e Desenvolvimento
2 TEN TSN RC Ana Rita Rosado da Palma Rosa	18AGO04		Gabinete de Coordenação de Avaliação Gabinete de Aplicação Militar-Naval Gabinete de Psicologia Gabinete de Relações Públicas e de Divulgação da EN
2 TENTS RC Ana Mafalda Pereira Bastião	28JUL03		Gabinete de Coordenação da Avaliação Adunta do Director do 1.º ano dos cursos MAR/ AN/ FZ/ EN
STEN STP António Joaquim Courela Alexandre	21OUT05		Adjunto do Chefe Serviços de Informática
STEN TN RC Cheila Jivá Pires dos Santos	28JUL03		Adjunta do Chefe do Serviço de Abastecimento Gabinete de Relações Públicas e Divulgação
STEN Mário Pedro dos Santos de Simas	12MAI05	19MAR07 19MAR07	Chefe do Serviço de Junta Gabinete de Relações públicas e Divulgação
STEN Fátima Alexandre Castro Loureiro	20JUN06		Gabinete de Relações Públicas e Divulgação
STEN Cesário Manuel dos Reis Videira	02NOV06		Gabinete de Coordenação de Avaliação
ASPOF TSN RC Cláudia Sofia Alexandre Sequeira	21FEV07		Chefe do Serviço de Justiça
ASPOF TSN RC João Pedro Pires Morais da Silva Mota	21SET07		Serviço de Educação Física
ASPOF TSN RC Vítor Alexandre Marreco de Gouveia	21FER07		Serviço de Educação Física

3. CORPO DOCENTE

a. CURSOS DE LICENCIATURA

ÁREAS CIENTÍFICAS	DISCIPLINAS	POSTOS/CATEGORIAS/NOMES	DATA DE APRESENTAÇÃO	NOMEAÇÃO PROVISÓRIA Ou Contrato	NOMEAÇÃO DEFINITIVA	EXONERAÇÃO
MATEMÁTICA	ANÁLISE MATEMÁTICA I	PROF. DR. JORGE MANUEL LEOCÁDIO ANDRE	09/09/00 (f)	15/10/06 (f)	----	---
		2 TEN ANA MAFALDA PEREIRA BASTIÃO	28/06/03	----	----	----
	ANÁLISE MATEMÁTICA II	PROF. DR. PHILIPPE LAUTENT DIDIER	09/10/06 (f)	09/10/06 (f)	----	---
		ASPOF ACESÁRIO MANUEL REIS VIDEIRA	02/11/06	----	----	----
	ANÁLISE MATEMÁTICA III	PROF. DR. JORGE MANUEL SERRA LOPES	16/08/78	16/08/78	16/08/78	----
		2 TEN DORA CRISTINA NUNES PAULINO	11/01/02	----	----	05/04/07
	ANÁLISE MATEMÁTICA IV	PROF. DR. JORGE MANUEL SERRA LOPES	16/08/78	16/08/78	16/08/78	----
	ÁLGEBRA LINEAR	PROF. DR. VICTOR HUGO BENTO DIAS FERNANDES	02/11/04 (f)	02/11/04 (f)	----	----
		STEN DORA CRISTINA NUNES PAULINO	11/01/02	----	----	----
	ANÁLISE NUMÉRICA	DRª ANA CLÁUDIA CORREIA BATALHA HENRIQUES	01/07/02	01/07/02	----	----
	ESTATÍSTICA	DRª ANA CLÁUDIA CORREIA BATALHA HENRIQUES	01/07/02	01/07/02	----	----
		ASPOF ANA MAFALDA PEREIRA BASTIÃO	28/06/03	----	----	----
	INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO	ENGª ISABEL MARIA PERDIGÃO MEDEIROS	10/09/90 (i)	10/09/90 (i)	----	----
		2 TEN LUÍS MIGUEL J. C. CASTRO VELOSO	13/07/01	----	----	----
	PROGRAMAÇÃO	ENGª ISABEL MARIA PERDIGÃO MEDEIROS	10/09/90 (i)	10/09/90 (i)	----	----
		2 TEN LUÍS MIGUEL J. C. CASTRO CASTRO VELOSO	13/07/01	----	----	----
ANÁLISE OPERACIONAL	CMG JOÃO JOSÉ MAIA MARTINS	11/09/07 (l)	11/09/07 (l)	----	----	

FÍSICA	MECÂNICA FÍSICA	PROF. DR. FERNANDO MANUEL GODINHO RODRIGUES	27/07/72	27/07/72	06/06/79	---
	ELECTROMAGNETISMO	PROF. DR. FERNANDO MANUEL GODINHO RODRIGUES	27/07/72	27/07/72	06/06/79	---
	ÓPTICA	PROF. DR. RUI ANTÓNIO NOBRE MOREIRA	11/09/07 (a)	11/09/07 (a)	----	---
	QUÍMICA APLICADA	1 TEN SARA DE JESUS VIDIGAL E ALMADA LOBO	02/01/06 (O)	----	----	---
DESENHO	DESENHO DE MÁQUINAS	CTEN EN-MEC RUI MANUEL RIBEIRO PARREIRA	22/01/03	03/09/02	19/11/03	---
	DESENHO	CTEN EN-MEC RUI MANUEL RIBEIRO PARREIRA	22/01/03	03/09/02	19/11/03	----
CIÊNCIAS DA LINGUAGEM	INGLÉS I	PROF. LIA LUZ DR. D' ELVIN MARTIN	11/09/06 (b)	----	----	----
	INGLÉS II	PROF. LIA LUZ DR. D' ELVIN MARTIN	11/09/06 (b)	----	----	----
	INGLÉS III	PROF. LIA LUZ DR. D' ELVIN MARTIN	11/09/06 (b)	----	----	----
	INGLÉS IV	PROF. LIA LUZ DR. D' ELVIN MARTIN	11/09/06 (b)	----	----	----
	INGLÉS V	PROF. LIA LUZ DR. D' ELVIN MARTIN	11/09/06 (b)	----	----	----
	INGLÉS VI	PROF. LIA LUZ DR. D' ELVIN MARTIN	11/09/06 (b)	----	----	----
	INGLÉS VII	PROF. LIA LUZ DR. D' ELVIN MARTIN	11/09/06 (b)	----	----	----
	INGLÉS VIII	PROF. LIA LUZ DR. D' ELVIN MARTIN	11/09/06 (b)	----	----	----
CIÊNCIAS NAÚTICAS	NAVEGAÇÃO I	CTEN. JORGE EDUARDO DOS SANTOS TELES	30/07/03	30/07/03	31/01/07	----
	NAVEGAÇÃO II	CFR LUÍS NUNO DA CUNHA SARDINHA MONTEIRO	12/09/05	12/09/05	31/01/07	----
		1 TEN ALCIDO SANTOS BERNARDINO	03/11/06	03/11/06	----	----
	NAVEGAÇÃO III	CTEN JAIME CARLOS DO VALE FERREIRA DA SILVA	24/11/04 (K)	24/11/04 (K)	24/11/04 (K)	----
		1TEN RICARDO MANUEL SANTOS ARRABAÇA	05/11/03	----	----	----
	NAVEGAÇÃO IV	CTEN JAIME CARLOS DO VELE FERREIRA DA SILVA	24/11/04 (K)	24/11/04 (K)	31/01/07 (K)	----
	NAVEGAÇÃO OF. QUARTO PONTE	CTEN LUÍS NUNO DA CUNHA SARDINHA MONTEIRO	12/09/05	12/09/05	31/01/07	----
	NAVEGAÇÃO ELEMENTOS DE MARINHARIA	CTEN. LUÍS MIGUEL DA QUINTA MARCÃO	02/03/05	02/03/05	08/05/06	----
	MARINHARIA I	CTEN. LUÍS MIGUEL DA QUINTA MARCÃO	02/03/05	02/03/05	08/05/06	----
MARINHARIA II	CTEN. LUÍS MIGUEL DA QUINTA MARCÃO	02/03/05	02/03/05	08/05/06	----	
MARINHARIA III	CTEN. LUÍS MIGUEL DA QUINTA MARCÃO	02/03/05	02/03/05	08/05/06	----	
OCEANOLOGIA E HIDROGRAFIA	METEOROLOGIA	DR. FERNANDO LUÍS MOURÃO DE CARVALHO	14/10/95 (c)	---	---	30/08/06
		DRª. MARIA MARGARIDA SENA BELO SANTOS PEREIRA	11/09/06 (c)	---	---	---

	OCEANOGRAFIA 1	CFR. ROGÉRIO PAULO ANTUNES CHUMBINHO	02/10/03	----	01/07/05	----	
	OCEANOGRAFIA COSTEIRA	CFR. ROGÉRIO PAULO ANTUNES CHUMBINHO	02/10/03	----	01/07/05	----	
	ELEMENTOS DE CARTOGRAFIA	CTEN LÚIS MIGUEL CARDOSO PÉRCIO BESSA PACHECO	01/10/04 (m)	01/10/04 (m)	----	----	
	HIDROGRAFIA	CTEN LEONEL PEREIRA MANTEIGAS	18/09/06 (m)	18/09/06 (m)	----	----	
ARQUITECTURA NAVAL	ARQUITECTURA NAVAL	CFR JOSÉ PITA RODRIGUES RENTRÓIA	15/10/04	15/10/04	31/01/07	----	
OPERAÇÕES NAVAIS	COMUNICAÇÕES I	CTEN FILIPE ALEXANDRE SILVESTRE MATOS NOGUEIRA	19/11/01 (k)	08/11/01	19/02/03	31/12/06	
	COMUNICAÇÕES II	CTEN FILIPE ALEXANDRE SILVESTRE MATOS NOGUEIRA	19/11/01 (k)	08/11/01	19/02/03	31/12/06	
	INFORMAÇÕES DE COMBATE	1TEN FZ ANTÓNIO PAULO DA COSTA FRESCATA	02/09/03	----	----	----	
	OPERAÇÕES ANFÍBIAS	CTEN. FZ ANTÓNIO DA SILVA CAMPOS	05/09/06	05/09/06	----	----	
	TÁCTICA E OPERAÇÕES		CTEN FZ ARMANDO JORGE C. PEREIRA LOURENÇO	17/02/03	09/08/02	01/07/05	01/09/06
			CTEN FZ CARLOS TEIXEIRA MOREIRA	08/92/06	08/09/06	----	----
	TÁCTICA E OPERAÇÕES I	CFR. JOSÉ RAFAEL SALVADO FIGUEIREDO	05/09/05	05/09/05	31/01/07	----	
	TÁCTICA E OPERAÇÕES II	CFR. JOSÉ RAFAEL SALVADO FIGUEIREDO	05/09/05	05/09/05	31/01/07	----	
	TÁCTICA TERRESTRE I	1TEN FZ ANTÓNIO PAULO DA COSTA FRESCATA	02/09/03	----	----	----	
	TÁCTICA TERRESTRE II	1TEN FZ ANTÓNIO PAULO DA COSTA FRESCATA	02/09/03	----	----	----	
	TÁCTICA TERRESTRE III		CTEN FZ ARMANDO JORGE C. PEREIRA LOURENÇO	17/02/03	09/08/02	01/07/05	01/09/06
			CTEN FZ CARLOS TEIXEIRA MOREIRA	08/09/06	08/09/06	----	----
	TÁCTICA TERRESTRE IV		CTEN FZ ARMANDO JORGE C. PEREIRA LOURENÇO	17/02/03	09/08/02	01/07/05	01/09/06
			CFR FZ CARLOS TEIXEIRA MOREIRA	08/09/06	08/09/06	----	----
TÁCTICA TERRESTRE V		CTEN FZ ARMANDO JORG C. PEREIRA LOURENÇO	17/02/03	09/08/02	01/07/05	01/09/06	
		CTEN FZ CARLOS TEIXEIRA MOREIRA	08/09/06	08/09/06	----	----	
ACÚSTICA, SONAR E ARMAS SUBMARIAS		CFR. JOSÉ RAFAEL SALVADO FIGUEIREDO	05/09/05	05/09/05	----	----	
INTRODUÇÃO ÀS OPERAÇÕES NAVAIS		CFR JOSÉ RAFAEL SALVADO FIGUEIREDO	05/09/05	05/09/05	----	----	
OPERAÇÕES ANFÍBIAS E TERRESTRES	OPERAÇÕES ANFÍBIAS	CTEN. FZ ANTÓNIO MANUEL LOPES DE MATOS	14/06/00	15/06/00	12/12/01	01/09/06	
	PLANEAMENTO OPERACIONAL	CTEN. FZ ANTÓNIO MANUEL LOPES DE MATOS	05/09/06	05/09/06	----	----	

DIREITO	NOÇÕES FUNDAMENTAIS DE DIREITO	STEN TSN MÁRIO PEDRO DOS SANTOS SIMAS	12/05/05	-----	-----	----
	DIREITO INTERNACIONAL MARÍTIMO	CMG ANTÓNIO MANUEL BRANCAL DA MOTA RIBEIRO	30/09/05	30/09/05	31/01/07	----
	AUTORIDADE MARÍTIMA	CMG ANTÓNIO MANUEL BRANCAL DA MOTA RIBEIRO	30/09/05	30/09/05	31/01/07	----
	DIREITO DAS OBRIGAÇÕES	PROF. DR. FERNANDO MANUEL DIAS ALMEIDA E VASCONCELOS	02/04/79	02/04/79	15/10/83	---
	DIREITO COMERCIAL	PROF. DR. FERNANDO MANUEL DIAS ALMEIDA E VASCONCELOS	02/04/79	02/04/79	15/10/83	---
	DIREITO ADMINISTRATIVO	PROF. DR. FERNANDO MANUEL DIAS ALMEIDA E VASCONCELOS	02/04/79	02/04/79	15/10/83	---
	PRINCÍPIOS DE DIREITO ADMINISTRATIVO	PROF. DR. FERNANDO MANUEL DIAS ALMEIDA E VASCONCELOS	02/04/79	02/04/79	15/10/83	---
MECÂNICA APLICADA DOS SÓLIDOS E ESTRUTURAL	TEORIA DE MÁQUINAS	CTEN EN-MEC RUI MANUEL RIBEIRO PARREIRA	22/01/03	03/09/02	19/11/03	---
	ORGÃOS DE MÁQUINAS	CTEN EN-MEC RUI MANUEL RIBEIRO PARREIRA	22/01/03	03/09/02	19/11/03	---
	MECÂNICA APLICATIVA	CFR JOSÉ PITA RODRIGUES RENTRÓIA	15/10/04	15/10/04	31/01/07	---
	MECÂNICA DE SÓLIDOS	CFR JOSÉ PITA RODRIGUES RENTRÓIA	15/10/04	15/10/04	31/01/07	---
TERMODINÂMICA APLICADA E FLUIDOS	TRANSMISSÃO DE CALOR	CTEN. EN-MEC JOÃO NUNO FERREIRA DE CARVALHO	16/09/04	07/07/04	10/05/06	---
	MECÂNICA DE FLUIDOS	CFR EMQ RES FERNANDO OLIVEIRA JOSUE	03/01/06	03/01/06	----	----
	REFRIGERAÇÃO E AR CONDICIONADO	CTEN. EMQ MILTON JOSÉ AMÉRICO	20/08/00	27/07/00	12/12/01	09/09/05
	MÁQUINAS TÉRMICAS	CTEN. EN-MEC JOÃO NUNO FERREIRA DE CARVALHO	16/09/04	07/07/04	10/05/06	----
SIST. MARÍTIMOS E DINÂMICA DO NAVIO	INTRODUÇÃO ÀS MÁQUINAS MARÍTIMAS	CFR. EMQ VITOR JOÃO NUNES BERNARDINO	04/01/06	04/01/06	----	----
	MÁQUINAS MARÍTIMAS I	CFR. EMQ VITOR JOÃO NUNES BERNARDINO	04/01/06	04/01/06	----	----
	MÁQUINAS MARÍTIMAS II	CFR. EMQ VITOR JOÃO NUNES BERNARDINO	04/01/06	04/01/06	----	----
	SISTEMAS PNEUMÁTICOS E ÓLEO-HIDRÁULICOS	CTEN. EN-MEC JOÃO NUNO FERREIRA DE CARVALHO	16/09/04	07/07/04	----	----
MATERIAIS E PROCESSOS TECNOLÓGICOS	TECNOLOGIA MECÂNICA I	PROF. DOUTOR JORGE JOAQUIM PAMIÉS TEIXEIRA	19/01/98 (f)	19/01/98 (f)	---	---
	MATERIAIS	PROF. DR. FRANCISCO MANUEL BRÁZ FERNANDES	12/09/90 (f)	12/10/90 (f)	----	---
	TECNOLOGIA MECÂNICA II	CMG. EMQ ARMINDO DA CONCEIÇÃO GODINHO	12/09/90	10/10/90	22/01/92	---
ELECTROTECNIA	ELECTROTECNIA	CTEN EN -AEL SÉRGIO ASSUNÇÃO POITOUT	02/09/04	07/07/04	----	---
	MÁQUINAS ELECTRICAS	PROF. AMADEU LEÃO RODRIGUES	01/10/04 (f)	01/10/04 (f)	---	---
	TECNOLOGIA E MEDIDAS ELECTRICAS	PROF. PEDRO MANUEL DA SILVA GIRÃO	11/09/06 (e)	11/09/06 (e)	---	---

SISTEMAS DIGITAIS	SIST. OPERAT. ALGORÍTMOS E ESTRUT. DADOS	PROF. DR. VICTOR JOSÉ ALMEIDA SOUSA LOBO	13/09/92	18/04/02	18/04/02	---
	ELECTRÓNICA II	PROF. DR. ANTÓNIO MANUEL DA CRUZ SERRA	13/09/93 (e)	13/09/93 (e)	---	---
ELECTRONICA E TELECOMUNICAÇÕES	ANÁLISE DE SINAIS	CTEN EN-AEL SÉRGIO ASSUNÇÃO POITOUT	02/09/04	07/07/04	---	---
	MICROPROCESSADORES	PROF. DR. VICTOR JOSÉ ALMEIDA SOUSA LOBO	13/09/92	18/04/02	18/04/02	---
	SISTEMAS DIGITAIS	PROF. DR. VICTOR JOSÉ ALMEIDA SOUSA LOBO	13/09/92	18/04/02	18/04/02	---
	MICROONDAS	PROF. DR. AFONSO MANUEL DOS SANTOS BARBOSA	18/09/89 (e)	18/09/89	---	---
ELECTRÓNICA E TELECOMUNICAÇÕES	ELEMENTOS DE TELECOMUNICAÇÕES E PROPAGAÇÃO	PROF. DR. ANTÓNIO MANUEL RESTANI GRAÇA ALVES MOREIRA	18/09/89 (e)	18/09/89 (e)	---	---
	PROPAGAÇÃO E RADIAÇÃO OEM	PROF. DR. AFONSO MANUEL DOS SANTOS BARBOSA	18/09/89 (e)	18/09/89	---	---
	FUNDAMENTOS DE TELECOMUNICAÇÕES	PROF. DR. VICTOR ALBERTO NEVES BARROSO	12/09/00 (e)	12/09/00 (e)	---	---
	SISTEMAS DE RADAR E RÁDIO - AJUDAS	PROF. DR. ANTÓNIO MANUEL RESTANI GRAÇA ALVES MOREIRA	18/09/89 (e)	18/09/89 (e)	---	---
	FUNDAMENTOS DE ELECTRÓNICA	CMG EMA RES CARLOS EDUARDO VIGOÇO SALDANHA CARREIRA	03/01/05	----	---	---
SISTEMAS CONTROLO E ARMAMENTO	SISTEMAS DE ARMAS	CFR EMT FERNANDO JORGE PIRES	25 /09/02	03/09/02	19/11/03	---
	AUTOMAÇÃO E CONTROLO	CMG EMA CARLOS EDUARDO VIGOÇO SALDANHA CARREIRA	03/01/05	----	01/07/05	---
	EXPLOSIVOS BALÍSTICA E TIRO	CTE PEDRO MIGUEL CARVALHO PINTO	18/10/05 (n)	01/10/05 (n)	---	---
	BALÍSTICA E TIRO	CMG. EMA FRANCISCO JOSÉ FERREIRA NETO	03/06/93	15/09/93	15/09/93	---
	TECNOLOGIA DE EXPLOSIVOS E MUNIÇÕES	CMG. EMA FRANCISCO JOSÉ FERREIRA NETO	03/06/93	15/09/93	15/09/93	---
	SISTEMAS DE ARMAS	CFR EMT FERNANDO JORGE PIRES	25/09/02	03/09/02	19/11/03	---
MACRO-ECONOMIA	ANÁLISE ECONÓMICA I	PROF. DR. MANUEL FAVILA VIEIRA. LEITE MONTEIRO	14/09/98 (d)	---	---	---
	ANÁLISE ECONÓMICA II	PROF. DR. MANUEL FAVILA VIEIRA. LEITE MONTEIRO	14/09/98 (d)	---	---	---
	ANÁLISE ECONÓMICA III	PROF. DR. MANUEL FAVILA VIERIRA. LEITE MONTEIRO	14/09/98 (d)	---	---	---
	CONTABILIDADE GERAL I	PROF. DR. LUÍS ALBERTO PÓVOAS JANEIRO	01/09/89 (d)	01/09/89 (d)	---	---
	CONTABILIDADE GERAL II	PROF. DR. LUÍS ALBERTO PÓVOAS JANEIRO	01/09/89 (d)	01/09/89 (d)	---	---
	GESTÃO FINANCEIRA II	PROF. DR. JOSÉ FILIPE GARCIA CORRÊA GUEDES	01/09/00 (d)	01/09/00 (d)	---	---
ECONOMIA E GESTÃO	CÁLCULO FINANCEIRO	CTEN RES VITOR MARTINS SANTOS	12/09/05	12/09/05	31/01/07	---
	CONTABILIDADE DE GESTÃO I	DRª. PAULA MODESTO PARDAL	11/09/06 (d)	11/09/06 (d)	---	---
	CONTABILIDADE DE GESTÃO II	CFR ANTÓNIO ROGÉRIO DIAS CARVALHO SILVA	19/10/04	07/09/04	09/05/06	---

ECONOMIA E GESTÃO	AUDITORIA	CFR AN ANTÓNIO ROGÉRIO DIAS CARVALHO SILVA	19/10/04	07/09/04	09/05/06	----
	ECONOMIA DE EMPRESA I	CTEN RES VITOR MARTINS SANTOS	12/09/05	12/09/05	31/01/07	29/03/06
	ECONOMIA DE EMPRESA II	CTEN RES VITOR MARTINS SANTOS	12/09/05	12/09/05	31/01/07	----
	INFORMÁTICA DE GESTÃO	ASOPF DEOLINDA MARISA SILVA PEDROSA	11/09/06	---	---	15/10/83
	ECONOMETRIA	DRª. PATRÍCIA ALEXANDRA MARTINS VALADAS MOURA CRUZ	01/10/04 (d)	01/10/04 (d)	---	---
	INTRODUÇÃO A GESTÃO	CTEN RES VITORB MARTINS SANTOS	12/09/05	12/09/05	31/01/07	---
	GESTÃO FINANCEIRA	PROF. DR. JOSÉ FILIPE GARCIA CORREIA GUEDES	01/09/00 (d)	01/09/00 (d)	---	---
FINANÇAS	INTRODUÇÃO À LOGÍSTICA E ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	CMG. AN JUSTO MANUEL TAVARES CTEN AN CARLOS MANUEL PEREIRA MENDES	26/09/01 20/02/04	11/10/01 20/02/04	19/02/03 01/07/05	--- ---
	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA II	CMG. AN. NUNO MANUEL NUNES NEVES AGOSTINHO	09/10/06	09/10/06	---	---
	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA II	CMG. AN NUNO MANUEL NUNES NEVES AGOSTINHO	09/10/06	09/10/06	---	---
	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA III	CMG. AN NUNO MANUEL NUNES NEVES AGOSTINHO	09/10/06	09/10/06	---	---
	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA IV	CMG. AN NUNO MANUEL NUNES NEVES AGOSTINHO	09/10/06	09/10/06	---	---
	CONTRÓLO DE GESTÃO E SIST. INFORMAÇÃO	CFR AN ANTÓNIO ROGÉRIO DIAS CARVALHO SILVA	19/10/04	07/09/04	09/05/06	---
	FINANÇAS PÚBLICAS	DR. LUÍS GUILHERME MARQUES BERNARDES	12/09/05 (d)	12/09/05 (d)	---	---
FISCALIDADE	PROF. DR. LUÍS ALBERTO PÓVOAS JANEIRO	01/09/89 (d)	01/09/89 (d)	---	---	
LOGÍSTICA NAVAL	LOGÍSTICA NAVAL	CFR AN CARLOS MANUEL PEREIRA MENDES	20/02/04	16/07/03	01/07/05	---
	GESTÃO LOGÍSTICA	CTEN AN CARLOS MANUEL PEREIRA MENDES	20/02/04	16/07/03	01/07/05	---
	ORGANIZAÇÃO E PLANEAMENTO LOGÍSTICO	CTEN AN CARLOS MANUEL PEREIRA MENDES	19/10/04	16/07/03	01/07/05	---
	ABASTECIMENTO NAVAL	CTEN AN CARLOS MANUEL PEREIRA MENDES	19/10/04	16/07/03	01/07/05	---
FORMAÇÃO MILITAR NAVAL	EDUCAÇÃO FÍSICA I	CFR SEG ANTÓNIO PROENÇA MARTINS	27/07/01	18/07/01	14/02/03	---
	EDUCAÇÃO FÍSICA II	CFR SEG ANTÓNIO PROENÇA MARTINS	27/07/01	18/07/01	14/02/03	---
	EDUCAÇÃO FÍSICA IV	1 TEN SEG FERNANDO GONÇALVES RODRIGUES MENDES	17/08/98	30/07/98	01/03/00	---
	EDUCAÇÃO FÍSICA V	1 TEN SEG ALEXANDRE CORREIA NUNES DA SILVA	02/10/03	16/07/03	01/07/05	---
	EDUCAÇÃO FÍSICA VI	1 TEN SEG ALEXANDRE CORREIA NUNES DA SILVA	02/10/03	16/07/03	01/07/05	---
	EDUCAÇÃO FÍSICA VII	CFR SEG ANTÓNIO PROENÇA MARTINS	27/07/01	18/07/01	14/02/03	---
	EDUCAÇÃO FÍSICA VIII	CFR SEG ANTÓNIO PROENÇA MARTINS	27/07/01	18/07/01	14/02/03	---

FORMAÇÃO MILITAR NAVAL	TREINO FÍSICO ESPECIFICO I	1 TEN. SEG FERNANDO GONÇALVES MENDES	17/08/98	30/07/98	01/03/00	---
	TREINO FÍSICO ESPECIFICO II	1 TEN. SEG FERNANDO GONÇALVES MENDES	17/08/98	30/07/98	01/03/00	---
	TREINO FÍSICO ESPECIFICO III	1 TEN. SEG FERNANDO GONÇALVES MENDES	17/08/98	30/07/98	01/03/00	---
	TREINO FÍSICO ESPECIFICO IV	1 TEN. SEG FERNANDO GONÇALVES MENDES	17/08/98	30/07/98	01/03/00	---
	TREINO FÍSICO ESPECIFICO V	1 TEN. SEG FERNANDO GONÇALVES MENDES	17/08/98	30/07/98	01/03/00	---
	FORMAÇÃO MILITAR NAVAL I	1 TEN MARCO ALEXANDRE SERRANO AUGUSTO	05/09/05	---	---	---
	FORMAÇÃO MILITAR NAVAL II	1 TEN MARCO ALEXANDRE SERRANO AUGUSTO	05/09/05	---	---	---
	FORMAÇÃO MILITAR NAVAL III	1 TEN MARCO ALEXANDRE SERRANO AUGUSTO	05/09/05	---	---	---
	FORMAÇÃO MILITAR NAVAL IV	1 TEN JOÃO PEDRO NEVES SIMÕES	02/10/06	---	---	---
	FORMAÇÃO MILITAR NAVAL V	1 TEN JOÃO PEDRO NEVES SIMÕES	02/10/06	---	---	---
	FORMAÇÃO MILITAR NAVAL VI	1 TEN PEDRO LUÍS FERNANDES DA PALMA	15/03/06	---	---	---
	FORMAÇÃO MILITAR NAVAL VII	1 TEN MÁRIO ANTÓNIO FONTE DOMINGUES	05/09/05	---	---	---
	FORMAÇÃO MILITAR NAVAL VIII	1 TEN MÁRIO ANTÓNIO FONTE DOMINGUES	05/09/05	---	---	---
	INSTRUÇÃO E REGULAMENTOS MILITAR I	1 TEN MARCO ALEXANDRE SERRANO AUGUSTO	05/09/05	---	---	---
	INSTRUÇÃO E REGULAMENTOS MILITAR II	1 TEN JOÃO PEDRO NEVES SIMÕES	02/10/06	---	---	---
	REGULAMENTOS MILITAR III	1 TEN PEDRO LUÍS FERNANDES DA PALMA	15/03/06	---	---	---
	ORGANIZAÇÃO I	CTEN JOSÉ PAULO PRAZERES COUTINHO DE LUCENA	22/01/04 (j)	22/01/04 (j)	01/07/05 (j)	---
	ORGANIZAÇÃO II	CTEN JOSÉ PAULO PRAZERES COUTINHO DE LUCENA	22/01/04 (j)	22/01/04 (j)	01/07/05 (j)	---
	COMPORTEAMENTO ORGANIZACIONAL I	CTEN FZ JOAQUIM JOSÉ ASSIS PACHECO DOS SANTOS	04/03/05	04/03/05	10/05/06	---
	COMPORTEAMENTO ORGANIZACIONAL II	CTEN FZ JOAQUIM JOSÉ ASSIS PACHECO DOS SANTOS	04/03/05	04/03/05	10/05/06	---
COMPORTEAMENTO ORGANIZACIONAL III	CTEN FZ JOAQUIM JOSÉ ASSIS PACHECO DOS SANTOS	04/03/05	04/03/05	10/05/06	---	
COMPORTEAMENTO ORGANIZACIONAL IV	CTEN PAULO JORGE LOURENÇO AFONSO	17/08/05	---	---	---	
HISTÓRIA E CIÊNCIA POLÍTICA	HISTÓRIA NAVAL	1 TEN. TSN CARLOS MANUEL BAPTISTA VALENTIM	04/01/06	04/01/06	---	---
	ESTRATÉGIA E PODER NAVAL	DRª MARIA FRANCISCA ALVES RAMOS DE GIL VALENTIM	02/01/06 (g)	02/01/06 (g)	---	---
	CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	DR. ANTÓNIO JOAQUIM VIANA DE ALMEIDA TOMÉ	02/01/06 (h)	02/01/06 (h)	---	---

- a) Designado pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa face ao protocolo assinado entre a Escola Naval e aquela Faculdade.
- b) Professor designado pelo Instituto Britânico conforme contrato celebrado entre a Escola Naval e aquele Instituto.
- c) Professor designado pelo Instituto de Meteorologia conforme contrato celebrado entre a Escola Naval e aquele Instituto .

- d) Professor designado pela Universidade Católica ao abrigo do protocolo assinado entre a Escola Naval e aquela Universidade.
- e) Professor designado pelo Instituto Superior Técnico face ao protocolo assinado entre a Escola Naval e aquela Faculdade.
- f) Professor designado pela UNL - Faculdade de Ciências e Tecnologia ao abrigo do protocolo assinado entre a Escola Naval e aquela Universidade.
- g) Professor designado pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas ao abrigo do protocolo assinado entre a Escola Naval e aquele Instituto.
- h) Professor designado pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias ao abrigo do protocolo assinado entre a Escola Naval e aquela Universidade.
- i) Professor contratado.
- j) Em acumulação no N.R.P. «Vega».
- k) Em acumulação no N.R.P. «Polar».
- l) Em acumulação da DAGI.

b. OUTROS CURSOS DE OFICIAIS

Cursos/Disciplinas	Nomes	Nomeação	Observação
C. F. Complementar de Oficiais			
Noções Dir. Adm./Cod. Proc. Ad.	STEN Mário Pedro dos Santos Simas	28-11-06	a) b)
Noções Fundamentais de Direito	STEN Mário Pedro dos Santos Simas	28-11-06	a) b)
Introdução à Adm. Financeira	2TEN Vítor Pires Silveiro	28-11-06	
Introdução à Logística Naval	2TEN Vítor Pires Silveiro	28-11-06	
Elementos de Navegação	CTEN Jaime Carlos do Vale Ferreira da Silva	28-11-06	a)
Marinharia	CTEN Manuel Joaquim Coradinho Madaleno	28-11-06	b)
Comunicações	1TEN Mário António Fonte Domingues	28-11-06	
Organização	CFR José Paulo Prazeres Coutinho de Lucena	28-11-06	a) b)
Regulamentos	2TEN Pedro Luís Fernandes da Palma	28-11-06	a) b)
Comportamento Organizacional	CMG Custódio Fernando Lopes	28-11-06	b)
História Naval	1TEN Carlos Manuel Baptista Valentim	28-11-06	a) b)
Instrução Militar	CFR Valentim José Pires Antunes Rodrigues	28-11-06	
Educação Física	1TEN Fernando Gonçalves Rodrigues Mendes	28-11-06	a) b)
C. F. Básica Oficiais			
Elem. de Organização	CTEN Carlos Manuel Pereira Mendes	28-11-06	a) b)
Armamento Portátil	1TEN FZ António Paulo Costa Frescata	28-11-06	a)
Educação Física	1TEN Fernando Gonçalves Rodrigues Mendes	28-11-06	a) b)
Marinharia	CTEN Luís Miguel da Quinta Marcão	28-11-06	a)
Infantaria	2TEN Rui Filipe da Silva Pereira da Terra	28-11-06	
Regulamentos	2TEN Rui Filipe da Silva Pereira da Terra	28-11-06	
Liderança	CFR José Joaquim Assis Pacheco dos Santos	28-11-06	a)
Elem. de Comunicações	CTEN Artur Manuel Simas Silva	28-11-06	a)
Elem. de Secretariado	CTEN Carlos Manuel Pereira Mendes	28-11-06	a) b)
El. de Log. e Adm. Fin.	2TEN Vítor Pires Silveiro	28-11-06	

a) Em acumulação com os Cursos de Licenciatura

b) Em acumulação com os Cursos de Bacharelato da ESTNA

4. CORPO DE ALUNOS

No corrente ano lectivo, o Corpo de Alunos é composto pelos seguintes cursos:

a. CURSOS DE LICENCIATURA

1º Ano – Curso “Comandante Nunes Ribeiro” Patrono



Nascido na freguesia de S. Pedro de Alcântara a 29 de Março de 1878, Álvaro Augusto Manuel Nunes Ribeiro ingressa na Escola Naval em Outubro de 1898.

Em 1902, já guarda-marinha desde o ano anterior, parte para Moçambique onde vai integrar uma coluna militar cujo objectivo é a ocupação e a pacificação da região do Barué, tendo sido então condecorado com a Medalha de Prata “Rainha D. Amélia”.

A partir de 1903 presta serviço, durante dois anos, a bordo do transporte “Álvaro de Caminha”, da Divisão Naval do Índico, tendo desempenhado um papel exemplar, revelando firmeza e determinação quando, por ocasião de uma explosão que ocorre na Fortaleza de S. Sebastião, na ilha de Moçambique, participa no apoio prestado pela Marinha à população local. Com o regresso a

Lisboa, o 2º tenente Nunes Ribeiro, entretanto promovido, conclui o período ultramarino tradicional considerado indispensável na formação básica dos oficiais da Marinha da época.

Frequenta, em 1906, o curso de especialização em Oficial Torpedeiro, na Escola Prática de Torpedos e Electricidade (EPTE), em Vale de Zebro, o que permite desenvolver os seus conhecimentos sobre Electricidade e, posteriormente, em Electrónica e Rádiocomunicações, matérias em que será mais tarde efectuada uma notável reforma a nível nacional.

Após conclusão do curso exerce funções de instrutor na EPTE até 1910, ano em que é nomeado Comandante do Torpedeiro n.º 4, cargo que desempenha quando da instauração da República.

Nunes Ribeiro possuía ideias muito firmes sobre o que deveria ser a política naval portuguesa, considerando indiscutível a necessidade do país se dotar duma esquadra que ombreasse com as outras potências navais europeias, nomeadamente a Espanha. O objectivo era óbvio: forças navais que reforçassem o papel atlântico e ultramarino de Portugal. Esta vai ser a questão de princípio que determinará a sua acção futura como Secretário da Comissão de Organização dos Serviços da Armada, constituída pelo Governo Provisório da República em 1911. Nesse ano é eleito deputado à Assembleia Constituinte, cumprindo a legislatura por inteiro até 1914, data em que é promovido a primeiro-tenente. É de assinalar, ainda, que como deputado, foi o relator da proposta que criou a Missão Hidrográfica da Costa de Portugal.

Porém, como atrás referido, foi nas radiocomunicações que Nunes Ribeiro essencialmente se notabilizou. Após ter comandado o rebocador “Bérrio” e, em seguida, o salvadego “Patrão Lopes”, entre 1915 e 1917, é nomeado director do Posto Radiotelegráfico de Monsanto em Janeiro de 1918. A partir deste ano, impulsionou as comunicações na Armada de uma forma decisiva e brilhante. Nesse sentido, vai ajudar a erguer em 1923, a Repartição dos Serviços Radiotelegráficos da Armada e no ano seguinte, a Direcção do Serviço de Electricidade e Comunicações (DSEC), que lhe sucedeu, e que durou até 1978. Durante mais de meio século de existência a DSEC, entre outras notáveis realizações, planeou, instalou e manteve uma eficaz rede de Postos e Estações Radionavais, no Portugal europeu e ultramarino, que foram fundamentais para o comando e controlo da Marinha, especialmente durante o período da Guerra de África (1961 a 1974). À sua capacidade de chefia, liderança e organização deve-se também a criação da Escola de Radiotelegrafia e Comunicações de Monsanto, que desde 1928 passou ali a funcionar e aí se manteve até 1937, formando largas centenas de telegrafistas que guarneceram os navios e integraram os quadros técnicos da Marinha.

Em pouco tempo o Capitão-tenente Nunes Ribeiro, fora promovido a este posto em Abril de 1918, criou, ergueu e desenvolveu todo um sistema de comunicações navais, que passava pela adopção plena da Telegrafia Sem Fios e acompanhava as grandes transformações técnicas e científicas que atravessavam o seu tempo. Este trabalho organizativo vai ter continuidade nos anos seguintes, como Director dos Serviços de Electricidade e Comunicações; Director de Posto Radiotelegráfico de Monsanto e Director de Ensino do mesmo

Posto, o seu último cargo a partir de Dezembro de 1932.

Em Novembro de 1925, no Congresso da “União Científica Internacional de Astronomia, Geodesia e Telegrafia Sem Fios”, reunida em Greenwich, o Comandante Nunes Ribeiro é eleito encarregado da Secção Astronómica da Hora e Secretário Permanente da Secção Portuguesa. Contudo, as comunicações rádio-navais são o grande desígnio da sua vida. O impulso que deu à radiotelegrafia em Portugal, foi, registe-se, inclusivamente enaltecido pelo próprio Marconi, em 1929, quando de visita a Portugal elogiou o trabalho do Comandante nesta área técnica.

Reconhecido como um eminente inovador, o seu labor no campo das radiocomunicações terá proporcionado um avanço ao país e à Marinha de cerca de três décadas em relação à época em que viveu. É de sublinhar que, desde a criação do Serviço Radiotelegráfico na Marinha em 1923, na dependência da Majoria da Armada, uma das atribuições do Comandante Nunes Ribeiro foi estudar a Radiotelegrafia, através de observações e experiências de ensaios e análises práticas. Por essa altura, a implantação de uma “Rede Telegráfica de Rádio” na Armada, teve como principal objectivo o equipamento dos navios e a montagem e construção de estações-rádio em terra; no propósito de tornar exequível uma rede de comunicações formada pelas estações costeiras do espaço europeu e por aquelas que passariam a estar disseminadas pelo Ultramar.

Promovido ao posto de capitão-de-fragata em Janeiro de 1933, Álvaro Nunes Ribeiro faleceu cinco meses depois deixando como legado um sólido e avançado sistema de comunicações na Marinha e um contributo decisivo para a modernização científica e técnica de Portugal.

Entre as condecorações com que foi agraciado destacam-se as de Comendador da Ordem Militar de Cristo, o Ordem de Aviz; a Ordem de Santiago da Espada; a Medalha de Prata de Bons Serviços; a Medalha de Ouro Comemorativo das campanhas do Exército, com a legenda “No mar 1916-17-18”; a Medalha de Socorros a Náufragos, de Coragem, Abnegação e Humanidade; a Ordem de Legião de França; a Ordem da Corôa de Itália; a Ordem do Ouissam Alaouite de Marrocos e a Ordem Caroli da Roménia.

Cadetes

Classe de Marinha:

Rui Miguel Aleixo Miguel Cândido

Rui Miguel Santos Estevez

Marco António Gonçalves Moreira

Alexandre Fernandes Segadães

Hugo Daniel Almeida de Melo

Ana Catarina Grácio Lopes

Tiago Miguel Guia Cavaco
Tiago José Mendes Lança
Gonçalo Filipe Rodrigues dos Santos
Miguel Filipe Dias Nobre Navalhas
João Nuno Graça Pereira Palma
Marco André Paradela Henriques
João dos Santos Guerreiro
Renato Pinto Rosa Casimiro Gronita
Vitor Manuel Garcia Mota
Ana Sofia Bouça Junqueiro Vilas
Marcos André Patronilho Duarte
João de Sousa Trabula
Ana Sofia Ventura Torrão
João Manuel Cruz Lourenço
Ângelo Rafael Neves Dias
Bruno Miguel Ribeiro Resende da Silva
Nuno Fontoura de Oliveira
Joaquim António Parreira Cansado
Bruno José da Cunha Teixeira
Tiago Filipe das Chagas Fernandes
Vilma Maria Gaspar Amigo
João Samuel Pereira David
Luís António Cuco de Jesus
Bruno Miguel Tristão de Brito
José Gabriel Quintal Pinto
Daniel Filipe Cesário Benitez Cunha
Carlos Amadeu Andrade Gomes
Cátia Sofia de Jesus Pacheco

Joel Filipe Teixeira Loureiro
Ricardo Alexandre de Sousa Nunes
Alexandre João Santos Oliveira
Tiago Filipe de Carvalho Correia
Marta Filipa Gonçalves Simões
Diogo Facas São Pedro
Marlene do Nascimento Góis
Miguel Filipe Pereira do Nascimento
Luís Filipe Rodrigues Henriques Marques
Filipe Alexandre Ribeiro Marques
Nuno Miguel Guerreiro Mamede
Nuno Miguel Batista da Silva
Neide Fragoso Domingos
Pedro de Carvalho Veloso dos Santos
Carlos Manuel de Jesus Silva
Daniel Pais Berardinelli
Adilson Filomeno Franco Almeida a)
Helder Eugénio Rantão b)

Classe de Engenheiros Navais Ramo Mecânica:

Luís Tiago de Matos Filipe
Vasco Casanova Tavares
João Filipe Nogueira Penetra
Pedro José Tavares Pereira
Miguel Moniz Pessanha

Classe de Engenheiros Navais Ramo Armas e Electrónica:

João Carlos Múrias Trindade

Tiago Miguel da Encarnação Mourato
Gonçalo Colaço da Rocha
Sandro Miguel da Cruz
Guilherme Barata Correia Pinheiro Simões
Filipe Alexandre Moreira Nunes Manso
Raul Lourenço Machado

Classe de Administração Naval:

Tiago Martins Valverde
Hugo Miguel Paulo Lucas
Luís Miguel Sousa Aniceto
João Filipe Espada Zambujo
Edgar Cambole Apolinário a)

Classe de Fuzileiros:

Fernando Manuel de Sousa da Conceição Batista
Domingos Neves Vieira
Danilson de Jesus Garcia Cabral c)

- a) Aluno da República de Angola
- b) Aluno da República de Moçambique
- c) Aluno da República de Cabo Verde

1º ANO
CURSO “Comandante Nunes Ribeiro”
ANO LECTIVO DE 2006/2007



101 CAD EN-AEL
TRINDADE



102 CAD M
MIGUEL CÂNDIDO



103 CAD M
MATOS FILIPE



104 CAD M
SANTOS ESTEVES



105 CAD FZ
CONCEIÇÃO BATISTA



106 CAD M
GONÇALVES MOREIRA



107 CAD M
FERNANDES SEGADÃES



108 CAD M
ALMEIDA DE MELO



109 CAD M
ANA LOPES



110 CAD M
GUIA CAVACO



111 CAD M
MARTINS VALVERDE



112 CAD M
MENDES LANÇA



113 CAD M
RODRIGUES DOS SANTOS



114 CAD EN-AEL
ENCARNAÇÃO
MOURATO



115 CAD M
NOBRE NAVALHAS



116 CAD M
PEREIRA PALMA



117 CAD M
PARADELA HENRIQUES



118 CAD AN
PAULO LUCAS



119 CAD AN
SOUSA ANICETO



120 CAD M
SANTOS GUERREIRO



121 CAD FZ
NEVES VIEIRA



122 CAD M
CASIMIRO GRONITA



123 CAD AN
ESPANHA ZAMBUJO



124 CAD M
GRACIA MOTA



125 CAD M
ANA VILAS





151 CAD M
MARTA SIMÕES



152 CAD M
CARVALHO CORREIA



153 CAD EN-MEC
NOGUEIRA PENETRA



154 CAD M
SÃO PEDRO



155 CAD EN-AEL
NUNES MANSO



156 CAD EN-AEL
LOURENÇO MACHADO



157 CAD M
MARLENE GOIS



158 CAD EN-MEC
TAVARES PEREIRA



159 CAD EN-MEC
MONIZ PESSANHA



161 CAD M
HENRIQUE MARQUES



162 CAD M
RIBEIRO MARQUES



163 CAD M
GUERREIRO MAMEDE



164 CAD M
BATISTA DA SILVA



165 CAD EN-AEL
NEIDE DOMINGOS



166 CAD M
VELOSO DOS SANTOS



167 CAD M
JESUS PALMA



168 CAD M
PAIS BERARDINELLI



190 CAD FZ
GARCIA CABRAL



191 CAD M
FRANCO ALMEIDA (RA)



192 CAD M
C. APOLINÁRIO (RA)



163 CAD M
EUGÉNIO RANTÃO (MOC)

2º Ano – Curso “VALM Pereira Crespo”

Patrono



Manuel Pereira Crespo nasceu em Lisboa a 30 de Julho de 1911. Fez os seus estudos secundários no Colégio Militar e no Liceu Gil Vicente, concluindo o 2º ano do curso de Matemáticas da Faculdade de Ciências de Lisboa, antes de concorrer à Escola Naval, em 1930. Incorporado como Aspirante, foi promovido a Guarda-Marinha em 1933, embarcando pouco tempo depois para uma comissão em Moçambique. No ano lectivo de 1937-38 efectuou, com excelente classificação, o curso de aperfeiçoamento em Radiotelegrafia e Comunicações, a que se seguiram sucessivas comissões na Madeira, Açores e Angola, sempre a bordo de Navios Hidrográficos, onde desempenhou funções de chefe de serviço e imediato. Apesar de todas as dificuldades próprias de uma época marcada pelo conflito europeu de 1939-45, Pereira Crespo foi sempre acompanhando as inovações tecnológicas da Hidrografia, com especial atenção para os novos equipamentos que importava utilizar com rigor científico. Ainda como 1º Tenente, foi nomeado chefe da Missão Geo-Hidrográfica da Guiné,

onde viria a permanecer durante quase dez anos. Os meios disponíveis eram escassos, e as condições difíceis, obrigando a um permanente esforço de imaginação e improviso, num território onde tudo faltava. Apesar disso, a Missão efectuou um longo e paciente trabalho, que resultou na elaboração de Cartas, Planos Hidrográficos e Cartas Topográficas diversas, constituindo um notável trabalho, cuja utilidade veio até aos tempos da guerra do Ultramar, e mesmo até aos nossos dias.

Em 1959 foi nomeado chefe da 2ª Divisão (informações) do Estado Maior da Armada. As suas ideias sobre uma política naval portuguesa eram, nessa altura, firmes e claras, não deixando de as expressar em sucessivos trabalhos que teve ocasião de publicar. Sobretudo, a ameaça de um conflito nos territórios ultramarinos exigiria uma resposta decidida, para a qual a Marinha devia estar preparada e adaptada, pronta para actuar em múltiplas frentes, separadas por um espaço marítimo vasto. Foi esta a questão fundamental que determinaria a sua acção.

Em 1964, já com o posto de Capitão de Mar-e-Guerra, esperava-o uma das mais espinhosas missões da Marinha: a reorganização profunda que tinha de ser operada, com vista a dar resposta às necessidades da guerra que crescia na Guiné, em Angola e em Moçambique. Levou a cabo esta tarefa na qualidade de chefe da 1ª Divisão (Organização) do Estado Maior da Armada e, depois, como Adjunto do CEMA, após a sua promoção a Contra-Almirante, em 1966. Durante o ano de 1967-68 foi professor efectivo do Instituto Superior Naval de Guerra, e, quando em 1968, se preparava para tomar posse do cargo de Comandante Naval de Angola, o Presidente do Conselho de Ministros chamou-o ao seu gabinete e convidou-o para o cargo de Ministro da Marinha, considerando ser a pessoa com as condições necessárias para levar a cabo a profunda reforma organizativa que era urgente efectuar na Marinha. No desempenho destas funções, devem-se ao Almirante Crespo a reorganização de toda a estrutura superior da Armada, com a criação das Superintendências de Serviços de Pessoal e Material, e a regulamentação das Direcções de Serviços que as compunham. A ele se deve a criação da Repartição de “Bem Estar” da Direcção de Serviço de Pessoal, cuja missão era o apoio social aos militares e às famílias, com um sistema de saúde próprio, e com a abertura dos supermercados da Fábrica Nacional de Cordoaria. O Almirante Crespo era, sobretudo, um chefe de pessoal de extraordinária perspicácia, consciente das duras condições em que estava a ser travada a guerra, e percebendo a importância do apoio de retaguarda ao que considerava ser a família naval. A criação da Revista da Armada, em 1972, correspondia a este mesmo espírito e objectivo.

Ao longo da sua carreira foi agraciado com variadíssimos louvores e condecorações, de que se contam duas Medalhas Militares de Serviços Distintos, duas Medalhas de Mérito Militar, Grã Cruz das Ordens Militares de Cristo e do Infante D. Henrique, Comendador da Ordem Militar de Avis e a Medalha de Ouro de Comportamento Exemplar.

Cessou as funções de Ministro da Marinha em 25 de Abril de 1974, com o posto de Vice-Almirante e veio a falecer a 15 de Julho de 1980, com a idade de setenta e nove anos.

Cadetes

Classe de Marinha:

Catarina de Jesus Lázaro Sequeira Rolo
António Carlos Gonçalves Tavares
Miguel Relvas Pena Vargas da Costa
Tiago Emanuel Lopes Monteiro
Luís Carlos dos Santos Melo
Hugo Casanova Neves Agostinho
Tânia Isabel Cavaco Ralha
João Pedro da Silva Ferreira
Pedro Rodrigues Lopes
Jorge Miguel Violante da Luz
Bruno Miguel Nunes Esguedelhado
Tiago Alberto Américo Mendes
Ana Catarina Martinho Nune
João Filipe Teixeira Alves Teixeira
Sérgio Filipe de Deus Pardal
Pedro Miguel Torcato Faustino
Cátia Alexandra Costa Esteves
Miguel Silva Messias
Leonel Alexandre Duarte Grácio Rodrigues
Miguel da Câmara Leme Lançós de Sottomayor
Tiago André Fernandes de Oliveira Martinho
Sofia Alexandre dos Santos
Damião Fernandes Capitão Ginga a)
Danielson Amaro Tavares dos Reis b)

Classe de Engenheiros Navais Ramo Mecânica:

Tiago Miguel Cunha Gomes
Tiago Manuel Alves Rodrigues
Pedro Alexandre de Jesus Rodrigues
Pedro Lino Santana
Sandro Filipe Perdigão Lemos

Classe de Engenheiros Navais Ramo Armas e Electrónica:

Germano Gonçalves Capela
João Guilherme Cercas Filipe
David Miguel Albino Pina
João Francisco Pedro Graça da Mota
Carlos Manuel Pimenta Imperadeiro
Carlos Jorge Martelo Correia
Nuno Alexandre Antunes Martins Pessanha Santos
Íris Moreira Ramos
Artur Baptista Claro
Miguel José Roxo Felício
Ricardo Filipe Torpes Limão
Maria Goreti Ferreira Marques

Classe de Administração Naval:

Roberto Filipe Camacho Colaço
Jonathan Coelho Brum da Silva
Frederico José Dias Bastos
Lúcia Raquel Arrais Machado
Florinda Dercia Bravo Gregório Victor a)

Classe de Fuzileiros:

Nuno Filipe Branco Correia Marques

Nuno Alexandre Feio Luís

Hugo Filipe Faria Pinheiro dos Santos

Tiago André da Silva e Maia

Classe de Médicos Navais:

Nuno Miguel Mendão Rodrigues

João Abranches de Soveral Figueiredo Pombeiro

Pedro Miguel da C. Pecorelli Modas Daniel

Paulo Jorge Lourenço Flores Figueira

a) Aluno da República de Angola

b) Aluno da República de Cabo Verde

2º ANO
CURSO “VALM Pereira Crespo”
 ANO LECTIVO DE 2006/2007



201 CAD M
 CATARINA ROLO



202 CAD EN-AEL
 GONÇALVES CAPELA



203 CAD AN
 CAMACHO COLAÇO



204 CAD M
 GONÇALVES COLAÇO



205 CAD M
 *VARGAS DA COSTA



206 CAD M
 CERCAS FILIPE



207 CAD M
 *LOPES MONTEIRO



208 CAD M
 SANTOS MELO



209 CAD M
 NEVES AGOSTINHO



210 CAD M
 TÂNIA RALHA



211 CAD FZ
 CORREIA MARQUES



212 CAD M
 SILVA FERREIRA



213 CAD EN-AEL
 *ALBINO PINA



214 CAD M
 RODRIGUES LOPES



215 CAD EN-AEL
 GRAÇA DA MOTA



216 CAD AN
 BRUM DA SILVA



217 CAD EN-MEC
 *FEIO LUIS



218 CAD EN-AEL
 PIMENTA IMPERADEIRO



219 CAD M
 *VIOLANTE DA LUZ



220 CAD M
 NUNES ESGUELHADO



221 CAD FZ
 PINHEIRO DOS SANTOS



222 CAD AN
 DIAS BASTOS



223 CAD M
 AMÉRICO MENDES



224 CAD M
 ANA NUNES



225 CAD EN-AEL
 MARTELO CORREIA





273 CAD MN
FLORES FIGUEIRA



280 CAD M
CAPITÃO GINGA (RA)



281 CAD M
*TAVARES DOS REIS (RA)



282 CAD AN
FLORINDA VICTOR (RA)

3º Ano – Curso “ALM Roboredo e Silva”

Patrono



Armando Júlio Roboredo e Silva nasceu a 11 de Janeiro de 1903, no Distrito da Guarda. Iniciou a sua carreira na aviação naval e, muito cedo, foi prestar serviço para a Companhia de Moçambique, onde desempenhou funções de Capitão de Portos, Presidente da Câmara da Beira e Inspector de Exploração da Companhia.

No final da 2ª Guerra, quando se estabeleceu o regime de tutela internacional sobre a região de Tânger e o Vice-Almirante Magalhães Correia foi eleito para presidente da Comissão Internacional de Fiscalização, Roboredo e Silva acompanhou-o como Chefe de Gabinete. Foi oficial de guarnição do Afonso de Albuquerque e comandou uma fragata, mas a maior distinção da sua carreira viria com as funções de subchefe adjunto, como subchefe e como Chefe

do Estado Maior da Armada (cargo que ocupou durante sete anos).

A ele se deve a orientação da integração da Armada na Aliança Atlântica e, sobretudo, a visão estratégica de verdadeiro chefe militar e naval que, compreendendo as circunstâncias em que Portugal se via envolvido na guerra em África, levou as cabo as alterações necessárias na estrutura da Marinha, de forma a que a mesma pudesse acompanhar o particular momento que o país estava a viver. Foi nesse sentido que, em 1962, reactivou e deu início à preparação dos fuzileiros na Armada.

Ao longo da sua carreira, recebeu vários louvores e condecorações, de que se destacam duas medalhas de ouro e duas medalhas de prata de Serviços Distintos, Medalha de Mérito Militar de 1ª Classe, Comenda da Ordem Militar de Cristo, Grã-Cruz de Avis, Ordem do Infante D. Henrique, oficial da Legião de Honra de França, Legião de Mérito dos Estados Unidos, Grã-Cruzes de Mérito Naval da Armada de Espanha, do Brasil e da RFA, Medalha Naval Vasco da Gama, e muitas outras. Passou à situação de Reserva em 1970 e a morte surpreendeu-o 16 de Setembro de 1987, com a idade de 84 anos.

Cadetes

Classe de Marinha:

Guilherme Pereira Rosinha
Miguel Leal de Faria Dias Pinheiro
Fábio Miguel dos Santos Alves
Christian Tomás Bregieiro Pedrosa
Pedro Miguel de Castro Pinho
André Francisco Taveira Seixas Nunes
António Augusto Ramos Carvalho
Pedro Igor Quintela Marçal
Marina Rita Cardoso Miranda
José Miguel Neves de Sousa Assis Santa
João Miguel Rosado Gaspar
José Manuel Quintal Pereira
Tiago Miguel Vieira
João Filipe Morais Braz
Joel Filipe Félix dos Santos Simões

Fernando José Miranda de Moura e Silva

Liliana Patrícia Marques Carvalho

Tiago Alexandre Pereira Rangel

João Duarte Ventura da Cruz

Nuno Miguel Martins Moreira da Costa

Ivo Emanuel Andrade da Silva

Manuel Ferreira Macário

Classe de Engenheiros Navais Ramo Mecânica:

Carla Alexandra Fernandes Maiorgas

Paulo Jorge Rodrigues da Mota

Nuno Miguel Leite dos Santos

João Filipe Duarte dos Santos

Classe de Engenheiros Navais Ramo Armas e Electrónica:

Tiago Pedro Giesta Martins

Rogério Manuel Nascimento Palma Rodrigues

João Daniel Santos Gardete

Diogo Francisco Lucas da Cruz

Rodrigo Serrano dos Santos

Jorge Bruno Alves Nogueira

Diogo António Correia de Oliveira

Hugo Andrade Luz

Jordão Canivete Massamba a)

Classe de Administração Naval:

Ana Sofia Nunes Patrício

Sara Eirô Pinto

Liliana Sofia Marques de Azevedo
João Nuno Gomes Pereira
André Filipe Gomes Manteiga

Classe de Fuzileiros:

Carlos Fernando Ribeiro Ferreira

Classe de Médicos Navais:

Tiago Manuel Ribeiro de Oliveira
Maria Rita Dias de Araújo
Mário António Ferreira Canastro
Sílvia Guiomar Lúcio Vieira

a) Aluno da República de Moçambique

3º ANO
CURSO “ALM Roboredo e Silva”
 ANO LECTIVO DE 2006/2007



301 CAD EN-AEL
 GIESTA MARTINS



302 CAD M
 PEREIRA ROSINHA



303 CAD M
 DIAS PINHEIRO



304 CAD FZ
 RIBEIRO FERREIRA



305 CAD M
 SANTOS ALVES



306 CAD M
 BRIGIEIRO MARTINS



307 CAD EN-MEC
 CARLA MAIORGAS



308 CAD AN
 ANA PATRÍCIO



309 CAD M
 CASTRO PINHO



310 CAD EN-MEC
 RODRIGUES DA MOTA



311 CAD M
 SEIXAS NUNES



312 CAD MEN-AEL
 ***PALMAS RODRIGUES



313 CAD M
 RAMOS CARVALHO



314 CAD EN-AEL
 SANTOS GARDETE



315 CAD EN-AEL
 LUCAS DA CRUZ



316 CAD M
 QUINTELA MARÇAL



317 CAD M
 MARIANA MIRANDA



318 CAD EN-AEL
 LEITE DOS SANTOS



319 CAD AN
 SARA PINTO



320 CAD EN-AEL
 SERRANO DOS SANTOS



321 CAD AN
 LILIANA AZEVEDO



322 CAD M
 **ASSIS SANTA



323 CAD M
 ROSADO GASPAR



324 CAD EN-MEC
 DUARTE DOS SANTOS



325 CAD M
 QUINTAL PEREIRA



4º Ano – Curso “Comandante Conceição Silva”

Patrono



Nascido em 11 de Maio de 1903 e tendo terminado o curso da Escola Naval em 1923, o Comandante Conceição Silva distinguiu-se como um dos mais notáveis astrónomos amadores portugueses. Quando frequentava os Estudos Preparatórios para ingresso na Escola Naval, decidiu complementar a sua formação estudando astronomia.

A sua carreira naval começou, como a de qualquer jovem oficial de Marinha, por comissões de embarque, a bordo de navios de guerra. As suas maiores comissões de embarque foram passadas a bordo do Transporte *Pêro de Alenquer* e do cruzador *República*. Desse período inicial da sua vida de marinheiro merece especial destaque a sua acção, como oficial de guarnição deste último navio, no combate a um incêndio na ilha da Taipa e nas manobras que realizou para garantir a segurança do navio durante um violento tufão.

Nos anos de 1931 e 1932 frequentou em Itália, juntamente com outros dois oficiais portugueses, um curso de especialização em Artilharia, tendo obtido excelentes resultados no mesmo. Regressado a Portugal foi nomeado professor da

Escola Naval, tendo-se mantido nesse cargo durante trinta e seis anos interrompendo estas funções apenas por períodos breves. Na sua actividade lectiva ministrou aulas relacionadas com Artilharia e Balística; Navegação e Astronomia e também foi professor de Matemáticas.

Em 1948 foi nomeado director do Laboratório de Explosivos da Marinha, colaborando ao mesmo tempo com outros ministérios, na qualidade de perito em explosivos e balística. Ainda na área da Artilharia foi por sua iniciativa que se criou a Oficina de Óptica da Armada, na Direcção do Serviço de Material de Guerra e Tiro Naval, tendo sido o principal responsável pela formação do seu pessoal na área da óptica.

No entanto, a grande paixão científica do Comandante Conceição Silva foi a Astronomia. Transformou parte da sua casa num autêntico observatório, tendo montado um telescópio que ele próprio construíra. Obteve inúmeras fotografias de enxames nebulosas e galáxias sendo a qualidade destas e o mérito científico das observações que realizou reconhecidos internacionalmente.

Esta sua paixão pela astronomia fez nascer na sua mente a ideia de dotar a cidade de Lisboa com um planetário, para difusão pública de diversos aspectos da astronomia. Desenvolveu então os esforços necessários para a sua concretização. Tal veio a acontecer em 1965, tendo o Comandante Conceição Silva sido o primeiro Director do Planetário Calouste Gulbenkian, como reconhecimento do seu mérito.

Cadetes

Classe de Marinha:

Pedro Joaquim Ladeiro Marcelino
Tiago António Sebastião Domingues
Marques André Arrifes Narciso
David Manuel Buinho Menúrias
Liliana Margarida Moreira dos Santos
Bruno Borges Mendes
Alexandre Manuel Leandro de Oliveira
Fernando José Vieira Pereira
Teresa Sofia D'Abreu
Ricardo Nuno Vila Boim Rodrigues Joaquim
Afonso Batchelet Rosas

Rogério Gonçalo e Castello-Branco Santos

Simão Tiago Loureiro da Paixão

Fernando Jorge Adriano Gaspar

Pedro Miguel Tavares Martins

Vítor Manuel da Silva Santos

Jorge Manuel Cardoso Godinho

Carla Maria Carvalho Pires

Luís Miguel Simões Soares

Maria Esperança Pendão Cachinho

Classe de Engenheiros Navais Ramo Mecânica:

José Pedro Estácio Marques Correia

Fernando André Marques Valente Carreto

José Filipe Vidinha Vieira Silva Dionísio

Artur Jorge Lima Rodrigues a)

Classe de Engenheiros Navais Ramo Armas e Electrónica:

Ivo Rocha de Sousa

Ricardo Franco Praça Frederique

Catarina Neto Ribeiro

Jerónimo de Jesus L. Castanheira dos Santo

Classe de Administração Naval:

Rute Fernandes Branco

Vanessa Fátima Marques Rodrigues

Jorge André Morais Figueiredo

Duarte Nuno Mendes de Queirós

Dinis Augusto Martins Barbosa

Bruno Miguel Sardinha Canhão

Íris Nascimento Chitsonzo b)

Classe de Fuzileiros:

Pedro Filipe da Fonseca Freire

Nuno Miguel Arvins Fernandes

João Pedro Gomes Goulart

Classe Médicos Navais:

Maria Ana Cabral Belard Kopke Túlio

Silvia Sofia Rodrigues e Silva

André de Medeiros Grenho

a) Aluno da República de Cabo Verde

b) Aluno da República de Moçambique

4º ANO
CURSO “Comandante Conceição Silva”
 ANO LECTIVO DE 2006/2007

 401 CAD FZ FONSECA FREIRE	 402 CAD FZ ARVINS FERNANDES	 403 CAD EN-MEC MARQUES CORREIA	 404 CAD M LADEIRO MARCELINO	 405 CAD FZ GOMES GOULART
 406 CAD M SEBASTIÃO	 407 CAD AN FERNANDES BRANCO	 408 CAD AN MARQUES RODRIGUES	 409 CAD M ARRIFES NARCISO	 410 CAD M * BUIÑO MENÚRIAS
 411 CAD EN-MEC VALENTE CARRETO	 412 CAD EN-MEC SILVA DIONÍSIO	 413 CAD AN MORAIS FIGUEIREDO	 414 CAD EN-AEL ROCHA DE SOUSA	 415 CAD AN MENDES QUEIRÓS
 416 CAD AN MARTINS BARBOSA	 417 CAD M MOREIRA DOS SANTOS	 418 CAD M BORGES MENDES	 419 CAD M *LEONARDO DE OLIVEIRA	 220 CAD M VIEIRA PEREIRA
 421 CAD EN-AEL PRAÇA FREDERICO	 422 CAD M TERESA D' ABREU	 423 CAD M *RODRIGUES JOAQUIM	 424 CAD M BATCHELET ROSAS	 425 CAD EN-AEL BRANCO SANTOS



426 CAD EN-AEL
NETO RIBEIRO



427 CAD M
LOUREIRO DA PAIXÃO



428 CAD M
ADRIANO GASPAR



429 CAD M
*TAVARES MARTINS



430 CAD AN
SARDINHA CANHÃO



431 CAD M
SILVA SANTOS



432 CAD EN-AEL
CASTANHEIRA DOS
SANTOS



433 CAD M
** CARDOSO GODINHO



434 CAD M
CARVALHO PIRES



435 CAD M
SIMÕES SOARES



436 CAD M
PENDÃO CACHINHO



470 CAD MN
KOPKE TÚLIO



471 CAD MN
RODRIGUES SILVA



472 CAD MN
MEDEIROS GRENHO



480 CAD EN-MEC
***LIMA RODRIGUES



481 CAD AN
NASC. CHITSONZO (MOC)

5º Ano - Curso “ Botelho de Sousa”

Patrono



Alfredo Botelho de Sousa nasceu na ilha de S. Miguel a 1 de Dezembro de 1880, frequentando o Liceu de Ponta Delgada, onde concluiu os estudos secundários com especial brilhantismo.

Em 1896 veio para Lisboa onde ingressou na Escola Politécnica, mas dois anos depois transitou para a Escola Naval, cujo curso terminou em 1901. Embarcou no cruzador “D. Carlos” e nas canhoneiras “Sado”, “D. Luís” e “Tâmega”, em pequenas comissões de serviço que o levaram aos mares da sua terra natal e às ilhas de Cabo Verde. Em 1903, parte para o Índico, prestando serviço na Índia e em Moçambique e apercebendo-se da natureza física e dos problemas que afectaram o espaço marítimo dominado pelos portugueses durante o século XVI. Poucos anos antes desta comissão, o Almirante americano Alfred Thayer Mahan publicava um conjunto de sucessivas obras que viriam a marcar todo o pensamento estratégico do princípio do século XX, nalguns casos até à actualidade. Essas obras foram estudadas com entusiasmo por Botelho de Sousa, que a elas se refere com frequência em múltiplas publicações que começa a

escrever desde muito cedo. Mahan não tem uma obra sistemática e bem definida, mas tem ideias chave que se tornaram claras e concisas, fáceis de apreender e, sobretudo, encerrando um conceito de domínio do mar que vinha ao encontro das ambições dos Estados Unidos no complexo político internacional emergente no princípio do século XX.

Botelho de Sousa entendeu-as muito bem e com elas sentiu de forma ainda mais aguda a angústia da decadência imperial portuguesa no Oriente, com um poder naval que nunca fora cuidado e que, naquela altura, atingia níveis de incúria que ameaçavam levá-lo ao desaparecimento total. Para o então 2º tenente – que testemunhara a humilhação do ultimatum, e que vivera de forma efusiva e patriótica as sucessivas comemorações do quarto centenário das grandes navegações portuguesas – a visão do Índico de Vasco da Gama, associada ao caos em que sentia a Marinha, feriam-lhe a alma, mas motivavam-no para um pertinaz e sistemático estudo em busca das soluções que permitissem inverter a marcha descendente dos acontecimentos. Regressou doente à Metrópole em 1908 e a implantação da República vai encontrá-lo como Capitão do Porto de Ponta Delgada. Foi eleito deputado à Assembleia Constituinte de 1911 e foi um dos senadores que aprovaram a Constituição, mas não mais deixara de pensar nos problemas próprios da sua Marinha, levando ao prelo, em 1912, uma obra de cariz doutrinário (onde sobressai o fundo mahanista), intitulada Marinha e Defesa Nacional.

Em 1916, quando Portugal entrou na Primeira Grande Guerra, Botelho de Sousa era chefe do Observatório Meteorológico de Ponta Delgada, mas pediu de imediato a exoneração do cargo, para embarcar como comandante do vapor “Almirante Paço de Arcos”, a transportar tropas de Lisboa para a Flandres. Nestas funções foi agraciado com o grau de cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada.

A Guerra terminaria com a capitulação total da Alemanha, a 11 de Novembro de 1918, e as negociações de Versalhes começam em Janeiro do ano seguinte, com a presença na delegação portuguesa do Capitão-Tenente Alfredo Botelho de Sousa, no cargo de relator da Marinha. Regressou a Lisboa em 1921, terminada a comissão no Ministério dos Negócios Estrangeiros e obtendo a nomeação definitiva como lente da cadeira de Arte Militar Marítima, na Escola Naval (11ª cadeira) e de Material e Operações Navais (36ª cadeira) na Escola Militar. Porém, estes cargos não o impediram de acumular múltiplas outras funções, quer de índole operacional, quer de estudo e planeamento: em 1922 pertence à comissão encarregada do projecto de organização do Ministério da Marinha; em 1923 é vogal da Comissão de História Militar; em 1926 e 27 é comandante do contra-torpedeiro “Tâmega”; ainda em 1927 é professor do Curso Naval de Guerra; de 1934 a 36 é comandante do contra-torpedeiro “Lima” e acumula com as funções de comandante da respectiva esquadilha; em 1936 e 37 é Chefe de Gabinete do Major General da Armada; no mesmo ano de 1936, integra a Comissão Organizadora do Museu de Marinha; em 1939 é Chefe do Estado Maior Naval e, no ano seguinte, é o Major General da Armada.

Deixou uma obra escrita que se conta por mais de quinhentas crónicas no Diário dos Açores; umas largas centenas de artigos no jornal O Século, nos

Anais do Clube Militar Naval e noutras publicações periódicas; trabalhos de grande vulto relacionados com a Marinha e a Defesa Nacional, como Os factores imponderáveis da Guerra (compilação de lições ministradas do Curso Naval de Guerra), As operações contra a costa e as expedições combinadas; e trabalhos de História Naval de qualidade ímpar, como são Os Primeiros cem anos da Escola Naval; Subsídios para a história das guerras da restauração no mar e no além-mar; O período da restauração na Índia; O período da restauração nos mares da Metrópole, no Brasil e em Angola; e principalmente Subsídios para a história militar marítima da Índia: 1585-1669, etc.

Notável na análise da situação internacional, especialmente em tudo o que se relacionasse com o mar e com o poder marítimo, teve um papel determinante na definição das linhas mestras da Marinha Portuguesa ao longo do século XX, gozando de elevado prestígio internacional.

Guardas-Marinhas - Alunos

Classe de Médicos Navais

Tiago Filipe de Melo Porfírio Costa

Leonor Neto Lopes

Moisés Alexandre dos Santos Henriques

Cristina Isabel Vaz Pereira

Andreia Filipa Guedes Teixeira



501 MN
PORFÍRIO COSTA



502 MN
NETO LOPES



503 MN
SANTOS HENRIQUES



504 MN
VAZ PEREIRA



504 MN
GUEDES TEIXEIRA

6º Ano - Curso “Gaspar Corte Real”

Patrono



Gaspar Corte Real nasceu em Tavira, cerca de 1450, no seio de uma família empreendedora e ambiciosa, ligada ao mar e às conquistas ultramarinas desde os tempos do infante D. Henrique. Seu pai fora fidalgo da casa de D. Fernando, duque de Viseu e irmão de Afonso V. Homem de grande energia - João Vaz Corte Real, de seu nome - concentrou a sua actividade entre Ceuta, Tavira e os Açores, onde foi capitão donatário de Angra e da ilha de S. Jorge. Para os negócios ultramarinos arrastou naturalmente os filhos, mas foi a Gaspar que coube partir para as ilhas atlânticas ainda com tenra idade, recebendo as suas próprias terras e administrando a capitania em nome do pai, sempre que ele se ausentava. A condição de filho mais novo não lhe dava grandes vantagens numa eventual herança, e isso estimulou-lhe o engenho e a argúcia para intuir novas empresas, levando-o buscar a seu espaço, num Portugal onde fervilhavam os sonhos de ilhas distantes, com navios a partir e a chegar a todo o instante. À corte, a Lisboa, de toda a parte vinham homens pedir ao rei que lhes desse meios e autorização para descobrir terras além oceano, e naturalmente que as ilhas dos Açores deviam ser um local privilegiado para que a imaginação

se soltasse, entusiasmando os aventureiros que olhavam para o mar, do alto das escarpas, vendo o sol desaparecer para lá do horizonte.

Gaspar esteve, portanto, no centro desta vertigem de descobrir coisa novas e de obter assim os meios de criar a sua própria fortuna. E sabe-se que, antes do final do século, fez uma ou mais expedições organizadas com custos, pessoal e navios próprios. O que não conhecemos é que destino levaram, nem temos qualquer notícia de descobertas feitas nessa altura. Contudo, no princípio do Verão do ano de 1500, saiu de Lisboa com uma nau possante, passou em Angra, onde se lhe juntou outro navio, e seguiu para noroeste até avistar uma terra a que chamou de Terra Verde (talvez a Groenlândia, que daí herdou o nome). Não conseguiu aproximar-se devido aos gelos e apenas lhe ficaram as imagens de altas montanhas com densos arvoredos, olhados de um mar pejado do bacalhau que já era conhecido da Europa, apanhado e seco pelos ingleses e irlandeses ao largo das ilhas Feroé e da Islândia. Regressou a Lisboa ainda nesse ano, mas pelos meados da primavera de 1501, partiria de novo. Desta vez levava três navios e estava decidido a não voltar sem trazer notícias mais concretas sobre o que avistara.

Especula-se hoje sobre o que procurava efectivamente Gaspar Corte Real: seriam, de facto, terras ou ilhas? ou seria uma outra passagem para o Oriente, contornando o continente americano, cuja existência já tinha sido intuída?... A concessão que lhe faz D. Manuel no ano de 1500 diz claramente que são concedidos direitos sobre “ilhas ou terra firme que venha a descobrir”, e esse parece ser o propósito mais óbvio de uma iniciativa efectuada a custas próprias, depois do oceano ocidental já ter sido dividido entre portugueses e espanhóis, com o Tratado de Tordesilhas. De que lhe valia descobrir uma passagem se ela conduzia ao espaço de jurisdição espanhola? Estaria a empenhar os seus bens numa empresa de que não poderia colher frutos. Gaspar Corte Real procurava terras e encontrou-as, de facto. Só não conseguiu alcançá-las em 1500 porque os mares gelados não lho permitiram. Contudo, no ano seguinte foi até ao cabo que já avistara, contornou-o por sul e voltou a encontrar terra que foi explorando, numa extensão de varias centenas de milhas, consubstanciando o aspecto mais importante do que era o “descobrimento” do século XV e XVI: saber exactamente como tinha sido encontrada a nova terra, para que lá se pudesse voltar sempre.

A 9 de Outubro de 1501, chega a Lisboa uma das naus que o acompanhara. Trás a bordo grande quantidade de produtos locais e sete nativos capturados. Outro navio chega a 11 do mesmo mês, trazendo cerca de cinquenta cativos e também produtos locais. Dizem-nos os que voltaram que aquelas terras tinham pinheiros muito altos, adequados para fazer mastros, frutos diversos e deliciosos, animais e gente que se dedicava à pesca num mar excepcionalmente rico. Era o bacalhau da Terra Nova, que viria a ser conhecido dos portugueses até à actualidade. Uma carta náutica portuguesa, datada de 1502, mostra-nos, de facto, a Terra Nova, com as

árvores muito direitas, tal como constam no relato. E está enganadoramente puxada para Leste, para que possa ser chamada de Terra de el-Rei de Portugal. Por cima, num listel, diz-nos que foi descoberta por Gaspar Corte Real, por mandado do referido rei. É a derradeira informação sobre o insigne marinheiro que mandou seguir os navios para Portugal e que resolveu ficar no noroeste atlântico, continuando a explorar a costa que descobrira. Nova Escócia? Nova Inglaterra?... Até onde terá chegado?... Não sabemos. Desapareceu como?... Talvez engolido por um ciclone extra-tropical, como viria a acontecer com muitos outros navios ao longo dos séculos seguintes. Pagou com a vida a perseverança com que quis continuar a sua missão, mas não deixou de mandar a Portugal a notícia daquela nova terra que veio a ser a Terra Nova do Bacalhau.

Guardas-Marinhas - Alunos

Classe de Médicos Navais:

Bruno Filipe Pacheco Stuart Borges

Ana Cristina da Silva Pratas

Carina Isabel da Rocha Fernandes

Diogo D'Agorreta D'Alpuim Santos Costa

Maria Clara Machado Cordeiro

Tânia Marta Meira Carvalho



STUART BORGES



ROCHA
FERNANDES



SILVA PRATAS



SANTOS COSTA



MACHADO
CORDEIRO



MEIRA DE
CARVALHO

7º Ano - Curso “Vice-Almirante Teixeira da Mota”

Patrono



Avelino Teixeira da Mota nasceu em Lisboa a 22 de Setembro de 1920, efectuando os estudos secundários do Liceu Passos Manuel e ingressando na Escola Naval, em 1939, como cadete da classe de Marinha. Em 1942 foi promovido a Guarda-Marinha e o seu estudo-memória do tirocínio para 2º Tenente versou sobre um tema de História Marítima, que viria a merecer um rasgado elogio do então Almirante Gago Coutinho e uma recomendação para que fosse publicado a expensas da própria Marinha. Tratava-se de um criterioso e inédito trabalho histórico sobre a possibilidade de cálculo da longitude terrestre segundo um processo aventado no século XVI pelo português Francisco Faleiro, um dos acompanhantes de Fernão de Magalhães na sua viagem de circum-navegação. O estudo viria a constituir a primeira obra publicada de uma extensa bibliografia que Teixeira da Mota viria a acumular ao longo de uma vida dedicada ao estudo da História da

Náutica e da Cartografia, do processo dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa nos séculos XV e XVI e da História de África, com especial relevo para a parte ocidental desse continente.

Em Outubro de 1943 frequentou na Escócia um curso de defesa anti-submarina e nos anos que se seguiram foi oficial de guarnição da canhoneira “Lagos” e dos contratorpedeiros “Dão” e “Lima”. Em 1946, ao serviço do Ministério do Ultramar, estava na então Guiné Portuguesa, de que era governador o Comandante Sarmento Rodrigues, e devendo-se à iniciativa e esforço destes dois oficiais a criação do Centro Cultural da Guiné Portuguesa que, de imediato, iniciou a publicação de um boletim trimestral e de memórias esparsas, algumas delas assinadas pelo próprio Teixeira da Mota. A Guiné, aliás, viria a constituir uma paixão deste notável Oficial de Marinha, que a ela dedicou alguns dos seus mais brilhantes estudos publicados, como sejam “O Descobrimento da Guiné” e “A Guiné Portuguesa”, este último, um trabalho de investigação histórica e antropológica sem par. Até 1957, desempenhando missões de diversa ordem, sempre a sua carreira esteve ligada à Guiné e a ele se deve a organização e realização em Bissau da 2ª Conferência Internacional de Africanistas Ocidentais, onde se reuniram peritos e estudiosos de todo o mundo. A par com a carreira de um brilhante Oficial de Marinha, desenhava-se o perfil do investigador, estudioso, historiador e humanista, discreto no próprio brilhantismo e cimentando um prestígio nacional e internacional expresso nos inúmeros convites, participações e colaborações em instituições científicas nacionais e estrangeiras. Teixeira da Mota, foi membro da Academia Portuguesa de História, da Academia das Ciências de Lisboa, Membro do Conselho Superior Científico do “Institut Francais d’Afrique Noir”, representante português e conselheiro da “Comission Internationale d’Histoire Maritime”, membro correspondente da “Real Academia de la História” de Madrid, membro da Comissão Internacional de História da Náutica e da Hidrografia, sócio da “Society of Discoveries e integrou muitas outras instituições nacionais e internacionais que seria fastidioso enunciar exaustivamente. Em 1969 integrou o Grupo de Estudos de História Marítima, estrutura que viria a dar origem, em 1970, ao Centro de Estudos de Marinha e, em 1978, à actual Academia de Marinha, de que foi presidente de 1978 a 1980.

A estima e consideração que mereceu em Portugal e no estrangeiro fizeram com que fosse incessantemente convidado para conferências, colóquios e congressos sobre temas relacionados com a História Africana, História da Cartografia Antiga e História da Expansão Marítima Europeia dos séculos XV, XVI e XVII, a ele se devendo a colaboração em prestigiosas obras. Em Portugal, para além dos trabalhos já citados, é de referir a organização da grande *Portugaliae Monumenta Cartographica*, obra em cinco volumes publicada em 1960 (a quando das comemorações do quinto centenário da morte do Infante D. Henrique) em parceria com o Professor

Armando Cortesão.

O Vice Almirante Teixeira da Mota, desempenhou funções docentes na Escola Naval, entre 1959 e 1964, acompanhando a reforma que a mesma efectuou na altura, e foi regente da cadeira de História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Em 1976, com o posto de Capitão de Mar-e-Guerra passou à situação de reserva, ficando na efectividade de serviço, mas os seus méritos não viriam a ser esquecidos e, em Setembro de 1981 foi promovido por distinção ao posto de Vice-Almirante.

Avelino Teixeira da Mota morreu em 1 de Abril de 1982 legando à Biblioteca Central de Marinha um imenso e valioso espólio de cerca de 15 mil livros que constituíam a sua biblioteca privada e que hoje estão disponíveis para consulta pública.

2º Tenentes - Alunos

Classe de Médicos Navais:

Sónia Lopes Pereira

Cátia Eliana Lopes Magro

Diana Catarina Pinheiro Fernandes

Isabel Maria De Mendonça Rosa

Jorge Carlos da Costa Lourenço

Sérgio Miguel Fernandes Teresinho de Sá

Francisco Miguel Trindade Simas

7º ANO
CURSO “VALM Teixeira da Mota”
ANO LECTIVO DE 2006/2007



701 MN
LOPES PEREIRA



702 MN
LOPES MAGRO



703 MN
DIANA FERNANDES



704 MN
ISABEL ROSA



705 MN
COSTA LOURENÇO



706 MN
TERESINHO DE SÁ



****707 MN**
TRINDADE SIMAS

8º Ano - “Vice-Almirante Sarmiento Rodrigues”

Patrono



Manuel Maria Sarmiento Rodrigues nasceu em Freixo de Espada a Cinta a 15 de Junho de 1899. Fez os seus estudos secundários em Bragança e em 1917 frequentou na Universidade de Coimbra os preparatórios de acesso à Escola Naval, onde viria a entrar em Agosto de 1918. Concluiu o curso em 1921 e, com o posto de guarda-marinha, embarcou no cruzador "República", navio que, em 1922, viria a acompanhar a viagem aérea de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, ao Brasil. Foi imediato e comandante do contratorpedeiro "Lis", comandante da canhoneira "Faro" e, em 1941, quando a batalha do Atlântico assumia alguns dos seus aspectos mais dramáticos (II Grande Guerra), com os ataques dos submarinos alemães aos navios aliados, comandou o contratorpedeiro "Lima", que procedeu a várias acções de salvamento de náufragos nos mares dos Açores, conhecendo-se a forma dramática como se efectuaram as missões de socorro aos transportes americanos "Julia Ward Howe" e "City of Flint", quando as condições de mau tempo levaram a que o "Lima" registasse um adorno de 67º, o

maior que alguma vez tinha sido registado a bordo de qualquer navio da Marinha de Guerra Portuguesa.

Ainda durante esta primeira fase da sua carreira naval, o almirante Sarmento Rodrigues desempenhou várias missões de cariz hidrográfico, de que se distingue o reconhecimento do rio Chinde, de algumas bocas do Zambeze, das barras de Macuse e Moeebase em Moçambique e, um levantamento hidrográfico das Ilhas Adjacentes, levada a cabo a bordo do "Cinco de Outubro" em 1936.

Contudo, a sua acção mais notável viria a ser a que se relacionaria com a política ultramarina, que o interessou desde muito cedo. Em 1939, já com o posto de capitão-tenente, frequentou a Escola Superior Colonial, e, em 1945 foi nomeado Governador da Guiné, cargo que desempenhou até 1949. A sua acção neste cargo foi de facto notável ao nível da organização da administração do território e do desenvolvimento económico, social e cultural. Entre as inúmeras obras realizadas neste período destaca-se a fundação do Centro Cultural da Guiné, que, até 1974, publicou um Boletim Trimestral e diversas "Memórias" que constituem um espólio de estudo Histórico, Etnográfico, Político e Social de grande dimensão e importância. A exoneração deste cargo deu-se a seu pedido retomando a carreira naval como comandante das Forças Aéreas da Armada e Director da Aeronáutica Naval.

A sua ligação ao Ultramar viria a fazer com que não estivesse muito tempo nesta sua missão militar e, ainda em 1950, viria a ser Ministro das Colónias, sendo o primeiro que teve o título de Ministro do Ultramar, após a reforma administrativa levada a cabo em 1951. Seria fastidioso enumerar toda a obra desenvolvida nesse cargo, mas deve referir-se a ampliação do Hospital do Ultramar, a construção das novas instalações do Instituto de Medicina Tropical, o lançamento de campanhas sanitárias contra doenças tropicais endémicas e o desenvolvimento de vias de comunicação nomeadamente com o reequipamento da generalidade dos aeroportos, a construção do aeroporto de Bissau e o alargamento da rede ferroviária de Angola e Moçambique. O plano de fomento para 1953-1958, referente ao Ultramar, deve-se ao almirante Sarmento Rodrigues.

Em 1958 foi nomeado comandante da Escola Naval, levando a cabo uma importante reforma que entrou em vigor em 1960, deixando o cargo em 1961 para seguir para Moçambique onde desempenharia o cargo de Governador Geral até 1964. Designado para presidir ao Centro de Estudos de Marinha, que ajudara a criar, a ele se deve a transformação deste Centro na actual Academia de Marinha, prestigiosa instituição cultural que desempenha um papel ímpar no campo da investigação e divulgação de múltiplas disciplinas ligadas ao mar e à Marinha.

O almirante Sarmento Rodrigues faleceu em Lisboa a 1 de Agosto de 1979.

2º Tenentes - Alunos

Classe de Médicos Navais:

Bruno José Martins Teixeira Canilho

Ana Sofia Garcia Rodrigues de Almeida Nunes

Ana Rita Matias Gregório

André Aires Ferreira de Barros

Gabriel Manuel Paiva de Oliveira

Gonçalo dos Santos Matias

8º ANO
CURSO VALM Sarmaneto Rodrigues”
ANO LECTIVO DE 2006/2007



801 MN
TEIXEIRA CANILHO



802 MN
ALMEIDA NUNES



803 MN
MATIAS GREGÓRIO



804 MN
FERREIRA DE BARROS



805 MN
PAIVA DE OLIVEIRA



806 MN
SANTOS MATIAS

b. OUTROS CURSOS DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS
Curso de Formação Básica de Oficiais
62º CFBO

6001	9100107	CAD TSN	ANA ISABEL DOMINGOS TOMÉ (LICENCIATURA MEDICINA DENTÁRIA)
6002	9100207	CAD TSN	ANDREIA CRISTINA PEREIRA GABRIEL (LICENCIATURA MEDICINA DENTÁRIA)
6003	9100307	CAD TSN	PATRÍCIA PITÉ MADEIRA (LICENCIATURA CIÊNCIAS DO DESPORTO - EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO ESCOLAR)
6004	9100407	CAD TSN	CLÁUDIA SOFIA ALEXANDRE SEQUEIRA (LICENCIATURA DIREITO)
6005	9100507	CAD TSN	MARIA JOÃO COSTA MORGADO (LICENCIATURA DIREITO)
6006	9100607	CAD TSN	RITA ANDREIA ALVES DIAS (LICENCIATURA NUTRIÇÃO E ENGENHARIA ALIMENTAR)
6007	9100707	CAD TSN	MARIA MARLI GONÇALVES MESQUITA (LICENCIATURA MEDICINA DENTÁRIA)
6008	9100807	CAD TSN	SANDRA CRISTINA PACHECO DA SILVA (LICENCIATURA GEOLOGIA)
6009	9100907	CAD TSN	ANA RITA PEREIRA GOMES (LICENCIATURA PSICOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES E TRABALHO)
6010	9101007	CAD TSN	PATRÍCIA LAVRADOR TEIXEIRA NUNES (LICENCIATURA COMUNICAÇÃO SOCIAL E CULTURAL - VARIANTE COMUNICAÇÃO CULTURAL)
6011	9101107	CAD TSN	JOÃO PEDRO PIRES MORAIS DA SILVA MOTA (LICENCIATURA EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E DESPORTO)
6012	9101207	CAD TSN	JORGE MIGUEL DA COSTA FIGUEIRA (LICENCIATURA DIREITO)
6013	9101307	CAD TSN	ARLINDO RUI GOMES SOARES TOMÉ (LICENCIATURA ECONOMIA)
6014	9101407	CAD TSN	FRANCISCO JOSÉ BRAVO MERCA (LICENCIATURA ENGENHARIA ELECTRÓTECNICA)
6015	9101507	CAD TSN	RICARDO VIEIRA ROSINHA (LICENCIATURA MOTRICIDADE HUMANA - RAMO CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E DESPORTO)
6016	9101607	CAD TSN	JOÃO PAULO ALBERTO VIEGA (LICENCIATURA EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E DESPORTO)
6017	9101707	CAD TSN	FRANCISCO GABRIEL CAVACO SIM SIM (LICENCIATURA GESTÃO DE EMPRESAS)
6018	9101807	CAD TSN	VÍTOR ALEXANDRE MARRECO DE GOUVEIA (LICENCIATURA CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA)
6019	9101907	CAD TSN	EDUARDO PEDRO SOARES DE ARAÚJO (LICENCIATURA FÍSICA - RAMO CIENTÍFICO)
6020	9102007	CAD TSN	SARA SALGUEIRO PROENÇA (LICENCIATURA ENGENHARIA MECÂNICA)
6021	9102107	CAD TSN	NUNO MIGUEL PIRES DOS SANTOS (LICENCIATURA ENGENHARIA ELECTRÓTECNICA)



**b. OUTROS CURSOS DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS
63º CFBO**

6001	9102207	CAD TSN	TERESA MARIA FELICIANO ROQUE (LICENCIATURA DIREITO)
6002	9102307	CAD TSN	VANESSA SOFIA CORREIA ABADE (LICENCIATURA GEOLOGIA APLICADA E DO AMBIENTE)
6003	9102407	CAD TSN	SUSANA ALEXANDRA COELHO DUARTE (LICENCIATURA RELAÇÕES INTERNACIONAIS)
6004	9102507	CAD TSN	FERNANDA MARIA COSTA E COSTA (LICENCIATURA DIREITO)
6005	9102607	CAD TSN	CÁTIA SOFIA DOS SANTOS MARTINS (LICENCIATURA ESTATÍSTICA E GESTÃO INFORMAÇÃO)
6006	9102707	CAD TSN	JOÃO CARLOS MONTEIRO MADEIRA ROSENDO (LICENCIATURA LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS)
6007	9102807	CAD TSN	JAIRSON CARLOS INDEQUI (LICENCIATURA ECONOMIA)
6008	9102907	CAD TSN	RICARDO JOSÉ SIMÕES BORGES (LICENCIATURA ELECTROTÉCNICA DE COMPUTADORES)
6009	9103007	CAD TSN	HUGO JORGE GOMES DE CASTRO (LICENCIATURA INFORMÁTICA DE GESTÃO)
6010	9103107	CAD TSN	DENIS RAFAEL MENDONÇA COUTO (LICENCIATURA ELECTRÓNICA - AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL E SISTEMAS DE POTÊNCIA)
6011	9103207	CAD TSN	PATRÍCIA ALEXANDRA BAPTISTA RAMOS (BACHARELATO EM INFORMÁTICA DE GESTÃO)



6001 CAD TSN
TERESA ROQUE



6002 CAD TSN
VANESSA ABADE



6003 CAD TSN
SUSANA DUARTE



6004 CAD TSN
FERNANDA COSTA



6005 CAD TSN
CÁTIA MARTINS



6006 CAD TSN
MADEIRA ROSENDO



6007 CAD TSN
CARLOS INDEQUI



6008 CAD TSN
SIMÕES BORGES



6009 CAD TSN
GOMES DE CASTRO



6010 CAD TSN
MENDONÇA COUTO



6011 CAD TSN
PATRÍCIA RAMOS

CURSO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DE OFICIAIS

ANO LECTIVO 2006/2007

7401	9100299	2 TEN TSN RC	SUSANA MARIA BONIFÁCIO RAMOS
7402	9101301	2 TEN TSN RC	LUÍS QUARESMA DOS SANTOS
7403	9101401	2 TEN TSN RC	CARLA CRISTINA MARTINS PICA
7404	9101601	2 TEN TSN RC	RUI PEDRO POUSADAS DA ROSA CANHA COUTEIRO
7405	9100604	2 TEN TSN RC	RUI PEDRO GONÇALVES DE DEUS



7401 2 TEN TSN
SUSANA RAMOS



7402 2TEN TSN
QUARESMA DOS SANTOS



7403 2 TEN TSN
CARLA PICA



7404 2 TEN TSN
CANHA COUTEIRO



7405 2 TEN TSN
GONÇALVES DE DEUS

CURSO DE FORMAÇÃO MILITAR COMPLEMENTAR DE OFICIAIS

ANO LECTIVO 2006/2007

7406	9100701	2 TEN TN RC	LUÍS MIGUEL JORDÃO CARVALHEIRO CASTRO VELOSO
7407	901790	1 SAR HE	CARLOS MIGUEL HENRIQUETO SOARES
7408	6312391	1 SAR B	JOSÉ ANTÓNIO PEIXOTO VELOSO
7409	6313091	CAB B	RUI MANUEL TAVARES DA CONCEIÇÃO COELHO



7406 2 TEN TN
CASTRO VELOSO



7407 1 SAR HE
HENRIQUETO SOARES



7408 1 SAR B
PEIXOTO VELOSO



7409 CAB B
CONCEIÇÃO COELHO

5. LEGISLAÇÃO

Durante este período, foi legislado o seguinte:

Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de Março
Graus Académicos e Diplomas do Ensino Superior.

Lei nº 38/2007, de 16 de Agosto
Regime Jurídico da Avaliação do Ensino Superior.

Despacho do Comandante da EN nº 3/2007, de 31 de Março
Fixa as Normas de Execução do Concurso de Admissão.

Despacho do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, nº 77/06, de 27 de Setembro
Aprova os planos de estudos dos cursos da Escola Naval, que se inscrevem no 1º ciclo de estudos (licenciatura).

Despacho do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, nº 18/07, de 2 de Março
Altera as normas para o concurso de admissão de alunos à Escola Naval.

Despacho do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, nº 24/07, de 18 de Maio
Fixação de indemnização para a baixa de serviço efectivo da armada dos alunos da Escola Naval.

Despacho do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, nº 37/07, de 9 de Julho
Concurso para a admissão ao curso de formação complementar de oficiais (CFCO), para candidatos destinados ao ingresso na classe dos TSN-QP em 2007.

Despacho do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, nº 40/07, de 25 de Julho
Concurso de acesso ao Curso de formação Militar Complementar de Oficiais (CFMCO) para ingresso na classe ST, ramo Especialistas, em 2007.

III – ACTIVIDADE ESCOLAR

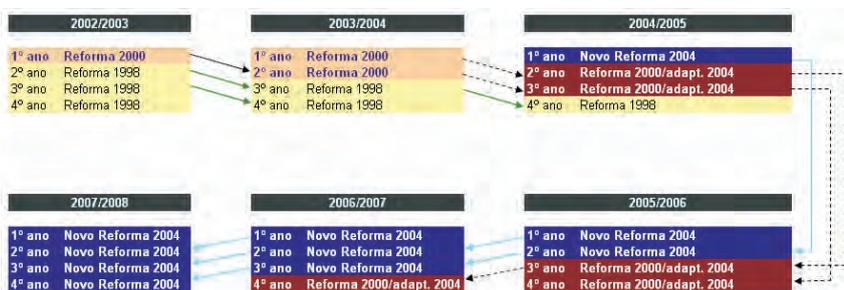
2. PLANOS DE ESTUDOS

a. CURSOS DE LICENCIATURA

O ano lectivo 2006/2007 foi marcado pelo fim de mais um ciclo. O 4º ano da Escola Naval é o último curso cujo início começou com a reforma de 2000, sendo adaptado aos novos desafios no ano lectivo 2004/2005, para ir de encontro à reforma de 2004. Assim, o curso “Comandante Conceição Silva”, com início em 2003/2004, foi o segundo curso a finalizar com uma duração de 4 anos tendo sido os cadetes graduados em Guarda-Marinha.

Os cursos “Comandante Nunes Ribeiro”, “VALM Pereira de Crespo” e “ALM Roboredo e Silva”, sendo respectivamente os 1º, 2º e 3º anos da Escola Naval, são assim os cursos que desde a sua génese, com início em 2004/2005, foram estruturados com base nos princípios reguladores de Bolonha, conhecida nesta escola como Reforma de 2004.

Sendo ainda importante realçar gráficamente a evolução do ensino desta escola, edita-se, à semelhança do anuário 2005/2006, esta pequena síntese gráfica, onde já se prevê a entrada de uma nova reforma para o próximo ano lectivo:



1º ANO COMUM A TODOS OS CURSOS EXCEPTO DOS MÉDICOS

ÁREA DE CONHECIMENTO	ÁREA CIENTÍFICA	DISCIPLINAS	ESCOLA-RIDADE	CARGA HORÁRIA						U. C.	
				1º SEMESTRE			2º SEMESTRE				COEFICIENTE
				T	TP	P	T	TP	P		
Ciências de Base	Informática Matemática	101 Análise Matemática I	Sem. 1	3	0	3				5	4,0
		107 Álgebra Linear	Sem. 1	3	0	2				5	4,0
Ciências Navais	Ciências Náuticas	125 Introdução à Programação	Sem. 1	1	0	2				3	2,0
		508 Inglês I	Sem. 1	0	3	0				2	2,0
Ciências Sociais e Humanas	Comportamento Organizacional	6009 Educação Física I	Sem. 1	0	0	3				1	1,0
		Línguas Vivas	Sem. 1	2	0	2				2	3,0
Formação Militar Naval	Educação Física	6313 Formação Militar Naval I	Sem. 1	0	3	0				3	2,0
		Instrução Militar Naval	Sem. 1	2	0	1				4	2,5
Ciências de Base	Informática	102 Análise Matemática II	Sem. 2	3	0	3				5	4,0
		Matemática	Sem. 2	1	1	2				4	2,5
Ciências Navais	Ciências Náuticas	132 Programação	Sem. 2	0	2	0				1	1,5
		509 Inglês II	Sem. 2	2	0	2				5	3,0
Ciências Sociais e Humanas	Direito	1001 Navegação I	Sem. 2	3	0	0				3	3,0
		1408 Nôções Fundamentais de Direito	Sem. 2	0	0	0				1	1,0
Formação Militar Naval	História e Ciência Política	6010 Educação Física II	Sem. 2	0	0	2				1	1,0
		Línguas Vivas	Sem. 2	3	0	0				3	3,0
Formação Militar Naval	Educação Física	6405 Formação Militar Naval II	Sem. 2	0	0	0				0	1,0
		Instrução Militar Naval	Sem. 2	2	0	1				4	2,5
ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	ÁREA DE ACTIVIDADE ESTÁGIOS E TIROCÍNIOS	ACTIVIDADE/AVALIÇÃO			HORAS	DIAS	COEF.	U.C.			
		7001 Aptidão Militar-Naval I			-		5	-			
		8501 Viagem de Instrução I			15		1	-			
		8535 Estágio de Limitação de Avarias			5		0				

2º ANO DO CURSO DE MARINHA

ÁREA DE CONHECIMENTO	ÁREA CIENTÍFICA	DISCIPLINAS	ESCOLARIDADE	CARGA HORÁRIA						COEFICIENTE	U. C.
				1º SEMESTRE		2º SEMESTRE					
				T	TP	P	T	TP	P		
Ciências da Engenharia	Sistemas de Controlo e Armamento	3321 Explosivos; Balística e Tiro	Sem. 1	4	0	0				4	4,0
Ciências de Base	Física e Química	201 Mecânica Física	Sem. 1	2	0	2				5	3,0
	Matemática	103 Análise Matemática III	Sem. 1	3	0	2				5	4,0
Ciências Navais	Ciências Nauticas	104 Análise Numérica	Sem. 1	2	0	2				4	3,0
	Operações Navais	1015 Navegação II	Sem. 1	2	0	3				4	3,0
Ciências Sociais e Humanas	Operações Navais	1301 Comunicações I	Sem. 1	0	2	0				2	1,5
	Línguas Vivas	510 Inglês III	Sem. 1	0	2	0				1	1,5
Formação Militar Naval	Educação Física	6011 Educação Física III	Sem. 1	0	0	2				1	1,0
	Formação Militar Naval	6121 Formação Militar Naval III	Sem. 1	0	0	2				1	1,0
Ciências da Engenharia	Electrónica e Telecomunicações	3213 Elem. de Telecomun. e Propagação	Sem. 2	3	0	0				4	3,0
	Sist. Marítimos e Dinâmica do Navio	2312 Introdução às Máquinas Marítimas	Sem. 2	2	1	0				2	2,5
Ciências de Base	Física e Química	203 Electromagnetismo	Sem. 2	2	0	2				5	3,0
	Matemática	126 Estatística	Sem. 2	2	0	2				4	3,0
Ciências Navais	Ciências Nauticas	1019 Navegação III	Sem. 2	0	6	0				6	4,0
	Oceanografia e Hidrografia	1115 Meteorologia	Sem. 2	0	4	0				6	2,5
Ciências Sociais e Humanas	Línguas Vivas	511 Inglês IV	Sem. 2	0	2	0				1	1,5
	Educação Física	6012 Educação Física IV	Sem. 2	0	0	2				1	1,0
Formação Militar Naval	Instrução Militar Naval	6122 Formação Militar Naval IV	Sem. 2	0	0	2				1	1,0

ÁREA DE ACTIVIDADE ESTÁGIOS E TIROCINIOS	ACTIVIDADE/AVIAÇÃO	HORAS		DIAS	COEF.	U.C.
ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	7002 Aptidão Militar-Naval II				6	-
	8502 Viagem de Instrução II			75	5	-

4º ANO DO CURSO DE MARINHA

ÁREA DE CONHECIMENTO	ÁREA CIENTÍFICA	DISCIPLINAS	ESCOLARIDADE	CARGA HORÁRIA						U. C.			
				1º SEMESTRE			2º SEMESTRE				COEFICIENTE		
				T	TP	P	T	TP	P				
C. da Economia e da Gestão Ciências Nauticas Operações Navais Ciências Sociais e Humanas Formação Militar Naval Ciências Sociais e Humanas Formação Militar Naval Ciências Nauticas Operações Navais	Economia e Gestão	4216	Introdução à Gestão	Sem. 1	2	0	0				2	2,0	
	Ciências Nauticas	1020	Navegação VI	Sem. 1	1	0	3				5	2,0	
	Operações Navais	1324	Tática e Operações II	Sem. 1	3	0	3				7	4,0	
	Ciências Sociais e Humanas	Comportamento Organizacional	3309	Acústica, Sonar e Armas Submarinas	Sem. 1	4	0	0				6	4,0
		Direito	6319	Comportamento Organizacional II	Sem. 1	2	0	0				1	2,0
	Formação Militar Naval	Línguas Vivas	4409	Princípios de Direito Administrativo	Sem. 1	3	0	0				2	3,0
		Educação Física	514	Inglês VII	Sem. 1	0	2	0				1	1,5
	Ciências Sociais e Humanas	Instrução Militar Naval	6022	Educação Física VII	Sem. 1	0	0	2				1	1,0
		Operações Navais	6125	Formação Militar Naval VII	Sem. 1	0	0	2				1	1,0
	Formação Militar Naval	Línguas Vivas	1409	Autoridade Marítima	Sem. 1	2	1	0				5	2,5
		Direito	515	Inglês VIII	Sem. 2				0	2	0	1	1,5
	Formação Militar Naval	Educação Física	1403	Direito Internacional Marítimo	Sem. 2	4	0	0				3	4,0
		Instrução Militar Naval	6024	Educação Física VIII	Sem. 2	0	0	2				1	1,0
	Ciências Sociais e Humanas	História e Ciência Política	6126	Formação Militar Naval VIII	Sem. 2	2	0	2				1	3,0
Operações Navais		8575	Estágio de Educação Física	Sem. 2	1	1	1				2	2,0	
Ciências Nauticas	Operações Navais	6410	Estratégia e Poder Naval	Sem. 2	5	0	0				2	5,0	
	Operações Navais	6411	Ciência Política e Relações Int.	Sem. 2	5	0	0				2	5,0	
Formação Militar Naval	Operações Navais	8528	Estágio de Navegação	Sem. 2	1	1	1				2	2,0	
	Operações Navais	8561	Seminários e Conferências (M)	Sem. 2	0	2	0				0	1,0	

ÁREA DE ATIVIDADE ESTÁGIOS E TIROCÍNIOS	ÁREA DE ATIVIDADE	ATIVIDADE/AVALIÇÃO	HORAS	DIAS	COEFICIENTE	U.C.
ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO		Estágio de Limitação de Avarias (15 dias)		15	0	-
		Estágio CITAN (10 dias)		10	1	-
		Estágio de Ambiente (3 dias)		3	0	-
		Estágio de Manutenção (2 dias)		2	0	-
		Estágio de Segurança da Informação (5 dias)		5	0	-
		Estágio de Operações (5 dias)		5	0	-
		Viagem de Instrução IV		15	2	-
		Estágio de Embarque (Marinha)		13 (semanas)	6	-
		Aptidão Militar-Naval IV			8	-
		Memória de Fim de Curso		5	15	-

5º ANO DO CURSO DE MARINHA

ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	AREA DE ACTIVIDADE ESTÁGIOS E TIROCINIOS	ACTIVIDADE/AVALIACÃO	HORAS	SEMANAS	COEF.	U.C.
		7005 Apitidão Militar-Naval V	-	-	7	0.0
		7006 Memória Fim do Curso	-	-	15	0.0
		8002 Curso Nav. P/ Oficial Quarto à Ponte	70	0	3	2.0
		8008 Ciclo Palestras – Sist. Gestão de Manutenção	14	0	-	0.5
		8009 Ciclo Palestras – Fiscalização da Pesca	21	0	1	0.5
		8505 Estágio Instituto Hidrográfico	0	1	-	1.0
		8506 Estágio Esq. Submarinos Inactiv. Explosivos	0	1	-	1.0
		8508 Tirocinio de Embarque	0	36	18	42.0
		8522 Curso de Criptografia	0	2	1	2.5
		8523 Curso Básico Limit. Avarias	0	2	1	2.5
		8534 Ciclo de Armamento Naval	0	1	-	1.0
		8538 Visitas de Estudo	0	1	-	1.0

2º ANO DO CURSO DE ENGENHEIROS NAVAIS - RAMO MECÂNICA

ÁREA DE CONHECIMENTO	ÁREA CIENTÍFICA	DISCIPLINAS	ESCOLARIDADE	CARGA HORÁRIA						COEFICIENTE	U. C.	
				1º SEMESTRE		2º SEMESTRE		T	TP			P
				T	TP	T	TP					
Ciências da Engenharia Ciências de Base	Sist. Marítimos e Dinâmica do Navio Física e Química Matemática	2311 Máquinas Marítimas I	Sem. 1	3	0	1				4	3,5	
		103 Mecânica Física	Sem. 1	2	0	2				5	3,0	
Ciências Navais	Ciências Nauticas Operações Navais Linguas Vivas	104 Análise Numérica	Sem. 1	2	0	2				4	3,0	
		1015 Navegação II	Sem. 1	2	0	3				4	3,0	
		1301 Comunicações I	Sem. 1	0	2	0				2	1,5	
		510 Inglês III	Sem. 1	0	2	0				1	1,5	
Formação Militar Naval	Educação Física	6011 Educação Física III	Sem. 1	0	0	2				1	1,0	
		6121 Formação Militar Naval III	Sem. 1	0	0	2				1	1,0	
Ciências da Engenharia	Instrução Militar Naval Física e Química	308 Química Aplicada	Sem. 2				2	1	0	4	3,0	
		2112 Termodinâmica Aplicada	Sem. 2				3	0	2	6	4,0	
Ciências de Base	Desenho Técnico Física e Química Matemática	403 Desenho	Sem. 2				1	2	0	3	3,0	
		203 Electromagnetismo	Sem. 2				2	0	2	5	2,5	
		126 Estatística	Sem. 2				2	0	2	4	2,5	
		127 Análise Matemática IV	Sem. 2				3	0	2	4	1,5	
Ciências Sociais e Humanas Formação Militar Naval	Linguas Vivas Educação Física Instrução Militar Naval	511 Inglês IV	Sem. 2				0	2	0	1	4,0	
		6012 Educação Física IV	Sem. 2				0	0	2	1	1,0	
		6122 Formação Militar Naval IV	Sem. 2				0	0	2	1	1,0	
ACTIVIDADE/AVALIÇÃO												
ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	ÁREA DE ACTIVIDADE ESTÁGIOS E TIROCINIOS	HORAS		SEMANAS		COEF.		U.C.				
		7002	Aptidão Militar-Naval II			6	-					
		8502	Viagem de Instrução II	75		5	-					

3º ANO DO CURSO DE ENGENHEIROS NAVAIS - RAMO MECÂNICA

ÁREA DE CONHECIMENTO	ÁREA CIENTÍFICA	DISCIPLINAS	ESCOLARIDADE	CARGA HORÁRIA						COEFICIENTE	U. C.	
				1º SEMESTRE		2º SEMESTRE		T	TP			P
				T	TP	T	TP					
Ciências da Engenharia	Desenho Técnico	404	Sem. 1	2	0	1				4	2,5	
	Electrotecnia	3003	Sem. 1	2	2	0				4	3,5	
	Electrotecnia e Telecomunicações	3207	Sem. 1	3	0	0				4	3,0	
	Materiais e Processos Tecnológicos	2404	Sem. 1	2	1	2				6	3,5	
	Mecânica Aplic., dos Sólidos e Estrutural	2006	Sem. 1	2	2	0				5	3,5	
	Mecânica Aplicada	117	Sem. 1	1	2	0				3	2,5	
	Matemática	512	Sem. 1	0	2	0				1	1,5	
	Linguas Vivas	6013	Sem. 1	0	0	2				1	1,0	
	Educação Física	6123	Sem. 1	0	0	2				1	1,0	
	Instrução Militar Naval	6203	Sem. 1	2	0	0				1	2,0	
Ciências Sociais e Humanas	Linguas Vivas	513	Sem. 2	0	2	0				1	1,5	
	Arquitectura Naval	1201	Sem. 2	3	0	2				6	4,0	
	Sist. Marítimos e Dinâmica do Navio	2303	Sem. 2	3	1	0				4	3,5	
	Materiais e Processos Tecnológicos	2401	Sem. 2	3	1	1				6	4,0	
	Mecânica Aplic., dos Sólidos e Estrutural	2501	Sem. 2	2	2	0				5	3,5	
	Electrotecnia	3002	Sem. 2	3	1	0				5	3,5	
	Sistemas de Controlo e Armamento	3324	Sem. 2	3	0	0				4	3,0	
	Educação Física	6015	Sem. 2	0	0	1				1	0,5	
	Instrução Militar Naval	6124	Sem. 2	0	0	2				1	1,0	
	ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	ÁREA DE ACTIVIDADE ESTÁGIOS E TIROCINIOS	ACTIVIDADE(A)VALIAÇÃO		HORAS	SEMANAS	COEF.	U.C.				
		7003	Aptidão Militar-Naval III		-		7					
		8503	Viagem de Instrução III		30		2					
	8529	Estágio de Combate à Toxicod dependência			3		0					

4º ANO DO CURSO DE ENGENHEIROS NAVAIS - RAMO MECÂNICA

ÁREA DE CONHECIMENTO	ÁREA CIENTÍFICA	DISCIPLINAS	ESCOLA- RIDADE	CARGA HORÁRIA						COEFICIENTE	U. C.	
				1º SEMESTRE		2º SEMESTRE		T	P			
				T	TP	T	TP					
Ciências da Engenharia	Elétrica e Telecomunicações Materiais e Processos Tecnológicos	3214 Fundamentos de Eletrónica	Sem. 1	3	0	0				4	3,0	
		2408 Tecnologia Mecânica II	Sem. 1	1	2	0				4	2,5	
	Mecânica Aplc., dos Sólidos e Estrutural	2503 Órgãos de Máquinas	Sem. 1	3	2	0				6	4,5	
		2107 Mecânica de Fluidos	Sem. 1	2	1	1				5	3,0	
	Termodinâmica Aplicada e Fluidos	2113 Transmissão de Calor	Sem. 1	2	1	0				4	2,5	
		1325 Introdução às Operações Navais	Sem. 1	2	0	0				1	2,0	
	Ciências Navais	Operações Navais	6319 Comportamento Organizacional II	Sem. 1	2	0	0			2	2,0	
			4409 Princípios de Direito Administrativo	Sem. 1	3	0	0			2	3,0	
	Ciências Sociais e Humanas	Comportamento Organizacional	514 Inglês VII	Sem. 1	0	2	0			1	1,5	
			6023 Educação Física VII (EN-MEC)	Sem. 1	0	0	1			1	0,5	
Formação Militar Naval	Línguas Vivas	6125 Educação Física VII (EN-MEC)	Sem. 1	0	0	2			1	1,0		
		2313 Sist. Pneumáticos e Oleo-hidráulicos	Sem. 2	2	0	0			2	2,0		
Ciências da Engenharia	Instrução Militar Naval	2203 Máquinas Térmicas	Sem. 2	2	0	3			3	3,0		
		1021 Complementos de Navegação	Sem. 2	0	2	0			1	1,5		
Ciências Navais	Termodinâmica Aplicada e Fluidos	1403 Direito Internacional Marítimo	Sem. 2	4	0	0			3	4,0		
		6410 Estratégia e Poder Naval	Sem. 2	5	0	0			2	5,0		
Ciências Sociais e Humanas	História e Ciência Política	6411 Ciência Política e Relações Int.	Sem. 2	5	0	0			2	5,0		
		515 Inglês VIII	Sem. 2	0	2	0			1	1,5		
Formação Militar Naval	Línguas Vivas	6025 Educação Física VIII (EN-MEC)	Sem. 2	0	0	1			1	0,5		
		6126 Formação Militar Naval VIII	Sem. 2	2	0	2			1	3,0		
ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	ÁREA DE ATIVIDADE ESTÁGIOS E TIROCINIOS	ACTIVIDADE/AVALIAÇÃO			HORAS		DIAS		COEF.		U.C.	
		8558 Estágio Avançado de LA (5 sem)					5		2	-		
		8560 Estágio CITAN (10 dias)					10		1	-		
		8565 Estágio de Ambiente (3 dias)					3		0	-		
		8566 Estágio de Manutenção (2 dias)					2		0	-		
		8568 Estágio de Máquinas e Electricidade (1 sem)					5		0	-		
		8555 Viagem de Instrução IV					15		2	-		
		8556 Estágio de Embarque (AN - MEC - AEL)					11(semanas)		5	-		
		7004 Aptidão Militar-Naval IV					5		8	-		
		7007 Memória de Fim de Curso					5		15	-		

5º ANO DO CURSO DE ENGENHEIROS NAVAIS - RAMO MECÂNICA

ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	ÁREA DE ACTIVIDADE ESTÁGIOS E TIROCINIOS	ACTIVIDADE/AVALIACÃO	HORAS	SEMANAS	COEF.	U.C.
		7005 Apitidão Militar-Naval V	-	-	7	0.0
		7006 Memória Fim do Curso	-	-	15	0.0
		8001 Curso Act. Tact. P7 Oficial Quarto à Ponte	60	0	3	2.0
		8002 Curso Nav. P7 Oficial Quarto à Ponte	70	0	3	2.0
		8008 Ciclo Palestras – Sist. Gestão de Manutenção	14	0	-	0.5
		8009 Ciclo Palestras – Fiscalização da Pesca	21	0	1	0.5
		8509 Estágio no Arsenal do Alfeite	0	1	-	1.0
		8510 Estágio na Direcção de Nevios	0	1	-	1.0
		8523 Curso Básico Limit. Avarias	0	2	1	2.5
		8524 Curso Produção e Dist. Energia	0	4	2	4.5
		8538 Visitas de Estudo	0	1	-	1.0
		8542 Tirocinio de Embarque	0	27	13	31.5
		8543 Estágio na Escola de Máquinas	0	3	1	3.5

2º ANO DO CURSO DE ENG. NAVAIS - RAMO ARMAS E ELECTRÓNICA

ÁREA DE CONHECIMENTO	ÁREA CIENTÍFICA	DISCIPLINAS	ESCOLARIDADE	CARGA HORÁRIA						COEFICIENTE	U. C.	
				1º SEMESTRE		2º SEMESTRE		T	TP			P
				T	TP	T	TP					
Ciências da Engenharia Ciências de Base	Sistemas Digitais Física e Química Matemática	3109 Sistemas Digitais	Sem. 1	3	1	0				5	3,5	
		201 Mecânica Física	Sem. 1	2	0	2				5	3,0	
Ciências Navais	Ciências Náuticas Operações Navais Línguas Vivas	103 Análise Matemática III	Sem. 1	3	0	2				5	4,0	
		104 Análise Numérica	Sem. 1	2	0	2				4	3,0	
		1015 Navegação II	Sem. 1	2	0	3				4	3,0	
		1301 Comunicações I	Sem. 1	0	2	0				2	1,5	
Ciências Sociais e Humanas Formação Militar Naval	Línguas Vivas Educação Física	510 Inglês III	Sem. 1	0	2	0				1	1,5	
		6011 Educação Física III	Sem. 1	0	0	2				1	1,0	
Ciências da Engenharia	Instrução Militar Naval Sist. Marítimos e Dinâmica do Navio Sistemas de Controlo e Armamento	6121 Formação Militar Naval III	Sem. 1	0	0	2				1	1,0	
		2312 Introdução às Máquinas Marítimas	Sem. 2				2	1	0		2	2,5
		3317 Tecnologia de Explosivos e Munições	Sem. 2				3	1	0		5	3,5
		3111 Microprocessadores	Sem. 2				3	1	0		5	3,5
Ciências de Base	Física e Química Matemática	203 Electromagnetismo	Sem. 2				2	0	2		5	3,0
		126 Estatística	Sem. 2				2	0	2		4	3,0
		127 Análise Matemática IV	Sem. 2				3	0	2		4	4,0
Ciências Sociais e Humanas Formação Militar Naval	Línguas Vivas Educação Física Instrução Militar Naval	511 Inglês IV	Sem. 2				0	2	0		1	1,5
		6012 Educação Física IV	Sem. 2				0	0	2		1	1,0
		6122 Formação Militar Naval IV	Sem. 2				0	0	2		1	1,0
ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	ÁREA DE ACTIVIDADE ESTÁGIOS E TIROCINIOS	ACTIVIDADE/AVALIAÇÃO			HORAS	DIAS	COEF.	U.C.				
		7002 Aptidão Militar-Naval II						6				
		8502 Viagem de Instrução II			75		5					

3º ANO DO CURSO DE ENG. NAVAIS - RAMO ARMAS E ELECTRÓNICA

ÁREA DE CONHECIMENTO	ÁREA CIENTÍFICA	DISCIPLINAS	ESCOLARIDADE	CARGA HORÁRIA						U. C.		
				1º SEMESTRE		2º SEMESTRE		COEFICIENTE				
				T	TP	T	TP				P	
C. da Economia e da Gestão Ciências da Engenharia Ciências de Base Ciências Sociais e Humanas Formação Militar Naval Ciências da Engenharia	Logística Naval	4515	Introd. à Logística e Adm. Financeira	Sem. 1	3	0	0			2	3,0	
	Electronica e Telecomunicações	3207	Fundamentos de Electrónica	Sem. 1	3	0	0			4	3,0	
		3210	Fundamentos de Telecomunicações	Sem. 1	3	0	0			4	3,0	
	Electrotecnicia	3003	Electrotecnicia	Sem. 1	2	2	0			4	3,5	
	Sistemas de Controlo e Armamento	3301	Balística e Tiro	Sem. 1	2	1	0			3	2,5	
	Fisica e Quimica	205	Optica	Sem. 1	3	0	0			2	3,0	
	Linguas Vivas	117	Análise Operacional	Sem. 1	1	2	0			3	2,5	
	Educação Física	512	Inglês V	Sem. 1	0	2	0			1	1,5	
		6013	Educação Física V	Sem. 1	0	0	2			1	1,0	
	Instrução Militar Naval	6123	Formação Militar Naval V	Sem. 1	0	0	2			1	1,0	
	Organização Militar Naval	6203	Organização I	Sem. 1	2	0	0			1	2,0	
	Arquitectura Naval	1201	Arquitectura Naval	Sem. 2				3	0	2	6	4,0
	Electronica e Telecomunicações	3113	Electrónica I	Sem. 2	3	1	0			5	3,5	
	3211	Sistemas de Telecomunicações	Sem. 2	3	0	0			4	3,0		
	3212	Propagação e Radiação OEM	Sem. 2	3	0	0			4	3,0		
Electrotecnicia	3002	Máquinas Eléctricas	Sem. 2	3	1	0			5	3,5		
Sist. Marítimos e Dinâmica do Navio	2304	Introdução às Máquinas Marítimas	Sem. 2	2	1	0			2	2,5		
Sistemas de Controlo e Armamento	3324	Controlo	Sem. 2	3	0	0			4	3,0		
Linguas Vivas	513	Inglês VI	Sem. 2	0	2	0			1	1,5		
Educação Física	6015	Educação Física VI (EN-MEC/ENNAEL)	Sem. 2	0	0	1			1	0,5		
Instrução Militar Naval	6124	Formação Militar Naval VI	Sem. 2	0	0	2			1	1,0		
ÁREA DE ACTIVIDADE	ACTIVIDADE	ACTIVIDADE/AVALIÇÃO		HORAS	DIAS	COEF.	U.C.					
ESTAGIOS E TIROCINIOS ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO		7003	Aptidão Militar-Naval III		-	7	-					
		8503	Viagem de Instrução III		30	2	-					
		8529	Estágio de Combate à Toxicodpendência			3	0	-				

4º ANO DO CURSO DE ENG. NAVAIS - RAMO ARMAS E ELECTRÓNICA

ÁREA DE CONHECIMENTO	ÁREA CIENTÍFICA	DISCIPLINAS	ESCOLARIDADE	CARGA HORÁRIA						COEFICIENTE	U. C.	
				1º SEMESTRE		2º SEMESTRE		T	P			
				T	P	T	P					
Ciências da Engenharia	Electrónica e Telecomunicações	3114	Electrónica II	Sem. 1	3	1	0			5	3,5	
		3215	Sistemas de Radar e Radioajudas	Sem. 1	4	0	0			5	4,0	
		3216	Microondas	Sem. 1	4	0	0			5	4,0	
		3323	Controlo	Sem. 1	3	0	0			4	3,0	
		3115	Sist. Operat., Algoritmos e Estrut. Dados	Sem. 1	3	1	0			5	3,5	
		1325	Introdução às Operações Navais	Sem. 1	2	0	0			1	2,0	
	Ciências Navais	Operações Navais	6319	Comportamento Organizacional II	Sem. 1	2	0	0			1	2,0
			4409	Princípios de Direito Administrativo	Sem. 1	3	0	0			2	3,0
			514	Inglês VII	Sem. 1	0	2	0			1	1,5
		Formação Militar Naval	6125	Formação Militar Naval VII	Sem. 1	0	0	2			1	1,0
			3310	Sistemas de Armas	Sem. 2			4	0	0	4	4,0
			8563	Seminários e Conferências (AEL)	Sem. 2			0	0	2	0	0,5
Ciências Sociais e Humanas	Ciências Náuticas	1021	Complementos de Navegação	Sem. 2			0	2	0	1	1,5	
		1403	Direito Internacional Marítimo	Sem. 2			4	0	0	3	4,0	
		6410	Estratégia e Poder Naval	Sem. 2			5	0	0	2	5,0	
	Formação Militar Naval	6411	Ciência Política e Relações Int.	Sem. 2			5	0	0	2	5,0	
		515	Inglês VIII	Sem. 2			0	2	0	1	1,5	
		6024	Educação Física VIII	Sem. 2			0	0	2	1	1,0	
		6126	Formação Militar Naval VIII	Sem. 2			2	0	2	1	3,0	
ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	ÁREA DE ACTIVIDADE ESTÁGIOS E TIROCINIOS	ACTIVIDADE/AVALIAÇÃO			HORAS	DIAS	COEF.	U.C.				
		8525	Estágio de Limitação de Avarias (15 dias)		15		0	-				
		8559	Estágio de Electrónica e Comunic. (15 dias)		15		1	-				
		8560	Estágio CITAN (10 dias)		10		1	-				
		8565	Estágio de Ambiente (3 dias)		3		0	-				
		8566	Estágio de Manutenção (2 dias)		2		0	-				
		8555	Viagem de Instrução IV		15		2	-				
		8556	Estágio de Embarque (AN - MEC - AEL)		11		5	-				
		7004	Aptidão Militar-Naval IV		-		8	-				
		7007	Memória de Fim de Curso		5		15	-				

5º ANO DO CURSO DE ENG. NAVAIS - RAMO ARMAS E ELECTRÓNICA

ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	ÁREA DE ACTIVIDADE ESTÁGIOS E TIROCINIOS	ACTIVIDADE/AVIAÇÃO	HORAS	SEMANAS	COEF.	U.C.
		7005 Apitidão Militar-Naval V	-	-	7	0.0
		7006 Memória Fim do Curso	-	-	15	0.0
		8001 Curso Act. Tact. P7 Oficial Quarto à Ponte	60	0	3	2.0
		8002 Curso Nav. P7 Oficial Quarto à Ponte	70	0	3	2.5
		8008 Ciclo Palestras – Sist. Gestão de Manutenção	14	0	-	0.5
		8009 Ciclo Palestras – Fiscalização da Pesca	21	0	-	0.5
		8510 Estágio na Direcção de Navios	0	1	-	1.0
		8523 Curso Básico Limit. Avarias	0	2	1	2.5
		8527 Tirocínio de Embarque	0	25	12	29.0
		8529 Estágio Módulo Eq. Corvetas (E.T.)	0	10	5	11.5

2º ANO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NAVAL

ÁREA DE CONHECIMENTO	ÁREA CIENTÍFICA	DISCIPLINAS	ESCOLA-RIDADE	CARGA HORÁRIA						COEFICIENTE	U. C.	
				1º SEMESTRE			2º SEMESTRE					
				T	TP	P	T	TP	P			
C. da Economia e da Gestão	Economia e Gestão	4003 Análise Económica I	Sem. 1	3	0	0				5	3,0	
		4102 Cálculo Financeiro	Sem. 1	1	0	2				4	2,0	
	Ciências Navais	Operações Navais	4111 Contabilidade Geral I	Sem. 1	2	0	2				5	3,0
			4511 Logística Naval	Sem. 1	2	0	1				3	2,5
		Ciências Nauticas	104 Análise Numérica	Sem. 1	2	0	2				4	3,0
			1015 Navegação II	Sem. 1	2	0	3				4	3,0
		Ciências Sociais e Humanas	1301 Comunicações I	Sem. 1	0	2	0				2	1,5
			510 Inglês III	Sem. 1	0	2	0				1	1,5
		Formação Militar Naval	6011 Educação Física III	Sem. 1	0	0	2				1	1,0
			6121 Formação Militar Naval III	Sem. 1	0	0	2				1	1,0
C. da Economia e da Gestão	Economia e Gestão	4112 Contabilidade Geral II	Sem. 2	2	0	2				5	3,0	
		4208 Administração Financeira I	Sem. 2	2	1	0				5	2,5	
Ciências da Engenharia	Logística Naval	4512 Gestão Logística	Sem. 2	2	0	1				5	2,5	
		4311 Microeconomia	Sem. 2	2	1	0				4	2,5	
	Sist. Marítimos e Dinâmica do Navio	2312 Introdução às Máquinas Marítimas	Sem. 2	2	1	0				2	2,5	
		126 Estatística	Sem. 2	2	0	2				4	3,0	
	Ciências de Base	Direito	Sem. 2	2	2	0				2	3,5	
		4407 Direito das Obrigações	Sem. 2	0	2	0				1	1,5	
	Formação Militar Naval	Linguas Vivas	Sem. 2	0	0	2				1	1,0	
		6012 Educação Física IV	Sem. 2	0	0	2				1	1,0	
		Instrução Militar Naval	6122 Formação Militar Naval IV	Sem. 2	0	0	2				1	1,0
	ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	ÁREA DE ACTIVIDADE	ACTIVIDADE/AVALIACÃO		HORAS		DIAS			COEF.	U.C.	
ESTÁGIOS E TIROCINIOS												
		7002 Aptidão Militar-Naval II							6	-		
		8502 Viagem de Instrução II			75			5	-			

3º ANO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NAVAL

ÁREA DE CONHECIMENTO	ÁREA CIENTÍFICA	DISCIPLINAS	ESCOLARIDADE	CARGA HORÁRIA						COEFICIENTE	U. C.	
				1º SEMESTRE		2º SEMESTRE		T	TP			P
				T	TP	T	TP					
C. da Economia e da Gestão	Economia e Gestão	4312	Sem. 1	1	0	2				4	2,0	
	Finanças	4209	Sem. 1	0	2	0				3	1,5	
	Logística Naval	4513	Sem. 1	2	1	0				4	2,5	
	Macroeconomia	4004	Sem. 1	2	1	0				4	2,5	
	Microeconomia	4313	Sem. 1	0	2	0				2	1,5	
	Matemática	117	Sem. 1	1	2	0				3	2,5	
	Direito	4402	Sem. 1	2	1	0				3	2,5	
	Línguas Vivas	512	Sem. 1	0	2	0				1	1,5	
	Educação Física	6013	Sem. 1	0	0	2				1	1,0	
	Instrução Militar Naval	6123	Sem. 1	0	0	2				1	1,0	
	Organização Militar Naval	6203	Sem. 1	2	0	0				1	2,0	
	C. da Economia e da Gestão	Finanças	4210	Sem. 2				2	1	2	5	3,5
Logística Naval		4514	Sem. 2				2	2	0	5	3,5	
Macroeconomia		4005	Sem. 2				2	1	0	4	2,5	
Microeconomia		4109	Sem. 2				2	0	2	5	3,0	
Direito		4314	Sem. 2				2	0	2	5	3,0	
Línguas Vivas		4408	Sem. 2				2	2	0	4	3,5	
Ciências Sociais e Humanas	Educação Física	6014	Sem. 2				0	2	0	1	1,5	
	Instrução Militar Naval	6124	Sem. 2				0	0	2	1	1,0	
	Formação Militar Naval						0	0	2	1	1,0	
	Formação Militar Naval						0	0	2	1	1,0	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	ÁREA DE ATIVIDADE ESTÁGIOS E TIROCÍNIOS	ATIVIDADE/AValiação		HORAS		SEMANAS		COEF.		U.C.		
		7003	Aptidão Militar-Naval III				-			7	-	
		8503	Viagem de Instrução III				30			2	-	
		8529	Estágio de Combate à Toxicodependência				3			0	-	

4º ANO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NAVAL

ÁREA DE CONHECIMENTO	ÁREA CIENTÍFICA	DISCIPLINAS	ESCOLARIDADE	CARGA HORÁRIA						COEFICIENTE	U. C.	
				1º SEMESTRE		2º SEMESTRE		T	TP			P
				T	TP	T	TP					
C. da Economia e da Gestão	Finanças	4211 Administração Financeira IV	Sem. 1	2	1	0				4	2,5	
		4215 Finanças Públicas	Sem. 1	3	1	0				5	3,5	
Microeconomia		4217 Fiscalidade	Sem. 1	2	0	1				3	2,5	
		4113 Contabilidade Analítica II	Sem. 1	2	0	2				5	3,0	
		4114 Auditoria	Sem. 1	2	1	0				4	2,5	
		4308 Gestão Financeira II	Sem. 1	2	1	0				4	2,5	
Ciências Navais	Operações Navais	1325 Introdução às Operações Navais	Sem. 1	2	0	0				1	2,0	
		6319 Comportamento Organizacional II	Sem. 1	2	0	0				1	2,0	
Ciências Sociais e Humanas	Compartimento Organizacional	514 Inglês VII	Sem. 1	0	2	0				1	1,5	
		6022 Educação Física VII	Sem. 1	0	0	2				1	1,0	
Formação Militar Naval	Instrução Militar Naval	6125 Formação Militar Naval VII	Sem. 1	0	0	2				1	1,0	
C. da Economia e da Gestão	Finanças	4214 Administração Financeira V	Sem. 2	0	2	0				2	1,5	
		8562 Seminários e Conferências (AN)	Sem. 2	2	0	2				1	3,0	
Ciências Navais	Ciências Náuticas	1021 Complementos de Navegação	Sem. 2	0	2	0				1	1,5	
		1403 Direito Internacional Marítimo	Sem. 2	4	0	0				3	4,0	
Ciências Sociais e Humanas	Direito	6410 Estratégia e Poder Naval	Sem. 2	5	0	0				2	5,0	
		6411 Ciência Política e Relações Int.	Sem. 2	5	0	0				2	5,0	
Formação Militar Naval	Instrução Militar Naval	515 Inglês VIII	Sem. 2	0	2	0				1	1,5	
		6024 Educação Física VIII	Sem. 2	0	0	2				1	1,0	
		6126 Formação Militar Naval VIII	Sem. 2	2	0	2				1	3,0	

ÁREA DE ACTIVIDADE COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	ÁREA DE ACTIVIDADE ESTAGIOS E TIROCINIOS	ACTIVIDADE/AVIAÇÃO	HORAS	DIAS	COEF.	U.C.
		8525 Estágio de Limitação de Avarias (15 dias)		15	0	-
		8560 Estágio CTAN (10 dias)		10	1	-
		8585 Estágio de Ambiente (3 dias)		3	0	-
		8566 Estágio de Manutenção (2 dias)		2	0	-
		8569 Estágio SSF (5 dias)		5	0	-
		8570 Estágio DA (5 dias)		5	0	-
		8571 Estágio Escola de Abastecimentos (5 dias)		5	0	-
		8555 Viagem de Instrução IV		15	2	-
		8556 Estágio de Embarque (AN - MEC - AEL)		11 semanas	5	-
		7004 Aptidão Militar-Naval IV		-	8	-
7007 Memória de Fim de Curso		5	15	-		

5º ANO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NAVAL

AREA DE ACTIVIDADE ESTAGIOS E TIROCINIOS	ACTIVIDADE/AVALIAÇÃO	HORAS	SEMANAS	COEF.	U.C.
ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	7005 Apitidão Militar-Naval V	-	-	7	0,0
	7006 Memória Fim do Curso	-	-	15	0,0
	8001 Curso Act. Tact. P/ Oficial Quarto à Ponte	60	0	3	2,0
	8002 Curso Nav. P/ Oficial Quarto à Ponte	70	0	3	2,0
	8008 Ciclo Palestras – Sist. Gestão de Manutenção	14	0	-	0,5
	8009 Ciclo Palestras – Fiscalização da Pesca	21	0	1	0,5
	8512 Estágio G1EA - Escola de Abastecimentos	0	3	1	3,5
	8513 Est. Direcção de Abastecimento	0	4	2	4,5
	8514 Est. Super. Serv. Financeiros	0	3	1	3,5
	8523 Curso Básico Limit. Avárias	0	2	1	2,5
	8538 Visitas de Estudo	0	1	-	1,0
	8544 Tirocinio de Embarque	0	26	13	30,5

2º ANO DO CURSO DE FUZILEIROS

ÁREA DE CONHECIMENTO	ÁREA CIENTÍFICA	DISCIPLINAS	ESCOLARIDADE	CARGA HORÁRIA						COEFICIENTE	U. C.	
				1º SEMESTRE		2º SEMESTRE		T	TP			P
				T	TP	T	TP					
Ciências de Base	Física e Química Matemática	201 Mecânica Física	Sem. 1	2	0	2				5	3,0	
		103 Análise Matemática III	Sem. 1	3	0	2				5	4,0	
	Ciências Navais	104 Análise Numérica	Sem. 1	2	0	2				4	3,0	
		1015 Navegação II	Sem. 1	2	0	3				4	3,0	
Ciências Sociais e Humanas	Operações Navais	1301 Comunicações I	Sem. 1	0	2	0				2	1,5	
		5010 Tática Terrestre I	Sem. 1	2	2	0				5	3,5	
	Formação Militar Naval	510 Inglês III	Sem. 1	0	2	0				1	1,5	
		6011 Educação Física III	Sem. 1	0	0	2				1	1,0	
Ciências da Engenharia	Instrução Militar Naval	6121 Formação Militar Naval III	Sem. 1	0	0	2				1	1,0	
		2312 Introdução às Máquinas Marítimas	Sem. 2				2	1	0	2	2	2,5
	Ciências de Base	203 Electromagnetismo	Sem. 2				2	0	2	5	3,0	
		126 Estatística	Sem. 2				2	0	2	4	3,0	
Ciências Navais	Oceanografia e Hidrografia	1115 Meteorologia	Sem. 2				0	4	0	6	2,5	
		6017 Treino Físico Específico I	Sem. 2	1	0	2				2	2,0	
	Operações Navais	5011 Tática Terrestre II	Sem. 2	2	2	2				7	4,0	
		511 Inglês IV	Sem. 2	0	2	0				1	1,5	
Formação Militar Naval	Educação Física	6012 Educação Física IV	Sem. 2	0	0	2				1	1,0	
		6122 Formação Militar Naval IV	Sem. 2	0	0	2				1	1,0	
ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	ÁREA DE ACTIVIDADE ESTÁGIOS E TIROCINIOS	ACTIVIDADE/ AVALIAÇÃO		HORAS	SEMANAS	COEF.	U.C.					
		7002 Aptidão Militar-Naval II	-					-	6	-		
		8502 Viagem de Instrução II	75					5	5	-		

3º ANO DO CURSO DE FUZILEIROS

ÁREA DE CONHECIMENTO	ÁREA CIENTÍFICA	DISCIPLINAS	ESCOLA- RIDADE	CARGA HORÁRIA						COEFICIENTE	U. C.	
				1º SEMESTRE			2º SEMESTRE					
				T	TP	P	T	TP	P			
C. da Economia e da Gestão Ciências da Engenharia Ciências de Base Ciências Navais Ciências Sociais e Humanas Formação Militar Naval	Logística Naval	4515	Sem. 1	3	0	0				2	3,0	
	Electrotecnia	3003	Sem. 1	2	2	0				4	3,5	
	Matemática	117	Sem. 1	1	2	0				3	2,5	
	Oceanografia e Hidrografia	1117	Sem. 1	2	2	0				6	3,5	
	Operações Anfíbias e Terrestre	6018	Sem. 1	1	0	2				2	2,0	
	Operações Navais	5012	Sem. 1	2	1	2				7	3,5	
	Línguas Vivas	512	Sem. 1	0	2	0				1	1,5	
	Educação Física	6013	Sem. 1	0	0	2				1	1,0	
	Instrução Militar Naval	6123	Sem. 1	0	0	2				1	1,0	
	Organização Militar Naval	6203	Sem. 1	2	0	0				1	2,0	
	Electrónica e Telecomunicações	3205	Sem. 2				3	0	0		4	3,0
	Sistema de Controlo e Armamento	3318	Sem. 2				3	1	0		5	3,5
	Oceanografia e Hidrografia	1118	Sem. 2				2	0	0		3	2,0
Ciências Navais	Operações Anfíbias e Terrestre	1322	Sem. 2				2	0	0		3	2,0
		5107	Sem. 2				3	2	0		7	4,5
	Operações Navais	6019	Sem. 2				1	0	2		2	2,0
	Línguas Vivas	5013	Sem. 2				2	1	2		6	4,0
	Educação Física	513	Sem. 2				0	2	0		1	1,5
Formação Militar Naval	Educação Física VI	6014	Sem. 2				0	0	2		1	1,0
	Instrução Militar Naval	6124	Sem. 2				0	0	2		1	1,0
ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	ACTIVIDADE ESTÁGIOS E TIROCÍNIOS	ACTIVIDADE/AValiação		HORAS	SEMANAS	COEF.	U.C.					
		7003	Aptidão Militar-Naval III		-	7	-					
		8503	Viagem de Instrução III		30	2	-					
	8529	Estágio de Combate à Toxicodependência			3	0	-					

4º ANO DO CURSO DE FUZILEIROS

ÁREA DE CONHECIMENTO	ÁREA CIENTÍFICA	DISCIPLINAS	ESCOLARIDADE	CARGA HORÁRIA						COEFICIENTE	U. C.	
				1º SEMESTRE		2º SEMESTRE		T	TP			P
				T	TP	T	TP					
C. da Economia e da Gestão Ciências da Engenharia Ciências Navais	Economia e Gestão	4216	Introdução à Gestão	Sem. 1	2	0	0			2	2,0	
	Sistema de Controlo e Armamento	3322	Balística e Tiro	Sem. 1	2	1	0			3	2,5	
	Operações Anfíbias e Terrestres	5015	Planeamento Operacional	Sem. 1	3	2	0			7	4,5	
	Operações Navais	6020	Treino Físico Específico IV	Sem. 1	1	0	2			2	2,0	
		1325	Introdução às Operações Navais	Sem. 1	2	0	0			1	2,0	
	Ciências Sociais e Humanas	Comportamento Organizacional	5014	Tática Terrestre V	Sem. 1	1	1	2			5	2,0
			6319	Comportamento Organizacional II	Sem. 1	2	0	0			1	2,0
		Direito	4409	Princípios de Direito Administrativo	Sem. 1	3	0	0			2	3,0
		Línguas Vivas	514	Inglês VII	Sem. 1	0	2	0			1	1,5
		Educação Física	6022	Educação Física VII	Sem. 1	0	0	2			1	1,0
Instrução Militar Naval		6125	Formação Militar Naval VII	Sem. 1	0	0	2			1	1,0	
Ciências Navais		Operações Anfíbias e Terrestres	1021	Complementos de Navegação	Sem. 2				0	2	0	1,5
			6021	Treino Físico Específico V	Sem. 2	0	0	2			1	1,0
		Operações Navais	8564	Seminários e Conferências (FZ)	Sem. 2	0	2	2			3	2,0
Ciências Sociais e Humanas		Operações Navais	5006	Tática e Operações	Sem. 2	1	1	0			3	1,5
	Direito	1403	Direito Internacional Marítimo	Sem. 2	4	0	0			3	4,0	
	História e Ciência Política	6410	Estratégia e Poder Naval	Sem. 2	5	0	0			2	5,0	
	Línguas Vivas	6411	Ciência Política e Relações Int.	Sem. 2	5	0	0			2	5,0	
Formação Militar Naval	Instrução Militar Naval	515	Inglês VIII	Sem. 2	0	2	0			1	1,5	
		6126	Formação Militar Naval VIII	Sem. 2	2	0	2			1	3,0	
ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	ÁREA DE ACTIVIDADE ESTÁGIOS E TIROCINIOS	ACTIVIDADE(A)VALIAÇÃO				HORAS	DIAS	COEFF.	U.C.			
		8525	Estágio de Limitação de Avarias (15 dias)			15		0	-			
		8565	Estágio de Ambiente (3 dias)			3		0	-			
		8567	Estágio de Apoio de Fogos (2 dias)			2		0	-			
		8572	Estágio Escola de Fuzileiros (18 semanas)			18	semanas	6	-			
		8573	Estágio de Segurança da Informação (5 dias)			5		0	-			
		7004	Aptidão Militar-Naval IV			-		8	-			
7007	Memória de Fim de Curso			5		15	-					

5º ANO DO CURSO DE FUZILEIROS

AREA DE ACTIVIDADE ESTAGIOS E TIROCINIOS	ACTIVIDADE/AVALIACAO	HORAS	SEMANAS	COEF.	U.C.
ACTIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMACAO	7005 Aptidão Militar-Naval V	-	-	7	0.0
	7006 Memória Fim do Curso	-	-	15	0.0
	8001 Curso Act. Tact. P7 Oficial Quarto à Ponte	60	0	3	2.0
	8008 Ciclo Palestras - Sist. Gestão de Manutenção	14	0	-	0.5
	8009 Ciclo Palestras - Fiscalização da Pesca	21	0	1	0.5
	8517 Curso Demolições Esc. Fuz.	0	3	1	3.5
	8518 Tirocinio em Unidades FZ	0	19	9	22.0
	8519 Tirocinio de Embarque	0	4	3	7.0
	8522 Curso de Criptografia	0	2	1	2.5
	8523 Curso Básico Limit. Avarias	0	2	1	2.5
	8526 Curso IEECT (Esq. Submarinos)	0	5	2	6.0
	8538 Visitas de Estudo	0	1	-	1.0

b. OUTROS CURSOS DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (OCFO)

CURSO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DE OFICIAIS (CFCO)

Disciplinas e instruções	Tempos Semanais
Noções de Direito Administrativo / Código Proc. Administrativo	4
Noções Fundamentais de Direito	2
Introdução à Administração Financeira	4
Introdução à Logística Naval	4
Elementos de Navegação	2
Marinharia	2
História Naval	3
Comunicações	3
Organização	3
Regulamentos	2
Comportamento Organizacional	5
Educação Física	3
Instrução Militar	2
<i>Total</i>	39
.....	

2ª Fase - Palestras, Visitas e Estágios	Totais
Palestras e Visitas	5 dias
Estágios	10 dias

CURSO DE FORMAÇÃO PARA OFICIAIS MÉDICOS NAVAIS (CFOMN)

1ª Fase (5 Semanas) - Disciplinas e instruções	Tempos Semanais
Elementos de Organização	3
Liderança	3
Marinharia	3
Armamento Portátil	3
Educação Física	4
Infantaria	5
Elementos de Secretariado	2
Elementos de Comunicações	2
Regulamentos	5
	2
Outras actividades	3
<i>Total.....</i>	35
.....	
2ª Fase - Palestras, Visitas e Estágios	Totais
Palestras	16 horas
Visitas	20 horas
Estágios	13 dias

CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA DE OFICIAIS (RC) - 25 DIAS

Disciplinas e instruções	Tempos Semanais
Elementos de Organização	3
Liderança	3
Marinharia	3
Armamento Portátil	3
Educação Física	4
Infantaria	5
Elementos de Secretariado	2
Elementos de Comunicações	2
Regulamentos	5
El. Log e Adm. Financeira	2
Outras actividades	3
<i>Total.....</i>	35
.....	

RESUMO DO ANO LECTIVO 2005/2006 - OUTROS CURSOS DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

Cursos	Iniciaram o curso			Excluídos por curso			Concluíram o curso			
	Pela 1ª vez	Repetentes	Total	Motivos vários	A seu pedido	Total	Aprovados		Reprovados	
							Nº	%	Repetem	Excluídos
CFCO 2006/2007	05	-	05	-	-	-	05	100	-	-
CFMCO 2006/2007	04	-	04	-	-	-	04	100	-	-
3º CFBO 2006	16	-	16	-	-	-	16	100	-	-
1º CFBO 2007	21	-	21	-	01	01	20	95	-	01
2º CFBO 2007	11	-	11	-	-	-	11	100	-	-

3. ADMISSÃO

a. INTRODUÇÃO

O concurso de admissão à Escola Naval realizou-se no período de 7 de Maio a 2 de Setembro de 2007, tendo sido regulado pelo seguinte normativo:

Regulamento da Escola Naval (REN), designadamente o seu anexo D, com a redacção dada pelas Portarias nº655/94, de 19 de Julho, nº439/2003, de 27 de Maio e nº970/2005, de 13 de Setembro.

“Protocolo de Cooperação entre a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e a Escola Naval”, de 09 de Setembro de 1999, celebrado ao abrigo da Portaria nº162/99, de 10 de Março, que regula a situação dos alunos da EN que frequentam a Faculdade de Medicina na Universidade de Lisboa para obterem a licenciatura em medicina.

PEESCOLNAV 100(A) – *Plano de Actividades da 3ª Fase do Concurso de Admissão.*

Despacho do ALM CEMA nº22/2004, de 28 de Abril, que fixa as Normas Gerais para o Concurso de Admissão, com as alterações introduzidas pelo despacho do ALM CEMA nº18/07, de 2 de Março.

Edital do concurso, cujo aviso e sumário foi publicado no Diário da República – II série, de 31 de Maio de 2007 (aviso nº 9789/2007).

Despacho do Comandante da EN nº3/2007, de 31 de Maio, que fixa as Normas de Execução do Concurso de Admissão.

O número total de 61 vagas a concurso teve a seguinte distribuição:

Marinha	36
Engenheiros Navais, Ramo de Mecânica	8
Engenheiros Navais, Ramo de Armas e Electrónica	8
Administração Naval	4
Fuzileiros	2
Médicos Navais	2

b. PLANEAMENTO

O concurso desenvolveu-se de acordo com o seguinte planeamento:

1ª Fase. A entrega de documentos decorreu de 07MAI07 a 20JUL07 e 07AGO06 foi a data limite para entrega do certificado de classificações para acesso ao ensino superior; a 1ª fase concluiu-se a 10AGO07 com a divulgação pública na Internet e na EN dos candidatos que passaram à 2ª fase, por ordem decrescente das notas obtidas no ensino secundário e nas disciplinas específicas.

2ª Fase. A verificação dos requisitos de natureza física e médica (provas de aptidão física geral, específica, adaptação ao meio aquático e exames médicos) decorreu de 16 a 31AGO07 e concluiu-se a 03SET07 com a divulgação pública na Internet e na EN dos candidatos considerados APTOS, passando por isso à 3ª fase.

3ª Fase. A Validação da Aptidão Militar Naval decorreu de 06 a 20SET07 após o que se realizou um embarque numa unidade naval (N.R.P. “Afonso Cerqueira”) de 22 a 29SET07.

Apuramento global. O ordenamento global dos candidatos foi divulgado na Internet e afixado na EN em 02OUT07.

Revisões Escolares. Já após o concurso, mas antes do início do ano lectivo, tal como ocorreu no ano lectivo de 2005/2006, foi instituído um curso de duas semanas de refrescamento de matemática e métodos de estudo para os candidatos admitidos, a fim de colmatar as debilidades da preparação do ensino secundário.

c. APURAMENTO GLOBAL DOS RESULTADOS

EVOLUÇÃO do CONCURSO de 2007	M	AN	FZ	EN-Mec	EN-AEI	MN	Total
Candidatos (20JUL) (em primeira escolha)	233	107	109	33	44	114	640
Excluídos por não entrega de documentos							291
Candidatos aceites (em primeira escolha)	138	59	62	21	27	42	349
Candidatos femininos	27	17		2	2	23	71
Passaram à 2ª fase com processo completo	131	55	61	20	26	41	334
Passaram à 2ª fase condicionalmente	7	4	1	1	1	1	15
Candidatos que passaram à 2ª fase (10AGO)	138	59	62	21	27	42	349
Faltaram ou desistiram às provas físicas							61
Inaptos nas provas físicas							59
Aptos nas provas físicas							229
Total de candidatos para inspeções médicas							229
Desistiram das provas médicas							12
Eliminados nos exames médicos							58
Situação em 31 AGO							159
Fora das vagas							39
Candidatos que passaram à 3ª fase (03SET)							120
Iniciaram a 3ª fase							120
Desistiram durante a VAMN							38
Eliminados VAMN e testes psicotécnicos							6
Foram à viagem de adaptação							76
Desistiram após a viagem de adaptação							3
Eliminados por excederem as vagas							12
Propostos para alistamento	36	4	3	8	8	2	61
Candidatos femininos	6	1		1		2	10
Entraram na 1ª prioridade	17	4	3	5	4	2	35
Entraram na 2ª prioridade	16			1	2		19
Entraram na 3ª prioridade	3			1	1		5
Entraram na 4ª prioridade				1	1		
Entraram na 5ª prioridade							
Admitidos (03OUT)	36	4	3	8	8	2	61

d. CONCLUSÕES

Dos dados relativos a 2007, recolhidos, tratados, analisados e apresentados, conclui-se:

- a. 640 Indivíduos (dos quais 159 mulheres) apresentaram a candidatura à EN, tendo sido aceites 349 (71 mulheres), para preenchimento de 61 vagas.
- b. A proporção global de candidatos por vaga foi de 10,5 e de candidatos aceites por vaga 5,7 (7,1 e 3,6, respectivamente, em 2006).
- c. Foram preenchidas as 61 vagas a concurso.
- d. Existiu um aumento da média da disciplina específica de Matemática e uma redução da disciplina específica de Física.
- e. As médias dos admitidos foi superior á média dos aceites excepto na disciplina de Física.
- f. 57,4% dos candidatos entraram na 1ª escolha.
- g. Foram admitidos 3 candidatos militares, 2 masculinos e 1 feminino, da Marinha, apesar de existirem 29 candidatos militares.
- h. Foram admitidas 10 mulheres, o dobro do verificado em 2006. Aumentou a proporção das mulheres candidatas (14% para 25%) e das admitidas (9% para 16%).
- i. Verificou-se grande importância da família e amigos e da Internet como fonte de informação e influência para o concurso à EN.
- j. A origem dos candidatos, tal como em anos anteriores, é predominantemente dos distritos de Lisboa e Setúbal (49% do total) Apesar deste valor ele reduziu relativamente ao ano de 2006 (55% do total).
- k. A procura de mais do que uma escola superior militar ou policial atingiu 35,8% dos candidatos e 37,7% dos admitidos, o que poderá indicar a procura de emprego no Estado ou a vocação militar, ou ambas.
- l. A origem dos candidatos permanece, sobretudo nas classes médias assalariadas, sendo 21,8% dos candidatos e

18% dos admitidos filhos de militares ou de forças de segurança.

4. CERIMÓNIAS ESCOLARES

a. Cerimónia de Juramento de Bandeira e entrega de espadas dos cursos “GASPAR CORTE REAL” e “VALM BOTELHO SOUSA”

Em cerimónia presidida pelo Comandante da Escola Naval Contra-Almirante Francisco Manuel Saldanha Junceiro, no dia 29 de Setembro de 2006, realizou-se o Juramento de Bandeira e a Entrega de Espadas aos cursos “Gaspar Corte Real” e “VALM Botelho de Sousa”.



A cerimónia iniciou-se com a imposição de condecorações, foram condecorados os seguintes militares:

ORDEM MILITAR DE AVIZ – GRAU COMENDADOR

CFR M João Manuel Rijo da Fonseca Ribeiro

ORDEM MILITAR DE AVIS – GRAU CAVALEIRO

CFR EMQ Fernando Oliveira Josué

1TEN AN Carlos Pedro Teodoro Semide

1TEN SEL Tito Manuel Carvalho

MEDALHA MILITAR DE SERVIÇOS DISTINTOS – PRATA

CMG Rui Manuel Costa Casqueiro de Sampaio

CMG Francisco José Nunes Braz da Silva

CFR Carlos Manuel da Silva Crespo

CFR Pedro Manuel Buisson V. de Beltrão Loureiro

MEDALHA MILITAR DA CRUZ NAVAL DE 1ª CLASSE

PROF DR. António Manuel Dias Farinha

CMG Jorge Manuel Lopes da Fonseca

CMG António Maya Dias Pinheiro

MEDALHA MILITAR DA CRUZ NAVAL DE 2ª CLASSE

CFR Joaquim José Assis Pacheco dos Santos

CTEN Paulo Alexandre Rodrigues Vicente

Em seguida procedeu-se à entrega dos prémios escolares.

PRÉMIO “APRUMO MILITAR”

ASPOF M Luís Filipe Nunes dos Santos

CADFZ

PRÉMIO “AORN”

CADFZ Pedro Miguel Franco Preto

Em seguida, procedeu-se à entrega de espadas aos seguintes aspirantes do curso “Gaspar Corte Real”:

Aspirante		Telmo Gerales Dias
Aspirante	AN	Ângela Marisa Luís Bento
Aspirante	FZ	Carlos Manuel Mau Raposo
Aspirante		Jorge Silva Ângelo
Aspirante	AN	Lara Alexandre Tomás Martins
Aspirante	EN-MEC	Paulo Filipe Silva Machado
Aspirante		Luís Filipe Nunes dos Santos
Aspirante		João Leal Dias Pinheiro
Aspirante	AN	Ana Filipa de Jesus Simões Feijão
Aspirante		Bruno Miguel Meixedo Venâncio
Aspirante	FZ	Robert Meijburg Viola
Aspirante		Marta Isabel Fernandes Araújo
Aspirante		João Manuel Góis Cancela
Aspirante		Bruno Miguel Caldeira Ribeiro
Aspirante	EN-AEL	João Luís Pacheco Raimundo
Aspirante		Dário Tito Silva Precioso
Aspirante	AN	Ana Vanessa Santos Bernardes
Aspirante		David Fernando Castelo Cardoso Pereira
Aspirante	EN-MEC	Tito Fernandes Vieira
Aspirante		Ana Patricia Dias Trindade
Aspirante		Rui Manuel de Almeida Valverde

Aspirante		Rui Manuel de Almeida Valverde
Aspirante		Bruno Alexandre Ferreira Rendeiro
Aspirante		José Miguel Jacinto Canto
Aspirante		Vítor Bruno Campos Cavaleiro
Aspirante		Luís Carlos do Alves Velho
Aspirante		Doris Filipa Ribero Fonseca
Aspirante	EN-MEC	José Carlos Carvalho Xavier
Aspirante	EN-MEC	Ana Lília Fialho Pires
Aspirante		Rui Pedro Robalo Franco
Aspirante	EN-AEL	Tiago Rodrigues Quitério
Aspirante		Hélder Miguel Marques Araújo
Aspirante	MN	Bruno Filipe Stuart Borges
Aspirante	MN	Ana Cristina Silva Pratas
Aspirante	MN	Carina Isabel Rocha Fernandes
Aspirante	MN	Diogo Santos Costa
Aspirante	MN	Maria Clara Meira Carvalho

A cerimónia prosseguiu com à entrega de espadas aos seguintes aspirantes do curso “VALM Botelho de Sousa”:

CAD FZ	Gomes Goulart
CAD FZ	Franco Preto
CAD EN-AEL	Guerra Inácio
CAD EN-MEC	Oliveira Dias
CAD M	Vacas de Carvalho
CAD M	Sousa Robalo
CAD M	Sousa Vieira
CAD M	Amaral Pessoa
CAD EN-MEC	Amaral Henriques
CAD M	Macedo da Silva
CAD EN-MEC	Pereira da Fonte
CAD M	Henriques Vitorino
CAD NA	Martins Cabrita
CAD EN-MEC	Falua dos Santos
CAD EN-AEL	Vieira Alves
CAD M	Miguel Faria
CAD M	Pereira Eusébio
CAD EN-AEL	Reis Neves
CAD AN	Pires Robalo
CAD EN-AEL	Canhoto Mendes

CAD EN-AEL	Tromoceiro de Paiva
CAD M	Moreira Alfarroba
CAD EN-MEC	Batista Duarte
CAD EN-MEC	Ares Gonçalves
CAD EN-MEC	Santiago Ferreira
CAD EN-AEL	Coutinho dos Santos
CAD EN-MEC	Pinheiro Simões
CAD M	Romaneiro Pinto
CAD EN-MEC	Soares Grosso
CAD M	Nero Luís
CAD EN-AEL	Gonçalves Mesquita
CAD M	Teles Godinho
CAD M	Lopes de Sousa
CAD MN	Porfirio Costa
CAD MN	Leonor Lopes
CAD MN	Santos Henriques
CAD MN	Cristina Pereira
CAD MN	Andreia Teixeira

No decurso da cerimónia, usou a palavra o Comandante do Corpo de Alunos, Capitão-de-fragata Valentim Rodrigues, que proferiu a seguinte exortação:

Ex.mo. Senhor Almirante Chefe do Estado Maior da Armada

Ex.mo. Senhor Vice - Almirante Chefe do Estado Maior da Armada

Exmos. Senhores Oficiais Gerais

Ilustres convidados

Senhores Professores, Oficiais, Sargentos, Funcionários Civis e Praças da Escola Naval.

Familiares e amigos dos Aspirantes e cadetes que juram Bandeira,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Aspirantes e Cadetes da Escola Naval

Permita-me, senhor Almirante Chefe do Estado Maior da Armada, que me dirija a V.^a Ex.a para expressar a honra e orgulho que a Escola Naval tem em poder contar com a presença do Comandante da Marinha, na sua mais importante cerimónia militar.

A presença de V.^a Ex.a constitui um forte estímulo para todos quantos aqui servem, e é entendida não só como expressão da mais elevada consideração de V.^a Ex.^a pela Escola Naval, mas também como um sinal de apoio às carreiras dos futuros oficiais, numa Marinha renovada e mais

eficiente.

Estão contemplados, nesta cerimónia, eventos da maior importância.

A condecoração de civis e militares, que pelo seu exemplo ao serviço da Marinha e do País, constituem um renovado estímulo para todos nós;

A entrega de prémios escolares aos alunos que, no passado ano lectivo, mais se evidenciaram pelas suas qualidades militares e pela prática e respeito a valores e princípios demonstrada, constituindo-se como exemplo a seguir pelos mais novos;

Finalmente, o momento de maior solenidade, a entrega de espadas e o juramento de Bandeira dos Aspirantes e cadetes dos cursos “Gaspar Corte Real” e “Vice – Almirante Botelho de Sousa”.

Permita-me V.^a Excelência, Senhor Almirante, que dedique a estes últimos alguns minutos numa breve exortação.

Aspirantes e cadetes dos cursos “Gaspar Corte Real” e “Vice – Almirante Botelho de Sousa”:

Este dia constitui um momento de elevação cívica e patriótica que consubstancia o terminus do sólido ensino e formação que vos foram ministrados, desde o dia em que integraram, pela primeira vez, o batalhão escolar.

Receberam, nestes anos, os conhecimentos científicos necessários para o desempenho funcional imediato, e um sólido enquadramento e formação militar – naval, que vos acompanhará ao longo da carreira. Quis, no entanto, a evolução da educação no espaço europeu, com Bolonha, e que se enquadra no pensamento do filósofo Heráclito de Éfeso – defensor do princípio de que tudo é movimento e mudança, e que nada é estático – trazer à Escola Naval os ventos que se aplicam, já hoje, a muitas Universidades. Foi num contexto de mudança e exigência quanto à qualidade do ensino ministrado na Escola Naval, que se processou a vossa educação, destinada a aprontar-vos para responder aos desafios da actualidade mantendo o rumo traçado para a nossa Marinha, firme na defesa, empenhada na segurança e parceira no desenvolvimento, e onde se enquadram e justificam investimentos efectuados em infra-estruturas e valorização do corpo docente.

Senhores Aspirantes e Cadetes, ser militar dos quadros permanentes, é acreditar em ideais e cultivá-los, é praticar valores; é ter um elevado sentido de missão, cultivando sempre um elevado sentido ético; É afirmar-se pelo aprumo, pela conduta e carácter irrepreensíveis, pela competência profissional e pela dignidade. É desenvolver serviço em prol

da colectividade, com coragem, abnegação e humanidade, tanto na guerra como na paz; É enformar-se das virtudes militares que temperam o nosso carácter e que contribuem fortemente para o espírito de corpo e a disciplina indispensáveis para a solidez e sobrevivência da instituição militar. Tudo isto constitui um imperativo para qualquer oficial, conferindo-lhe um conjunto de aptidões para poder exercer a autoridade que lhe confere o poder da chefia ou comando, recebendo, em troca, respeito, lealdade e obediência.

Acabaste de receber “Os Lusíadas”, acto que vos confere, simbolicamente, a responsabilidade de proteger e preservar o legado patrimonial cultural da língua portuguesa, falada nos quatro cantos do mundo.

Recebestes ainda a espada, que vos confere o poder e a autoridade inerentes à vossa categoria de oficial.

Assumireis, por último, e perante o Estandarte Nacional, o compromisso único que constitui a vossa especificidade e maior gesto de altruísmo – dar, se preciso for, a vida ao serviço da Pátria, lutando pela sua liberdade e independência.

Em vós residirá a alma, a honra, a dignidade e a perenidade da Marinha, sereis vós, na paz e na guerra, quem conduzirá os soldados do mar à glória do dever cumprido.

Assumi pois, o vosso juramento, com fervoroso entusiasmo e faço votos, como vosso Comandante do Corpo de Alunos e camarada de armas, que ao longo da vossa vida saibais assumir, com orgulho, o ser português e militar; honrando a nossa Escola Naval, Escola de grandes e ilustres marinheiros, berço de uma carreira que vos desejamos auspiciosa. Honrai-vos a vós próprios e servireis Portugal.

Aos camaradas de Angola, Cabo Verde, Moçambique e da República de S. Tomé e Príncipe, que convosco concluem os seus cursos, formados nos mesmos princípios e valores, o desejo de que o vosso contributo na vossa Pátria seja o garante do estreitamento dos laços, fortes, de amizade e cooperação que existem entre as nossas Marinhas e Países.

Aos familiares, amigos e todos aqueles que foram vossos cúmplices nesta jornada, reafirmo o reconhecimento pelo apoio dado, e o orgulho, partilhado, de os ver aqui chegados. Sois, agora, também vós, parte da nossa família naval.

Exm^o Senhor Almirante Chefe do Estado Maior da Armada

Nesta Escola de virtudes, de inovação e excelência, de mar e de marinheiros, está o berço das futuras gerações que comandarão, no futuro, a Marinha.

Estamos todos envolvidos no processo de afirmação da Marinha de Portugal, continuaremos a inovar e olhar o futuro, sem perder de vista a

nossa cultura multissecular e os valores que a enformam. Sabemos que temos de ser relevantes e estamos prontos para continuar a ser a ponte entre o Portugal que fomos e o Portugal que queremos ser.

Esta força de juventude e vontades que a Escola Naval entrega hoje à Marinha, continuará a servir o uniforme do botão de âncora com exigência colectiva, com espírito de sacrifício e com a singularidade do nosso ofício que é consagrar-nos à defesa de um Portugal melhor.

Termino com palavras do VALM Botelho de Sousa, sempre actuais, embora de 1945, na Escola Naval, por ocasião do centésimo aniversário da carta de lei que marca a sua instituição:

“ A Escola Naval soube adaptar-se aos progressos do material e dos conhecimentos militares para dar aos seus alunos a preparação mais adequada a mantê-los depois, como oficiais, a par das crescentes exigências do serviço, não só no campo profissional, como no da cultura; e, sobretudo, para lhes fornecer o apetrechamento moral capaz de incutir no seu ser o amor e orgulho da profissão e aquele conjunto de atributos militares que deles há-de formar condutores de homens” .

É isto que aqui se continua a fazer, todos os dias.

Fim da Exortação

b. Compromisso de honra cadetes e integração do curso “COMANDANTE NUNES RIBEIRO” na 1º Companhia e Integração do 1º Ano do CFOST na 7ª companhia.

No dia 13 de Outubro de 2006, realizou-se a cerimónia de alistamento dos cadetes do 1º ano e integração no batalhão, presidida pelo Contra-Almirante Francisco Manuel Saldanha Junceiro, Comandante da Escola Naval.



No decurso da cerimónia, usou a palavra o Capitão-de-fragata Valentim Rodrigues, Comandante do Corpo de Alunos, que proferiu a seguinte exortação:

*Exmo Senhor 2º Comandante da Escola Naval,
Exmos Senhores Convidados
Exmos Senhores Professores, Oficiais, Sargentos, Praças e Civis da Escola Naval*

Caros Cadetes

Quis Sua Excelência, o senhor Almirante Comandante, por via desta cerimónia, enaltecer publicamente a entrada, na Escola Naval, dos cadetes que este ano aqui iniciam a sua preparação como futuros oficiais da Armada. Permita-me, deste modo, Senhor Comandante, que a eles me dirija, nesta data que lhes será sempre tão cara.

Cadetes do curso “Comandante Nunes Ribeiro”

Após terem concluído, com sucesso, um longo e completo processo de selecção, onde fostes avaliados sob variados parâmetros, essenciais para verificar a adequabilidade da vossa aptidão militar naval, à definição do perfil do cadete da Escola Naval, futuro oficial, acabastes por conseguir,

transpor a porta principal de uma das mais emblemáticas escolas dedicadas ao ensino e formação de homens e líderes marinheiros: a Escola Naval.

Este acto, em forma de compromisso de honra, seguido da vossa integração no Batalhão do Corpo de Alunos, simboliza não só a vossa chegada a este estabelecimento de ensino secular, do qual desde já fazeis parte, assim como da sua história, mas também a vossa entrada na Marinha – Instituição da qual o País se vem orgulhando desde sempre.

Muitos dos vossos amigos ficaram pelo caminho, por razões de ordem diversa, ainda assim, estou certo de que partiram mais ricos do que quando aqui chegaram, e que deixaram, entre vós, fortes amizades e também laços de camaradagem.

Vencida esta etapa, cumpre agora o dever de, publicamente e perante o Estandarte Nacional, se comprometerem a cumprir as leis e regulamentos em vigor, e contribuir com todas as vossas capacidades, para o prestígio da Escola Naval e da Marinha.

A vossa frente depara-se um caminho a percorrer, onde a vossa dedicação ao estudo, e a vossa atitude, como militares e marinheiros, serão determinantes para o êxito que pretendeis alcançar.

As dificuldades que se aproximam no horizonte deverão ser enfrentadas com a mesma determinação que revelastes possuir ao longo do período do concurso de admissão, nunca esquecendo que as dificuldades fortalecem-nos o carácter e ajudam-nos a chegar mais longe.

Ser cadete da Escola Naval é trocar o convívio diário com os vossos familiares mais próximos, por um regime de internato com horários e regras de disciplina, a que não estais habituados;

É enfrentar um ensino de nível universitário, seguramente mais exigente do que o secundário que passou;

É desenvolver perícias de natureza técnico-naval que vos caracterizarão, no futuro, como profissionais da Marinha.

É desenvolver comportamentos de elevação cívica, moral, ética e patriótica, resultante de uma consubstanciada e sólida formação humana, militar-naval e académica, nesta vossa escola que é mãe de gerações de homens ilustres e grandes.

A elevada reputação da Escola Naval deve-se à capacidade que tem para desenvolver, em vós, competências para enfrentarem desafios, nas salas de aulas, nas pistas de atletismo, em pavilhões desportivos, em regatas, em exercícios militares, ou a bordo de navios de guerra. Mas a excelência do seu prestígio advém da capacidade de vos desenvolver moralmente, eticamente, intelectualmente, e ainda fisicamente. Aprenderão aquilo que é necessário para serem os melhores líderes, cultivarão a integridade moral, a honra, a abnegação, a lealdade, a endurance e coragem física que vos servirão, não só em tempos de dificuldade, exigência e desafio, mas também vos guiarão ao longo da vida, para liderarem os

melhores marinheiros, em paz ou em guerra.

A Escola Naval prepara-vos para servir Portugal na briosa Armada que escolheram. Este caminho, por vós escolhido, não é seguramente o mais fácil, mas será, certamente muito enriquecedor.

Embora a vossa vontade em ser bem sucedido, pela visão que vos enche a mente, e pelo trepidar do vosso coração, seja grande, ainda terão, eventualmente, algumas incertezas. Pois fiquem seguros, o facto de aqui estarem, atesta a vossa capacidade para chegarem, com sucesso, se por isso fizerem, ao patamar desejado que é ser oficial da Marinha.

Orgulhai-vos, pois, da farda que envergais.

Honrai também a memória do vosso patrono – Comandante Nunes Ribeiro, um militar e marinheiro notável, visionário, que notabilizou pela forma como impulsionou e desenvolveu os serviços radiotelegráficos da Armada na sua fase inicial. O seu trabalho foi relevado por Marconi, numa visita que efectuou a Portugal, em 1929, dizendo-se, na altura que o resultado do labor do Cte Nunes Ribeiro proporcionou à Marinha um avanço de 30 anos relativamente às congéneres. O vosso patrono foi também um notável militar, reconhecido por outros vultos da Marinha e de Portugal, como o Almirante João Coutinho que dele disse, aquando da campanha do Barué, em Moçambique, em Agosto de 1902, que “o Guarda Marinha Nunes Ribeiro é um oficial trabalhador, valente e modesto que se portou com distinção no combate de Missongue”. Digo-vos também, caros cadetes, que o vosso patrono, para além de excelente militar e marinheiro foi um bom aluno na disciplina de Matemática. Retenham o seu exemplo.

Cadetes,

O pronto cumprimento das ordens e instruções, a prontidão face às exigências do serviço, o respeito pelos superiores e a deferência com os subordinados, a sobriedade e a moderação, evitando excessos, os cuidados com a saúde para poder suportar as fadigas próprias do serviço, um espirito forte para ultrapassar, com serenidade e sangue frio todas as situações, mesmo nas mais difíceis, são qualidades e obrigações que deveis possuir, contrair ou praticar e que estão contidas no compromisso que hoje ireis assumir.

Com voz firme, sem hesitações, olhos fitos no Estandarte Nacional, e pensamento no País que amamos e na Marinha que servimos, pronunciai as palavras do compromisso de honra com o entusiasmo e a grandeza da lealdade que doravante vos cabe.

Prestigiai, do mesmo modo, todos vós, o bom-nome da Escola Naval.

Cadetes do curso “Comandante Nunes Ribeiro” e alunos do 1º ano do CFOST:

Brevemente sereis integrados no Batalhão Escolar, e ireis desfilar

perante os vossos familiares e amigos que quiseram testemunhar esta importante data da vossa vida. Eles, que vos acompanham desde sempre, têm também contribuído no vosso sucesso. Sejam pois merecedores do orgulho que sentem por vós, e do apoio que de ora avante, vos continuarão a dar; para que sejais bem sucedidos, nesta vossa viagem na Escola Naval.

É o trabalho de muitos anos de aturado estudo e também de experiência, que vos proporcionarão os conhecimentos necessários para serem, um dia, bons marinheiros.

Cumpra-vos agora demonstrar o vosso valor, através do vosso empenho e, com honra, prestigiem os vossos cursos.

Termino com um trecho de uma carta do Comandante Nunes Ribeiro a seu pai, e que personifica a honra da sua escolha em servir Portugal na Marinha, escreveu então deste modo:

“Foi a vida que escolhi e que conservo com muito amor”.
Tenho dito.

No decurso da cerimónia, usou a palavra o Comandante da Escola Naval, CALM Saldanha Junceiro, que proferiu a seguinte exortação:

*Senhores Professores, Senhores Oficiais
Senhores Convidados, Pais, Familiares e Amigos dos Cadetes
Senhores Cadetes*

Gostaria de em primeiro lugar de cumprimentar todos os presentes. E de, também, dar as boas-vindas à Escola Naval aos novos cadetes, pais, familiares e amigos.

Gostaria em segundo lugar de agradecer a vossa presença e manifestar o imenso prazer pessoal e da Escola Naval que a vossa companhia nos dá, dado que vos consideramos também já membros desta grande família naval;

Sei que o senhor Comandante do Corpo de Alunos já teve oportunidade de falar e fazer uma exposição sobre a Escola Naval e sua circunstância que de forma mais completa e abrangente caracterizou o que é a Escola Naval e o que é que os cadetes devem e podem esperar ao longo seu curso.

Não posso, como Comandante e máximo responsável pelo cumprimento da missão, deixar de reiterar e focar alguns aspectos que considero muito importantes:

Primeiro, gostaria de referir que aqui todos temos deveres e direitos.

É imprescindível que os primeiros - os deveres - sejam cumpridos e os segundos - os direitos - sejam respeitados para o adequado cumprimento da missão - que é o nosso principal objectivo.

A missão da Escola Naval é preparar os cadetes nas várias vertentes - académica, técnica, militar, marinheira e, também, cívica, para desempenharem bem as funções atribuídas aos oficiais subalternos nos navios e demais órgãos da Marinha. A Escola Naval tudo faz e fará para que isso aconteça de forma eficaz e eficiente.

A missão do cadete é trabalhar, estudando e aproveitando todas as oportunidades e recursos que, são muitos e, lhe são proporcionados.

Todo e qualquer insucesso do cadete constitui prejuízo para o próprio, para a Escola, para a Marinha e para o País e, acrescento eu, também e, muito especialmente, para os pais pelos motivos que todos muito bem sabem e eu me abstenho de enumerar.

Assim, o apoio, o incentivo, o acompanhamento próximo e activo dos pais, familiares mais chegados, namorados e namoradas, amigos e amigas verdadeiros, que for dado aos cadetes nesta sua caminhada é de uma importância tal que a Escola agradece e não pode, nem quer, dispensar porque não pode estar, nem ficar, sozinha nesta tarefa.

Esta acção coordenada da Escola através dos professores, oficiais, cadetes e órgãos de apoio, em conjunto com os familiares mais próximos dos cadetes é uma obrigação de todos nós, enquanto cidadãos conscientes, no sentido de rentabilizar ao máximo os enormes recursos aqui investidos pela Marinha e que o povo português paga.

Outros aspectos que considero tão ou mais importantes são os princípios, valores, leis e regulamentos que aqui se respeitam e praticam e que são o pilar de qualquer força armada.

Exige-se integridade, honra, lealdade, coragem moral e física, dedicação, elevado espírito de missão, elevado espírito de serviço sem se servir, sentido de disciplina e aprumo, porque são indispensáveis para quem quer ser exemplar e servir de exemplo.

Vamos ensinar-vos a ser assim.

Quem não quiser, quem não aderir, não tem lugar na Marinha de hoje, e na de amanhã, que queremos preservar e reforçar em benefício dos interesses do povo português e dos valores e princípios que o caracterizam e distinguem como Nação na cena internacional.

O caminho não é fácil, mas não é impossível, está concebido para pessoas normais, não é necessário ser superdotado, mas é imprescindível ser-se trabalhador, dedicado, persistente, construtivo, assertivo, muito focado no objectivo e, isto tudo, está ao alcance de todos.

Senhores cadetes, não se distraiam, a vossa vida já começou, não desperdicem um único dia dela, porque é curta e merece ser vivida com alegria, entusiasmo e sentido de realização e de utilidade.

“Tudo vale a pena, quando a alma não é pequena”, escrevia o poeta Fernando Pessoa e nós queremos que todos vós tenham uma alma grande que abarque a grandeza da nação que somos.

Termino, agradecendo a presença e companhia amiga de todos, em especial, os pais, familiares e amigos dos cadetes a quem estão sempre abertas as portas da Escola Naval, venham sempre que queiram, são dos nossos assim os consideramos.

Convido-os para a cerimónia na parada dentro de momentos.

Obrigado pela vossa atenção.

Bom fim de semana.

Após a leitura da biografia do patrono do curso e da leitura dos deveres militares pelo Comandante de Companhia, os cadetes prestaram o seu compromisso de honra. De seguida foram impostas as passadeiras aos alunos do 1º ano, integraram o Batalhão Escolar e foi assinado o livro de alistamento.

A cerimónia terminou com desfile do batalhão escolar.

c. Imposição de Condecorações; Entrega de Espadas aos 2º CFOMN 2005 e 1ºCFOMN 2006; Entrega de Espadas ao CFOST 2003/2006; Juramento de Bandeira do 3º Curso de Formação Básica de Oficiais de 2006

Em cerimónia presidida pelo Comandante da Escola Naval Contra-almirante Francisco Manuel Saldanha Junceiro, no dia 31 de Outubro realizou-se o Juramento de Bandeira do 3º CFBO 2006, imposição de condecorações, entrega de espadas aos oficiais do 2º CFOMN 2005, 1º CFOMN 2006 E CFOST 2003/2006.

Nesta cerimónia procedeu-se à imposição de condecorações aos seguintes militares:

MEDALHA DOS SERVIÇOS DISTINTOS – PRATA

CFR M José Rafael Salvado de Figueiredo

MEDALHA DA CRUZ NAVAL – 2ª CLASSE

CFR FZ António Silva Campos

CFR M António José Duarte Costa Canas

CTEN M Nuno Miguel Castro G. Palmeiro Ribeiro

MEDALHA DA CRUZ NAVAL – 4ª CLASSE

1SAR ETC Rui Manuel Ramos Silveiro

2SAR TN-PIN Lúgia Manuela Pinto Ferreira

CAB TFD Joaquim António Ribeirinho Valente

MEDALHA COMPORTAMENTO EXEMPLAR – PRATA

CTEN EN-AEL Sérgio Assunção Poitout

CTEN M Nuno Miguel Castro G. Palmeiro da Silva

CTEN M Jaime Carlos do Vale Ferreira da Silva

CTEN M Jorge Eduardo dos Santos Teles

1TEN José Sevivas Silva Marracho

2TEN TSN Vítor Pires Silveiro

STEN FZ José Luís de Figueiredo Pereira

SAJ ETA João Pedro Heleno Marques Vieira

1SAR ETA António Alexandre Ramos Maia

Foram entregues as espadas e diplomas aos 11 alunos que finalizaram o Curso da Escola Superior de Tecnologias Navais, ingressando assim na categoria de Oficial da Armada.



STEN INF *Sérgio Manuel Damião Lopes*

STEN AEL *Romão Carlos Falcão Santos*

STEN MEC *Parlo Jorge Gomes Lopes*

STEN COM *Paulo Alexandre Sousa Falé*

STEN COM *José Duarte Coelho Paixão*

STEN FZ *José Luís Figueiredo Pereira*

STEN INF *João Miguel Almeida Abrantes*

STEN MEC *Arlindo Esteves Gameiro*

STEN AEL *Samuel Marcos Moreira Pereira*

STEN INF *José Augusto Cadete de Oliveira*

STEN INF *Ilídio António Dionísio Nunes*

Receberam, ainda, as suas espadas os seguintes Oficiais Médicos Navais:

2TEN MN *Ricardi Moutinho Coentre*

2TEN MN *Carla Cristina Clemente Rodrigues Pinto*

2TEN MN *Alípio Garcia Pestana Araújo*

Em seguida, juraram Bandeira os seguintes cadetes do 3º Curso de Formação Básica de Oficiais de 2006:

CAD TSN *Rita Isabel Marques Esteves*
CAD TSN *Ana Carla Serra Acácio*
CAD TSN *Fabiola Maria Sousa Gaspar*
CAD TSN *Ana Filipa Correia Antunes Bento*
CAD TSN *Joana de Matos Caldeira*
CAD TSN *Andreia Margarida Barreiro de Oliveira*
CAD TSN *Luís Filipe Gonçalves Perally*
CAD TSN *Cesário Manuel Reis Videira*
CAD TSN *Carlos André da Luz Santos*
CAD TSN *Bruno Alexandre Pereira Camões*
CAD TSN *Catarina Isabel de Moura Constantino*
CAD TSN *Margarida Isabel Silva Leite*
CAD TSN *Ana Margarida Afonso Marques Sérgio*
CAD TSN *Mónica Catarina da Silva Cardoso*
CAD TSN *Pedro Anibal Viegas Soares D'Albergaria Rodrigues*
CAD TSN *Joana Maria Pinto Nogueira*



d. Cerimónia de Abertura Solene do ano lectivo 2006/2007 e encerramento do colóquio “OS OCEANOS” uma plataforma de oportunidades.

Em cerimónia presidida por Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, decorreu em 17 de Novembro de 2006 a sessão solene de Abertura do Ano Lectivo, que incluiu para além da atribuição dos prémios escolares, a distribuição de diplomas de licenciatura aos Guarda-Marinhas do curso “Gaspar Corte Real”.



Do programa constaram as honras militares, revista, desfile e cumprimentos pelo Corpo Docente, no Átrio da Escola Naval.

O acto solene, no auditório da Escola Naval, teve início com a seguinte alocução proferida pelo Comandante da Escola Naval, CALM Saldanha Junceiro:

Excelentíssimo Senhor Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada

As minhas primeiras palavras são mais uma vez de boas-vindas à Escola Naval e de agradecimento ao Comandante da Marinha por se ter dignado presidir a esta cerimónia de Abertura Solene do Ano Lectivo 2006/2007 e, ao mesmo tempo, de Encerramento das Jornadas do Mar, este ano, na sua quinta edição, dedicadas ao tema “Os Oceanos: uma Plataforma para o Desenvolvimento”.

Esta cerimónia repetida anualmente, mas nunca rotineira ou banal, reveste-se de especial significado para todos os que aqui trabalham - professores, alunos e pessoal de apoio ao ensino, porque permite dar continuidade às tradições, usos e costumes da nossa Marinha assim como permite assumir perante a mesma as responsabilidades que nos cabem no âmbito da missão atribuída.

Todos nos sentimos honrados com a presença de Vossa Excelência e mais motivados ainda para continuar a cumprir com rigor a nobre missão de formar os futuros oficiais da Marinha para as suas exigentes funções.

A presença de Vossa Excelência, para além de nos encher de orgulho e constituir uma honra, se me permite a interpretação, constitui também uma demonstração clara do interesse que dedica ao ensino básico ministrado aos nossos futuros oficiais acompanhando-o de perto e assegurando a implementação em tempo dos mecanismos legais e as orientações e instruções consideradas adequadas para o seu normal desenvolvimento e adaptação à envolvente interna e externa na salvaguarda dos superiores interesses do serviço naval.

Por tudo isso, Senhor Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada o nosso sincero obrigado.

Excelentíssimos:

Senhor Presidente da Comissão de Defesa Nacional;

Senhor Presidente da Comissão Científica das Jornadas do Mar;

Magníficos Reitores, Vice-Reitores, demais autoridades académicas;

Senhor Almirante Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada;

Senhores Almirantes e Senhores Generais;

Senhores Almirantes Antigos Comandantes da Escola Naval;

Senhores Generais Comandante da Academia da Força Aérea e Segundo Comandante da Academia Militar;

Senhor Presidente da Comissão Executiva das Jornadas do Mar;

Ilustres Membros da Comissão Científica das Jornadas do Mar;

Senhores Professores da Escola Naval;

Senhores Professores e Estudantes participantes no Colóquio;

Senhores Oficiais;

Senhoras e Senhores Convidados;

Alunos da Escola Naval e da Escola Superior de Tecnologias Navais;

Minhas Senhoras e Meus Senhores.

A todas Vossas Excelências desejo agradecer a disponibilidade para participarem nesta dupla cerimónia dando-lhe brilho e solenidade que muito as prestigia.

Sentimos a vossa presença como compreensão, apoio e incentivo pelo que aqui se faz, como se faz e para que se faz, a que podemos associar o peso das Instituições que aqui representam e, tão dignamente, dirigem ou tutelam.

A todos os que nos privilegiam com a sua presença amiga e solidária manifesto os meus agradecimentos pessoais e institucionais.

Gostaria, agora, sem abusar da vossa paciência, cumprir com a tradição académica apresentando um breve resumo da situação vivida no ano que passou e as actividades e projectos que nos animam para o futuro próximo.

O ano lectivo de 2005/2006, que terminou, foi um ano de

continuidade relativamente ao anterior, mas que aconselhou deitar já uma olhadela para o futuro e identificar uma série de tarefas a desenvolver no curto e médio prazo.

Como é do conhecimento geral, em 2004/2005, procedeu-se à implementação do novo sistema de ensino para a Escola Naval, tendo sido criado um primeiro ciclo de quatro anos, conducente à atribuição do grau académico de licenciatura que, de acordo com o Estatuto dos Militares das Forças Armadas, permite o ingresso nos quadros permanentes, na subcategoria de oficial subalterno.

Após dois a quatro anos de desempenho nos navios da esquadra, os oficiais frequentarão um segundo ciclo, sob tutela académica da Escola Naval, que vai permitir atribuir o grau académico de mestrado ou outro, conforme vier a ser definido na futura legislação do ensino superior militar em vias de promulgação.

Só, assim, ficará completa a formação básica repito ficará completa a formação básica dos oficiais da Marinha, que ficarão a dispor dos conhecimentos e perícias necessários ao desempenho da totalidade das funções e cargos atribuíveis aos oficiais subalternos mais antigos.

Ao longo do ano lectivo passado, 2005/2006, prosseguiram os trabalhos conducentes à consolidação desta reforma curricular que aplica, na sua globalidade, os princípios do Processo de Bolonha. Em 8 de Setembro passado, foi publicada a Portaria conjunta N.º 1283/2006, de 18 de Agosto, do Ministro da Defesa Nacional e do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior que formaliza a nova estrutura curricular da licenciatura em Ciências Militares Navais e que sustenta juridicamente todos os cursos actualmente ministrados na Escola Naval.

Logo que seja publicada a legislação aplicável ao Ensino Superior Militar, estará a Escola Naval em condições de submeter o seu processo de adequação, para efeitos de registo, dando assim por concluído o percurso iniciado em 2004.

Este processo de reforma adaptativo permitiu, já no ano lectivo que cessou em 30 de Setembro, e após a aplicação de um adequado esquema de transição, concluir o primeiro ciclo do primeiro curso com o novo figurino.

Este novo figurino, com o desenvolvimento curricular distribuído por dois ciclos (licenciatura e mestrado), permitirá ganhos de eficiência e eficácia na formação geral e básica dos oficiais da Armada dotando-os de uma formação plenamente adequada às exigências das suas funções.

Torna-se agora indispensável completar a concepção, desenvolvimento e desenho do segundo ciclo para, num horizonte relativamente curto de 2 a 3 anos, estar em condições de iniciar este novo desafio para um estabelecimento de ensino que, sendo já bicentenário, não se exime de acompanhar a evolução de princípios e mentalidades e de buscar sempre as soluções mais adequadas porque resolvem os problemas de forma eficaz, mais ajustadas porque são eficientes e aceitáveis porque não ferem os

princípios ou conceitos nem tão pouco os normativos em vigor nos tempos e circunstância em que vive.

E, para terminar este assunto da reforma do ensino em curso resta-me acrescentar que não temos estado sozinhos na sua implementação pois temos contado com o saber, a experiência e a acção docente de um elevado número de professores universitários, ao abrigo de convénios com diversas Universidades e Instituições cuja cooperação desejamos agradecer e reforçar porque a consideramos indispensável para garantir a acreditação e a elevada qualidade do nosso ensino e dos nossos cursos.

Mas, se muito temos recebido no âmbito dos convénios com diversas universidades e outras instituições de ensino superior universitário também temos disponibilizado algum do nosso conhecimento e valências dando real significado aos convénios enquanto mecanismos produtores de benefícios nos dois sentidos. Assim, com o objectivo de fomentar a investigação e desenvolvimento na área da liderança e de gestão, visando o desenvolvimento de um núcleo científico de excelência e referência em Portugal, foi assinado em Setembro de 2005 um protocolo entre a Marinha e o ISCTE tutelado pela Escola Naval.

Este protocolo é operacionalizado no desenvolvimento de iniciativas comuns nesta área científica, através da organização conjunta de cursos de curta duração, da realização de programas específicos, de cursos de pós graduação e na investigação e desenvolvimento de metodologias de treino de liderança para gestores, cuja expressão mais visível será a realização pelo 3º ano consecutivo do modulo teórico e prático de liderança e motivação para os alunos do “Executive MBA” do INDEG.

Também nesta linha e consubstanciando o reconhecimento pelo nível de excelência alcançado pela Marinha e pela sua Escola Naval é conduzida formação de cariz prática nas áreas do relacionamento interpessoal e do “team building” aos alunos do MBA da Universidade Católica.

Ainda neste ano, no período de 18 a 22 de Julho, a Escola Naval foi palco do 1º curso da Universidade Itinerante do Mar, com a participação de 42 jovens alunos das Universidades do Porto e Universidade de Oviedo, em Espanha, que teve como objectivo principal informar, sensibilizar e formar estudantes universitários de diferentes cursos e universidades europeias, prioritariamente de regiões marítimas europeias, sobre a relação entre a Europa e o Mar em termos histórico-culturais, económicos e científicos. Nesta acção, a Escola Naval organizou algumas palestras com docentes da Escola Naval nas áreas de História das Navegações, Cartografia dos Mares e Navegação.

Outro assunto importante para a Escola Naval diz respeito ao recrutamento, selecção e alistamento dos candidatos à frequência dos cursos tradicionais que, por determinação superior, cabe à Escola Naval efectuar.

O Plano de Comunicação da Unidade tem-se revelado um instrumento fundamental para o planeamento e execução da actividade de divulgação da Escola Naval mas, no presente ano, não foi suficiente para garantir o número de candidaturas adequado e desejável, cujas intenções sofreram um decréscimo de 29,5%. Das 62 vagas a concurso foram preenchidas 58, ficando por preencher 4 vagas nos Cursos de Engenharia Naval.

Conseguimos identificar uma série de razões que me abstenho de enumerar por recorrentes e já serem do conhecimento geral.

Fica-nos o conforto de saber que os alistados satisfizeram na totalidade e de forma folgada os requisitos definidos para o ingresso no ensino superior universitário nacional e que cerca de 76% dos candidatos entraram na sua 1ª escolha. Contudo, mantém-se a origem dos candidatos centrada, predominantemente, nos distritos de Lisboa e Setúbal facto que não tem sido possível obviar embora se tenham feito cerca de três dezenas de acções de divulgação presencial em escolas secundárias e a presença na maioria dos eventos relacionados com a orientação e oferta de saídas profissionais para jovens, cobrindo todo o país e ilhas, num esforço e consumo de recursos nada despendidos para a Escola Naval.

Nesta linha de pensamento, posso garantir que a Escola Naval continua empenhada em dotar a Marinha de elementos capazes de a servir bem, e fá-lo com entusiasmo e firme determinação, de forma a preparar as futuras gerações de oficiais para as exigentes condições do serviço naval.

Para isso, a Escola e a Marinha adaptaram os seus cursos aos requisitos europeus de Bolonha, continuando a investir na qualidade do ensino: por via da excelência dos nossos professores civis e militares; pela qualidade dos recursos, pela melhoria das condições de funcionalidade e habitabilidade dos espaços destinados ao trabalho, ao estudo, ao ensino e ao treino dos nossos alunos; pela qualidade obtida pela partilha de conhecimentos, práticas e saberes com outras universidades de referência; por via de um processo de enquadramento e socialização que facilita e melhora a adaptação dos mais jovens cadetes à Marinha e à Escola, reduzindo a atrição por inadaptação à vida militar; mas também através de uma mais empenhada consciencialização de todos, para a qualidade e optimização dos processos, para uma cultura respeitadora do ambiente e atenta à segurança que culminará, no tempo adequado, no seu reconhecimento e certificação.

É neste contexto de exigente qualidade que se enquadram e justificam os investimentos feitos pela Marinha nas infra-estruturas da Escola Naval, destacando, dos muitos que vêm sendo feitos, a recuperação da totalidade das quarenta unidades habitacionais de um edifício de internato com 25 anos de uso intensivo e ininterrupto por mais de 3500 cadetes, cuja conclusão se estima até final do ano, a construção do pavilhão

gimnodesportivo, inaugurado em Setembro último, que veio substituir o pequeno ginásio de 1936; a significativa melhoria das condições de trabalho dos professores, instrutores e demais militares e civis que aqui servem. É um axioma que não necessita de demonstração que este tipo de medidas em tudo concorrem para o reforço da motivação e da dedicação ao serviço e, também, para satisfação pessoal de todos os que aqui trabalham – professores, alunos e restante pessoal de apoio ao ensino, de integrarem uma equipe coesa, focada no objectivo e consciente da importância da sua missão e da sua utilidade. Estas medidas constituem um precioso apoio à acção de comando que aqui reconheço e agradeço, Senhor Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada.

Continuando nesta mesma linha de pensamento, continua a ser desenvolvido um considerável esforço na realização mais eficaz e eficiente das tarefas e actividades conducentes ao cumprimento da missão. Nesse âmbito, inserem-se os esforços de identificação das melhores práticas e da implementação de um Sistema integrado de Qualidade, Ambiente e Segurança que permita, a curto prazo, a certificação pelas normas ISO 9001 (Qualidade), ISO 14001 (Ambiente) e OHSAS 18001/NP4397-2001 (Segurança e Saúde no Trabalho).

Este processo que, com esta abrangência e profundidade, se julga pioneiro na Marinha e mesmo a nível mais lato no sector público nacional, permitirá à Escola Naval reforçar o seu posicionamento como entidade de referência no âmbito dos estabelecimentos de ensino superior universitário, permitindo, para além dos ganhos de eficiência internos, aumentar a atractividade para uma população-alvo cada vez mais informada e consciente das problemáticas da qualidade, do ambiente e da segurança.

A Escola Naval foi, em Junho passado, sujeita a uma Inspeção Global, no cumprimento de uma Directiva do Vice-Almirante Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada, a todos os seus órgãos e serviços. O relatório elaborado tece comentários e recomendações tendo em vista eliminar as deficiências e não conformidades detectadas.

Este relatório constitui uma ferramenta e um contributo valioso para a gestão global da unidade tendo sido já implementadas medidas para a resolução de alguns pontos referidos. Esta inspecção permitiu aferir a adequabilidade da organização, relações funcionais internas, processos e procedimentos segundo uma perspectiva visionada externamente à Escola Naval que em muito vai contribuir para a certificação da unidade.

Outra área onde estamos dando passos seguros relaciona-se com as actividades de investigação e desenvolvimento identificadas como indispensáveis na acreditação da Escola Naval como estabelecimento militar de ensino superior universitário. A Escola está actualmente empenhada em 3 projectos de investigação, dois deles com financiamento da Fundação para Ciência e Tecnologia, tendo iniciado mais um projecto no presente ano lectivo.

O primeiro, na área dos UAV, veículos aéreos não tripulados, tem vindo a ser desenvolvido um projecto com aplicação imediata na Marinha, em missões de fiscalização da pesca, controlo ambiental e busca e salvamento. Este projecto é financiado com fundos internos da Marinha, e tem por objectivo desenvolver uma aeronave auto-controlada capaz de ser operada a partir de navios de pequenas dimensões.

Apraz-me poder informar que foram já dados passos significativos, nomeadamente os testes operacionais a bordo de uma lancha de fiscalização rápida, que mostraram ser viável e fiável lançar e recolher as ditas aeronaves mesmo em condições meteorológicas muito adversas. Este projecto tem envolvido um número considerável de alunos finalistas, tendo um grupo destes alunos sido premiado pela AFCEA-Europa, com o “Best Student Project Award”, em Julho passado.

Na área de análise de dados geo-referenciados, deu-se início, em Setembro de 2005, ao projecto Geo-SOM, realizado em colaboração com a Universidade Nova de Lisboa mas coordenado por um professor da Escola Naval. Este projecto destina-se a desenvolver técnicas de clustering espacial que podem ser usadas para otimizar a divisão de um espaço em regiões, e a gestão de problemas de localização. No âmbito deste projecto foram já apresentadas 3 comunicações em conferências, um artigo numa revista científica internacional, e foi desenvolvido software para aplicações concretas.

Na área da acústica submarina, deu-se início em Janeiro ao projecto que visa melhorar o software já desenvolvido na EN para fazer o reconhecimento automático de assinaturas acústicas de navios. Este é o primeiro projecto de I&D liderado pela Escola Naval e financiado pela FCT. Neste âmbito foi já desenvolvida uma nova versão do referido software.

No início deste ano lectivo deu-se início a mais um projecto de I&D, muito ambicioso na área da gestão da manutenção, denominado MECPAB - Monitorização do Estado de Condição e Previsão de Avarias de Bordo.

Este projecto envolve docentes de vários departamentos e investigadores da Marinha, estando a servir como forte estímulo para formação pós-graduada. Espera-se desenvolver técnicas e software que a partir dos dados recolhidos pelos sistemas automáticos de gestão da plataforma e de diversos relatórios gerados rotineiramente pelas guarnições dos navios, permitam prever a ocorrência de avarias, e avaliar, em termos de manutenção, o estado de um navio. O grupo de projecto está motivado e entusiasmado e eu espero que a Marinha possa vir a ser informada num futuro próximo dos desenvolvimentos já conseguidos depois de melhor consolidados.

Para além disso, dois professores terminaram os seus mestrados, um na área de máquinas eléctricas, e outro na área de psicologia social e organizacional. Houve também quatro alunos orientados por um professor da Escola Naval que terminaram os seus mestrados na Universidade Nova de Lisboa, na área da análise de dados.

É, assim, com este tipo de labor e de abertura e cooperação com os outros estabelecimentos de ensino universitário que julgamos poder melhor nos integrar e ser membros de pleno direito do sistema nacional de ensino superior universitário.

Gostaria agora de fazer uma brevíssima referência à Escola Superior de Tecnologias Navais como Estabelecimento Militar de Ensino Superior Politécnico co-localizada com a Escola Naval. A ESTNA tem por missão formar os oficiais da classe do Serviço Técnico integrando actualmente 26 alunos que frequentam os cursos de bacharelato – Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico. A Escola aguarda a implementação de medidas que permitam alargar o universo dos militares onde, até ao presente, se tem feito o recrutamento dos alunos pois o número de candidaturas e de admissões tem vindo a reduzir-se drasticamente. Este tipo de ensino está perfeitamente consolidado e os oficiais oriundos desta Escola satisfazem os requisitos funcionais superiormente definidos, pelo se aguarda a publicação da legislação estruturante do ensino superior militar – universitário e politécnico – para se identificarem e implementarem as necessárias medidas de adequação ao novo regime que vier a ser promulgado.

*Excelentíssimo Senhor
Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada
Minhas Senhoras e Meus Senhores*

Iria, de forma muito breve, referir-me agora às Jornadas do Mar 2006 desta feita dedicadas ao tema “Os Oceanos: Uma Plataforma para o Desenvolvimento”, que hoje se encerram.

Julgo não ser de me alongar dado que o Senhor Presidente da Comissão Executiva fará, dentro de momentos, uma análise do grau de sucesso que é legítimo supor ter sido alcançado e um balanço da actividade desenvolvida ao longo de toda a semana assim como nos dará a conhecer algumas das conclusões dos debates e dos trabalhos apresentados.

Não posso, contudo, deixar de realçar que para a realização do evento foi indispensável o apoio prestado por inúmeros organismos e unidades da Marinha assim como o de muitas ilustres e prestigiadas instituições e entidades públicas e privadas cujos logótipos se projectam para satisfação da curiosidade da audiência. Reitero aqui o nosso sincero agradecimento.

Os nossos agradecimentos muito sinceros aos ilustríssimos membros da Comissão Científica que emprestaram o seu elevado espírito de docência e excelência académica na análise, avaliação e selecção dos trabalhos apresentados, garantindo e credibilizando a qualidade

indispensável, em termos académicos e científicos, e a quem saúdo na pessoa do Senhor Almirante Vieira Matias, seu presidente.

Aos elementos da Comissão Executiva e seu distinto Presidente, Senhor Almirante David e Silva, o meu muito obrigado pelo trabalho desenvolvido, todo em acumulação. Não tenho mais palavras para vós, é o coração que fala.

A todos os participantes e autores de trabalhos que tornaram possível a iniciativa e a valorizaram, pela sua vontade, esforço e determinação e, acima de tudo, aos senhores professores, tutores e coordenadores pela dedicação, disponibilidade, saber, rigor e elevado espírito de docência, deixo a expressão de reconhecido agradecimento da Escola Naval.

Antes de terminar, e contando com a vossa tolerância, gostaria, ainda, de endereçar as minhas sinceras felicitações aos 37 finalistas do Curso “Gaspar Corte Real” e aos 38 finalistas do Curso “VALM Alfredo Botelho de Sousa”, que terminaram os seus cursos e que estão hoje aqui presentes para receberem o diploma da licenciatura e os prémios escolares mais representativos.

A Escola Naval e todos os que participaram na vossa formação têm a consciência tranquila de que vos foram disponibilizadas todas as condições e oportunidades para uma formação tão completa quanto possível nas várias vertentes – como técnicos, marinheiros, militares e cidadãos conscientes e responsáveis.

Se cumprirem a vossa missão segundo os ditames da honra e do brio militar com lealdade, honestidade e competência dedicando ao serviço todo o vosso zelo e aptidão então terão prestado um excelente serviço à Marinha e ao País e terão respondido de forma adequada às expectativas que todos em vós depositamos. Esta Escola que vos formou sentir-se-á totalmente recompensada pelo esforço desenvolvido.

Tenham confiança em vós próprios, sejam determinados e persistentes porque sentirão o prazer interior do dever cumprido e da Pátria ter honrado.

Concluíram também o curso, quatro alunos bolseiros da Cooperação Técnico-militar, um da República Popular de Angola, um aluno da República de Cabo Verde, um aluno da República Popular de Moçambique e um aluno da República Democrática de São Tomé e Príncipe. Continuaremos esta cooperação empenhada com os países africanos de língua oficial portuguesa, preparando os seus oficiais pelos mesmos princípios e valores, com as mesmas exigências e rigor, contribuindo e cooperando, deste modo, na edificação e consolidação das suas Marinhas em prol do desenvolvimento e progresso dos seus respectivos Países.

Aos cadetes do Curso “Comandante Nunes Ribeiro” que foram incorporados recentemente, dou as boas vindas a esta nossa Casa Mãe e manifesto-lhes o meu apreço pela boa opção que fizeram ao escolher a

Marinha para servir o País e defender os seus legítimos interesses onde e quando for necessário.

Vai ser necessário muito esforço, dedicação, persistência, capacidade de adaptação a modos de vida muito diferentes dos que conhecem e estão habituados mas não estarão sós nesta caminhada porque terão as vossas famílias e amigos a ajudar e terão ainda o cuidado, o interesse e a experiência de uma Escola mais que bicentenária a cumprir a mesma missão. O vosso sucesso é a nossa realização e a vossa realização é o sucesso da Escola. O futuro é já hoje, está aí ao alcance da vossa mão. Basta querer e ter vontade.

Disse-vos, há um mês atrás, aqui nesta mesma sala, e hoje vou repetir que tudo vale a pena quando a alma não é pequena, parafraseando Fernando Pessoa, e a Marinha quer, e nós todos queremos que a vossa alma seja grande para nela caber a grandeza. Só temos que trabalhar para isso.

Obrigado pela atenção.

Tenho dito

Em seguida usou da palavra o CFR RES Antunes Chumbinho, que proferiu a oração de sapiência subordinada ao tema “Um oceano digital”.



Um oceano digital

A – Introdução

Gostaria de iniciar agradecendo a S. Ex.^a o Sr. Almirante Comandante da Escola Naval pelo convite para proferir esta aula inaugural,

que muito me honra.

Como se trata de uma aula inaugural, à laia de primeira aula, nos próximos vinte minutos iremos fazer o que normalmente se faz numa primeira aula: explicar o programa da cadeira e sobretudo procurar motivar os alunos. Sendo eu professor de Oceanografia e aproveitando a oportunidade única de ter uma audiência tão distinta como a de hoje, esta será portanto uma aula de motivação para o estudo da Oceanografia, essencial num país como o nosso, com a nossa História, com a nossa geografia, com a nossa vocação marítima. Iremos ver porque existe necessidade de estudarmos os mares, a sua composição e movimentos, iremos ver porque razão ou razões este estudo não é fácil, quais são as principais dificuldades, os desafios e também as oportunidades oferecidas por esta área do conhecimento, em particular aquelas que as ditas “novas tecnologias” oferecem.

B – Motivos para o estudo

Uma das expressões mais ouvidas em tempos recentes na comunicação social é a expressão “alterações climáticas”, normalmente associada a notícias sobre alguma catástrofe, calamidade ou qualquer outro acontecimento anómalo. São exemplo as recentes cheias no nosso país, causadas por precipitações intensas em curtos espaços de tempo que, aliadas à pobre capacidade de retenção de águas no solo devido à devastação do coberto vegetal, consequência dos graves incêndios florestais dos últimos anos, provocam subidas repentinas dos caudais e dos níveis dos cursos de água. Se os canais de descarga natural dos terrenos estiverem obstruídos por construções ou por detritos que a incúria dos responsáveis deixa acumular, podem criar-se situações bastante graves com avultados prejuízos materiais e financeiros. Foi o que aconteceu em muitas regiões do país, em especial nas zonas centro e interior norte, onde a palavra “calamidade” foi invocada pelos muitos cidadãos afectados.

Logo surgiram nas televisões e nos jornais as reportagens e os artigos sobre o aquecimento global provocado pelos gases de estufa, o papel da actividade humana no aumento da temperatura média do planeta e por aí fora. Para lá do sensacionalismo jornalístico quase inevitável, o facto é que a temperatura média da atmosfera e do oceano apresenta uma tendência crescente nas últimas décadas que já não poderá ser desmentida. Embora ainda se possam ter dúvidas sobre se este aumento é anormal ou se está inserido nos grandes ciclos glaciais do planeta, o que parece plausível é que o aumento da temperatura média dos dois fluidos (oceano e atmosfera) pode provocar uma intensificação dos fenómenos naturais, isto é, tornar os Verões mais quentes e os Invernos mais frios, tornar as precipitações mais violentas e as secas mais extremas.

Não tão recente mas com efeitos ainda visíveis e duradouros é a chegada do furacão Katrina à cidade de Nova Orleães nos Estados Unidos da América em 2005; creio estar ainda presente na memória de todos os efeitos devastadores deste furacão de grau 5 na escala Saffir-Simpson na altura da sua “aterragem”, ou seja, quando atinge a costa (a escala de Saffir-Simpson prevê cinco graus de 1 a 5, sendo o quinto o grau máximo de intensidade). Não será tanto a violência da tempestade, porque furacões de grau 5 sempre houve embora porventura mal classificados, nem o número de fatalidades (embora excedendo 1300 mortos, o Katrina não foi o furacão mais mortífero alguma vez registado) nem sequer os imensos prejuízos causados (para cima de 100 mil milhões de dólares), mas sim o facto de 2005 ter sido um dos anos durante o qual se registaram mais furacões de grau igual ou superior a 4 com sete grandes furacões de grau 5. Este facto, juntamente com a tendência nele verificada, tem sido associado às alterações climáticas por alguns autores, embora haja um debate considerável em curso, e investiga-se a sua relação com o aumento da temperatura média.

Sem nenhuma relação com alterações climáticas, pelo menos aparente, mas igualmente devastador foi o tsunami que no Natal de 2004 atingiu o sudeste asiático. Estão também bem presentes na memória colectiva os acontecimentos desse dia fatídico para mais de 250 000 pessoas, bem como as imagens e as explicações que foram surgindo para a dimensão da catástrofe, em particular, a ausência de um sistema de aviso de tsunamis no oceano Índico.

Com terão reparado, mostrei estes três exemplos de catástrofes porque pretendo mostrar os efeitos extremos que processos atmosféricos e oceânicos podem ter na vida de milhões de pessoas por todo o mundo. As previsões meteorológicas são hoje em dia uma fonte de rendimento para um vasto tecido empresarial, sendo expectável que, embora em menor grau, o mesmo aconteça com a previsão do comportamento do oceano. É claro que existem diferenças significativas entre as previsões atmosféricas e as correspondentes previsões no oceano. O facto das densidades do ar atmosférico e da água do mar serem tão diferentes (a água é cerca de 800 vezes mais densa que o ar) faz com que o “tempo” (no sentido meteorológico do termo), o tempo no oceano ocorra a um ritmo bastante mais lento que na atmosfera, com velocidades de escoamento duas a três ordens de grandeza inferiores. No entanto, encontramos no oceano o mesmo tipo de padrões de “tempo” que vemos na atmosfera e, se quisermos saber como estes ou outros padrões no oceano se movimentarão, é preciso ter observações suficientes e um sistema de processamento e análise dessas observações que permita fazer a compreensão e a previsão dos fenómenos.

Mas nem só devido a processos extremos existe necessidade de observar o estudar o oceano. Muitas das utilizações que fazemos do mar (exploração de recursos piscícolas, exploração de recursos do solo e subsolo marinho, utilização do mar como recreio, utilização do mar para transportes,

entre muitos outros) dependem dum conhecimento o mais correcto possível do estado actual e futuro do oceano, em termos de massas de água e seus movimentos. São exemplos o conhecimento da variação periódica dos níveis da água do mar (as marés), a variação não periódica associada a baixas pressões atmosféricas ou à tensão do vento encontradas em tempestades, ou ainda o conhecimento actual e futuro da agitação marítima.

Este último ponto é extremamente relevante perante o crescimento registado nas últimas décadas nos navios de carga e de passageiros, tanto em número como em dimensão. Para além de existirem cada vez mais navios nas rotas marítimas de todo o mundo, os navios estão a ficar maiores. A título de ilustração, o maior navio porta-contentores do mundo tem 400 m de comprimento, ou seja não longe do meio quilómetro, e tem 56 m de boca (em linguagem náutica “boca” significa “largura”; 56 m é o equivalente à largura desta sala). Plataformas como esta (e todas as outras, mesmo que mais pequenas, para todos os efeitos) têm que se deslocar no mar cumprindo exigentes critérios de segurança da navegação, sendo tão essencial conhecer bem o estado do mar em cada instante durante a navegação, como também conhecê-lo de antemão na fase de planeamento da viagem para a escolha das melhores derrotas marítimas (para os menos conhecedores, em linguagem náutica “derrota” significa “caminho a seguir” – sem outros sentidos). Se bem que para alguns felizardos ondas grandes sejam motivo de regozijo, para outros, quiçá menos felizes, ondas grandes significam grandes sarilhos, como podemos apreciar nestas imagens.

Outras utilizações do mar existem para as quais é necessário conhecer o ambiente marinho; nesta Escola assumem particular relevância as utilizações militares, essenciais para se conseguir projectar o poder duma Nação. Mas, enfim, sem querer alongar-me mais nos exemplos, julgo ter deixado claro o ponto principal neste argumento: a necessidade de conhecer e de ter capacidade de prever o comportamento do oceano. Para isso precisamos primeiro de o observar e é aí que começam os problemas...

C – Diferenças entre a observação da atmosfera e do oceano

Uma outra expressão também muito batida é “conhecemos melhor a face oculta da Lua que o fundo do mar”. Infelizmente, esta expressão mantém-se ainda actual. Qual a razão para a sua actualidade? Façamos uma pequena comparação entre a observação de fenómenos atmosféricos e oceanográficos e coloquemo-nos no papel de um cientista que tem por missão observar e coligir dados sobre processos físicos em cada um destes ambientes. Na atmosfera, o nosso cientista pode começar por embarcar numa aeronave para ter uma ideia daquilo que vai ter que medir; exemplos do que pode ver a 300 ou 3000 metros de altitude são dados nestas imagens. Mesmo a partir do solo pode obter imagens espectaculares e informações importantes sobre a

atmosfera; pode entrar com a aeronave dentro dum turbilhão e obter dados de vários parâmetros físicos em tempo real. Se isso se revelar demasiado perigoso pode enviar sondas que fazem o trabalho por ele, transmitindo os dados para o solo usando ondas rádio enquanto caem por acção da gravidade, com a localização de cada parâmetro obtida por GPS. Foi um destes equipamentos que obteve o registo do vento instantâneo mais intenso até à data: 107 m/s na horizontal – dez vezes mais rápido que o Obikwello – e 25 m/s na vertical; isto sucedeu no furacão Isabel em Setembro de 2003. Esta velocidade vertical é de tal modo forte que o atrito e a sustentação foram suficientes para vencer a gravidade e a sonda, em vez de descer, subiu ou esteve suspensa durante 90 segundos.

Observações semelhantes podem ser feitas para lá da atmosfera, no espaço exterior. Sondas não tripuladas têm sido enviadas para estudar os planetas do sistema solar e mais além; os dados são recebidos na Terra, com maior ou menor retardo, sem grandes dificuldades usando o espectro electromagnético. Colocamos satélites em órbita de planetas e inclusive homens na Lua, que nos trouxeram uma colecção valiosa de amostras do solo e subsolo lunar.

Vejamos agora o que enfrenta o mesmo cientista ao observar o oceano. Aquilo que ele vê a 300 m de profundidade é isto (não há nenhum problema com a imagem, é mesmo um quadrado negro) – isto é, não vê nada. Quando muito, se a água estiver bastante transparente e olhar para cima, verá mais ou menos isto, o que não adianta grande coisa. À partida, não tem a mínima ideia onde procurar o quê. Para além disso, a 300 m de profundidade tem de suportar uma pressão equivalente a cerca de 30 vezes a da atmosfera – logo, tem que ir protegido. Estas protecções (batíscafos ou submersíveis) são muito sofisticadas pois têm de suportar vida no seu interior durante algumas horas de forma quase autónoma, maximizando as hipóteses do nosso cientista poder regressar à superfície. Tratam-se de espaços muito reduzidos, perfeitamente herméticos, com pouca energia disponível, onde o nosso cientista vai às escuras (durante as descidas e subidas as luzes são desligadas para poupar energia para o trabalho científico), respirando ar viciado. Em poucas palavras, o nosso cientista vai num caixão com janelas para a escuridão total, fazendo figas para que o cabo que o liga à superfície não se parta... Mesmo assim, há quem goste e o faça por amor à ciência... Cabe aqui uma homenagem aos nossos camaradas submarinistas, que fazem isto por amor a... outra coisa qualquer.

Claramente este nosso cientista está em desvantagem quando observa o oceano: salvo algumas excepções, geralmente não consegue perceber, durante a observação, onde estão os processos físicos interessantes a decorrer nesse instante; não pode usar a banda visível do espectro electromagnético (para dizer a verdade, dentro de água nenhuma banda do espectro electromagnético lhe será particularmente útil... ficando excluídas todas as utilizações deste espectro responsáveis por grandes avanços

científicos nas últimas décadas); tem que usar a energia acústica para o ajudar nas suas medições; tirando as observações feitas remotamente a partir do espaço, todas as medições envolvem um esforço logístico enorme associado à presença quase obrigatória duma plataforma no mar.

Não é pois sem surpresa que a oceanografia, enquanto ciência, vai avançando quase que a pulso, normalmente com um retardo em relação à sua “irmã” meteorologia e a um ritmo muito mais lento que, por exemplo, o da conquista espacial. Mas nem tudo são dificuldades, como iremos ver.

D – Breve história da observação científica do oceano

Face às condicionantes atrás referidas, é natural que sempre tenha existido um grande misticismo em torno do oceano desconhecido. Os navios e embarcações que partiam e não voltavam, as dificuldades sentidas em certas passagens marítimas, o desaparecimento misterioso de esquadras e respectivas guarnições aos quais se vinham juntar avistamentos de animais de grandes dimensões, verdadeiros monstros marinhos reais ou irreais, todos contribuíram para essa aura de mistério. A curiosidade científica e a necessidade de conhecimento foram aos poucos tornando a observação e a medição científicas do oceano tarefas sistemáticas. As primeiras observações limitavam-se à superfície, uma vez que as grandes profundidades se mantiveram praticamente inacessíveis até há relativamente pouco tempo. Na realidade, ainda em meados do século XIX se desconhecia qual era a profundidade média do mar ou o seu valor máximo. No entanto, à superfície era possível obter medições de temperatura e de salinidade da água do mar, colher amostras de espécimes marinhos, medir a transparência da água e ter uma ideia da profundidade do mar na região usando um fio-de-prumo. Foram estes os objectivos da primeira expedição científica oceanográfica propriamente dita, a célebre expedição do navio “Challenger” entre 1872 e 1876, portanto no início do último quartel do século XIX. Só mais tarde começaram as expedições destinadas a explorar o carácter tridimensional do oceano e foi possível começar a ter uma ideia da circulação geral do oceano e as massas de água mais típicas que o compõem. Foram inventados instrumentos para medir temperaturas em profundidade, foram afinadas as fórmulas para obter a salinidade e a densidade da água do mar e foram sendo aperfeiçoados os instrumentos de medição de correntes oceânicas. Contudo, a medição da profundidade sempre teve um grande grau de incerteza até ao ponto em que foi inventado o sondador acústico. Este instrumento usa a energia acústica para obter uma medição da profundidade do mar através do tempo de ida e volta dum impulso acústico reflectido no fundo, desde que se conheça a velocidade de propagação do som na água do mar (à volta de 1500 m/s). Décadas de medições com o sondador acústico permitiram finalmente obter uma imagem aproximada da forma do fundo do mar, já na segunda

metade do século XX.

As escalas em tempo e no espaço que são típicas dos processos oceânicos colocam habitualmente duas formas de abordar o problema de observação no oceano. Alguns instrumentos são desenhados para utilização rápida, de forma a fazer amostragem numa coluna de água, isto é, desde a superfície até praticamente ao fundo, em apenas algumas horas. Para cobrir uma área oceânica mais ou menos extensa com amostras deste género há duas opções: ter mais que um navio a coligir dados na mesma área em poucos dias, ou usar apenas um navio na colheita de dados, demorando neste caso muito mais tempo. Isto significa um equilíbrio delicado entre custo da campanha oceanográfica e a maior ou menor simultaneidade das observações.

Outra forma de fazer observações é deixar os instrumentos no mar a adquirirem dados de forma automática, até ao limite dos recursos internos dos equipamentos; depois de as memórias estarem cheias de dados, basta ir ao local e recuperar os equipamentos e respectivos dados, o que até corre bem algumas vezes. Não esqueçamos que é preciso voltar ao local exacto onde se deixaram os equipamentos, os quais estão abaixo da superfície, e tentar recuperá-los, se eles ainda lá estiverem (é frequente meses de dados serem perdidos por causa das redes de algum arrastão). A recuperação dos equipamentos é feita, mais uma vez, recorrendo a impulsos acústicos que causam a libertação dos equipamentos, fazendo-os flutuar até à superfície.

A utilização do som no mar foi sofrendo evoluções significativas; hoje em dia, embora com um esforço de instalação muito grande, é possível obter uma medição da densidade da água do mar em regiões mais ou menos vastas usando tomografia acústica. Outra aplicação é a medição das três componentes do vector velocidade em simultâneo, com uma exactidão aceitável, ao longo de todo um perfil, usando correntómetros acústicos. No domínio da medição da profundidade, fez-se a transição dos sondadores acústicos monofeixe para os sondadores multifeixe, que permitem obter uma cobertura total do fundo e que vieram revolucionar o nosso conhecimento da morfologia do fundo do mar.

Os progressos registados na utilização de sensores embarcados em satélites também se fizeram sentir na Oceanografia. Pela primeira vez foi possível obter dados simultâneos de temperatura e de outros parâmetros físicos em vastas regiões do oceano, embora limitados à superfície; no entanto, como o oceano é um fluido onde a esmagadora maioria das trocas de calor, de momento e de matéria se verificam à superfície, estes dados são extremamente valiosos (não obstante, não deixa de ser importante saber o que se passa abaixo da superfície, mormente para conseguir compreender o ciclo do carbono, entre muitas outras razões).

Toda esta evolução nos instrumentos e técnicas de observação em Oceanografia provocou um aumento exponencial do volume de dados adquiridos, pese embora existam ainda regiões oceânicas por explorar. No

seu caminho da superfície até às profundezas, dos instrumentos mais rudimentares aos mais sofisticados, a Oceanografia começou a ter (e ainda bem) um novo problema, havendo até quem lhe chame uma nova disciplina nesta área do conhecimento: o que fazer com os crescentes volumes de dados e de informação que as campanhas e instrumentos de observação vão gerando? Surgiu então a necessidade de fazer a gestão de dados oceanográficos.

E – Sistemas de tratamento, aquisição e difusão de dados

Sem dúvida que os fenómenos oceânicos precisam ser bem observados para que possam surgir teorias que os expliquem e para que estas teorias possam ser comprovadas ou postas de parte. É esta a base da evolução do conhecimento científico. No caso do oceano, contudo, estamos perante um laboratório que ocupa 70% da superfície do planeta, encerrando ainda muitas regiões de tal forma inóspitas e inacessíveis que os oceanógrafos que lá se deslocam merecem o título de “exploradores da era moderna”. Felizmente, existem muitos oceanógrafos em todo o mundo continuamente envolvidos em campanhas de observação, em especial nos países com orla marítima (no nosso país vai-se fazendo um esforço, mas estamos bastante aquém do que seria desejável – só isto seria tema para uma outra conversa...). Esta multiplicidade de observações, aliada ao facto de a oceanografia surgir num contexto de estudo integrado da geofísica no planeta e ainda aos enormes custos das campanhas oceanográficas, tornam muito importante que os dados obtidos sejam partilhados de alguma forma, possibilitando a construção de climatologias, de longas séries temporais que permitam compreender a evolução de longo período, que permitam planear novas campanhas, otimizando os meios existentes.

Este é o motivo porque a comunidade científica oceanográfica foi criando um sistema de arquivo e disseminação de dados oceanográficos embora isto não tenha acontecido espontaneamente, pois foram necessários empurrões de organismos internacionais, como as Nações Unidas ou o Conselho Internacional para a Exploração do Mar. Mas a pouco e pouco lá foram surgindo os Centros Nacionais de Dados Oceanográficos (mais uma vez, ainda não no nosso país), os Centros Mundiais de Dados, Centros Regionais de Dados, Centros de Dados específicos para determinados projectos internacionais, enfim, uma variedade bastante grande de locais onde os dados oceanográficos são armazenados e de onde são disseminados (desde que se saiba que eles existem). Foram também criados os mecanismos necessários para que os dados colhidos numa determinada campanha possam ficar visíveis para toda a comunidade, ao invés de ficarem esquecidos na gaveta do investigador coordenador. É claro que a simples existência dos

mecanismos de publicitação de dados não é garante de que a gaveta se abra, para isso é também preciso mudar mentalidades, o que está longe de ser uma tarefa fácil.

A evolução ocorrida nos sistemas de tratamento da informação, como os computadores e as redes de computadores, veio igualmente colocar à disposição da oceanografia a capacidade de adquirir, processar e arquivar imensos volumes de informação em bases de dados de vários escalões (regionais, nacionais, internacionais, mundiais,...). Uma das principais batalhas neste domínio tem sido assegurar e garantir que os dados coligidos em diferentes plataformas, sensores e instrumentos são interoperáveis, isto é, são passíveis de partilha e transferência sem perda de qualidade. A própria garantia da qualidade é alvo de muito esforço; à preocupação em manter vivos arquivos mais ou menos extensos de dados alia-se a necessidade de saber quão fidedignos e exactos são esses arquivos à luz da exactidão dos dados mais actuais.

Pode afirmar-se que, hoje em dia, a forma mais usual de manter arquivos de dados é recorrendo a arquivos digitais; mesmo quando a própria informação é obtida de forma analógica existe mais tarde ou mais cedo uma conversão para um formato digital, para que possa ser tratada numericamente em computador ou para facilitar o seu arquivo. Os arquivos mais antigos vão sendo digitalizados, aos poucos, para se acomodarem a esta perspectiva e para assim regressarem à vida. Vai-se assim construindo um verdadeiro Oceano Digital.

De entre os atributos que estes arquivos digitais possuem um há que serve de elo de ligação para todos eles: trata-se da localização espacial dos dados, isto é, a sua posição na Terra. Para quem trabalha na gestão e exploração de dados em oceanografia, os Sistemas de Informação Geográfica são a ferramenta de excelência.

F – Visualização de dados – Capacidades e desafios dos SIG

Quando há necessidade de trabalhar com grandes volumes de informação digital, torna-se vantajoso utilizar aplicações especialmente concebidas para o efeito: as chamadas “bases de dados”. Quando os dados que lá estão armazenados contêm uma componente espacial, ou seja, uma localização no espaço associada a um qualquer sistema de referência, geodésico ou não, então estamos perante um conjunto particular de dados. Em Oceanografia, todos os dados colhidos estão referidos a um ponto na Terra, no contexto geográfico, tendo por base um sistema de referência geodésico; neste caso, podemos afirmar que estamos perante um ou mais conjuntos de dados geográficos. Precisamente para tirar partido da componente geográfica do conjunto de dados fazemos uso de Sistemas de Informação Geográfica, ou “SIG”.

Não vou aqui fornecer definições nem detalhes sobre o que é um SIG, limitando-me a providenciar contexto afirmando que um SIG otimiza a utilização do atributo geográfico dos dados, permitindo realizar um conjunto bastante completo de operações e análises espaciais que se baseiam nesse atributo. Vou sim ilustrar como podem os SIG revolucionar a maneira como o oceanógrafo está habituado a trabalhar os seus dados.

Tradicionalmente, o oceanógrafo descritivo analisa os dados das observações que faz usando ou perfis verticais das propriedades da água do mar (temperatura, salinidade, densidade, velocidade de propagação do som, entre outros) ou então secções verticais ou horizontais das mesmas. Pode até recorrer a aplicações informáticas mais sofisticadas que lhe permitem ver a distribuição de algumas propriedades em três dimensões num ecrã ou numa folha de papel. No entanto, estas formas de representação dos dados tornam bastante difícil extrair correlações ou verificar a existência de dependências entre processos físicos, sendo necessário recorrer a outras aplicações informáticas para efectuar esse tipo de análise.

Estes métodos de análise ficam muito mais simplificados e ágeis quando utilizamos SIG; estes sistemas colocam à disposição do utilizador, logo acima da base de dados, um conjunto único de aplicações onde estão integradas as mais vulgares e as mais sofisticadas ferramentas de processamento de dados geográficos: desde a simples visualização dos dados em contexto geográfico, tendo por base um mapa de contornos da linha de costa, do fundo do mar ou de outra referência imediata, até à transformação de dados através da possibilidade de criar atributos derivados, passando pela facilidade de sobreposição de camadas de informação que permite de maneira expedita extrair interdependências, ou pela capacidade de processamento numérico dos dados utilizando as operações definidas na álgebra relacional e na álgebra de mapas, existe um sem número de possibilidades que permitem retirar mais informação a partir dos mesmos conjuntos de dados geográficos.

Aquilo que tem estado a passar no ecrã são exemplos simples do potencial dos SIG em termos de visualização e cruzamento de dados, usando como base um conjunto de dados geográficos gentilmente cedido para esta apresentação pelo Instituto Hidrográfico.

Finalmente, para dar um último exemplo da importância actual dos SIG como ambiente de excelência para tratamento de dados em oceanografia, hidrografia e geofísica em geral, refira-se que tem sido um SIG a forma preferida para a obrigatória apresentação de dados no âmbito das propostas de extensão da plataforma continental junto das Nações Unidas, e que o nosso país tem presentemente em curso no seio da respectiva Estrutura de Missão.

Mas nem a Oceanografia se esgota num SIG, nem estes são a panaceia para a gestão de dados. Não se pense, por isso, que basta usar um SIG e dispor de um ou mais conjuntos de dados geográficos para termos o problema da gestão e tratamento de dados oceanográficos solucionado. É preciso ter gente capaz e subsistem desafios importantes a resolver ou em vias

de solução, que oferecem oportunidades interessantes. Para além dos estudos oceanográfico, são exemplos de linhas de investigação em curso neste domínio a inovação em instrumentação, a garantia da qualidade dos dados oceanográficos, o tratamento de enormes volumes de informação em Datawarehouses de informação geográfica, os formatos para partilha e disseminação de dados, qual o melhor tratamento a dar à componente temporal dos dados (note-se que a evolução temporal dos processos oceanográficos coloca grandes desafios aos tradicionais sistemas de informação e também aos SIG) e ainda o desenvolvimento dos modelos de dados mais adequados para conter dados oceanográficos, entre outros problemas que os gestores de dados precisam resolver na caminhada até ao Oceano Digital completo. Tudo isto sem esquecer que, felizmente, as campanhas de observação são contínuas, ou seja, o volume de dados é sempre crescente, tornando cada vez mais premente a necessidade de responder aos desafios atrás identificados. Só assim será possível abarcar a complexidade do papel do oceano no clima global e nas respectivas evoluções ou alterações.

G – Encerramento

Termino com as palavras com que comecei, de motivação. A oceanografia em particular, e a geofísica em geral, sofreu uma evolução espantosa desde a sua génese. Tão ou mais céleres que esta evolução são as exigências que o mundo moderno impõe sobre esta ciência. Isto coloca importantes desafios, dificuldades, mas também oportunidades, que o espírito e a curiosidade humana podem e devem aproveitar. É para estas oportunidades e desafios que espero ter despertado o interesse da audiência, nem que seja apenas uma mão-cheia. Qualquer um de vós pode fazer diferença.

Muito obrigado pela vossa atenção.

A sessão seguiu com a entrega dos diplomas de licenciatura, aos alunos do curso “Gaspar Corte Real”, e dos Prémios Escolares.



Curso “Gaspar Corte Real”

Classe de Marinha

Guarda-Marinha M	Telmo Geraldês Dias
Guarda-Marinha M	Jorge Silva Ângelo
Guarda-Marinha M	Luís Filipe Cardoso Nunes dos Santos
Guarda-Marinha M	Marta Isabel Fernandes Araújo
Guarda-Marinha M	João Leal Dias Pinheiro
Guarda-Marinha M	Bruno Miguel Meixedo Venâncio
Guarda-Marinha M	João Manuel Góis Cancela
Guarda-Marinha M	Ana Patrícia Dias Trindade
Guarda-Marinha M	Doris Filipa ribeiro Fonseca
Guarda-Marinha M	Bruno Alexandre Ferreira Rendeiro
Guarda-Marinha M	Dário Tito Silva precioso
Guarda-Marinha M	José Miguel Jacinto Canto
Guarda-Marinha M	Rui Manuel de Almeida Valverde
Guarda-Marinha M	Vítor Bruno Campos Cavaleiro
Guarda-Marinha M	David Fernando Castelo Cardoso Pereira
Guarda-Marinha M	Bruno Miguel Caldeira Ribeiro
Guarda-Marinha M	Luís Carlos do Vale Alves Velho
Guarda-Marinha M	Rui Pedro Robalo Franco
Guarda-Marinha M	Hélder Miguel Marques Araújo

Classe de Engenheiros Navais Ramo Mecânica

Guarda-Marinha EN-MEC	Paulo Filipe Silva Machado
Guarda-Marinha EN-MEC	Tito Fernandes Vieira
Guarda-Marinha EN-MEC	José Carlos Carvalho Xavier
Guarda-Marinha EN-MEC	Ana Lília Fialho Pires

Classe Engenheiros Navais Ramos de Armas e Electrónica

Guarda-Marinha EN-AEL	João Luís Pacheco Raimundo
Guarda-Marinha EN-AEL	Tiago Rodrigues Quitério
Guarda-Marinha EN-AEL	Hamilton Neto Nascimento de Sousa
Guarda-Marinha EN-AEL	Ângelo Demitrov Lara Francisco

Classe Administração Naval

Guarda-Marinha AN	Ângela Marisa Luís Bento
Guarda-Marinha AN	Lara Alexandra Tomás Martins
Guarda-Marinha AN	Ana Filipa de Jesus Simões Feijão
Guarda-Marinha AN	Ana Vanessa Santos Bernardes
Guarda-Marinha AN	Cláudia Clarisse Zambeze
Guarda-Marinha AN	Dilva Helena Sena Almeida

Classe de Fuzileiros

Guarda-Marinha FZ	Carlos Manuel Mau Raposo
Guarda-Marinha FZ	Rober Meijburg Viola

Curso “VALM Botelho de Sousa”

Classe de Marinha

Guarda-Marinha M	Pedro Vacas de Carvalho
Guarda-Marinha M	Duarte Franco Rainha do Amaral Pessoa
Guarda-Marinha M	Pedro Fernando Sousa Vieira
Guarda-Marinha M	Pedro Miguel Henriques Vitorino
Guarda-Marinha M	Alexandre Manuel Sousa Robalo
Guarda-Marinha M	Flávio André Pereira Eusébio
Guarda-Marinha M	Paulo Ricardo Macedo da Silva
Guarda-Marinha M	Paulo Miguel Faria
Guarda-Marinha M	Luís Filipe Moreira Alfarroba
Guarda-Marinha M	Pedro Nuno Nero Luís
Guarda-Marinha M	Ivo Miguel Romaneiro Pinto
Guarda-Marinha M	Dora Cristina Teles Godinho
Guarda-Marinha M	César Alexandre Lopes de Sousa

Classe de Engenheiros Navais Ramo Mecânica

Guarda-Marinha EN-MEC	Sérgio Miguel Pereira de Oliveira Dias
Guarda-Marinha EN-MEC	Nuno Jorge Brito Amaral Henriques
Guarda-Marinha EN-MEC	Fernando Miguel Falua dos Santos
Guarda-Marinha EN-MEC	Cátia Alexandra Santiago Ferreira
Guarda-Marinha EN-MEC	Mariana Batista Duarte
Guarda-Marinha EN-MEC	Daniel Couto Arez Gonçalves

Guarda-Marinha EN-MEC	Manuel Jorge Pereira da Fonte
Guarda-Marinha EN-MEC	Miguel Pinheiro Simões
Guarda-Marinha EN-MEC	João Pedro Soares Grosso

Classe Engenheiros Navais Ramos de Armas e Electrónica

Guarda-Marinha EN-AEL	Alexandra Adelonovna Guerra Inácio
Guarda-Marinha EN-AEL	Nuno Ricardo Reis Neves
Guarda-Marinha EN-AEL	Vítor Miguel Vieira Neves
Guarda-Marinha EN-AEL	Pedro Alexandre Canhoto Mendes
Guarda-Marinha EN-AEL	João Paulo Tromoço de Paiva
Guarda-Marinha EN-AEL	Jorge Manuel Coutinho dos Santos
Guarda-Marinha EN-AEL	Paulo José Gonçalves Mesquita

Classe Administração Naval

Guarda-Marinha AN	Irina Vanessa Martins Cabrita
Guarda-Marinha AN	Glória Patricia Pires Robalo

Classe de Fuzileiros

Guarda-Marinha FZ	Luis Henrique Gomes Goulart
Guarda-Marinha FZ	Pedro Miguel Franco Preto

Em seguida, procedeu-se à entrega dos Prémios Escolares

- **Prémio “CMGAN Silva Júnior”** - Este prémio, instituído em 1974 pelo Dr. Mário de Mendonça e Silva, em memória de seu pai, destina-se a galardoar o aluno finalista do curso de Administração Naval que no termo da sua licenciatura tenha cota de mérito mais elevada, desde que não seja inferior a 14 valores e que nas disciplinas específicas e exclusivas do curso não tenha tido média ponderada inferior a 14 valores.

GMAR AN Angela Marisa Luis Bento

- **Prémio “Almirante Armando de Roboredo”** - Este prémio destina-se a galardoar o aluno finalista do curso de Fuzileiros que, no final da sua licenciatura obtenha a cota de mérito mais elevada, não inferior a 14 valores e revele ser possuidor de elevadas qualidades morais e militares.

GMAR FZ Carlos Manuel Mau Raposo
GMAR FZ Luís Henrique Gomes Goulart

GMAR FZ Pedro Miguel Franco Preto

- **Prémio “Comandante Murinello”** - Este prémio destina-se a galardoar o aluno que, até ao fim do último período escolar com aulas regulares na Escola Naval, revele possuir a melhor aptidão em Educação Física.

GMAR Ivo Miguel Romaneiro Pinto

- **Prémio “Fundação Sousa da Fonseca”** - Este prémio criado em 1991 pela Fundação Sousa da Fonseca, destina-se a galardoar o aluno de qualquer classe que termine o curso de uma das licenciaturas da Escola Naval com a classificação mais elevada.

GMAR Telmo Geraldés Inácio

- **Prémio “AFCEA Portugal”** – Este prémio destina-se a galardoar o aluno finalista do curso de engenheiros Navais, ramo de Armas e Elctrónica, que, no final da licenciatura, tenha a cota de mérito mais elevada, desde que não seja inferior a 14 valores e que no conjunto de disciplinas específicas leccionadas pelo respectivo Departamento de Formação não tenha média ponderada inferior a 14 valores.

GMAR EN-AEL Alexandra Guerra Inácio

- **Prémio “Engº Vila Real”**- Este prémio é atribuído ao aluno que concluir a sua licenciatura como 1º classificado. Este prémio foi instituído por despacho do Almirante Chefe-do-Estado-Maior da Armada em 1991, por proposta da Fundação Sousa da Fonseca e tem como objectivo fomentar o empenho escolar.

GMAR EN-MEC Paulo Filipe Silva Machado

- **Prémio “João Fiel Stockler”** - Este prémio, criado em 1929 por disposição testamentária de D. Carolina Canelhas Stockler, em homenagem à memória de seu filho, o CFR João Fiel Stockler, destina-se a galardoar o aluno melhor classificado no final do 1º ano.

CAD Catarina Sequeira Rolo

- **Prémio “Aprumo Militar”**

GMAR FZ Pedro Miguel Franco Preto

Prémio “British Council” - Este prémio destina-se a galardoar o aluno melhor classificado na disciplina de Inglês, no último ano da respectiva frequência.

GMAR FZ Arvins Fernandes
GMAR EN-AEL Praça Frederique

Prémio “Marinha Italiana” – Este prémio, instituído em 1994, é atribuído ao aluno finalista do 4º ano da Escola Naval que tenha logrado melhor classificação final na viagem de instrução do 2º ano.

CADAN Irina Vanessa Martins Cabrita

Prémio “Defesa Nacional/ Liga dos Combatentes” – Este prémio é concedido ao aluno finalista, filho de militar, que tiver obtido a melhor cota de mérito.

Curso “Gaspar Corte Real” – GMAR João Leal Dias Pinheiro
Curso “VALM Botelho de Sousa” – GMAR Pedro Miguel Franco Preto

Encerramento do Colóquio “Os Oceanos” Uma Plataforma para o Desenvolvimento

Imediatamente após a entrega dos prémios escolares, teve lugar a sessão solene de encerramento do colóquio “Os Oceanos” Uma plataforma para o desenvolvimento, com a apresentação das conclusões finais pelo Contra-Almirante David e Silva, Presidente da Comissão Executiva, que passam a transcrever:

Exmo. Senhor Vice-Almirante Vice-Chefe do Estado Maior da Armada
Exmas. Autoridades Académicas, Cívicas e Militares
Senhor Presidente da Comissão Científica das Jornadas do Mar 2006
Senhor Comandante da EN,
Senhoras e Senhores Convidados,
Alunos da EN e da ESTNA,
Participantes nas Jornadas do Mar

Encerram-se, neste acto, as 5ªs Jornadas do Mar 2006.

De periodicidade bienal visaram, como as precedentes, estimular o estudo e a reflexão sobre o Mar junto da comunidade universitária sendo, salvo erro, a única iniciativa nacional dedicada à apresentação e discussão pública de trabalhos da autoria exclusiva de estudantes do ensino superior. Durante a semana que hoje finda trabalhou-se muito e bem:

Foram apresentadas e discutidas as 53 comunicações caucionadas pela Comissão Científica, inseridas em 7 áreas temáticas, envolvendo 68 participantes, tanto de estudos graduados como pós-graduados.

As Jornadas contaram com a participação de alunos das Escolas Navais de Espanha, França, Países Baixos e Polónia, bem como de estudantes de nacionalidade brasileira, húngara e italiana. Volto a saudar todos os participantes de modo especial, certo de que o intercâmbio científico, cultural e social ajudou a criar laços que se irão consolidar no futuro.

O ALM Vieira Matias, Presidente da Comissão Científica – a quem cumprimento de novo e agradeço o contributo prestado a esta iniciativa, fez-nos saber da elevada qualidade média dos trabalhos apreciados pela Comissão: é um facto que nos deixa orgulhosos, embora o mérito se deva – em exclusivo – aos autores das comunicações. Em seu reconhecimento, a Comissão Científica decidiu-se pela atribuição de 13 prémios e 4 menções honrosas, distribuídos nesta sessão.

Realizaram-se duas mesas redondas, ambas superiormente dirigidas e animadas por painéis altamente qualificados. A quantidade e o nível de participação das audiências atestaram o seu especial interesse.

Estiveram ainda patentes, durante a semana, uma exposição sobre a actividade do Instituto Hidrográfico, bem como uma outra relativa à evolução dos equipamentos de radio-navegação.

No domínio das actividades culturais, realizou-se uma noite com tunas universitárias – uma tradição da vida académica que estas Jornadas já não dispensam, um concerto com a Banda da Armada – entusiasticamente participado, e visitas ao Museu de Marinha e Planetário Calouste Gulbenkian. Realizou-se ainda o lançamento da última obra do Cte. Estácio dos Reis, em edição da Comissão Cultural da Marinha, animado pela exibição de um interessante modelo, inteiramente funcional por recente reabilitação realizada nas oficinas desta Escola, de uma máquina a vapor do séc. XIX, tema da referida obra.

Na esfera do convívio social, para além da interacção estabelecida durante as actividades das Jornadas e da permanência dos participantes que foram nossos hóspedes, quero referir o baile que, organizado pelos cadetes da EN, hoje celebra o acolhimento aos novos alunos do 1º ano desta Escola – curso Cte. Nunes Ribeiro.

Refiro, por último mas com não menor importância, o contacto proporcionado aos participantes com a actividade científica e

operacional da Marinha, através de visitas ao Instituto Hidrográfico e a unidades operacionais.

Termino com uma proposta de balanço.

Os assuntos ligados ao Mar representam um dos maiores desafios que a Sociedade actual enfrenta. Se uma única e grande conclusão houver que retirar dos trabalhos das Jornadas que agora se encerram, será certamente o do reconhecimento da sua importância.

Um das questões mais abordadas durante os trabalhos, foi a da urgência no reforço do trabalho conjunto entre a Sociedade Civil e os responsáveis políticos dos países, de Portugal em especial, no que respeita ao decisivo impacto do Mar sobre a sua identidade nacional, a sua economia e a sua segurança e defesa.

Com esta iniciativa, a Marinha visou de novo, através da sua Escola Naval, em parceria com a comunidade universitária, oferecer um contributo para que o debate sobre aquelas matérias agite consciências, melhore a compreensão dos problemas e promova a vontade de identificar e aplicar as soluções que urgem.

Este é um desafio de geração. Confiamos que vai encontrar o eco adequado junto dos participantes nas Jornadas do Mar 2006, aos quais convidamos a que reforcem a sua acção junto das respectivas comunidades de influência.

As Jornadas que não deixarão de se realizar dentro de dois anos serão a ocasião para realizar o verdadeiro e definitivo balanço quanto ao sucesso destas que agora terminam.

Após a entrega dos prémios referentes ao colóquio, a cerimónia encerrou com o Hino Nacional executado pela Banda da Armada.

e. Cerimónia de Juramento de Bandeira do 1º CFBO 2007

Em cerimónia presidida pelo Comandante da Escola Naval Contra-Almirante Francisco Manuel Saldanha Junceiro, no dia 17 de Fevereiro de 2007 realizou-se a imposição de condecorações, e Juramento de Bandeira do 1º CFBO de 2007.



A cerimónia iniciou-se com a imposição de condecorações, foram condecorados os seguintes militares:

MEDALHA CRUZ NAVAL – 3ª CLASSE
1TEN M Luís Pedro Dantas Pereira de Castro

MEDALHA COMPORTAMENTO EXEMPLAR – OURO
SMOR TEA Manuel António Nunes Viveiros

MEDALHA COMPORTAMENTO EXEMPLAR – PRATA
CFR MN Nuno de F. L. Gomes Machado
1TEN M Marco Alexandre de Serrano Augusto
1TEN M Paulo Sérgio Gomes Agostinho
2TEN STL Mário Wilfredo Mendes
1SAR MQ Carlos Manuel Ferreira Marques
CABA João Augusto Duarte Rodrigues

Seguiu-se o Juramento de Bandeira do 1º Curso de Formação Básica de Oficiais de 2007.

CAD TSN	Ana Isabel Domingos Tomé
CAD TSN	Andreia Cristina Pereira Gabriel
CAD TSN	Patricia Pité Madeira
CAD TSN	Cláudia Sofia Alexandre Sequeira

CAD TSN	Maria João Costa Morgado
CAD TSN	Rita Andreia Alves Dias
CAD TSN	Maria Marli Gonçalves Mesquita
CAD TSN	Sandra Cristina Pacheco da Silva
CAD TSN	Ana Rita Pereira Gomes
CAD TSN	Patrícia Lavrador Teixeira Nunes
CAD TSN	João Pedro Pires Morais da Silva Mota
CAD TSN	Jorge Miguel da Costa Figueira
CAD TSN	Arlindo Rui Gomes Soares Tomé
CAD TSN	Francisco José bravo Merca
CAD TSN	Ricardo Vieira Rosinha
CAD TSN	João Paulo Alberto Veiga
CAD TSN	Francisco Gabriel Cavaco Sim Sim
CAD TSN	Vitor Alexandre Marreco de Gouveia
CAD TSN	Eduardo Pedro Soares de Araújo
CAD TN	Sara Salgueiro Proença
CAD TN	Nuno Miguel Pires dos Santos

Seguidamente o Capitão-tenente Quinta Marcão usou da palavra proferindo a seguinte exortação:

Exmo. Senhor Almirante Comandante da Escola Naval

Exmos. convidados

Corpo docente e Oficiais da Escola Naval

Minhas senhoras e meus senhores

A presença do Senhor Almirante Comandante da Escola Naval, que preside a este evento em representação de Sua Excelência o Senhor Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, confere a esta aparentemente singela cerimónia, toda a dignidade e solenidade que pela sua importância e significado são devidas ao Juramento de Bandeira do 1º Curso de Formação Básica de Oficiais 2007, que irá agora ter lugar.

O Curso de Formação Básica de Oficiais têm como objectivo transmitir os princípios básicos e fundamentais de preparação militar naval, princípios esses que, aliados às valências profissionais adquiridas ao longo da sua vida académica, servem como garante de preparação para o desempenho de futuras funções como Oficiais.

O curso que hoje jura bandeira integra: vinte Cadetes da classe de Técnicos Superiores Navais e Técnicos Navais.

Permita-me Senhor Almirante que endosse agora algumas palavras

aos Cadetes que hoje juram Bandeira.

CADETES DO 1º CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA DE OFICIAIS de 2007

Há pouco mais do que um mês haveis transposto os portões desta centenária escola, estando agora prestes a deixá-la para iniciar o desempenho de funções noutras unidades da Marinha.

Haveis conquistado, por mérito próprio, o direito de incorporar uma instituição secular mas com espírito jovem; a Marinha Portuguesa.

Jovem porque apesar das marcas que se acumulam na instituição e naqueles que a servem, estes pautam sempre as suas acções pelo esforço, pela tenacidade, pela alegria de bem servir. Secular porque os valores morais, éticos e profissionais, de que é fiel depositária, se tornam em cada dia que passa, mais raros e mais difíceis de reconhecer, fora dos limites da Marinha.

Aliai ao saber das vossas áreas específicas a vontade de bem servir e podereis vir a desfrutar uma das maiores virtudes: a consciência do sentimento do dever cumprido, o talento de bem fazer.

Cadetes do 1º Curso de Formação Básica de Oficiais de 2007, o juramento que em breve ireis proferir mereceu, certamente, reflexão da vossa parte. Trata-se de um compromisso de honra. Nunca deverá ser descuidado e, a partir deste momento tendes o dever e a obrigação, de o ter sempre presente, quer como militares, quer como cidadãos. Nos tempos que correm, poucos se podem orgulhar de, perante a Bandeira Nacional, jurar defender a Pátria, se necessário, com o sacrifício da própria vida. A Bandeira Nacional é o símbolo da soberania da República, da independência, da unidade e integridade de Portugal. Quando olhardes a nossa bandeira, recordai-vos do significado das cores e símbolos que ela ostenta, em especial do vermelho que representa a coragem e o sangue dos Portugueses mortos em combate.

Atentai, pois, nas palavras que ides proferir.

Tenho dito.

Seguiu-se o Juramento de Bandeira do 1º Curso de Formação Básica de Oficiais de 2007.

f. Imposição de Condecorações; Entrega de Espadas aos Oficiais do CFCO e CFMCO 2006; Juramento de Bandeira do 2º CFBO de 2007.

Em cerimónia presidida pelo Comandante da Escola Naval Contra-Almirante Francisco Manuel Saldanha Junceiro, no dia 30 de Maio de 2007, realizou-se a imposição de condecorações, entrega de espadas aos oficiais dos CFCO e CFMCO 2006, e Juramento de Bandeira do 2º CFBO de 2007.



Nesta cerimónia procedeu-se à imposição de condecorações aos seguintes militares:

MEDALHA MILITAR DE SERVIÇOS DISTINTOS – PRATA
CMG M Luís Miguel Cortes Piccioci

MEDALHA CRUZ NAVAL – 2ª CLASSE
CTEN FZ RES António Manuel Lopes de Matos

MEDALHA CRUZ NAVAL – 3ª CLASSE
1TEN M Paulo Sérgio Gomes Agostinho
1TEN Pedro Nuno dos Santos Robalo
2TEN TSN José Manuel Gomes de Carvalho
2TEN TN Cheila Jivá Pires dos Santos

MEDALHA CRUZ NAVAL – 4ª CLASSE
SAJ T Luís Alberto do Nascimento Ferreira
1SAR ETA António Alexandre Ramos Maia
1MAR TFD Susana de Jesus Respeita Fialho

MEDALHA DE COMPORAMENTO EXEMPLAR – PRATA

CFR AN António Rogério Carvalho Silva
1TEN M Mário António Fonte Domingues
SAJ ETC Luís Manuel Siborro Alves
1SAR ETS Fernando Manuel Marques Lopes
1SAR MQ Carlos Manuel Ferreiro Marques

MEDALHA DE COMPORAMENTO EXEMPLAR – COBRE

CTEN AN Carlos Manuel Pereira Mendes
1TEN João Pedro Neves Simões
1TEN Pedro Luís Fernandes Palma
CAB TDF Joaquim António Ribeirinho Valente
CAB L Raul Manuel Simões Marques
CAB TFD Sandra Isabel Mimoso Argel

Foram entregues as espadas e diplomas aos oficiais que finalizaram o Curso de Formação Complementar de Oficiais 2006 e o Curso de Formação Militar Complementar de Oficiais 2006.



Curso de Formação Complementar de Oficiais

2TEN TSN	Luís Quaresma dos Santos
2TEN TSN	Carla Cristina Martins Pica
2TEN TSN	Rui Pedro Pousadas da Rosa Canha Couteiro
2TEN TSN	Susana Maria Bonifácio Ramos
STEN TN	Rui Pedro Gonçalves de Deus

Curso de Formação Militar Complementar de Oficiais

2TEN	Luís Miguel Jordão C. Castro Veloso
STEN	Rui Manuel Tavares da Conceição Coelho

STEN José António Peixoto Veloso
STEN Carlos Miguel Henriqueto Soares

Juraram Bandeira os seguintes cadetes do 2º Curso de Formação Básica de Oficiais de 2007.

CAD TSN Teresa Maria Feliciano Roque
CAD TSN Vanessa Sofia Correia Abade
CAD TSN Susana Alexandra Coelho Duarte
CAD TSN Fernanda Maria Costa e Costa
CAD TSN Cátia Sofia dos Santos Martins
CAD TSN João Carlos Monteiro Madeira Rosendo
CAD TSN Jairson Carlos Indequi
CAD TSN Ricardo José Simões Borges
CAD TSN Hugo Jorge Gomes de Castro
CAD TN Denis Rafael Mendonça Couto
CAD TN Patricia Alexandra Batista Ramos

Seguidamente, o Capitão-tenente M Simas Silva, usou a palavra proferindo a seguinte exortação:

*Exmo. Senhor Almirante Comandante da Escola Naval
Digníssimos convidados
Minhas Senhoras e meus Senhores
Corpo Docente e Oficiais da Escola Naval
Camaradas*

Acabámos de assistir e testemunhar a Cerimónia de entrega de espadas ao Curso de Formação Complementar de Oficiais e ao Curso de Formação Militar Complementar de Oficiais de 2006. Segue-se o Juramento de Bandeira do segundo Curso de Formação Básica de Oficiais de 2007. Eventos de expressivo lustre e significado para estes militares, para a Escola Naval e para a Marinha.

O Curso de Formação Complementar de Oficiais e o Curso de Formação Militar Complementar de Oficiais é ministrado a militares com cursos superiores que já dedicaram alguns anos da sua vida ao serviço da Marinha e que almejam entrar para o quadro permanente de oficiais. Após alguma vivência militar, com a conclusão deste curso que os habilita a uma carreira de oficial, ficam aptos para fazer frente a maiores desafios nas suas áreas de especialidade e nas quais vinham já anteriormente prestando serviço.

A cerimónia de entrega de espadas é um marco no historial militar dos seus intervenientes que vêem finalmente concretizada a verdadeira aspiração profissional que é a sua promoção a Oficial.

Com a solenidade requerida pela importância e significado que lhe são devidas, em breve proceder-se-á ao Juramento de Bandeira do 2º Curso de Formação Básica de Oficiais de 2007, já o sexagésimo terceiro da Marinha.

O Curso de Formação Básica de Oficiais representa o primeiro contacto com a instituição militar por parte daqueles que após a sua vida universitária ingressaram voluntariamente no meio castrense, transmitindo assim aos Cadetes que o frequentam valores, perícias e competências indispensáveis para fortalecê-los a enfrentar as tarefas que os aguardam em breve.

O curso que agora jura Bandeira, integra 11 cadetes provenientes de áreas de estudo tão vastas como do Direito ao Ambiente, das Relações Internacionais à Electrónica, das Línguas à Economia e da Informática à Estatística, áreas onde a Marinha se ocupa e afirma e onde tem que responder a exigências cada vez mais sofisticadas, no cumprimento adequado da sua missão em benefício do interesse público.

Permita-me Senhor Almirante, que me dirija aos militares que acabam de receber a espada e aos cadetes do Curso de Formação Básica de Oficiais.

OFICIAIS DO CURSO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DE OFICIAIS E DO CURSO DE FORMAÇÃO MILITAR COMPLEMENTAR DE OFICIAIS

A Espada que hoje recebestes simboliza a autoridade e o poder que vos são reconhecidos, mas também todo um conjunto de responsabilidades a assumir e próprias a satisfazer por um oficial da Marinha: honestidade, lealdade, espírito de sacrifício, justiça, rigor e profissionalismo. Enfim, uma série de características indispensáveis à condição de chefe militar.

Volvida esta nova etapa da vossa carreira militar, sede merecedores do poder ora conferido nesta cerimónia.

CADETES DO CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA DE OFICIAIS

Finda esta curta mas intensa passagem pela Escola Naval, ireis iniciar o desempenho de funções em diversas unidades da Marinha. Abre-se

uma nova fase na vossa vida naval, na qual serão solicitadas, aplicadas e testadas as vossas qualidades pessoais e profissionais no cumprimento das missões, tarefas e desafios que vos serão entregues. O vosso contributo virá naturalmente reforçar e prestigiar esta secular organização que muito de vós espera.

Chega agora a oportunidade de aplicação prática dos saberes adquiridos na vossa vida académica em prol da Marinha e conseqüentemente de Portugal. Orgulhem-se da vossa passagem pela Marinha e que vos seja enriquecedora e vos garanta satisfação pessoal e profissional.

O juramento que dentro de momentos ireis prestar, anteriormente motivo de ponderação, marcará decisivamente a vossa ligação à Marinha, que certamente perdurará para sempre na vossa vida.

Este acontecimento coberto de simbolismo marca um compromisso de honra, que não deverá jamais ser descurado; mas antes, estar sempre presente nas vossas relações com a organização, com os camaradas e, acima de tudo, com a vossa consciência.

Exorto-vos a contemplar o Estandarte Nacional ao repetir o juramento que ides pronunciar.

Tenho dito.

No final da exortação, procedeu-se ao Juramento de Bandeira dos cadetes do 2º Curso de Formação Básica de Oficiais de 2007.

g. Rendição do Comandante do Corpo de Alunos

A cerimónia de rendição do CCA realizou-se no dia 05 de Julho de 2007, na parada da Escola Naval e foi presidido pelo Contra-Almirante Saldanha Junceiro, Comandante da Escola Naval.

5. EMBARQUES E ESTÁGIOS

a. INTRODUÇÃO

A Escola Naval tem por missão principal preparar e adestrar os seus alunos para exercerem as funções de oficial da Armada. Na preparação para o desempenho dessas funções tem lugar de relevo o contacto com a vida no mar, a bordo dos navios da esquadra.

Desde a criação, em 1782, de um ensino naval para oficiais da Marinha de Guerra, que os estágios a bordo são uma prioridade fundamental no sistema de ensino dos futuros “oficiais de mar”. Para uma adaptação com sucesso à vida do mar, torna-se necessário que o cadete viva a bordo de um navio e se sujeite ao meio marítimo, onde as tarefas são executadas ao sabor do balanço, num ambiente muitas vezes hostil e agreste. Com efeito, é exigido a todos um sentido de grupo, de camaradagem, de cooperação, de tolerância, o que faz com que a vida a bordo tenha um cunho muito próprio, fomentando a unidade e a solidariedade entre todos aqueles que compõem a guarnição de um navio. Esta é comparável a uma grande família, na qual se estabelecem laços de afinidade, de amizade e de uma certa cumplicidade.

Os vários serviços de bordo são interdependentes, no entanto, da eficiência e eficácia de um dependem todos os outros. Para que o navio cumpra as suas missões e funcione na perfeição, é imprescindível treino, exercícios e simulação de avarias para que quando necessário, a unidade naval responda de forma adequada.

As viagens de instrução dos cursos da Escola Naval assumem uma elevada importância, implicando um planeamento cuidadoso para a sua consecução e a disponibilização de meios navais, o que representa um esforço manifesto de toda a Marinha para a formação dos seus cadetes.

Este ano participaram neste tipo de missões seis navios e foram praticados vários portos, nacionais e estrangeiros, o que é bem representativo da dimensão e da abrangência desta tarefa. Realce-se, em paralelo, a sua importância para a Marinha e para o país, visto tratar-se, no caso dos portos estrangeiros, de uma representação nacional, contribuindo dessa forma para a afirmação da soberania e do prestígio de Portugal.

De acordo com os planos de estudo, as viagens de instrução dos cadetes da Escola Naval têm objectivos diversos: a viagem do 1º ano, que deverá ser efectuada em navio do tipo corveta, os alunos deverão aprofundar os conhecimentos de natureza técnico-naval, nomeadamente a identificação

das características do navio e do pessoal de quarto à ponte. Os alunos desempenharão funções de adjuntos nos diversos serviços de escala, nomeadamente adjunto ao oficial de quarto, adjunto aos telégrafos, marinheiro de leme e de vigia.

A viagem do 2º ano deverá ser ocorrer preferencialmente no N.R.P. “Sagres” com objectivo principal de colocar em prática os conhecimentos de marinharia e da navegação.

Na viagem do 3º ano, a decorrer em navios do tipo corveta ou fragata, os cadetes deverão exercer funções de adjuntos aos serviços técnicos de bordo, sendo um dos objectivos treinar o adestramento na manobra do navio.

O objectivo principal da viagem do 4º ano é envolver os alunos em tarefas relacionadas com as operações navais e treino de manobra com o navio integrado em força naval. Para isso a viagem deverá ser efectuada em 2 navios do tipo fragata.

Mas passemos então, ao relato de cada uma das viagens de instrução que se realizaram em 2007.

b. VIAGENS DE INSTRUÇÃO

(1) Curso “Comandante Nunes Ribeiro” (1º ano)

Período: 23 de Julho a 30 de Julho de 2007

Navios e respectivos Comandantes: N.R.P. “General Pereira D’Eça” – CFR

Domingos Vaz, N.R.P. “João Coutinho” - CFR Manuel Guerreiro

Director de Instrução: CTEN EN-AEL Assunção Poitout

Adjunto do Director de Instrução: 1TEN Serrano Augusto

A viagem de instrução do 1º ano foi efectuada a bordo do N.R.P. “General Pereira D’Eça” e do N.R.P. “João Coutinho” durante um período de uma semana, entre 23 e 30 de Julho de 2007. Os navios em causa constituíram a TU 443.26.01.

A viagem decorreu em águas nacionais, tendo como ponto mais significativo a estadia no porto de Aveiro.

Foram praticados os seguintes portos e fundeadouros (por ordem cronológica):

Apesar da menor duração da viagem, em comparação com viagens

ATA	PORTO / FUNDEADOURO	ATD
---	BNL	23JUL AM
23JUL PM	FUND. SESIMBRA	23JUL PM
24JUL AM	FUND. LAGOS	24JUL AM
25JUL AM	FUND. LAGOS	25JUL PM
25JUL PM	PAN PORTIMÃO	26JUL AM
26JUL PM	FUND. SESIMBRA	26JUL PM
27JUL AM	AVEIRO	29JUL AM
30JUL AM	BNL	---

de anos anteriores, foi possível aproveitar o tempo e as condições facultadas para permitir que os cadetes embarcados colocassem em prática os conhecimentos entretanto adquiridos na Escola Naval e melhorassem o conhecimento da organização e vida a bordo.

Para que esta rentabilização fosse possível houve, naturalmente, a colaboração e empenho do comando dos dois navios envolvidos.

Assim, para além da participação dos alunos nos quartos à ponte, nos moldes habituais das viagens de instrução, há a salientar a realização de palestras sobre a organização e funcionamento dos Serviços de bordo, bem como a realização de diversos outros exercícios e instruções, que foram consideradas muito positivas pelos alunos embarcados:

- Exercícios de homem ao mar
- Exercícios de avaria no leme
- Instruções de procedimentos na manobra de botes e semi-rígidas
- Instruções de pirotécnicos
- Palestras e exercícios de limitação de avarias
- Palestras e exercícios de reboque
- Exercícios de comunicações
- Exercício de tiro com peça de 40 mm

De entre estes foi particularmente apreciado pelos cadetes o exercício de tiro com as peças de 40 mm, o qual teve o aliciante extra de permitir a participação de cada um dos alunos.

É de salientar também a realização de instruções e exercícios de reboque.

Os dois navios efectuaram reboque, quer como rebocador quer como rebocado, sendo antecipadamente efectuada uma instrução bastante completa sobre o material a utilizar e os procedimentos e cuidados a ter.



Preparação do reboque - Instrução



Manobra de reboque

A realização de diversas manobras de fundear e suspender contribuiu também para que os alunos pudessem constatar a aplicação prática de alguns conhecimentos adquiridos durante o ano lectivo, no âmbito das disciplinas de Marinharia e Navegação.

No dia 25 de Julho, com os navios fundeados em Lagos, foi organizada uma competição de remo em bote entre navios, envolvendo cadetes e elementos de ambas as guarnições. Este evento proporcionou momentos de saudável convívio e boa disposição, contribuindo também para a boa forma física.



Competição de remo em bote

A estada no porto de Aveiro teve lugar entre 27 e 29 de Julho, tendo sido do agrado de todos.

Foi uma estada bastante proveitosa e enriquecedora, no que diz respeito à realização de actividades relevantes do ponto de vista cultural, uma vez foi possível efectuar diversas visitas, fruto da colaboração da Capitania do porto de Aveiro:

Visita ao farol de Aveiro

Visita ao navio museu “Santo André”

Visita ao Museu Marítimo de Ílhavo

Houve também lugar a um passeio na ria, efectuado numa embarcação, entre a cidade e a barra.

Ainda no âmbito da estada no porto de Aveiro, há a referir a realização a bordo do N.R.P. “General Pereira D’Eça” de um “pôr-do-sol”, com a presença de várias individualidades locais. Este evento constituiu para muitos dos cadetes o primeiro contacto com as actividades protocolares deste âmbito.

Em resumo, pode dizer-se que se tratou de uma viagem proveitosa para os cadetes embarcados, que puderam colocar em prática alguns dos conhecimentos entretanto adquiridos no 1º ano da E.N. e contactar com a realidade dos navios.



Vista da ria de Aveiro – navios de pesca



Visita ao farol de Aveiro

A realização de exercícios, instruções e actividades diversificadas teve em vista proporcionar uma ideia o mais completa possível dessa realidade e das actividades diariamente levadas a cabo, tendo esse objectivo sido alcançado.

Por outro lado, a estada no porto de Aveiro, pelas actividades desenvolvidas, relevantes do ponto de vista do conhecimento e cultura dos alunos, constituiu sem dúvida uma mais-valia.

(2) Curso “VALM Pereira Crespo” (2º ano)

A viagem do 2º ano é por norma a mais longa das viagens de instrução. Este ano decorreu entre 29 de Junho e 10 de Setembro. Os primeiros dias exigiram a adaptação ao navio e a uma organização, sempre necessária, nas tarefas de instrução. Terminada esta breve adaptação, os alunos integraram as tarefas que a bordo normalmente são atribuídas a cadetes.

Após a largada da Base Naval de Lisboa, a 29 de Junho, a “Sagres” navegou à vela com rumos S-SW, ao largo da costa Ocidental de África, em direcção às ilhas Canárias. A 10 de Julho passou ao largo de Tenerife, continuando viagem em direcção à cidade do Mindelo no arquipélago de Cabo Verde, onde chegou três dias depois. Esta derrota é a mais indicada para um veleiro do tipo da “Sagres”, uma vez que pode aproveitar os ventos predominantes, os alísios de nordeste, que permitem alcançar as regiões tropicais. Este percurso foi estabelecido pelos veleiros portugueses durante os Descobrimentos, nos séculos XV e XVI.

A partir do dia 2 de Julho, os cadetes começaram as suas actividades de instrução. Estas consistiram na realização de *briefings* diários ao comando e oficiais do navio; apresentações referentes aos portos a visitar; elaboração de trabalhos escritos sobre assuntos de interesse a cada classe, com apresentação oral desses trabalhos; estando ainda os alunos integrados no regime de quartos do navio. Os alunos de quarto desempenhavam funções de adjunto ao oficial de quarto, à navegação e à companhia, assim como as tarefas desempenhadas pelas praças do navio, especialmente na área da manobra. Além disso, eram ainda ministradas algumas aulas, previstas no programa da viagem. O objectivo destas últimas era essencialmente familiarizar os cadetes com a organização e funcionamento dos diferentes serviços do navio.

O navio esteve na cidade do Mindelo entre 13 e 16 de Junho. Um aspecto que se fez notar foi a simpatia da população local. Os cadetes e a guarnição puderam retemperar forças, conhecendo algumas das praias da ilha, nomeadamente a famosa Baía das Gatas. Entre os eventos protocolares efectuados, merece destaque a recepção a bordo da “Sagres”, que contou com a presença da Senhora Embaixadora de Portugal em Cabo Verde. Na recepção estiveram presentes diversos oficiais da Marinha de Cabo Verde, formados na Escola Naval Portuguesa.

Terminada a estada naquela ilha cabo-verdiana o navio iniciou uma tirada de cerca de quinze dias. Foi efectuado um trânsito durante a primeira

noite, para a ilha de Santiago, onde a Senhora Embaixadora desembarcou. De seguida, iniciou-se o maior percurso sem terra à vista, tendo sido cruzado o Equador, no trânsito para Recife, no Nordeste do Brasil. Absorvidos na rotina do mar e do vento, ao sabor das vagas e das correntes, os cadetes colocaram à prova a sua vocação para a vida no mar, que os fará marinheiros, para poderem vir a exercer, de forma competente, a sua função como oficiais da Marinha. É sem dúvida, nestas ocasiões, sem terra à vista, que se criam hábitos de vivência a bordo, espírito de corpo nos laços que se tecem com a guarnição, sentido do dever perante os desafios que se erguem a cada instante. A prática rotineira é aquela que já fomos dando conta: os quartos, os serviços de bordo, as instruções, a educação física, o futebol de convés e os pontos astronómicos. Na verdade, a navegação astronómica, nestas viagens, é uma das pedras basilares das novas aprendizagens. Regressando aos métodos dos nossos antepassados, que contribuíram de forma revolucionária para o progresso da navegação, com recurso à altura dos astros, fazem-se quase todos os tipos de pontos astronómicos: aos crepúsculos, meridianas, circunzenitais do sol. É uma tarefa sugestiva e cativante que envolve naturalmente os cadetes da classe de Marinha — para as observações e cálculos — e os restantes para ajudarem a controlar os conta-segundos e fazerem os respectivos registos.

Enquanto cruzava o Equador, houve lugar a bordo da “Sagres” para as tradicionais festas em honra do deus Neptuno, rei e senhor dos mares. São diversos os eventos que fazem parte desta «cerimónia»: a autuação ao comandante e demais oficiais da guarnição, a inversão de papéis no comando e na liderança, as figuras criadas e recreadas pela guarnição — Neptuno, o Diabo, o juiz, os advogados de acusação e defesa, os carrascos, o Almirante, o barbeiro, o engraxador, o bispo, os elementos da guarda, a ninfa (e o ninfo!)... Eis uma cerimónia simbólica para todos os que navegam por aquelas paragens, cuja origem se perde no tempo, quando os frágeis navios de madeira cruzavam os mares.

No Recife, o navio português estanciou durante quatro dias (de 25 a 29 de Julho), seguindo viagem para sul, em direcção à cidade portuária de Santos, aí atracando no dia 8 de Agosto. Santos é o maior porto da América Latina, sendo a porta de entrada e saída de milhões de toneladas de produtos.

Largando a 11 de Agosto com destino ao Rio da Prata, a “Sagres” fez uma paragem inopinada em Montevidéu, a 18 de Agosto, para reparação da máquina propulsora. De salientar, o excelente apoio das autoridades uruguaias, o qual permitiu a rápida e pronta intervenção possibilitando assim a continuação da viagem. Deste modo foi possível cumprir, com sucesso, os compromissos como representante de Portugal no Mundo. O calendário de visitas do navio sofreu alterações, bem como o programa protocolar, entretanto ajustado. A 21 Agosto atracava, justamente, na cidade de Buenos Aires.

Nesta grande e moderna urbe do Novo Mundo, os cadetes e a guarnição da “Sagres” permaneceram até ao dia 24 de Agosto, por entre passeios e

visitas à cidade que viu nascer o tango, na segunda década do século XX, e movimentos culturais e intelectuais de vulto, ainda bem presentes na arquitectura dos edifícios das grandes avenidas da capital da Argentina. No dia 24 deu-se início a mais um pequeno trânsito, de um dia. A próxima paragem, no dia seguinte, foi a cidade-capital do Uruguai, Montevidéu, para uma permanência de 4 dias (25 a 29 de Agosto), findos os quais, o destino seria novamente o Brasil. Desta feita a cidade do Rio de Janeiro, última paragem (6 a 9 de Setembro) de uma viagem memorável.

No Rio de Janeiro, o navio esteve envolvido nas comemorações do bicentenário do nascimento do Almirante Tamandaré, patrono da Marinha do Brasil. O ponto alto dessas comemorações coincidiu com o dia nacional do Brasil, 7 de Setembro. De entre as actividades realizadas merece destaque o desfile naval, frente às praias cariocas, com os veleiros a navegar a curta distância da costa. Sendo feriado nacional, as praias estavam apinhadas de gente, facto que adicionou maior brilhantismo ao desfile. As comemorações prolongaram-se para dia 8, sábado. Neste dia realizou-se uma revista naval, com o vice-presidente do Brasil, embarcado no “Cisne Branco”, passando revista aos navios fundeados na baía de Guanabara.

Além das actividades realizadas quando a navegar, esta viagem serviu também para que os cadetes tomassem conhecimento com outras realidades e culturas diferentes da nossa. Além das recepções realizadas a bordo e oferecidas pelas autoridades diplomáticas, que contaram com a presença de cadetes, foram ainda proporcionados diversos outros eventos. Merecem destaque: as visitas às Escolas Navais da Argentina e do Uruguai, a participação em diversas cerimónias de homenagem a personalidades importantes para os países visitados e as visitas a associações de comunidades portuguesas. Durante parte da viagem, entre Recife e Montevidéu, esteve embarcado um cadete da Escola Naval espanhola, que se integrou perfeitamente em todas as actividades de bordo.

A 9 de Setembro os cadetes tomam o avião em direcção a Lisboa, pois o início do ano lectivo está aí. O regresso à Escola Naval, da comitiva composta, por cadetes, oficiais, e pessoal de apoio, deu-se no dia seguinte. Quanto à “Sagres”, ainda tinha um longo caminho a percorrer, estando prevista a sua chegada à Base Naval de Lisboa para 16 de Outubro.

(3) Curso Almirante Roboredo e Silva (3º ano)

No período compreendido entre os dias 2 e 20 de Julho do corrente ano, realizou-se a Viagem de Instrução dos cadetes do 3º ano da Escola Naval.

Os 39 cadetes do 3º ano, do curso “Almirante Roboredo e Silva”, juntamente com 2 cadetes da Academia Militar e 2 cadetes da Academia da Força Aérea, embarcaram nas corvetas NRP “João Roby” e NRP “Afonso Cerqueira”, que largaram da Base Naval de Lisboa (BNL), no dia 2 de Julho, ao início da tarde, com destino ao porto de Vlissingen – porto do sul da Holanda que é o terceiro maior deste país. Entre os dias 6 e 9 de Julho, os dois

navios juntaram-se às comemorações do 400º aniversário do nascimento do Almirante De Ruyter, as quais incluíram um desfile naval de 20 navios oriundos de 9 países (Bélgica, EUA, França, Holanda, Indonésia, Lituânia, Portugal, Reino Unido e Rússia).

A permanência naquele porto holandês, possibilitou testemunhar o grande carinho e interesse que o povo holandês devota ao mar e à Marinha e, também, a admiração ao Almirante De Ruyter, uma figura histórica distinta que se notabilizou em campanhas navais empreendidas contra os ingleses e os franceses no século XVII. O desfile naval de 6 de Julho foi presenciado por uma multidão significativa, embora se verificasse mau tempo. A título de curiosidade, os navios portugueses foram visitados por cerca de 11.000 pessoas!

As duas corvetas portuguesas despediram-se da acolhedora cidade holandesa a 9 de Julho, e rumaram para o porto do Funchal, no Arquipélago da Madeira. No trânsito entre Vlissingen e o Funchal, os alunos praticaram os vários tipos de navegação, nomeadamente navegação oceânica, costeira e em águas restritas. Além disso, realizaram-se vários exercícios destinados a consolidar os conhecimentos e a proporcionar oportunidades de treino. Os cadetes participaram, igualmente, e de uma forma activa no planeamento, preparação, condução e execução de todos esses exercícios e em seguida na sua avaliação e na recolha de “lições aprendidas”.

Após sete dias de intensa actividade operacional e de uma breve paragem ao largo da ilha de Porto Santo (onde os navios fundearam algumas horas), as duas corvetas atracaram no Funchal na manhã de 15 de Julho. A curta estadia de dois dias e meio em terras insulares portuguesas, que para muitos se revelou ser a primeira, trouxe a todos um merecido descanso e uma oportunidade de descobrir e de aprender mais um pouco sobre a história e a cultura deste arquipélago.

Realizou-se a bordo da corveta “João Roby”, no dia 16 de Julho, uma recepção que contou com a presença do Comandante Operacional da Zona Militar da Madeira, do Comandante da Zona Marítima da Madeira e Capitão do Porto do Funchal e de outros ilustres convidados. A largada deste porto com destino à BNL teve lugar no dia 17 de Julho por volta das 17 horas.

De volta a Lisboa, a task-unit (TU), composta pelas duas corvetas, passou junto às ilhas Selvagens, em acção de patrulhamento. Na chegada a Lisboa, a 19 de Julho, após três profícuas semanas de Viagem de Instrução, o sentimento dominante era o de missão cumprida.

(4) Curso “Comandante Conceição e Silva” (4º ano)

A viagem de instrução do curso “Comandante Conceição Silva” – 4º ano, foi levado a cabo a bordo da fragata “Comandante João Belo e da corveta “João Roby”, tendo iniciado com a partida da BNL no dia 10 de Abril. Esta viagem teve como pontos fundamentais a alcançar, o desempenho de funções de adjunto do Oficial de Acção Tática, de adjunto do Oficial de Quarto à

ponte e de adjunto do Chefe do Serviço/Departamento correspondente à respectiva classe. Tendo em conta as características dos navios envolvidos, os cadetes das classes de Marinha e de Fuzileiros embarcaram no N.R.P. “João Belo” e os cadetes das classes de Administração Naval, Engenheiros Navais – ramo de Mecânica e Engenheiros Navais – ramo de Armas e Electrónica no N.R.P. “João Roby”.

Em 14 de Abril, a fragata “Comandante João Belo” esteve presente na cerimónia de activação da *EUROMARFOR*, na cidade de Cartagena, e de 15 a 22 de Abril integrou o exercício *TAPON 07*. O envolvimento do N.R.P. “João Belo” deu-se no âmbito da *European Maritime Force* comandada por um oficial superior da Marinha Espanhola, e consistiu no adestramento desta força naval, quanto ao planeamento e condução das operações nas áreas clássicas da guerra no mar, nas operações anfíbias e no controlo das novas ameaças. A 24 de Abril, juntando-se a uma força de navios europeia, a “João Belo” inicia a sua participação no exercício *Cadet Training 07*.

Rumo a La Spezia, Itália, a corveta “João Roby” largou da Base Naval de Lisboa no dia 14 de Abril de 2007. Os cadetes aí embarcados assistiram à *Pré-Sail Conference* do *Cadet Training 07* na *Accademia Navale*, em Livorno, tendo o exercício sido concluído no mar de Alboran, com o *post-exercice debriefing* a bordo do porta-helicópteros FS “Jeanne D'Arc”(França).

O *Cadet Training 07*, por seu turno, envolveu unidades navais provenientes de Portugal, França, Alemanha e Itália, tais como, um submarino nuclear, nove helicópteros orgânicos, cinco aeronaves de combate e uma aeronave de patrulhamento marítimo. Foi o primeiro exercício naval europeu unicamente dedicado ao treino de cadetes, tendo sido uma experiência única na sua formação operacional, uma vez que os alunos foram responsabilizados pelo planeamento, coordenação e execução de operações nas áreas da navegação em companhia – manobras e evoluções, fundear e suspender, reabastecimento, e operações navais – tiro de artilharia, procedimentos de guerra anti -submarina, anti-aérea e de superfície e de combate às ameaças assimétricas.

Como uma sala de aula no mar, O *Cadet Training 07* possibilitou a prática dos ensinamentos teóricos num cenário real e, tendo em conta as unidades navais envolvidas e o ambiente de formação que aí se viveu, representou uma excelente oportunidade de contactar com as mais diversas áreas das operações navais.

A 1 de Maio de 2007 os navios atracaram na Base Naval de Lisboa.

(5) Cadetes Médicos Navais

Em consequência do plano escolar da Faculdade de Medicina de Lisboa e dos objectivos do embarque, os cadetes Médicos Navais efectuaram o seu embarque no período de 4 a 10 de Agosto no N.R.P. “General Pereira D'Eça”, ao largo da costa portuguesa.

Tratando-se de um embarque com objectivos específicos, pretendeu-se



Navios da EUROMAFOR atracados em Cartagena: SPS "Alm. Juan de Bourbon"; FS "Courbet" e NRP "Cte João Belo"



Delegação do N.R.P. "João Roby" à Pré-Sail Conference do exercício Cadet Training War



Navios no Cadet Training 07

sensibilizar os alunos, futuros médicos, para os aspectos mais importantes de um navio a navegar e para o modo de funcionamento do Serviço de Saúde a bordo. Os cadetes assistiram a aulas sobre a organização do serviço, prepararam e executaram exercícios de emergência em que seria necessária a intervenção do médico de bordo: existência de feridos isolados (queimaduras, intoxicações, politraumatizados, hipotermia, "homem ao mar", etc) ou necessidade de resolução de surtos epidémicos. Este pequeno mas importante embarque transmitiu, seguramente, aos alunos a forma, postura, a importância e as situações em que é exigida a presença de um clínico a bordo.

c. Embarques de Fim-de-Semana

(1) No ano lectivo de 2006/2007 realizaram-se embarques de fim-de-semana a bordo de fragatas, corvetas e lanchas de fiscalização rápida pertencentes ao dispositivo naval, que desenvolveram esta actividade em simultâneo com outras missões atribuídas.

(2) Durante os embarques foram cometidas aos alunos as seguintes funções e actividades:

Adjunto do oficial de quarto: alunos do 4º ano;

Prática de navegação em águas restritas: alunos do 3º ano;

Prática de navegação: alunos dos 3º e 2º anos;

Funções de marinheiro do leme, telégrafos e vigia: alunos do 1º ano.

(3) Durante os fins-de-semana, e tendo em vista os objectivos de adaptação à vida do mar, formação marinheira e prática de navegação costeira, prosseguiram os embarques nos NRP “Veja” NRP “Polar”, “Belatrix” e “Canopus”.

Totalidade de alunos embarcados por curso e por navio:

Curso	Fragatas Corvetas	Lancha F. R.	NRP Polar	NRP Vega	Belatrix	Canopus
“Comandante Conceição Silva”	40	17	44	24	19	23
“Almirante Roboredo e Silva”	49	12	53	59	11	6
“Almirante Pereira Crespo”	60	1	38	54	9	-
“Comandante Nunes Ribeiro”	82	2	41	50	22	17
TOTAL	231	32	176	187	61	46

d. Estágios

1º ano - Curso “Comandante Nunes Ribeiro”

DURAÇÃO	ACTIVIDADE	ORGANISMO
2 semanas	Estágio Limitação de Avarias	ETNA-DLA
1 semana	Viagem de Instrução	Unidades Navais

2º ano - Curso “VALM Pereira Crespo”

DURAÇÃO	ACTIVIDADE	ORGANISMO
10 semanas	Viagem de Instrução	Unidades Navais

3º ano - Curso “ALM Roboredo e Silva”

DURAÇÃO	ACTIVIDADE	ORGANISMO
3 semanas	Viagem de Instrução	Unidades Navais
1 semana	Estágio de Combate à Toxicodependência	UTITA

4º ano - Curso “Comandante Conceição Silva”

CURSO DE MARINHA

DURAÇÃO	ACTIVIDADE	ORGANISMO
3 dias	Formação em Ambiente	ETNA-DLA
1 dia	Estágio de Manutenção	Direcção de Navios
1 dia	Estágio de Manutenção	Arsenal do Alfeite
2 semanas	Aperf. básico de limitação de avarias para Oficiais	ETNA-DLA
4 semanas	Viagem de Instrução	Unidades Navais
1 semana	Estágio de Segurança da Informação	ETNA-DCSI
1 semana	Estágio de Armamento e Explosivos	EN-DAE
2 semanas	Estágio Tática Naval	CITAN
11 semanas	Estágio de Embarque	Unidade Navais

CURSO DE ENGENHEIROS NAVAIS – RAMO MECÂNICA

DURAÇÃO	ACTIVIDADE	ORGANISMO
3 dias	Formação em Ambiente	ETNA-DLA
1 dia	Estágio de Manutenção	Direcção de Navios
1 dia	Estágio de Manutenção	Arsenal do Alfeite
3 semanas	Viagem de Instrução	Unidades Navais
5 semanas	Aperf. avançado de limitação de avarias para oficiais	ETNA-DLA
1 semana	Estágio de Máquinas e Electricidade	ETNA-DPE
9 semanas	Estágio de Embarque	Unidade Navais
2 semanas	Estágio Tática Naval	CITAN

CURSO DE ENGENHEIROS NAVAIS – RAMO DE ARMAS E ELECTRÓNICA

DURAÇÃO	ACTIVIDADE	ORGANISMO
3 dias	Formação em Ambiente	ETNA-DLA
1 dia	Estágio de Manutenção	Direcção de Navios
1 dia	Estágio de Manutenção	Arsenal do Alfeite
3 semanas	Viagem de Instrução	Unidades Navais
2 semanas	Visitas	--
2 semanas	Aperf. básico de limitação de avarias para oficiais	ETNA-DLA
4 semanas	Estágio de Electrónica e Comunicações	ETNA-DAE
8 semanas	Estágio de Embarque	Unidade Navais
2 semanas	Estágio Tática Naval	CITAN

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NAVAL

DURAÇÃO	ACTIVIDADE	ORGANISMO
3 dias	Formação em Ambiente	ETNA-DLA
1 dia	Estágio de Manutenção	Direcção de Navios
1 dia	Estágio de Manutenção	Arsenal do Alfeite
3 semanas	Viagem de Instrução	Unidades Navais
3 semanas	Visitas	--
2 semanas	Aperf. básico de limitação de avarias para oficiais	ETNA-DLA
8 semanas	Estágio de Embarque	Unidade Navais
2 semanas	Estágio Tática Naval	CITAN
1 semana	Estágio DA	DA
1 semana	Estágio SSF	SSF
1 semana	Estágio de Abastecimento	ETNA-EAB

CURSO DE FUZILEIROS

DURAÇÃO	ACTIVIDADE	ORGANISMO
2 dias	Estágio de Apoio de Fogos	CCF-CAF
2 semanas	Aperf. básico de limitação de avarias para oficiais	ETNA-DLA
4 semanas	Viagem de Instrução	Unidades Navais
16 semanas	Estágio na Escola de Fuzileiros	Escola de Fuzileiros
1 semana	Estágio de Segurança da Informação	ETNA-DCSI

6. CONFERÊNCIAS, PALESTRAS E VISITAS DE ESTUDO

No âmbito da formação dos cadetes foram apresentadas na Escola Naval as seguintes palestras:

Palestra sobre “Sistema Quote Galileo” apresentada em 14 de Novembro de 2006.

Palestra “Fragatas de Classe M”, apresentada em 21 de Novembro de 2006.

Palestra “Novos submarinos”, apresentada em 18 de Dezembro de 2006.

Palestra “RIEAM”, apresentada em 8 de Fevereiro.

Ciclo de palestras destinadas aos cadetes médicos navais que decorreram de 23 a 30 de Março de 2007.

Visita de estudo à Base Aérea nº4 - Lajes, entre os dias 2 e 4 de Abril de 2007.

Palestra “WSW”, apresentada em 18 de Abril de 2007.

Palestra apresentada pelo CTEN EN-AEL Poitout, em 21 de Maio de 2007.

Realizaram-se no dia 23 de Maio de 2007, no auditório da Escola Naval, intervenções do Almirante Vieira Matias e do Tenente-general Chito Rodrigues, relacionadas com a divulgação de objectivos, acções, realizações e feitos da Liga dos Combatentes, bem como testemunhos de ex-combatentes.

Além desta divulgação, pretendeu-se a interiorização pelos alunos, de conceitos de ética, patriotismo, cumprimento das missões, desenvolvimento da noção de serviço em prol da colectividade, interiorização das virtudes militares que contribuem fortemente para o espírito de corpo, valor e solidez da instituição militar, dignidade, idoneidade e o desenvolvimento de uma capacidade de liderança eficaz, através de um conjunto de qualidades éticas e virtudes militares capazes de criar a confiança, a obediência, a cooperação leal e o respeito dos subordinados. Todos estes conceitos são ministrados na Escola Naval, constituindo-se esta como uma escola de mar e de marinheiros; uma escola de virtudes, de exemplos e de excelência académica, uma escola onde se aprende a servir, sem se servir, no espírito do sempre presente lema da Marinha “A Pátria Honrae que a Pátria vos contempla”.

Transcreve-se, a seguir, as intervenções do Alm Vieira Matias e do Tenente-general Chito Rodrigues.



NO MAR, NOS RIOS E EM TERRA.
BREVE TESTEMUNHO DE UM COMBATENTE

Alm. Nuno Vieira Matias
Escola Naval, 23 de Maio de 2007

É com gosto que participo nesta iniciativa da Liga dos Combatentes, destinada a dar a conhecer aos combatentes de amanhã a experiência dos combatentes de ontem. É que, a transmissão de conhecimentos entre sucessivas gerações de membros de uma instituição alimenta a sua perenidade, dá-lhe solidez e aumenta a cultura que lhe é própria. Por ser apoiante dessa linha de pensamento, estou aqui hoje convosco, cadetes da Escola Naval, o futuro da Marinha, para tentar, numa pequena intervenção, dar-vos o testemunho despretenso de um combatente que andou por mares, rios e terras de África.

Começo por me rever em situação idêntica à vossa, a de cadete, em 1958, nesta desejada Escola, depois da frequência dos Preparatórios Militares, na então Escola do Exército. O êxito do difícil processo de admissão fez-me rejubilar, porque correspondeu à concretização de um desejo, há anos acalentado, e que foi ganhando maior corpo, á medida que a prática da vela de competição, iniciada aos doze anos, melhor me familiarizava com o ambiente marinho. Antevia já as normais comissões de oficial embarcado, à saída da Escola, nas Ilhas, no calmo ultramar africano e asiático de Portugal ou, então, nos exercícios da NATO.

Contudo, já no segundo semestre do último ano de curso, no início de 1961, os ventos da cobiça, então alcunhados de “ventos da história”, começaram a soprar forte sobre os territórios do Ultramar português, à beira dos quinhentos anos de quase sempre boa convivência com os povos locais. Ocorrem, em sucessão, o assalto ao paquete Santa Maria feito por dissidentes políticos nacionais, as ameaças à Índia Portuguesa pelo dirigente indiano Nehru e, o mais grave de todos os incidentes, a invasão, em Março, do norte de Angola por hordas provenientes do Congo ex-Belga, hoje República Democrática do Congo, país que tinha acedido recentemente à independência, depois de um tumultuoso e sangrento processo.

Nós, os cadetes de então, seguimos ansiosos a catadupa de notícias que nos chegava e fomos chocados pelos relatos dos covardes ataques terroristas das canalhas congolezas (crescendo, em pouco tempo de 5000 para 25000), que, segundo os estudos do Doutor John Cann⁽¹⁾, assassinaram, só nas primeiras semanas, vinte mil nativos angolanos e quinhentos fazendeiros brancos. As imagens de homens, mulheres e crianças mortos à catanada ou com armas de fogo nativas, cadáveres esventrados, mutilados e profanados pela maior bestialidade que se possa imaginar, revoltavam-nos tanto como a

John P. Cann, *CounterInsurgency In Africa – The Portuguese Way of War 1961-1974*, Greenwood Press, London, 1997, pp 5 e 6

complacência das nações ditas civilizadas e a hipocrisia das Nações Unidas perante o caso. Sentimos que o nosso futuro de oficiais ia ser bem diferente daquele que poderíamos ter imaginado com os dados até aí existentes, mas desejávamos poder ser úteis ao País e tornar reais os conceitos que nos haviam ensinado sobre a permanente disponibilidade do marinheiro militar para o serviço, em quaisquer circunstâncias ou lugares. Seria a primeira lição teórica a transformar-se em matéria prática.

O ano lectivo foi amputado dos últimos meses, os estágios concentrados, a viagem de instrução de fim de curso antecipada e eis-nos, em Junho, a bordo da fragata “Pêro Escobar”, rumo ao Atlântico Sul, com destino a Angola, passando por Cabo Verde, Guiné e S. Tomé e Príncipe. De repente, tomávamos contacto com a obra ultramarina de Portugal e ficávamos particularmente impressionados com a qualidade das pessoas de Cabo Verde, tanto quanto com a sua pobreza, e com a beleza, dimensão e estrutura de várias cidades, nomeadamente as angolanas. Arrepio foi o que sentimos depois de tantos dias de mar, ao chegar tão longe, e avistar a obra gigantesca de portugueses e de nativos, materializada em tantas cidades, como Luanda ou Lobito.

O navio foi integrado no dispositivo de soberania e de fiscalização das águas de Angola e, assim, navegámos toda a linha de costa, da foz do Massabi, em Cabinda, até ao sul da Baía dos Tigres. Havia tranquilidade em todo o lado e onde quer que desembarcássemos éramos recebidos com uma amizade cativante. O terrorismo tinha sido confinado, após uma fase muito sangrenta, à zona dos Dembos e a pontos da fronteira norte, próximos do Congo. Foi isso que aprendemos de um detalhado briefing, feito pessoalmente pelo Comandante-chefe, General Silva Freire, pai de um camarada nosso do primeiro ano. A brutalidade e a bestialidade dos invasores congolezes foram claramente documentadas com números, imagens e testemunhos vividos. Sentimos orgulho por, em tão pouco tempo, toda essa selvajaria ter sido parada, mesmo com tão poucos meios, apesar da ajuda de civis, brancos e negros.

A Marinha tinha, além da continuada vigilância da costa e da fronteira do Zaire, participado em acções em terra, no litoral, com forças de desembarque dos navios. Em Cabinda, um destacamento de pessoal da fragata “Diogo Gomes” patrulhava em permanência o Rio Chiloango, a partir da base improvisada na fazenda de Sassa Zau (Caminho do Elefante). Acompanhámos um dia dessa actividade e vimos os escombros de uma serração de madeiras atacada pelos terroristas congolezes, um par de meses antes. Os donos, dois irmãos brancos, tinham sido cortados com as serras de processar a madeira.

Faço um parêntesis para recordar que os Fuzileiros, partidos para o Brasil em 1807, estavam em reactivação, na Base do Alfeite, mas ainda não se previa a data da sua utilização operacional.

Terminado o período de formação, os aspirantes começaram a ser mandados regressar a Lisboa, de avião, em pequenos grupos, mas era prolongada a missão da fragata “Pêro Escobar” em Angola, como se continuasse em viagem de instrução, uma vez que o seu estatuto de navio atribuído às forças da NATO não permitia o emprego operacional no Ultramar.

Cheguei aqui em 8 de Novembro. No dia seguinte, apresentei-me na Direcção do Serviço do Pessoal (DSP) para me ser atribuída a primeira missão de oficial. Ofereci-me como voluntário para embarcar na fragata “Vasco da Gama”, construída já nos finais da 2ª Grande Guerra e acabada de adquirir a Inglaterra. E, desta forma, duas semanas depois, estava de novo no mar, a sair outra vez a barra de Lisboa, rumo a Angola, mas agora como chefe dos serviços de navegação e de informações em combate.

A viagem ficou marcada pelas notícias da invasão do Estado Português da Índia, em 18 de Dezembro, quando já estávamos muito perto de Angola. Chegou a levantar-se a possibilidade de sermos mandados seguir para o Índico, mas tal não veio a acontecer. De novo, ficou bem presente a condição de militar, sempre disponível para qualquer missão.

Nos vinte e um meses seguintes, entre as muitas actividades operacionais desenvolvidas pelo navio e pelas suas forças de desembarque, algumas se aproximaram das situações de combate. Recordo, por exemplo, a subida do Rio Zaire, em princípios de 1962, quando a sua margem norte, a do Congo, era fonte da ameaça donde provinham os terroristas. Até Nóqui, seguimos em postos de combate, desconfiando do que poderiam os novos donos fazer com as baterias de artilharia de costa lá deixadas pelos Belgas, ao mesmo tempo que a navegação na zona de fundos baixos do Rio, balizada por mais de cem pares de bóias, mas há muito garradas, não nos dava nenhuma liberdade de manobra. Contudo, os quatro canos de 101.6 mm e os seis de 40 mm, com prontidão bem perceptível, constituíram um bom dissuasor, e também um eficaz “calmante”, para qualquer aventureiro.

No entanto, não ficámos tão certos disso quando, uns tempos depois, fundeados de noite, em Santo António do Zaire, (hoje Soyo), começámos a ser iluminados pelos potentes holofotes da bateria de artilharia congoleza de Banana (hoje Muanda). Preparámo-nos para fazer tiro de contra-bateria a navegar, mas não foi preciso...

Voltei ao Chiloango, por três vezes, em missões de patrulha de duas semanas. Nas duas últimas, já dispus de fuzileiros em substituição do pessoal “atirador” do navio. Foi a primeira vez que comandeie fuzileiros. Não seria a única.

Não fora a imagem da serração e a lembrança dos irmãos nela assassinados e dir-se-ia que estava numa zona segura. As relações com a população eram as melhores e o apoio sanitário e de transporte que providenciávamos continuava a ser muito desejado. O troço do rio Chiloango que, a montante, faz fronteira com o Congo poderia ser problemático, mas

também neste caso, a prontidão e a visibilidade das armas (G3 e metralhadora Dryse) devem ter contribuído para inibir alguns dos cobardes treinados para matar civis desarmados, que por ali continuassem a existir.

No interior norte de Angola, o terrorismo começava a ser acompanhado de guerrilha. Era uma situação que conhecíamos pelas notícias oficiais e pelos O.C.S, mas que também nos chegou a tocar mais de perto, quando fomos evacuar feridos do Exército, na costa a norte do Ambriz.

Por fim, o navio largou de Luanda em Setembro de 1963, iniciando a viagem de regresso a Lisboa. Para trás, ficavam muitos milhares de milhas navegadas, muitas missões levadas a cabo com dedicação e entusiasmo e a satisfação do dever cumprido. Luanda e as outras cidades do litoral, que regularmente visitávamos, estavam cada vez mais bonitas e prósperas.

Em Lisboa, após a chegada, em meados de Outubro, numa ida à DSP, fico a saber que não poderia gozar qualquer licença. Tinha que começar imediatamente a frequentar o curso de especialização em artilharia. A disponibilidade permanente continuava a fazer-se lembrar...

Lembrados também, continuavam a ser os combatentes em África, durante o curso, mas principalmente depois dele, já na Direcção dos Serviços do Material de Guerra e Tiro Naval, onde tomara conta da secção que tinha a ver com toda a logística das munições de artilharia e de armamento portátil. A guerra parecia-me longe, geograficamente, mas real, no dia a dia do apoio a prestar. Contudo, pouco mais de dois anos depois de ocupado esse lugar, inesperadamente, a guerra torna-se obsessivamente presente. Sem que a promessa feita de ir comandar um navio patrulha para Moçambique, a antiguidade, ou a escala para o Ultramar o fizessem prever, fui nomeado para frequentar o curso de fuzileiro especial, em 1967.

Embora inconformado com a nomeação, assumi com empenho o curso, até onde os músculos “enferrujados” por anos de embarque e de secretária o permitiam. Entendi a importância do treino para o cumprimento de missões futuras e para a segurança da vida dos homens que viesse a comandar, e também da minha. E bem precisava dessa formação para, em tão pouco tempo, estar apto a comandar o Destacamento de Fuzileiros Especiais nº13, na Guiné, para onde fora escolhido e destacado no início de 1968.

Chegado à Guiné com o Destacamento, homens e material “empacotados” no espartano espaço da fragata “Diogo Gomes,” havia que conhecer o triângulo da acção – o terreno, o inimigo e os meus homens, em combate. Pela mão do destacamento há mais tempo em comissão, o DFE10, iniciei a preparação operacional.

O terreno é incrivelmente plano e de cota baixa, o que significa que as marés, com cerca de seis metros de amplitude, levam a água de uma miríade de rios e de braços de mar a invadir uma boa parte do território, formando as longas bolanhas. Estas, ou estão cobertas por água, nuns sítios doce, noutros salobra ou salgada, ou estão empapadas a criar arroz. Só depois de se percorrer essa longa extensão se atinge a mata, densa nuns casos e mais dispersa

noutros. Mas o Fuzileiro, ao desembarcar, é confrontado antes da bolanha, com a primeira dificuldade – atravessar a densa rede de troncos e de raízes aéreas do tarrafo, ou mangal selvagem, que margina os rios. É um cenário que preenchia muitos dos filmes de Tarzan, com ele a baloiçar-se nas longas lianas. Só que, ali tratava-se do mundo real e era preciso atravessar os obstáculos e o lodo, carregados de material e na escuridão da noite. A segurança relativa da mata tinha de ser alcançada ainda antes do nascer do Sol e a necessidade de obter surpresa também impunha atingir o objectivo camuflados pela noite.

O inimigo sabia-se que estava dotado de bom e numeroso armamento, que incluía armas semi-automáticas e automáticas, lança granadas foguete, morteiros de 60 e de 82 (calibre russo), canhões sem recuo, minas terrestres, armadilhas, etc. de origem, quase exclusivamente, soviética, checoslovaca e chinesa. Dispunham de elementos treinados na União Soviética e, no terreno, havia instrutores cubanos. Actuava, normalmente, com unidades chamadas bigrupos, da ordem dos trinta guerrilheiros, embora por vezes se encontrasse unidades de guerrilha mais pequenas e, também, elementos armados entre a população. Tinham fama de atrevidos, mas de lidarem mal com a determinação e os ataques frontais dos fuzileiros. Seguiam os princípios da guerrilha de Mão-tsé-Tung, do “morde e foge”.

O meu Destacamento, à semelhança do que vinha a acontecer com as outras unidades do tipo, era formado por quatro oficiais, comandante, imediato e dois subtenentes da Reserva Naval⁽²⁾. Dos 6 sargentos, só um, o enfermeiro, não tinha ainda feito comissão em África. As 70 praças eram maioritariamente do serviço militar obrigatório, mas entre os cabos e os marinheiros existiam bastantes com experiência operacional em destacamentos. Como reagiria a máquina no seu todo, e eu próprio, debaixo de fogo, era a questão que mais se me colocava antes do baptismo em combate.

Partimos de Bissau para a primeira operação, a bordo de um patrulha da classe “Argos”⁽³⁾, com destino ao Rio Cacheu, em cuja margem sul, em Jagali Balanta, iríamos desembarcar na madrugada seguinte, onde era suposto poder intersectar grupos que tivessem cambado o Rio com material de guerra vindo do Senegal. A saída da base, fiz os habituais “briefings” aos sargentos e às praças que, só nessa altura, souberam para onde íamos, o que íamos fazer e como.

Enquanto o navio subia o rio, já de noite, fingimos que dormíamos durante umas duas horas. Depois, foi o “acordar”, comer qualquer coisa na

(2) 2º Tenente José Armando Rodrigues Leite e Subtenentes RN José Luís Roque de Pinho e Vasco Teixeira da Cunha Brazão. Todos foram excelentes combatentes, nada tendo influído o facto de os dois primeiros terem sido feridos em combate; com um estilhaço de granada na cabeça e com uma bala numa perna, respectivamente.

(3) Os patrulhas da classe Argos de então eram significativamente maiores do que os da actual classe homónima

escuridão da câmara, para adaptar a vista ao negro da noite, armar e formar o pessoal, de acordo com o detalhe específico para a operação. Entretanto, o Patrulha tinha fundeado a cerca de meia milha do ponto de desembarque e as duas LDM, dias antes chegadas à zona e destinadas à operação, tinham-lhe atracado de braço dado.

Atravessar o tarrafo e a bolanha em completa escuridão e em silêncio, só quebrado pelo barulho de alguma queda ou do voo de pássaro de sono interrompido, impressiona pela forma ordenada e ligada como os homens, em longa coluna, progridem, quase insensíveis ao esforço de pisar lama mole e à carga das armas, munições, rádios, medicamentos, etc. Sinto confiança nessa atitude e, enquanto faço mentalmente as contas à distância a percorrer, ao tempo que me atribuí para chegar ao objectivo e aos acidentes do caminho que memorizei das cartas e fotografias aéreas, penso que a força que pressinto nos meus homens e nas suas armas será capaz de ultrapassar qualquer previsível inimigo, mesmo sem contar com nenhum apoio de fogo exterior à nossa unidade. Contávamos só connosco e com a protecção dos Santos cujas imagens todos tínhamos no camuflado.

Aos primeiros alvares, as sentinelas do acampamento inimigo, instaladas nas árvores, dão o alarme. Uma é abatida. Há que passar à linha, rapidamente, a secção da frente para efectuar o assalto, porque a surpresa já está desfeita. A correria do assalto é confusa. O inimigo foge, pelo meio da vegetação densa. O fogo que fazem é escasso e descontrolado. O meu pessoal foi económico nos tiros e procurou evitar gente desarmada. Alguns guerrilheiros são abatidos ou feridos, dois ficam presos e fazem-se integrar na nossa coluna. Reorganizado o dispositivo, foi feita a busca ao acampamento. Documentos, um par de armas e umas granadas eram o que havia. Tudo tinha corrido conforme os treinos na Serra da Arrábida.

Mandei separar o DFE em dois grupos e combinei com o Imediato a manobra de perseguição que íamos iniciar. O dia mal tinha começado. Na batida que se seguiu, o In foi-se furtando ao contacto. Os quilómetros foram-se somando, o calor aumentava e juntava-se à tensão nervosa na produção de suor. Será que eles estão nesta orla de mata? Ou junto àquele charco?

Pelo meio-dia, resolvo emboscar o meu grupo junto a uma pequena bolanha, de não mais de setenta metros de abertura entre dois arvoredos, atravessada por um trilho. Entretanto, o grupo do Imediato dava uma volta larga a bater o mato. A espera é desesperante. A certa altura, vejo as minhas expectativas a concretizarem-se. Do outro lado da bolanha, começam a aparecer os primeiros homens de um bigrupo. Quando se apercebem de nós, tentam retirar em silêncio. Abrimos fogo. Vejo um dos guerrilheiros abatidos a ser levado por um companheiro. O tiroteio, de parte a parte, é violentíssimo. Disparos de armas ligeiras e de granadas diversas são ensurdecadores, mas duram pouco. Uma granada cai perto de mim, mas comprida. Felizmente, devia ser de RPG2, com a carga focal anti-tanque orientada na direcção

oposta à minha. Ocupado que estava a dar ordens, nem me atirei para o chão. O In fugiu e só gastámos as munições necessárias. É que, não havia reabastecimento e nunca se sabia o que vinha depois.

Falo, pelo rádio, para o Terceiro Oficial⁽⁴⁾, situado no outro extremo do meu grupo, para saber como estavam as coisas por lá e recebo uma resposta de voz dorida a dizer que tinha sido ferido. Corri para ele e vi que uma bala lhe tinha atravessado a perna esquerda. Depois de dois contactos de fogo, apesar de tudo, era o único ferido. Precisava de o evacuar para o hospital, por helicóptero, mas não tinha nenhuma comunicação com o exterior do Destacamento, para além de, naquele local, não ser seguro fazer aterrar um heli. Estávamos demasiado referenciados para expor um aéreo desprotegido. Escolho na carta um sítio adequado para a evacuação, combino com o Imediato o estabelecimento de um amplo perímetro de segurança e tento o contacto rádio com o Patrulha, mas as ondas UHF são paradas pelo arvoredo denso. Só restava tentar falar do cimo de uma árvore e, para isso, o melhor era recorrer a um grumete, muito desembaraçado e bom ginasta, de alcunha o Ié-Ié. Com o rádio às costas, empoleirou-se no cimo da maior árvore, com a ligeireza da dança que o alcunhou, e passou ao Patrulha o pedido de evacuação, o qual, por sua vez, seria retransmitido pelos circuitos estabelecidos para a Base Aérea de Bissau. Tinha, a seguir, que ocupar a posição de evacuação, esperar que o pedido chegasse rapidamente ao destino e que houvesse helicóptero disponível.

O ferido, tratado pelo Enfermeiro⁽⁵⁾, um excelente enfermeiro, estava cheio de ânimo e recusou-se a ser transportado de maca. Seguiu, cerca de três quilómetros, ao “pé-coxinho”, apoiado em dois homens, demonstrando grande determinação e coragem, qualidades que, ao longo da comissão, confirmaria. Quando ouvi o ruído do helicóptero, senti um enorme alívio e, maior ainda, quando o vi aterrar, impecavelmente, na zona marcada pelas telas vermelhas, transportadas pelas ordenanças dos oficiais.

O ferido seguiu para o hospital e o Destacamento voltava a ter liberdade de movimentação. A batida continuou pela área da operação, mas o inimigo, apesar de saber bem onde nós estávamos, furtou-se ao contacto. Era assim a luta de guerrilhas.

O dia a caminhar para o fim, iniciei o percurso para o ponto de reembarque previamente escolhido, num sítio onde a mata quase chegava ao tarrafo, para evitar ter de percorrer a clareira das bolanhas, de dia. Já com a LDM abicada e à vista, ainda era necessário tomar precauções para evitar eventuais minas anti-pessoal, colocadas nos embarcadouros mais fáceis. Os presos que tínhamos feito certamente conheceriam a sua localização, se existissem. Por isso, os fiz seguir à frente da coluna, amarrados por uma

(4) Ten. RN Roque de Pinho

(5) Sarg. H Aloísio Lopes Ribeiro

retenida ao nosso primeiro homem. Desta vez, tudo correu bem, mas, recordo agora, que uns meses mais tarde, num reembarque conjunto com o DFE12, o Telegrafista dessa unidade pisou uma mina russa PMD-6 e ficou sem um pé e sem parte da perna. Nessa altura, com extremo cuidado, retirámos, à mão, a camada de lodo superficial da zona de reembarque e surgiram mais cinco ou seis minas que tivemos que evitar, pondo os pés exactamente no sítio onde o homem da frente pisara.

A minha primeira operação tinha corrido bem. O ferido recompôs-se em poucos dias, graças aos cuidados imediatos do Enfermeiro e ao excelente Hospital Militar de Bissau que tratou o caso com a sua costumada e espantosa eficácia, após verificar que a bala apenas atravessara massa muscular. O meu pessoal tinha demonstrado competência, coragem e muito, muito, espírito de sacrifício. De resto, seriam estas as características que mais marcariam toda a comissão, em que tantas e tantas vezes foram, em elevado grau, necessárias. Pessoalmente, tinha experimentado a sensação do combate com fogo violento e percebido que, de certa forma, o desencadear dos tiros é uma libertação do stress acumulado durante as horas da caminhada para o contacto de fogo. A adrenalina fluiu em torrente e o medo dá lugar a uma energia desconhecida.

Nos mais de vinte meses que se seguiram, tive oportunidade de fazer variadíssimas operações em terra, a partir, quer de navios patrulha, quer da Base de Ganturé, no Cacheu, ou do quartel do Exército, em Buba, usando botes ou LDM para o transporte anfíbio e, ainda, os helicópteros para largada em cima do objectivo, neste caso com apoio próximo de FIAT G-91 ou de T6 e de helicóptero canhão. Estas eram operações de “luxo” que nos poupavam muitos quilómetros nas pernas e, sobretudo, davam uma enorme segurança, devida à grande eficácia do heli-canhão e à notável perícia dos seus tripulantes.

Além das operações em terra, foram utilizados, intensivamente, as LDM e os botes em patrulha e em emboscadas nos rios, sobretudo em acções de contra penetração sobre os corredores de infiltração de armamento e de pessoal, a partir das bases do PAIGC no Senegal. Só na operação Via Láctea, o DFE13 garantiu uma emboscada contínua durante sessenta dias, no Rio Cacheu, entre os afluentes Sambuiá e Talicó. O material que, por isso, não logrou cambar o Cacheu foi sendo acumulado do lado norte e fez reduzir a níveis baixíssimos os ataques aos quartéis do Exército, do dispositivo a sul.

Mais tarde, fui voluntário para, com poucos homens, fazer uma operação heli-portada na zona, que ficaria marcada por alguns desentendimentos entre os nossos comandos superiores, mas, sobretudo, por ter resultado na maior captura de armamento feito, de uma só vez, na guerra do Ultramar. Foi baptizada, à posteriori, de operação “Grande Colheita”. Nunca tinha pensado que, em primeiro-tenente, tivesse que andar a carregar cunhetes de munições. Mas, a situação impunha transferir armas e munições

entre as arrecadações assaltadas e os cinco helicópteros que, numa tarde inteira, levaram dali o material, em sucessivas vagas, para o quartel do Exército em Bigene. Éramos cerca de trinta homens e estávamos a dois quilómetros das bases do PAIGC, no Senegal... Foi uma proximidade que assinalaram com morteiradas, ao cair da noite, e com movimentações que ouvimos durante as longas horas de escuridão...

As patrulhas e as emboscadas em botes e LDM, ao longo dos inúmeros rios e braços de mar, utilizando subunidades do Destacamento, atingiram a cifra impressionante de 4.300 horas. E nem sempre foram horas calmas, como provam os dez contactos de fogo havidos durante elas, as 25 embarcações apreendidas ou destruídas (quase todas nativas), as duas baixas mortais causadas ao In e o material de guerra capturado.

A acção em meio fluvial foi intercalada, complementarmente, com operações na terra marginal, ao todo 35, durante as quais se causou ao In quarenta baixas mortais confirmadas, se capturou quarenta e três guerrilheiros e se destruiu perto de trezentas casas de acampamentos In. Da longa lista de material apreendido, destaco um canhão sem recuo de 82 mm, um morteiro do mesmo calibre, sete “bazookas”, duas metralhadoras pesadas, vinte metralhadoras ligeiras, trinta e cinco espingardas automáticas, cinquenta e nove espingardas, noventa e uma pistolas metralhadoras, cento e dez mil munições de armas ligeiras, setecentas e cinquenta granadas de vários calibres, centenas de minas e armadilhas, explosivos, etc.

Tudo foi feito com sacrifícios sem conta, não só devidos ao combate em si, mas igualmente às mais que precárias condições de alojamento e de alimentação, durante a quase totalidade do tempo de comissão. Chegou a acontecer estarmos largos períodos sem um frigorífico para, pelo menos, conservar alimentos em clima tórrido, sem uma bomba para tirar dos poços a água que consumíamos, ou sem mosquiteiros, vivendo junto aos arrozais encharcados. Foram situações deploráveis que aconteceram, entre outras, e que só foi possível ultrapassar com o espírito de missão da unidade, o invulgar talento imaginativo dos nossos homens e com grande, muito grande mesmo, capacidade de sacrifício de todos nós, no terreno. Essas são, claramente, as imagens de marca dos nossos combatentes!

Tal vontade de bem servir manteve-se intacta, ao longo da comissão, apesar de àqueles sacrifícios se juntar o dos doze feridos em combate, vítimas de tiros e de estilhaços de granadas, o dos três doentes evacuados para Lisboa e, acima de todos, o sacrifício supremo dos quatro marinheiros fuzileiros que perderam a vida no Campo da Honra. Foi em combate, cumprindo o compromisso uma vez jurado perante a nossa Bandeira, que caíram o Casimiro, o Pacheco, o Russo e o Ferreira. Curvo-me perante a sua Memória, a que presto homenagem com saudade. O seu espírito está também hoje aqui presente nesta Escola de virtudes, a Escola dos futuros oficiais da Marinha de Portugal



A LIGA DOS COMBATENTES

Gen. Joaquim Chito Rodrigues
Escola Naval, 23 de Maio de 2007

A Liga dos Combatentes (LC) assume decididamente no nosso tempo uma dupla vocação estatutária, revelada cada uma delas por uma tina de intervenção na sociedade Portuguesa. A primeira dirigida aos seus associados, os Combatentes por Portugal. A segunda vocacionada para o benefício do país e dos cidadãos na defesa dos valores humanistas e universais da acção de Portugal no mundo.

A primeira vocação da LC assume uma intervenção de carácter assistencial e de solidariedade e define-se através de um trabalho activo pela dignificação dos Portugueses que se batem em armas pela Pátria, ou a defendem através da sua intervenção pública.

A segunda vocação da LC assume uma intervenção enérgica na educação para a cidadania, em especial entre os jovens, e define-se através de um trabalho de promoção dos valores patrióticos e históricos de Portugal, que congregam os cidadãos para a necessidade da Defesa do prestígio e dos interesses de Portugal e segurança dos Portugueses, em cooperação com os órgãos de soberania.

Pensamos por isto, que valem a atenção e merecemos o apoio de muitos dos nossos concidadãos, sensíveis sempre, quiçá mais despertos ainda hoje, para este valor civilizacional inestimável que é a segurança dos povos e a defesa da nossa cultura humanista, tolerante, democrática.

A Liga dos Combatentes tem desenvolvido o seu Programa Estruturante "Liga, Cultura, Cidadania e Defesa", contando em permanência com o apoio institucional da sua tutela, o Ministério da Defesa Nacional e a solidariedade empenhada dos três ramos das Forças Armadas Portuguesas. Sabemos também convictamente que valem hoje cada vez mais, não pelo que pedimos, mas pelo que formos capazes de fazer, em favor da nossa

sociedade.

Em consequência deste compromisso de acção dirigido para o serviço à sociedade civil, os associados da Liga e os Combatentes em geral, declaram publicamente considerar-se preparados para auxiliar o Estado e as Forças Armadas Portuguesas na gigantesca e urgente tarefa de reanimar a estima e o orgulho dos Portugueses pelo seu País e pela sua História através da transmissão da memória, quer junto dos cidadãos adultos, quer em particular incidindo nas nossas jovens gerações. Dentro desta função de educação cívica que a todos os cidadãos da República compete, pensamos que nos cabe em especial a nós, Combatentes por Portugal, contribuir para sensibilizar os nossos concidadãos para um dos pilares fundadores da formação para a cidadania Portuguesa, a promoção da vontade colectiva de segurança e defesa.

Na Liga dos Combatentes somos 52.000 associados activos e federamos 70 Núcleos de Combatentes organizados e espalhados pelo continente e regiões autónomas, possuindo sedes próprias com espaços para reuniões, exposições, centros de informações, etc.

Construímos monumentos por todo o país e prestamos homenagem aos Combatentes, todos os anos nesses locais, juntando forças vivas e cidadãos anónimos, que a nós se querem associar.

Na Liga dos Combatentes somos 52.000 associados activos e federamos 70 Núcleos de Combatentes organizados e espalhados pelo continente e regiões autónomas, possuindo sedes próprias com espaços para reuniões, exposições, centros de informações, etc.

Construímos monumentos por todo o país e prestamos homenagem aos Combatentes, todos os anos nesses locais, juntando forças vivas e cidadãos anónimos, que a nós se querem associar.

Cuidamos e ampliamos 216 Talhões da Liga por todo o país e no estrangeiro, onde se acolhem os combatentes de todas as gerações, lado a lado, em campa rasa, Soldados e Marechais, no seu último sono, para que todos por igual tenham direito a uma última morada condigna e honrosa.

Mantemos activos quatro espaços museológicos no território e divulgamos o Combatente e as suas causas participando em exposições, feiras e certames regionais com frequência.

Temos à nossa responsabilidade a gestão e a organização do cerimonial de homenagem aos Mortos pela Pátria no Monumento Nacional aos Combatentes por Portugal, no Forte do Bom Sucesso em Belém, bem como no Altar da Pátria ao Soldado Desconhecido, de todas as gerações e campanhas, homenageado a 9 de Abril na Batalha e a 11 de Novembro, dia do Armistício e da paz entre as nações, em quase todas as nossas cidades, junto ao Monumento ao Combatente por Portugal.

Exibimos com orgulho nas cerimónias públicas o nosso Estandarte Nacional, profusamente condecorado, distinção ímpar para uma instituição civil, que nos foi atribuída pelo Estado em reconhecimento do nosso papel

cimeiro na representação dos Combatentes Portugueses.

Temos a funcionar um Serviço Educativo que apoia projectos de formação sobre cidadania, segurança e defesa para jovens.

Organizamos também anualmente conferências, exposições e visitas culturais dedicadas aos valores e causas de Portugal.

Mantemos aberta ao público a maior biblioteca especializada sobre a Grande Guerra, onde nos procuram investigadores e universitários.

Ainda nos últimos três anos, investigámos, concebemos, executámos e testámos experimentalmente actividades e recursos dirigidas a jovens, destinadas à sensibilização aos valores da nossa cultura humanista e à promoção da vontade colectiva da defesa dos interesses de Portugal.

Com o "Fórum de Cidadania e Defesa" a decorrer há três anos no Forte do Bom Sucesso e nas Escolas aderentes, mostrámos já que é possível interessar jovens dos 8 aos 14, pelos problemas da Defesa de Portugal e Segurança dos Portugueses, usando recursos pouco dispendiosos e facilmente transferíveis para outros contextos. Tudo preparámos e validámos até ao limite das nossas capacidades como instituição da sociedade civil e como entidade aglutinadora de parceiros de intervenções cívicas solidárias.

Quero afirmar-vos pois a disponibilidade de todo esta energia e espólio cultural e cívico, material e imaterial, através da parceria de que hoje aqui vos falamos, entre a Escola Naval e a Liga dos Combatentes, que se materializa na cooperação entre as nossas duas instituições para a organização e acompanhamento na Escola Naval do Prémio "Defesa Nacional - Liga dos Combatentes".

O presente Prémio Escolar, instituído em 1936 pela Revista "Defesa Nacional", por iniciativa do seu Director e fundador, Comandante José Soares de Oliveira, foi em 1973, por sua vontade expressa, transferido para a administração da Liga dos Combatentes, com inteira anuência dos respectivos Departamentos Militares.

Desde essa data a Direcção Central da Liga dos Combatentes, tem vindo a fazer evoluir este regulamento em consonância com os Estabelecimentos de Ensino envolvidos, adaptando-o ora às mudanças dos currículos escolares, ora às transformações da sociedade Portuguesa e da Instituição Militar.

Na procura de uma constante coerência e fidelidade com a matriz fundadora do Prémio: - a cultura de Defesa Nacional; e sendo entidade administrante uma Instituição dedicada: - ao culto dos Valores da Pátria, - à formação cívica dos jovens - e à valorização do espírito combatente na defesa do interesse de Portugal; pretende este Prémio constituir-se como estímulo a todos o(a)s jovens desta Escola, que se distingam pelas actividades que realizam em prol destes princípios enunciados.

O Comando da Escola Naval, decidirá atribuir o Prémio, no final do ano escolar, ao(à) aluno(a) / grupo, de qualquer dos anos de escolaridade que a frequentam, que obtiver a Classificação mais elevada num trabalho ou

actividade, sobre Defesa Nacional, realizado no âmbito das disciplinas ou áreas do currículo da Escola. Cada par: - disciplina curricular, - trabalho ou actividade, sujeito a avaliação; consta de uma "Lista de Trabalhos / Actividades, sobre Defesa Nacional".

Esta Lista de Trabalhos / Actividades sobre Defesa Nacional, é organizada por consenso, anualmente (ou apenas confirmada tacitamente sempre que as partes não proponham alterações), entre a Direcção Central da Liga dos Combatentes e o Comando da Escola Naval.

São elegíveis para contribuírem com Trabalhos ou Actividades, para a Lista acima referida, aquelas disciplinas ou áreas curriculares ministradas na Escola Naval, que integram no seu sistema de avaliação e classificação, os referidos trabalhos, individuais ou de grupo, mas sempre sobre temas da Defesa Nacional. São assim elegíveis, disciplinas da Formação Académica ou disciplinas áreas do âmbito da Formação Militar.

No âmbito do desenvolvimento deste protocolo de cooperação entre as nossas duas instituições, é da competência da Direcção Central da Liga dos Combatentes:

Divulgar os recursos materiais que a Liga disponibiliza para apoiar a realização dos trabalhos acordados sobre Defesa Nacional, através de eventos apropriados, dirigidos ao corpo de alunos da Escola Naval, no início do ano escolar. Destina-se esta divulgação dos apoios disponibilizados, a incentivar a opção dos alunos pelos trabalhos ou actividades, sobre Defesa Nacional, que são candidatos ao Prémio. Estas jornadas serão planeadas e executadas em regime de co-responsabilização entre a Liga dos Combatentes e o Comandos da Escola.

Apoiar ao longo do ano escolar, a realização dos referidos trabalhos ou actividades, sobre Defesa Nacional, através dos seus recursos documentais, museológicos e de voluntariado, disponibilizados através do Centro de Estudos e Aconselhamento da Cultura de Cidadania e Defesa da Liga dos Combatentes, de forma articulada, e em co-responsabilização com o Comando da Escola Naval. Propõe-se a Liga dos Combatentes neste particular, constituir-se como recurso para a Escola, e em particular para os(as) alunos(as), no desenvolvimento dos referidos trabalhos acordados.

A produção conceptual alcançada e a experiência consequente adquirida, de que vos vimos falando, através da nossa intervenção cultural de apelo à vontade colectiva de Segurança e Defesa, dirigida a diversos públicos e territórios da sociedade civil, permitem-nos hoje apresentar ao Comando, ao Corpo Docente e aos Cadetes da Escola Naval, a reflexão, o "know-how" e os recursos culturais que em síntese abaixo explicitamos, organizados em temas que colocamos à disposição da Escola Naval para acções próximas de cooperação e parceria.

À semelhança do papel complementar e coordenado com as funções de formação cívica exercidas pelo Estado e pelas Forças Armadas junto das populações, que as associações de Combatentes têm vindo a desempenhar

nos países nossos aliados, oferecemo-nos agora também nós para sustentar este esforço comum e inadiável de promover a vontade colectiva dos cidadãos para a Defesa de Portugal e a Segurança dos Portugueses, tendo inevitavelmente como interlocutores privilegiados os futuros Oficiais da Afinação de Portugal.

Estamos dispostos a afirmar, também por esta via, a nossa missão estatutária de cooperação com os órgãos de soberania e em particular com a tutela e as Forças Armadas, na promoção do prestígio de Portugal e dos Combatentes e na defesa dos valores, dos símbolos e da História de Portugal.

São os seguintes os temas disponibilizados à partida pela Liga dos Combatentes:

- Apresentações/Actividades de sensibilização de jovens ou sectores da sociedade civil, para a necessidade da Segurança e Defesa de Portugal e dos nossos Aliados
- Conferências/Exposições para valorização e divulgação à sociedade, das missões, símbolos e equipamentos das Forças Armadas Portuguesas
- Conferências/Exposições sobre os acontecimentos da nossa História Militar contemporânea, relatados pelos seus protagonistas
- Conferências/Exposições evocativas das figuras de identificação dos Portugueses e de valorização do Reconhecimento do Mérito pelo Estado
- Conferências/Exposições sobre "Recuperar o Orgulho no Uso do Uniforme Militar"
- Apresentação/Actividades de Sensibilização dos jovens para a profissão e para a condição militar, nos três Ramos das Forças Armadas e Militarizadas
- Apresentação/Actividades de Divulgação ao público de uma Unidade Militar Operacional
- Apresentação/Actividades sobre os Símbolos e os Rituais da Unidade do Estado
- Apresentação/Actividades sobre a autoridade do Estado Democrático e a Cidadania e sobre os órgãos de Soberania e os Direitos e Deveres dos cidadãos
- Apresentação/Actividades sobre Diplomacia e Segurança Mundiais (Ameaças, Interesses, Alianças, Conflitos).

A Liga dos Combatentes afirma empenhadamente a sua disponibilidade para trabalhar em parceria com a Escola Naval no desenvolvimento dos trabalhos candidatos ao prémio Defesa Nacional - Liga dos Combatentes e convida todos os presentes a visitarem os workshops que estão disponíveis no átrio contíguo a este anfiteatro, a fim de contactarem mais perto com os animadores e as capacidades de oferta cultural da

Liga, que aqui vos enunciei.

Formulo votos para que, desta primeira jornada conjunta possam ficar

selados compromissos duradouros entre docentes e discentes desta Escola e a Liga dos Combatentes, nomeadamente sob a forma de associação voluntária de Oficiais e Cadetes presentes, a esta Liga de Combatentes Por Portugal, que a todos vós se propõe congregar, irmanados na defesa dos valores comuns que aqui nos juntaram.

Visita de estudo, dos cadetes do 3º ano, aos Estaleiros de Viana do Castelo, em 25 de Maio de 2007.

Palestra dos GICAS, em 6 de Junho de 2007.

Conferência SI CPLP, na Assembleia da República, nos dias 25 e 26 de Junho de 2007.

Seminário Igualdade de Oportunidades, em 27 de Junho de 2007.

Organização do SAM, palestra apresentada em 28 de Junho de 2007.

Seminário na Academia Militar, em 3 de Julho de 2007.

7. CORPO DE ALUNOS

GABINETE DE APLICAÇÃO MILITAR-NAVAL

No âmbito das actividades externas do Corpo de Alunos da Escola Naval realizaram-se os seguintes exercícios:

a. “VAMN 07”

No período de 6 de Setembro a 3 de Outubro de 2006, realizou-se a Verificação da Aptidão Militar Naval (VAMN) dos candidatos, no âmbito da 3ª fase do Concurso de Admissão à Escola Naval.



b. “Mondego 2007”

No âmbito das actividades de Formação Militar-Naval, entre 15 e 17 de Fevereiro de 2007, os cadetes dos 2º, 3º e 4º anos, realizaram a descida, em botes Zebro III a remos, do rio Mondego, entre Carregal do Sala e Almancinha.

Este exercício teve como finalidade permitir aos cadetes a prática dos conhecimentos adquiridos durante a instrução de formação marinheira e instrução militar, bem como, complementarmente, desenvolver nos cadetes o espírito de missão e de trabalho em grupo/equipa.

No âmbito desta actividade, realizou-se, ainda, uma actividade cultural na aula magna do Instituto Politécnico de Viseu, que contou com a participação do orfeão e tuna daquele instituto.

O ano vencedor da competição inerente ao exercício foi o curso “Cte. Conceição e Silva”.

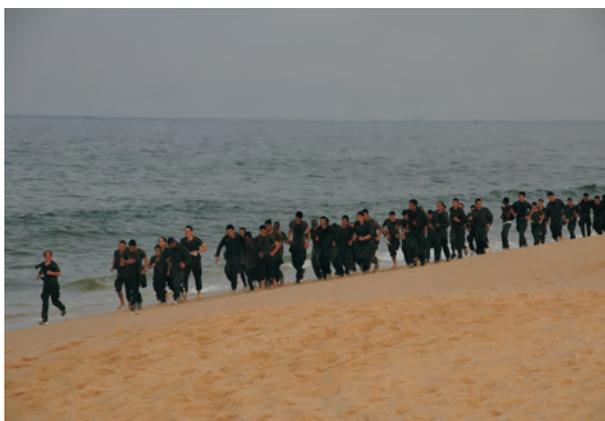


c. “Tróia 2007”

No âmbito das actividades de Formação Militar-Naval do Corpo de Alunos, entre 11 e 13 de Abril de 2007, realizou-se na zona da Herdade da Comporta, Península de Tróia, Pinheiro da Cruz e rio Sado um exercício de campo seriado, envolvendo todo o Corpo de Alunos. Este exercício permitiu aos cadetes dos vários anos pôr em prática os conhecimentos adquiridos durante as instruções de Formação Marinheira e Infantaria de Combate e, complementarmente, desenvolver-lhes o espírito de missão e de trabalho em grupo e capacidade para comando.

Este exercício terminou com uma marcha militar, com equipamento de combate completo, entre as Instalações Navais de Tróia e a Praia da Comporta, com a participação dos cadetes das 1ª, 2ª, 3ª e 4ª Companhias.

O ano vencedor da competição inerente ao exercício foi o curso “VALM Pereira Crespo”.



d. OUTRAS ACTIVIDADES

(1) Na Escola de Fuzileiros

Durante o ano lectivo no âmbito da formação militar, grupos de alunos de cada companhia deslocaram-se à Escola de Fuzileiros a fim de efectuarem tiro de G3.

Os cadetes da classe de fuzileiros efectuaram semanalmente, às quintas-feiras, diversos exercícios de campo em conjunto com alunos da Escola de Fuzileiros, no âmbito da sua formação específica.

(2) Na Escola Naval

No âmbito da formação Militar-Naval dos cadetes, realizaram-se exercícios na pista de destreza da Escola Naval, de natação utilitária na piscina descoberta da Base Naval de Lisboa e de tiro na carreira de tiro da Escola Naval.

8. DIRECÇÃO DE INSTRUÇÃO

a. Gabinete de Estudos

Durante o ano lectivo 2006/2007, o Gabinete de Estudos realizou os seguintes trabalhos:

- Relatório do Concurso de Admissão à Escola Naval para o ano lectivo de 2006/2007.

- Revisão das Estruturas Curriculares e Planos de Estudos

Foi iniciado o desenho do 2º ciclo de formação (mestrado), de acordo com o modelo decorrente da Reforma 2004.

Foram elaboradas as estruturas curriculares e esboçados os planos de estudos para as diversas especialidades do mestrado, em coordenação com os estabelecimentos de ensino superior, as entidades do Sistema de Formação Profissional de Marinha e outros órgãos de Marinha que apoiam a formação através da cedência de docentes, de instalações ou outros recursos.

Em 2007 foi superiormente decidido que a formação universitária militar seguiria um modelo comum que passaria pela adopção do mestrado integrado, o que inviabilizou a prossecução do modelo de dois ciclos separados decorrentes da Reforma 2004. Em consequência foi iniciado o desenvolvimento de um novo modelo, agora de mestrado integrado, designado de Reforma 2007.

Foi desenvolvido e levado a aprovação o conceito da Reforma 2007, os Planos de Estudos, os documentos regulamentadores legalmente estabelecidos e os documentos de suporte para a transição curricular.

Foram preparados e aprovado em Conselho Científico os processos de adequação dos ciclos de estudos integrados conducentes ao grau de Mestre em Ciências Militares Navais, nas especialidades de Marinha, Engenheiros Navais ramo de Armas e Electrónica, Engenheiros Navais ramo de Mecânica, Administração Naval e Fuzileiros.

- *Actualização de Publicações*

Foi elaborada e promulgada uma nova edição da seguinte publicação:

PEESCOLNAV 120(B) – NORMAS PARA AS VIAGENS
DE INSTRUÇÃO

➤ *Regulamentos e outros Documentos*

Foram elaborados e aprovados em Conselho Científico os seguintes documentos:

Regulamento de Transição Curricular da Escola Naval;

Regulamento de Aplicação do Sistema de Créditos Curriculares à Escola Naval;

Planos de Estudos do Mestrado em Ciências Militares Navais nas especialidades de Marinha, Engenheiros Navais ramo de Armas e Electrónica, Engenheiros Navais ramo de Mecânica, Administração Naval e Fuzileiros;

Pedido de Registo de Adequação dos ciclos de estudos integrados conducentes ao grau de Mestre em Ciências Militares Navais, nas especialidades de Marinha, Engenheiros Navais ramo de Armas e Electrónica, Engenheiros Navais ramo de Mecânica, Administração Naval e Fuzileiros.

➤ *Estudos e Pareceres*

Foram durante o ano lectivo elaborados diversos estudos e pareceres para a Direcção de Instrução e para o Comando, destacando-se os seguintes:

Estudo sobre os graus de credenciação requerido para os alunos dos cursos da EN;

Projecto de MEMO ao Almirante CEMA relativo ao modelo de mestrado integrado a adoptar;

Estudo sobre as alternativas de promoção e graduação dos oficiais dos cursos concluídos em 2006 e 2007;

Parecer sobre a atribuição de um certificado de estudos ou proficiência em língua inglesa a atribuir aos alunos após a conclusão dos cursos da EN;

Estudo sobre a formação em Inglês que resultou no ajustamento dos planos de estudos no sentido de melhor distribuir as horas atribuídas às disciplinas de Inglês ao longo dos semestres lectivos.

b. Departamento de Formação Científica de Base

(1) Actividades dos Docentes

O Prof. Doutor Fernando Godinho Rodrigues participou em diversos congressos, nacionais e estrangeiros, onde foram apresentados vários trabalhos pelo grupo de investigação que dirige, dos quais se destaca: Sociedade Inglesa de Medicina Nuclear, 3 - 4 de Setembro de 2007, London, England.

A Dra. Ana Henriques passou a integrar o Centro de Investigação em Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, onde participa no projecto “Improving Mathematical Learning in Numbers and Algebra”, financiado pela FCT.

O 1TEN TSN Baptista Valentim colaborou com o Centro de História da Universidade de Lisboa, no projecto “Recursos para a História Marítima de Portugal (1200-1700)”. Coordenou a investigação para o livro: “Patronos dos Cursos Tradicionais da Escola Naval -1936-2007”. Colaborou ainda com cerca de dez entradas para o **Dicionário Histórico dos Sefarditas Portugueses: Corpo Prosopográfico de Mercadores e Gente de Trato (séculos XV-XVIII)**.

A 2TEN TSN Ana Bastião terminou, com sucesso a parte escolar do Mestrado e iniciou a sua dissertação na área da História da Matemática. A militar referida faz ainda parte do Gabinete de Estudos da EN, do Gabinete da Coordenação da Avaliação e do secretariado das Jornadas do Mar.

O ASPOF TSN Videira iniciou a sua actividade docente leccionando as aulas práticas de Álgebra e Análise Matemática.

(2) Publicações Científicas

Durante o ano lectivo de 2006/2007 os docentes do DFCB foram autores ou co-autores dos seguintes trabalhos, apresentados em Congressos Nacionais e Internacionais:

WBR versus FBP in Myocardial Perfusion Spect Reconstruction-Diagnosis Impact, Cantinho, G., Pena, H., Veiga, A., Marques, A.V., Fonseca, E., Schwartz, S. C., Godinho, F., International Congress of Nuclear Cardiology (ICNC8), Praga, República Checa, 29 de Abril a 2 de Maio 2007.

WBR versus FBP in Myocardial Perfusion Spect Reconstruction-Diagnosis Impact, Cantinho, G., Pena, H., Veiga, A., Marques, A.V., Fonseca, E., Schwartz, S. C., Godinho, F., American Society of Nuclear

Cardiology Annual Congress (ASNC2007), San Diego, CA, 6 a 9 de Setembro de 2007.

Filtered Back Projection (FBP) versus Wide Beam Reconstruction (WBR) in Myocard Spect-Perfusion on Transient Ischaemic Dilation, Cantinho, G., Pena, H., Pinheiro, M., Gonçalves, P., Veiga, A., Godinho, F.,

BNMS Autumn Meeting 2007, London, England, 03 a 04 de Setembro de 2007.

A Neural Network-based Method for Multimodality MRI-PET Affine Registration, Freire, L. e Godinho, F., Proceedings of the 9th International Conference on Pattern Recognition and Image Processing, May 2007, Minsk, Belarus.

A Exploração de actividades investigativas na Análise Numérica, Henriques, A. C. e Ponte, J. P., XVII Seminário de Investigação em Educação Matemática, Setúbal, 2006.

Actividades Investigativas e Aprendizagens na Análise Numérica, Henriques, A. C. e Ponte, J. P., *XV EDEM*, Monte Gordo, 2006.

“A Fundação de um Ensino Naval para Oficiais da Marinha de Guerra Portuguesa. Breve Nota”, *Anais do Clube Militar Naval*, Vol. CXXXVII, Julho-Setembro de 2007, pp. 541-551.

“O 6º Conde de S. Vicente”, *Anais do Clube Militar Naval*, *Anais do Clube Militar Naval*, Vol. CXXXVII, Julho-Setembro de 2007 pp. 571-580.

“Manuel Carlos da Cunha, 6º Conde de S. Vicente (1729-1795): comandante no mar e em terra, organizador do ensino naval”, *Actas do XV Colóquio de História Militar*, “Portugal Militar nos séculos XVII e XVIII até vésperas das Invasões Francesas”, Vol. II, Lisboa, Comissão Portuguesa de História Militar, 2006, pp. 511-519.

“Uma corografia renascentista útil ao poder e aos poderes”, *Noroeste. Revista de História*. Braga, Núcleo de Estudos Históricos, Universidade do Minho Vol. I. *Actas I Congresso Internacional de História “Territórios, Culturas e Poderes”*, pp. 433-451.

“Duarte de Paz: um líder da comunidade sefardita em meados do século XVI. Novos Elementos Biográficos”, *Rumos e Escrita da História. Estudos de Homenagem a A.A. Marques de Almeida*, Coordenação de Maria de Fátima Reis, Lisboa, Edições Colibri, 2007, pp. 175-190.

“O Clube Militar Naval e os seus Anais na Cultura da Marinha. A Ciência e a Técnica divulgadas por uma revista naval”, *A Cultura na Marinha*, Lisboa, Academia de Marinha, 2006, pp. 9-38.

“A Farmacopeia Portuguesa no Renascimento: tradição e inovação”, *Anais do Clube Militar Naval*, Vol. CXXXVI, Lisboa, Julho -Setembro 2006, pp. 477-499.

“Uma Visita Cultural da Escola Naval à Região Demarcada do Douro nos 250 anos da sua Criação”, *Anais do Clube Militar Naval*, Vol. CXXXVI, Lisboa, Julho - Setembro 2006, pp. 642-648.

“Comandante Nunes Ribeiro (1878-1933)”, Patrono do novo curso da Escola Naval (2006).

“Teixeira da Mota na Missão Geo-Hidrográfica da Guiné (1947-1957). Contributos para o estudo da exploração científica do Ultramar no Estado Novo”, *Anais do Clube Militar Naval*, Vol. CXXXVI, Lisboa, Outubro – Dezembro de 2006, pp. 731-754.

“Roberto Ivens (1850-1898). Oficial de Marinha e Explorador Geográfico”, *Anais do Clube Militar Naval*, Vol. CXXXVI, Lisboa, Outubro – Dezembro de 2006, pp.837-845.

O Infante D. Luís (1506-1555) e a Investigação do Mar no Renascimento. Dados para uma biografia «completa», Lisboa, Academia de Marinha, Novembro 2006, 35 pp.

c. Departamento de Formação de Marinha

(1) Actividades dos alunos

(a) Memórias de Fim-de-Curso:

Os cadetes do 4º Ano da classe de Marinha do Curso “Comandante Conceição Silva” desenvolveram e apresentaram as seguintes memórias de fim-de-curso.

Aluno	Tema	Tutor
Ladeiro Marcelino	Informação, Informações e Segurança: Enquadramento e Impacto Nacional.	CAPITÃO-DE-MAR-E-GUERRA Silva Ribeiro
Sebastião Domingues	Transformação de Coordenadas	CAPITÃO-TENENTE Santos Campos
Arrifes Narciso	Targeting nas Operações Navais	CAPITÃO-DE-FRAGATA Correia Policarpo
Buinho Menúrias	AIS – Aplicação para fins militares	CAPITÃO-TENENTE Patrocínio Tomás
Moreira dos Santos	Criação de um anexo legal padronizado de uma ordem de operações para o plano de contingência de uma operação de apoio à paz	CAPITÃO-DE-FRAGATA Neves Correia
Borges Mendes	Requisitos de suporte aos UAV's nas UN's	CAPITÃO-TENENTE Sousa Miranda
Leandro de Oliveira	Operações NCAGS na MP	CAPITÃO-TENENTE Ventura Borges
Vieira Pereira	Contributos para um emprego do Destacamento de guerra de minas na protecção de portos	CAPITÃO-TENENTE Ventura Borges
Sofia D'Abreu	Sistemas de Navegação Inercial	CAPITÃO-TENENTE Rafael da Silva
Rodrigues Joaquim	Desactivação de engenhos explosivos em ambientes NBQ	2º TENENTE Rodrigues Barroso
Batschelet Rosas	Requisitos operacionais e aplicação do UAV nas operações na MGP	CAPITÃO-TENENTE Sousa Miranda
Castello-Branco Santos	Operações marítimas securitárias	CAPITÃO-TENENTE Sousa Miranda
Loureiro da Paixão	Manual do Oficial de Quarto à Ponte	CAPITÃO-TENENTE Monteiro da Silva

(a) Visitas e palestras

No âmbito da formação específica dos alunos finalistas da classe de Marinha do Curso “Comandante Conceição Silva” realizaram-se em 2007 as seguintes palestras:

DATA	TEMA DA PALESTRA	PALESTRANTE
18 de Janeiro	Automatic Identification System	CAPITÃO-TENENTE Rafael da Silva
25 de Janeiro	Missão em Timor (ONU)	1º TENENTE FZ Esquetim Marques
01 de Fevereiro	EUFOR RD Congo	CAPITÃO-TENENTE FZ Fernandes Fonseca
08 de Fevereiro	A nova edição do RIEAM-72	CAPITÃO-TENENTE Sardinha Monteiro
22 de Fevereiro	Apoio Logístico Integrado dos NPO	1º TENENTE AN Gomes Silvano
01 de Março	NATO Network Enabled Capability	CAPITÃO-DE-FRAGATA EMT Alves Francisco
08 de Março	Missão na Bósnia-Herzegovina (OTAN)	CAPITÃO-DE-FRAGATA FZ Silva Campos e 1º TENENTE FZ Costa Dias

No âmbito da disciplina de Comunicações os alunos da classe de Marinha do Curso “Almirante Roboredo e Silva” efectuaram as seguintes visitas de estudo:

DATA	LOCAL	OFICIAL ACOMPANHANTE
17MAI07	NATO Commcen Lisbon (NCSA Lisbon Sector) / MRCC Lisboa	CTEN Simas Silva
05MAR07	Centro de Comunicações, Dados e Cifra da Marinha	CTEN Simas Silva

(1) Actividades dos docentes

No âmbito do Departamento de Formação de Marinha realizou-se o 15º Curso de Especialização em Navegação frequentado pelos seguintes oficiais:

Primeiro-tenente Pereira de Castro

Primeiro-tenente Padilha Rosado

Primeiro-tenente Gomes Agostinho

Primeiro-tenente Santos Robalo

Como actividades complementares de formação há a destacar os embarques na UAM “Condor”, na qual os cadetes da classe de marinha

praticaram marinharia e navegação em águas restritas na área do Porto de Lisboa, sendo para o efeito acompanhados pelo Capitão-Tenente Quinta Marcão.

No período de 15 a 20 de Maio de 2007, o Capitão-tenente Quinta Marcão chefiou uma delegação de cinco cadetes, durante as regatas de vela ligeira “Trofeo Las Anclas 2007”, realizadas em Marin – Espanha.

No período de 16 a 30 de Junho de 2007 os Capitães-tenentes Quinta Marcão e Ferreira da Silva deslocaram-se à República de Moçambique no âmbito da Cooperação Técnico-Militar - Projecto 3, de apoio ao ensino na Academia Militar “Marechal Samora Machel” em Nampula.

A generalidade dos docentes colaborou activamente na preparação e realização das diversas viagens de instrução e estágios de embarque e que se encontram descritas em capítulo próprio.

(2) Simulador de Navegação

O Simulador de Navegação, Radar e Manobra manteve o seu funcionamento normal tendo a sua utilização sido dividida em três categorias: instrução (aulas incluídas nos planos de estudos da Escola Naval e da Escola Superior de Tecnologias Navais), acções de treino (exercícios no âmbito do Plano de Treino de Porto da Flotilha) e divulgação (visitas à Escola Naval).

d. Departamento de Formação de Fuzileiros

(1) Actividades dos alunos

(a) Memórias de fim de curso:

No ano lectivo 2006/2007, os alunos Fuzileiros do Curso “Comandante Conceição Silva” elaboraram as seguintes memórias de fim de curso:

- (1) 23203 CAD FZ Fonseca Freire – “Apoio Aéreo Próximo no Corpo de Fuzileiros”.
- (2) 21203 CAD FZ Arvins Fernandes – “O Atirador Especial na Companhia de Fuzileiros”.
- (3) 20903 CAD FZ Gomes Goulart – “O Combatente do futuro: *Combat Clothing Individual Equipment Protection (CCIEP)*”.

As memórias de fim de curso acima mencionadas foram apresentadas no dia 25 de Setembro de 2007, a do Cadete Freire e a do Cadete Goulart, e no dia 03 de Outubro de 2007, a do Cadete Fernandes.

(b) Instrução técnica específica:

No âmbito das disciplinas de Infantaria de Combate, Tática e Operações Anfíbias, foram realizadas às quintas-feiras, instruções essencialmente práticas, integrando acções de formação da exclusiva responsabilidade do Departamento de Fuzileiros.

Esta formação englobou: técnica individual do combatente (fig. 1), emprego de meios de desembarque, treino físico específico, tiro, patrulhas de reconhecimento e de combate, emboscadas, incursão anfíbia, combate ofensivo e defensivo, e combate em áreas edificadas (fig. 2), proporcionando aos cadetes um treino integrado num cenário fictício, mas tão próximo quanto possível, daqueles que as forças internacionais têm que enfrentar nos diversos teatros de operações a nível mundial. A orientação das instruções foi sempre direccionada para a prática de comando de forças militares.



Figura:1



Figura:2

(c) Estágio dos cadetes da Classe de FZ do Curso “Comandante Conceição Silva”:

O estágio destes Cadetes realizou-se na Escola de Fuzileiros, com uma duração de 20 semanas, de 21 de Maio de 2007 a 21 de Setembro de 2007, terminando com uma cerimónia militar em parada (ver fig. 3 e 4), onde foram demonstradas em público algumas das perícias adquiridas durante a formação. No entanto o conhecimento adquirido durante o estágio foi sempre direccionado para os objectivos delineados, que são os seguintes:

- (1) Proporcionar prática de Comando de pessoal.
- (2) Aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos na área da instrução técnica específica, nomeadamente: operações terrestres e anfíbias ao escalão pelotão, armamento e tiro de combate, sobrevivência no mar e em terra, comunicações tácticas, primeiros socorros em combate, meios de desembarque e ordem unida.
- (3) Desenvolver a condição física específica.



Figura:3



Figura:4

(d) Participação dos Cadetes do Curso de Fuzileiros na marcha militar realizada pelo Corpo de Fuzileiros.

Os cadetes do curso de Fuzileiros participaram na marcha militar do Corpo de Fuzileiros (fig. 5) em conjunto com alunos de outras classes da Escola Naval, conseguindo a Escola Naval ter três equipas, a participarem neste evento desportivo, uma de cadetes Fuzileiros e duas mistas de outras classes. A prova realizou-se no dia 10 de Outubro de 2006, entre a Fonte da Telha e o monte da Apostiça, ficando a equipa de Fuzileiros em 5º lugar.

Esta prova desportiva tem sido nos últimos anos uma prova mítica para a Escola Naval, com particular relevo para os alunos Fuzileiros, face ao

enquadramento que tem nas características que são requeridas a um Fuzileiro.



Figura:5

(e) Participação dos Cadetes do Curso de Fuzileiros numa vistoria a uma embarcação.

No decorrer do Exercício Tróia 2007, os cadetes Fuzileiros participaram numa série do exercício que constou numa vistoria a uma embarcação de pesca, materializado por uma Unidade Naval, com vista a apreensão de eventual tráfico de estupefacientes ou outros, conceito designado por *Maritime Combat Terrorism* (MCT). Esta acção foi efectuada por inserção a partir de um helicóptero *Lynx* MK 95, seguido de uma limpeza (busca) à embarcação e com uma retirada por bote de assalto. Esta série teve uma grande importância no exercício porque além de envolver os diversos meios de projecção, permitiu dar treino aos cadetes em diversas aéreas, como voar no helicóptero, descer com a técnica de *fast rope* (fig.6) e ser içado com a técnica de VERTREP (*vertical replenishment*) (fig.7), bem como limpeza de compartimentos da embarcação e a manobra de botes.



Figura:6



Figura:7

(2) Aproveitamento escolar

No referido ano lectivo o Departamento de Formação de Fuzileiros e a Escola Naval tiveram uma taxa de aproveitamento de 91% respeitante aos alunos da classe de Fuzileiros. A restante percentagem foi respeitante à reprovação de um aluno da República de Cabo Verde.

e. Departamento de Formação de Administração Naval

(1) Actividades dos alunos

(a) Estágios e Visitas

No período de 09JUL a 31AGO de 2007, os sete cadetes da classe de Administração Naval do 4ª ano do curso “Comandante Conceição Silva” efectuaram estágios de tirocínio de embarque, nas unidades navais seguidamente indicadas:

Rute Branco	NRP “Sagres”
Vanessa Rodrigues	NRP “Corte Real”
Morais Figueiredo	NRP “Afonso Cerqueira”
Mendes Queirós	NRP “Jacinto Cândido”
Martins Barbosa	NRP “António Enes”
Sardinha Canhão	NRP “João Coutinho”
Iris Chitsonzo (Moçambique)	NRP “Pereira D’Eça”

Nos períodos de 07MAI07 a 12JUN07, os cadetes efectuaram estágio nos seguintes organismos de Marinha: Escola de Tecnologias Navais – Departamento de Administração e Logística, Direcção de Abastecimento, Superintendência dos Serviços Financeiros, Centro de Instrução de Tática Naval e Departamento de Limitação de Avarias.

No período de 14 a 22JUN07, foram efectuadas, visitas de estudo a organismos de Marinha (Instituto Hidrográfico, Flotilha e Direcção de Navios) e a organismos externos à Marinha (Tribunal de Contas, Direcção-Geral do Orçamento, Inspeção Geral de Finanças, Estado-Maior General das Forças Armadas e Direcção Geral de Armamento e Equipamento de Defesa:

Data	Local	Professor
11JUN07	Direcção de Navios	CMG AN N. Agostinho
14JUN07	Direcção Geral Orçamento	CTEN AN P. Mendes
18JUN07	Instituto Hidrográfico	CTEN AN P. Mendes
19JUN07	EMGFA	CFR AN C. Silva
19JUN07	DGAED	CFR AN C. Silva
20JUN07	Tribunal de Contas	CMG AN N. Agostinho
21JUN07	Inspeção Geral de Finanças	CMG AN N. Agostinho
22JUN07	Flotilha	CTEN AN P. Mendes

(a) Memórias de fim de curso

As memórias de fim de curso apresentadas pelos alunos foram as seguintes:

Tema	Tutor	Júri
Opções Reais aplicadas a activos da Marinha	CMG ECN Silva Paulo	CMG ECN Silva Paulo / CFR AN C. Silva / CFR M. Santos
Contributos para a preparação, sustentação e retracção de Forças Nacionais Destacadas.	CTEN AN Pereira Mendes	CMG AN Neves Agostinho / CFR AN C. Silva / CTEN AN P. Mendes
Return of Investment (ROI) do SIIF	CFR AN António Pires	CFR AN António Pires / CFR AN C. Silva / 1TEN AN Viana Machado
SIGDN – Projecto do modelo de contabilidade analítica da EN	CFR AN Carvalho Silva	CFR AN C. Silva / CFR AN A. Pires / STEN TSN Ana Serra
NAMSA - Contributos para a Marinha	CMG AN Neves Agostinho	CMG AN Neves Agostinho / CTEN AN Pereira Mendes / CFR M. Santos
Implementação de um sistema HACCP na EN	CTEN AN Pereira Mendes	CFR AN C. Silva / CTEN AN P. Mendes / ASPOF TSN Rita Dias
Tecnologias de informação e comunicação (TIC) Sociedade de informação nos PALOP	CFR AN Carvalho Silva	CFR AN C. Silva / CTEN M. Santos / CTEN AN P. Mendes

(2) Actividades dos docentes

O CMG AN Neves Agostinho é o Coordenador do Departamento de Formação de Administração Naval.

O CMG AN Neves Agostinho faz parte do Gabinete de Coordenação das Actividades de Investigação e Desenvolvimento

O CFR AN Carvalho Silva encontra-se a frequentar o mestrado em Estatística e Gestão de Sistemas de Informação no Instituto Superior de Estatística e Gestão da Informação da Universidade Naval de Lisboa. Igualmente, durante o período de Outubro a Fevereiro o Curso Complementar Naval de Guerra no Instituto de Estudos Superiores Militares.

O CFR AN Carvalho Silva continua a desenvolver a actividade de consultor interno do SIGDN - contabilidade analítica.

O CFR AN Carvalho Silva faz parte do Gabinete de Planeamento e Coordenação da Instrução e do grupo de trabalho para a Implementação de um sistema de Gestão Integrada da Qualidade Ambiente e Segurança.

O CTEN AN Pereira Mendes proferiu uma palestra sobre “Comunicação na Escola Naval”, ao Curso Monográfico de Introdução à Comunicação Social, realizado no Instituto de Estudos Superiores Militares.

O CTEN AN Pereira Mendes participou nas “1^{as} Jornadas Internacionais de Protocolo”, realizadas na fundação Calouste Gulbenkian; no seminário “O Processo de Bolonha nas Forças Armadas”, no Conselho Nacional de Educação; No 1º Fórum Logístico, na Direcção-Geral de Armamento e Equipamento de Defesa e no seminário “O ensino superior militar e o processo de Bolonha”, na Academia Militar.

O CTEN AN Pereira Mendes faz parte do Gabinete de Estudos, é Chefe do Gabinete de Relações Públicas e Divulgação da EN, participa no grupo de trabalho da tarefa 42 da Directiva Sectorial de Recursos Humanos,

faz parte do Conselho de Classes e foi nomeado “ponto de contacto” para o acompanhamento da medida do SIMPLEX 2007 relativa à implementação da inscrição no concurso de admissão à Escola Naval via internet.

O CTEN AN Pereira Mendes participou ainda na *Validação da Aptidão Militar Naval* (VAMN) e na viagem de instrução do 4º ano, como adjunto do Director de Instrução da viagem.

f. Departamento de Formação de Engenheiros Navais Ramo Mecânica

(1) Actividades dos Alunos

(a) Memórias de Fim de Curso

Durante o ano lectivo de 2006/2007 os alunos apresentaram as memórias de fim de curso seguintes:

MEMÓRIAS DE FIM DE CURSO 2006/2007					
Data / Dia	Hora	Aluno	Título	Tutor	Júri
10 de Setembro de 2007 Segunda Feira PM	13:40 – 14:10	321 Valente Carreto	Análise de esforços no painel de popa das lanchas da classe Bolina	CFR ECN Rijo Carola	CAP.FRAG. ECN Rodrigues Rentroia CAP TEN. EN MEC Ribeiro Parreira
	14:20 – 14:50	380 Lima Rodrigues	Produção de Biodiesel	CAP. TEN. EN MEC Ferreira de Carvalho	CMG EMQ Bernardino CAP TEN. EN MEC Ribeiro Parreira

12 de Setembro de 2007 Quarta Feira AM	10:00 – 10:30	301 Marques Correia	Forças Hidrodinâmica em estabilizadores de balanço	Eng.º Vinhas Frade	CMG EMQ Bernardino CAP TEN. EN MEC Ribeiro Parreira
	10:40 – 11:10	315 Silva Dioniso	Hidrogénio como combustível do futuro	CFR EMQ RES Josué	CAP FRAG. EMQ José Américo CAP TEN. EN MEC Ferreira de Carvalho

(b) Visitas de Estudo

Período/Dia Semana	24 SET	25 SET	27 SET
AM	OGMA	SINES REFINARIA E	TAP
PM	CENTRAL TERMoelectRICA CARREGADO	SIGÁS CAVERNA DE GÁS	

(2) Actividades dos Docentes

Frequência de Mestrado

O CFR EN-MEC Ribeiro Parreira está a frequentar o mestrado em Estatística e Gestão da Informação na Universidade Nova - ISEGI

No âmbito do projecto MECPAB o CFR EMQ Martins Vairinhos e CFR EN-MEC Ribeiro Parreira desenvolveram as actividades seguintes:

Organização EN de um “workshop” sobre dados de manutenção, com a participação durante dois dias de elementos da DN e AA.

Apresentação de duas comunicações nas jornadas de classificação de dados realizadas no Politécnico de Setúbal.

Participação na apresentação sobre Gestão da Manutenção realizada no AA

(3) Outras actividades-Reequipamento

No âmbito de apoio às disciplinas do curso de EN-MEC foi adquirido o material didáctico apresentado nas figuras nº1 e nº2 :



Figura:1



Figura:2

Figura 1- Modelo para o estudo teórico/práctico da tecnologia de sensores;

Figura 2- Bomba de injeção com 6 elementos;

g. Departamento de Formação de Engenheiros Navais Ramo Armas e Electrónica

(1) Actividades dos Alunos

(a) Memórias de Fim de Curso

Durante o ano lectivo 2006/2007, 4 alunos do 4ºano terminaram as suas memórias de fim de curso. Todos esses alunos realizaram esses trabalhos no âmbito de um projecto de investigação e desenvolvimento, coordenado pelo Doutor Sousa Lobo, que visa construir uma aeronave não tripulada (UAV) que possa ser usada em tarefas de fiscalização de actividades de pesca, e que possa ser operada a partir de Lanchas Rápidas da classe Argos/Centauro.

A fim de estudar as questões relacionadas com a operação e missões dos UAV, bem como da sua integração na cadeia logística e de treino de pessoal, dois alunos da classe de Marinha colaboraram também neste grupo de trabalho.

No início do ano foi apresentada uma comunicação sobre o projecto nas Jornadas do Mar 2006, e mais tarde foram publicados artigos sobre este projecto na Revista da Armada e no jornal “Correio da Manhã”. Foram ainda feitos ensaios a bordo de lanchas de fiscalização, sendo uma das missões acompanhadas por jornalistas da RTP que depois apresentaram a reportagem nos serviços noticiosos desse canal.

Os temas das Memórias de Fim de Curso de cada um dos cadetes EN-AEL que participaram no projecto foram os seguintes:

Aluno	Título	Tutor	Júri
Rocha de Sousa	Projecto de um UAV ligeiro de aplicação Naval - Controlo da plataforma de teste em terra	Dr Sousa Lobo	CMG EMA Ferreira Neto Dr Sousa Lobo CTEN EN-AEL A. Poitout
Praça Frederique	Projecto de um UAV ligeiro de aplicação Naval - Testes de Sensores	Dr Sousa Lobo	CMG EMA Ferreira Neto Dr Sousa Lobo CTEN EN-AEL A. Poitout
Neto Ribeiro	Projecto de um UAV ligeiro de aplicação Naval - Processamento de imagem na aproximação à lancha	Dr Sousa Lobo	CMG EMA Ferreira Neto Dr Sousa Lobo CTEN EN-AEL A. Poitout
Castanheira dos Santos	Projecto de um UAV ligeiro de aplicação Naval - Processamento de imagem das embarcações detectadas	Dr Sousa Lobo	CMG EMA Ferreira Neto Dr Sousa Lobo CTEN EN-AEL A. Poitout

(b) Outras Actividades

Em resultado do trabalho efectuado durante o ano anterior no âmbito da sua memória de fim de curso, o então cadete Vieira Neves recebeu o prémio atribuído pela AFCEA-Europa para o melhor trabalho de um aluno na área da defesa e segurança. Em resultado deste prémio, dois cadetes participaram, a convite da AFCEA no encontro TechNet Europe 2006 em Sofia, Bulgária, tendo recebido os maiores elogios pela sua apresentação.

Nas Jornadas do Mar 2006, realizadas na Escola Naval, foram apresentados 2 trabalhos realizados por alunos do curso de EN-AEL:

Implementação de Inclinómetro no ROV do Instituto Hidrográfico, Tiago Rodrigues Quitério.

Sistema de Aterragem de um UAV de Aplicação Naval, Jorge Coutinho dos Santos, Paulo Gonçalves Mesquita.

No âmbito da disciplina de Máquinas Eléctricas, os alunos do 3º ano dos cursos EN-AEL e EN-MEC, acompanhados de diversos professores, visitaram a estação de geração de ciclo combinado da EDP no Carregado, a central eléctrica da Base Naval de Lisboa e uma corveta. Todas estas visitas tiveram como objectivo proporcionar o contacto com instalações reais de variadas dimensões, observando o seu funcionamento e os equipamentos aí instalados.



(c) Visitas de estudo e palestras

Durante o ano lectivo 2006-2007, os alunos finalistas efectuaram diversas visitas de estudo a unidades com interesse para a sua área académica. As unidades e instalações visitadas foram as seguintes:

Esquadilha de Submarinos
Esquadilha de Helicópteros
Centro de Comunicações, de Dados e de Cifra da Marinha
Direcção de Tecnologia de Informação e Comunicação
Arsenal do Alfeite: Divisão de Electrónica e Divisão de
Armamento, incluindo Área Tecnológica de Torpedos, Mísseis e
Minas
Depósito de Munições NATO de Lisboa

Ainda neste âmbito, teve lugar na Escola Naval uma palestra, dada por um oficial da Flotilha – CTEN EN-AEL Amaral Arsénio – relativa ao treino e avaliação dos navios, com natural incidência na área das Armas e Electrónica.

No âmbito da disciplina de Máquinas Eléctricas, há a registar a realização de visitas de estudo a uma corveta e às instalações do Serviço de Electricidade da B.N.L., na Estação Naval, bem como uma visita à Central Termoeléctrica do Ribatejo, no Carregado.

(1) Actividades dos Docentes

(a) Publicações científicas

Durante o ano lectivo 2006/2007 professores do DFEN-AEL foram autores ou co-autores dos seguintes 15 trabalhos (2 artigos em revistas científicas internacionais indexadas pelo ISI, 7 apresentações e artigos em conferências internacionais com actas e *peer review*, 4 apresentações e artigos em conferências nacionais com actas, um artigo numa revista científica nacional, e um artigo nos Anais do Clube Militar Naval):

Location model for cca-treated wood waste remediation units using GIS and clustering methods, Helena Gomes, Alexandra B. Ribeiro? Victor Lobo; Environmental Modelling & Software, Vol. 22, 1788-1795, 2007. (*)

Exploratory data analysis and clustering of multivariate spatial hydrogeological data by means of GEO3DSOM, a variant of Kohonen's Self-Organizing Map, Luk Peeters, Fernando Bação, Victor Lobo, Alain Dassargues, Hydrol. Earth Syst. Sci., 11, 1309-1321, 2007. (*)

Self Organizing Maps for Urban Modelling, Victor Lobo, Pedro Cabral, Fernando Bação, Geocomputation 2007, Maynooth, Ireland, September 3-5 2007.

Estimating Maneuvering and Seakeeping Characteristics with Neural Networks, Paulo Triunfante Martins, Victor Lobo, IEEE/OES Oceans'2007, 18-21 June 2007.

Tests of a light UAV for naval surveillance, A. M. Gonçalves-Coelho, Luís C. Veloso, and Victor J. A. S. Lobo, IEEE/OES Oceans'2007, 18-21 June 2007.

A user friendly toolbox for exploratory data analysis of underwater sound, Fernando J. Pires and Victor Lobo, IEEE/OES Oceans'2007, 18-21 June 2007.

Density based fuzzy membership functions in the context of geocomputation, Victor Lobo, Fernando Bação, Miguel Loureiro, ICCS'2007 – International Conference on Computational Science, May 27-30 2007.

Fuzzy Classification of Geodemographic Data Using Self-Organizing Maps, Miguel Loureiro, Victor Lobo, Fernando Bação, GIScience 2006, Münster – Germany, September 20th - 23th 2006.

Análise de parâmetros de operação de máquinas marítimas, Rui Ribeiro Parreira, Valter Vairinhos, Victor Lobo, XIV Jornadas de Classificação e Análise de Dados – JOCALD 2007, Porto, 8-10 Fevereiro, 2007

Clustering de Dados Oceanográficos no Atlântico Norte – Visualização dos clusters em diferentes espaços, para uma melhor compreensão da sua estrutura, Fernando Jorge Pires, Fernando Bação, Victor Lobo, XIV Jornadas de Classificação e Análise de Dados – JOCALD 2007, Porto, 8-10 Fevereiro, 2007

Determinação de parâmetros de comportamento de navios usando redes neuronais, Paulo Triunfante Martins, Victor Lobo, XIV Jornadas de Classificação e Análise de Dados – JOCALD 2007, Porto, 8-10 Fevereiro, 2007

Mecpab – Aplicação de Técnicas de Dados Multivariados à Manutenção Preditiva, V.M. Vairinhos, Victor Lobo, X Jornadas de Construção Naval, Lisboa, 21-22 Novembro, 2006.

Optimização da Localização de Unidades de Remediação de Resíduos de Madeira Tratada, Helena Gomes, Alexandra B. Ribeiro, Vitor Lobo, Silva Lusitana, vol.14, nº.2, p.181-202, ISSN 0870-6352, Dez. 2006.

Insights on the interpretation of SOM and U-Matrices with an example clustering based in oceanographic data, Fernando Jorge Pires, Victor

Lobo, Fernando Bação, 10th AGILE International Conference on Geographic Information Science, Aalborg University, Dinamarca, 8-11 Maio, 2007

Investigação e Desenvolvimento na Escola Naval, Victor Lobo, Anais do Clube Militar Naval, Outubro-Dezembro 2006.

(b) Outras actividades

O coordenador do departamento, CFR EMT Jorge Pires foi promovido, em Junho de 2007, ao posto de capitão de mar-e-guerra.

O Doutor Sousa Lobo foi arguente de uma tese de Mestrado na Universidade Católica Portuguesa, e começou a co-orientar as teses de mestrado de dois professores da Escola Naval na Universidade Nova de Lisboa.

Durante o ano lectivo 2006/2007 deu-se início a um projecto de Investigação e Desenvolvimento envolvendo vários departamentos, denominado “MECPAP – Monitorização do Estado de Condição e Previsão de Avarias de Bordo”. Este projecto visa desenvolver técnicas de previsão e análise de dados que permitam fazer previsões sobre a ocorrência de avarias, de modo a implementar uma política de manutenção preditiva, ou CBM (Condition Based Maintenance). Este tipo de técnicas permite por um lado evitar intervenções desnecessárias (com evidente economia de meios), e por outro lado fazer intervenções antes da provável falha de um equipamento (com evidente melhoria de disponibilidade desse meio). O projecto, que se desenvolverá ao longo dos próximos anos é coordenado pelo CFR EMQ RES Martins Vairinhos, Doutoramento em Estatística, e coadjuvado pelo Doutor Sousa Lobo. Neste projecto colaboram activamente vários professores do Departamento EN-MEC (CMG EMQ Bernardino, CFR EN-MEC Parreira) e Departamento AN (CFR AN Carvalho Silva), bem como alunos de Mestrado da Universidade Nova de Lisboa. Nessa medida, este projecto é exemplar pela boa interdisciplinaridade e integração de investigadores com percursos académicos muito diferentes. No âmbito deste projecto foi desenvolvido já bastante software de apoio, e foram escritos alguns artigos com propostas de soluções para alguns dos problemas pertinentes.

Foi continuado o trabalho de investigação pelos CMG EMT Jorge Pires e Doutor Sousa Lobo, no âmbito de projectos financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, nomeadamente no projecto POCI/MAR/61190/2004 – CEH – Classificação de Efeitos Hidrofónicos, e POCI/GEO/61190/2004 – GeoSOM – Geographical Self-Organizing Map, ambos coordenados pelo Doutor Sousa Lobo.

Vários professores do DFEN-AEL participaram no seminário *O Ensino Superior Militar e o Processo de Bolonha*, Academia Militar, Lisboa, 3 de Julho de 2007, onde o CMG EMT Jorge Pires efectuou uma comunicação

intitulada “As competências profissionais e o ensino ministrado na escola Naval”, no simpósio *VIII International Atlantic Symposium on CAI – Intelligence in the Global Age*, AFCEA, Lisbon, May 8th-9th, 2007, e na Conferência *SAS Fórum Portugal 2006*, Lisboa, 30-31 de Outubro de 2006.

(1) Laboratórios e Oficinas

Foi prosseguido o esforço de reequipamento dos laboratórios do departamento com a aquisição de uma estação de soldadura, osciloscópios digitais, geradores de funções de precisão, multímetros e outro equipamento laboratorial.

A oficina de circuitos impressos foi totalmente reequipada tendo sido instaladas duas tinas de ataque ao cobre e uma estufa para as placas de circuito impresso tradicional. Foi ainda adquirida uma estação de montagem e soldadura para *Surface Mounted Devices* (SMD) conferindo pela primeira vez à Escola Naval a capacidade para trabalhar neste tipo de tecnologia.

Continuou o apoio aos projectos de I&D, nomeadamente o projecto PELICANO (UAV) e o projecto MECPAB, com a aquisição de diverso equipamento e software e ainda com a disponibilização dos laboratórios e equipamentos para o desenvolvimento e experimentação de protótipos. No âmbito do projecto PELICANO foi adquirida uma estação de modelação tridimensional para produção de placas de circuito impresso por maquinagem e modelos de peças a três dimensões.



h. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE MÉDICOS NAVAIS

1) Actividade dos alunos

No ano lectivo 2006/7, os alunos frequentaram a licenciatura em Medicina na Faculdade de Medicina de Lisboa e o Plano de Estudos do Curso de Formação Militar Complementar na Escola Naval.

No decorrer deste ano lectivo, foram graduados a 2TEN's os alunos do Curso “Vice-Almirante Teixeira da Mota“, a GMAR's os alunos dos Cursos “Gaspar Corte Real “ e a ASPOF's os alunos do Curso “Vice-Almirante Alfredo Botelho de Sousa”.



Em Janeiro de 2007, decorreu no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, a cerimónia de entrega das cédulas profissionais aos novos médicos do Curso “Vice-Almirante Teixeira da Mota” que acabaram a sua licenciatura em 2006. Este acto de grande significado foi presidido pelo Dr. Pedro Nunes, Bastonário da Ordem dos Médicos, estando presentes ainda antigos Bastonários e a Presidente da Secção Regional do Sul da Ordem dos Médicos. Trata-se do segundo grupo de cadetes da Escola Naval que se licenciou ao abrigo do protocolo entre a Marinha e a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.



(a) Memórias de fim de curso

Em Novembro de 2006, os alunos do curso “Vice Almirante Teixeira da Mota” apresentaram com aproveitamento as memórias de fim de curso subordinadas aos seguintes temas:

- 670 Sónia Pereira: Patologia otológica dos mergulhadores da Armada Portuguesa;
- 671 Cátia Magro: Hipertensão arterial no meio militar naval;
- 672 Diana Fernandes: A tuberculose no meio militar naval (1995-2005);
- 673 Isabel Rosa: Conhecimento e utilização de métodos contraceptivos pelos alunos da Escola Naval;
- 674 Costa Lourenço: Retinopatia hipertensiva numa consulta de oftalmologia do Hospital da Marinha;
- 675 Teresinho de Sá: Polipos do cólon e recto: intervenção endoscópica no Hospital da Marinha;
- 676 Trindade Simas: Entorses da articulação túbio-társica nos militares da Armada.

Pelo interesse suscitado, os alunos foram convidados a apresentar os seus trabalhos, pelo segundo ano consecutivo, nas sessões clínicas mensais do Hospital da Marinha.

(b) Participação em reuniões científicas

A aluna GMAR MN Diana Fernandes participou nas 10ª Jornadas de Doenças Infecciosas em Medicina Familiar que decorreu em Lisboa, em Abril 2007.

(c) Bolsas de Investigação

O aluno CAD MN Tiago Oliveira recebeu uma bolsa de investigação promovida pelo Gabinete de Apoio à Investigação Científica da Faculdade de Medicina (GAPIC) pelos seus trabalhos na área da imunologia intitulado “Induction of tolerance and regulatory T cells with tolerogenic antibodies in allergy”.

(d) Actividade docente

Pelo seu desempenho académico, vários alunos MN da Escola Naval foram convidados para colaborarem nas actividades pedagógicas de disciplinas da Faculdade de Medicina de Lisboa como Monitores Creditados, dos quais se salienta a CAD MN Kopke Túlio na Disciplina de Microbiologia e as CAD MN Dias de Araújo e Lúcio Vieira na Disciplina de Histologia.

(e) Estágios científicos

Durante o último trimestre de 2006, os alunos do Curso “Vice-Almirante Teixeira da Mota” frequentaram na Escola do Serviço de Saúde Militar (ESSM), em conjunto com alunos das Academias Militar e da Força Aérea, a II Pós-Graduação em Saúde Militar.

Durante o mês de Maio de 2007 a 2TEN MN Diana Fernandes frequentou com aproveitamento o Curso de Antimicrobianos e Infecção Hospitalar promovido pela Direcção do Internato Médico do Hospital de Santa Maria.

Durante os meses de Agosto e Setembro de 2007, a GMAR MN Carina Fernandes, GMAR MN Ana Pratas, GMAR MN Tânia Carvalho e CAD MN Rodrigues Silva efectuaram estágios clínicos em centros hospitalares de referência na Bélgica, Espanha e Itália. No mesmo período, os alunos MN Porfírio Costa e Leonor Lopes efectuaram estágio clínico de Medicina Tropical em Cabo Verde. Simultaneamente, vários alunos efectuaram Curtos Estágios Médicos em Férias (CEMEFs) em várias unidades hospitalares do país. Estes estágios efectuados de forma voluntária em tempo de férias são prova do entusiasmo e dedicação com que os alunos MN da Escola Naval encaram a sua formação.

Durante o mês de Setembro de 2007, os alunos do 2º, 3º e 4º anos, frequentaram estágios (30 horas) dedicados aos seguintes temas:

Estágio no Centro de Medicina Naval

Seminário “Aptidão física, condição física e desempenho militar”

Seminário “Fisiopatologia e medicina hiperbárica”

Estágio nos serviços clínicos do Hospital da Marinha.

(f) Viagem de Instrução

Período: 3-9 Agosto de 2007

Navio: NRP “Pereira d’Eça”

Director de Instrução: 1TEN MN Rodrigues Silva

Após o termo do ano lectivo 2006/7, os alunos do 2º, 3º, 4º e 5º anos da classe de médicos navais efectuaram a viagem de instrução a bordo do NRP “Pereira d’Eça“. À semelhança do sucedido em anos anteriores, devido à necessidade de integração das actividades curriculares da Faculdade de Medicina de Lisboa e da Escola Naval, foi efectuada uma viagem de instrução exclusivamente com alunos da classe de médicos navais.

Para além da prática de navegação e da redacção de mensagens, os alunos frequentaram a enfermaria num regime de rotação, onde contactaram com as actividades da competência do médico e do enfermeiro de bordo, tendo mesmo efectuado algumas tarefas, nomeadamente, colheita de história clínica e dados semiológicos e administração de terapêutica. Durante os períodos de navegação foram efectuados múltiplos exercícios, que envolveram toda a guarnição dos navios, de “Homem ao Mar”, incêndio a bordo, acidentes de mergulho, vítima de explosão, evacuações por helicóptero, entre outros. Os alunos foram divididos por equipas que tiveram como missão proceder a todo o acompanhamento das vítimas desde a sua remoção do local do acidente até à sua eventual evacuação. Foi dado particular ênfase às manobras de reanimação cardio-respiratória, correctas técnicas de mobilização das vítimas, diagnóstico e estabilização de fracturas ósseas e patologia articular, controlo de hemorragias, tratamento de queimaduras, procedimentos adequados de recuperação de naufragos, tratamento da hipotermia, evacuações médicas, etc.

Os GMAR MN Guedes Teixeira e Santos Henriques embarcaram, respectivamente, no N.R.P. Polar e N.R.P. Vega onde, apesar das limitações inerentes à sua fase de formação, participaram activamente na prestação de primeiros socorros.

(g) Actividade Científica dos Alunos da Escola Naval

Publicações em Revistas Científicas Nacionais

Aprender a ser médico em Cabo Verde – A propósito de um estágio clínico.
Sara Lino, Margarida Matias, Diana Fernandes, Filipa Ferreira, Laura Carvalho, Nélia Ferraria, Tânia Monteiro

Revista da Faculdade de Medicina de Lisboa 2006, 12 (2), 145-62

Comunicações sob a forma de poster em congressos nacionais e internacionais

Prevention of allergic airways disease in allergen-specific TCR-transgenic mice with a non-depleting CD4 monoclonal antibody

Tiago Oliveira

XXXIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Imunologia
Lisboa, 2007

Tuberculose no Meio Militar Naval (1995-2005): são os militares um grupo de risco?

Diana Fernandes, F.Guerreiro

10ª Jornadas de Doenças Infecciosas em Medicina Familiar
Lisboa, Abril 2007

HIV1 Subtype variability, virologic response and drug resistance patterns in HIV infected patients exposed to HAART in Luanda, Angola

C.Garrido, N.Zahonero, D.Fernandes, D.Serrano, A.Silva, N.Ferraria, F.Antunes, J.Gonzalez-Lahoz, V.Soriano, C.de Mendoza

5th European HIV Drug Resistance Workshop, Cascais, Março 2007

Large HIV-1 Subtype Heterogeneity in Three West African Countries

C.Garrido, N.Zahonero, D.Fernandes, K.Barrera, D.Serrano, S.Mbaki, A.Silva, N. Ferraria, F.Antunes, J.Gonzalez-Lahoz, V.Soriano, C.de Mendoza

46th Interscience Conference on Antimicrobial Agents and Chemotherapy
American Society for Microbiology, San Francisco, Setembro 2006

(h) Prémios

A 2TEN MN Diana Fernandes recebeu o Prémio para Melhor Poster nas 10ª Jornadas de Doenças Infecciosas em Medicina Familiar com o trabalho “Tuberculose no Meio Militar Naval (1995-2005): são os militares um grupo de risco?” Diana Fernandes, F.Guerreiro, que se realizaram em Lisboa, Abril de 2007.

(2) Actividades dos Docentes

(a) Actividade Pedagógica

O 1TEN MN Rodrigues Silva, Director do Gabinete de Formação de Médicos Navais, leccionou no ano lectivo 2006/7, como Assistente Convidado, as Disciplinas de Mecanismos da Doença (Regente: Prof. Dr. Afonso Fernandes) e de Dermatologia (Regente: Prof. Dr. Marques Gomes) da Licenciatura em Medicina da FML, e a Disciplina de Mecanismos Gerais da Doença da Licenciatura em Engenharia Biomédica do Instituto Superior Técnico (Regente: Prof. Dr. Afonso Fernandes).

(b) Actividade Científica

Publicações em Revistas Científicas Internacionais

Using skin to assess iron accumulation in human metabolic disorders
I Guinote, R Fleming, R Silva, P Filipe, J Silva, A Veríssimo, P Napoleão, LC
Alves, T. Pinheiro
Nuclear Instruments and Methods in Physics Research B 2006; 249: 697–701

Photodynamic therapies: principles and present medical applications
J Silva, P Filipe, P Morlière, J-C Mazière, JP Freitas, JL Cirne de Castro, R
Santus
Journal of Biomedical Materials and Engineering. 2006 (16) S147–S154

Enhancement of the photodynamic activity of tri-cationic porphyrins towards
proliferating keratinocytes by conjugation to poly-S-lysine
J Silva, J Haigle, JP Tome, MG Neves, AC Tome, JC Mazière, C Mazière, R
Santus, JA Cavaleiro, P Filipe, P Morlière.
Photochem Photobiol Sci. 2006; 5(1):126-33.

Skin cancers and precancerous lesions in Parkinson's disease patients.
Ferreira J, Silva JM, Freire R, Pignatelli J, Guedes LC, Feijó A, Rosa MM,
Coelho M, Costa J, Noronha A, Hewett R, Gomes AM, de Castro JL, Rascol
O, Sampaio C.
Mov Disord. 2007 Jul 30;22(10):1471-5.

Nuclear microscopy: a tool for imaging elemental distribution and
percutaneous absorption in vivo.
Veríssimo A, Alves LC, Filipe P, Silva JN, Silva R, Ynsa MD, Gontier E,
Moretto P, Pallon J, Pinheiro T.
Microsc Res Tech. 2007 Apr;70(4):302-9.

Comunicações orais em congressos nacionais e internacionais

Satisfação dos doentes e efeitos adversos após tratamento de hiperhidrose
palmar bilateral primária com toxina botulínica tipo A – 3 anos de seguimento
R Oliveira Soares, J Pignatelli, C Garcia, J Silva, J Costa
Congresso Nacional de Dermatologia e Venereologia
Porto, 2006

A pele como órgão de monitorização da acumulação de ferro na
hemocromatose
J Silva, T Pinheiro, R Fleming, P Filipe, R Silva
Congresso Nacional de Dermatologia e Venereologia
Porto, 2006

O sol e a pele: dermatoses que beneficiam e agravam
J Silva
Reunião “O sol e a pele”, Sociedade Portuguesa de Fotobiologia

Lisboa, 2006 (comunicação plenária convidada)

Tratamento da hiperhidrose palmar e axilar. Controvérsias

R Oliveira Soares, J Pignatelli, J Silva

Reunião Sul – Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia

Lisboa, 2006

Clinical Experience with PDT in Portugal

J Silva

Photodynamic therapy: Basics and clinical applications. International Postgraduate Programme

Braga, 2006 (comunicação plenária convidada)

Urticária

J Silva

X Jornadas Nacionais Patient Care

Lisboa, 2006 (comunicação plenária convidada)

Eritrodermias

J Silva

X Jornadas Nacionais Patient Care

Lisboa, 2006 (comunicação plenária convidada)

(c) Organização de reuniões científicas

O ITEN MN Rodrigues Silva organizou reunião científica dirigida a Dermatologistas, com demonstrações práticas, dedicada à “Terapêutica Fotodinâmica Tópica em Dermatologia” que decorreu na Clínica Universitária de Dermatologia (HSM) em Setembro de 2007.

(d) Projectos clínico-laboratoriais

O ITEN MN Rodrigues Silva participou nos seguintes estudos clínico-laboratoriais e ensaios clínicos:

“Terapêutica fotodinâmica no tratamento do Linfoma de células T cutâneo/Micose Fungóide“, Fundação Calouste Gulbenkian.

“Nanoderm“, Projecto subsidiado pela Comissão Europeia.

“Associação entre Doença de Parkinson e tumores cutâneos“, Fundação Lilly.

“Stress oxidativo e foto-oxidativo em Medicina: prevenção e utilização com fins terapêuticos“, Convénio GRICES / Programa PESSOA.

“T cell subsets modulation in psoriatic lesions by photo(chemo)-therapy and systemic biological agents”, Fundação Salud 2000, Bolsas SERONO de Investigação.

“Once daily Desloratadine improves the sign and symptoms of chronic idiopathic urticaria: an open-label, randomised study” (Schering-Plough Farma, Lda.®)

“Etude internationale, multicentrique, randomisée en double aveugle, double placebo, contrôlée versus Placebo et Entacapone, en 3 groupes parallèles évaluant l'efficacité et la tolérance du Mesylate de Rasagiline chez des patients atteints de la Maladie de Parkinson traités par la Levodopa et présentant des fluctuations motrices – LARGO study“ (TEVA, Inc)

“Etude internationale, multicentrique, randomisée en double aveugle, double placebo, en 3 groupes parallèles évaluant l'efficacité et la tolérance du Mesylate de Rasagiline chez des patients atteints de la Maladie de Parkinson – ADAGIO study“ (TEVA, Inc)

“A multicentre, open label Phase IIIb/IV study of subcutaneously administered efalizumab in the treatment of adult patients with moderate to severe chronic plaque psoriasis who have failed to respond to, or who have a contraindication to, or are intolerant of other systemic therapies including ciclosporin, methotrexate and PUVA” (Serono, Inc)

i. Departamento de Formação Militar Naval

(1). Actividades dos Alunos

No âmbito da Formação Militar Naval foi ministrada uma palestra sobre as Fragatas da Classe M para todo o corpo de alunos, pelo CMG EMQ Garcia Belo, em serviço na Direcção de Navios, no dia 21 de Novembro de 2006.

No âmbito da Formação Militar Naval com recurso ao Departamento de Formação dos Médicos Navais, foram efectuadas e ministradas as seguintes palestras:

No dia 06 de Dezembro de 2006, foi efectuada uma palestra subordinada ao tema “Saber comer para saber viver”, pelos 2TEN MN Almeida Nunes e 2TEN MN Paiva de Oliveira;

No dia 26 de Janeiro de 2007, foi efectuada uma palestra subordinada ao

tema “A prevenção de lesões na prática desportiva - O exercício em segurança”, pelos 2TEN MN Teixeira Canilho e 2TEN MN Ferreira de Barros;

No dia 31 de Janeiro de 2007, foi efectuada uma palestra subordinada ao tema “Doenças sexualmente transmissíveis – A prevenção é possível”, pelos 2TEN MN Matias Gregório e 2TEN MN Santos Matias;

No dia 02 de Março de 2007, foi efectuada uma palestra subordinada ao tema “Como actuar na presença de uma queimadura”, pelas GMAR MN Diana Fernandes e GMAR MN Isabel Rosa;

No dia 09 de Março de 2007, foi efectuada uma palestra subordinada ao tema “O que fazer perante uma síncope”, pelas GMAR MN Sónia Pereira e GMAR MN Cátia Magro;

No dia 16 de Março de 2007, foi efectuada uma palestra subordinada ao tema “Como actuar na presença de uma hemorragia”, pelos GMAR MN Jorge Lourenço, GMAR MN Teresinho Sá e GMAR MN Trindade Simas;

No dia 23 de Março de 2007, foi efectuada uma palestra subordinada ao tema “Mobilização de acidentados – Mitos e verdades”, pelos GMAR MN Stuart Borges, GMAR MN Carina Fernandes e GMAR MN Ana Pratas;

No dia 30 de Março de 2007, foi efectuada uma palestra subordinada ao tema “Como actuar perante mordeduras de insectos e peixes”, pelos GMAR MN Santos Costa, GMAR Clara Cordeiro e GMAR MN Tânia Carvalho.

Em 18 de Abril de 2007, foi efectuada uma palestra sobre Sir Winston Churchill, pelo Sr. Professor João Carlos Espada.

Em 06 de Junho de 2007, foi efectuada uma palestra subordinada ao tema “Conflitos de Culturas e Religiões”, pelo Dr. Adriano Moreira.

(2) Actividades dos Docentes

O ITEN Batista Valentim, Professor de História Naval, Director da Biblioteca da EN e membro do Gabinete de Actividades Circum-escolares, encontra-se a realizar o Mestrado em História Moderna na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, desenvolvendo uma investigação subordinada ao tema: “História Económico-Social”. No âmbito do desempenho das suas funções participou em conferências, seminários e publicou vários artigos sobre assuntos de história naval na Revista da Armada.

O Chefe do Gabinete de Psicologia, Cte Pacheco dos Santos, encontra-se a realizar o Doutoramento em Organização e Desenvolvimentos de Recursos Humanos no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e das Empresas, desenvolvendo uma investigação subordinada ao tema: “Impacto

do desenvolvimento de competências de liderança nos líderes na eficácia dos grupos liderados”.

Ainda no Gabinete de Psicologia, a oficial psicóloga, 2TEN Rita Rosa, encontra-se a realizar o Mestrado em Psicologia de Educação, Auto-regulação da aprendizagem, na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, da Universidade de Lisboa.

(3). Outras Actividades

No âmbito da disciplina de Instrução Militar e da Formação Militar Naval, foram desenvolvidas, complementarmente às aulas curriculares e cerimónias planeadas, as seguintes actividades e palestras:

Visualização, pelos cadetes da 1ª Companhia, enquadrados pelo seu Comandante, o 1TEN Serrano Augusto, da cerimónia de Abertura do Ano Operacional do Comando Naval, em 20 de Outubro de 2006, na BNL;

Treino de progressão em patrulha diurno, técnicas de reconhecimento e orientação para os cadetes dos 1º, 2º, 3º e 4º anos em 21 e 28 de Março de 2007, pelos instrutores do GAMN;

Treino de Armamento Portátil na carreira de tiro da Escola de Fuzileiros, para os cadetes dos 1º, 2º, 3º e 4º anos e alunos da ESTNA, nos dias 7 e 14 Março de 2007, pelos instrutores do GAMN;

9. AGRUPAMENTO DE NAVIOS DA ESCOLA NAVAL

a. N.R.P. “Vega”

No período a que se refere este anuário, Setembro de 2006 a Setembro de 2007, o NRP “Vega” efectuou vários embarques de cadetes da Escola Naval, concretizando a sua principal missão que é complementar a Formação Militar- Naval. Neste tipo de embarque, os cadetes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos técnicos adquiridos nas aulas teóricas da Escola Naval, assim como executar acompanhados todas as manobras do navio. Propicia também que sejam criadas ferramentas de liderança no sentido de enquadrar e socializar os mais modernos, nas correntes tarefas de bordo e tradições do nosso meio Naval.

Em Setembro de 2007 o Imediato foi rendido, saindo o 1TEN Fernandes da Palma para frequentar o curso de especialização em Hidrografia e apresentou-se o 2TEN Pereira da Terra proveniente do N.R.P.”Rio Minho” onde desempenhara o cargo de Comandante. Na Escola Naval, em acumulação o cargo de Imediato, assumiu o cargo de Comandante das 5ª, 6ª e 7ª Companhias.

Em 7 de Maio de 2007, foi comemorado o 31 ° Aniversário do Vega como navio da Armada, tendo a efeméride sido celebrada entre a guarnição.

Das várias missões efectuadas pelo NRP “Vega” importa, pelas suas características, referir as seguintes:

- Cruzeiro da Páscoa (30MAR a 04ABR);

Embarcados 10 Cadetes, de todos os anos, navegou-se 62 Horas, tendo percorrido 172 milhas. Praticou as Marinas de Portimão e de Sines. Esta missão foi efectuada na companhia do NRP “Polar”.

- Cruzeiro de Verão (02 a 31AGO)

Esta missão incluiu várias tarefas, designadamente participar no Troféu Almirante Conde Barcelona – conjunto de regatas para barcos de época que se realizou de 12 a 20 de Agosto, na Baía de Palma de Maiorca. Esta navegação permitiu aliar a navegação de um GMAR MN, efectuar o estágio de embarque a de um cadete do 4º ano do curso de Marinha e a viagem de instrução de um cadete do 3º ano, do curso Médicos Navais e Cruzeiro de Verão e por mais seis cadetes de diversos anos e classes.

A missão, como habitualmente, foi efectuada na habitual companhia do NRP “Polar”, foi uma viagem marcada por condições meteorológicas desfavoráveis que resultarem e sobressaíram as limitações que actualmente mitigam o Vega na sua capacidade operacional. Foram praticados vários Portos e Marinas, nomeadamente, Puerto Sherry, Palma de Maiorca, Cartagena (na ida e regresso), Vilamoura e Baleeira. O navio efectuou 334 horas de navegação e percorreu 1638 milhas.

A participação do Vega no “Trofeo Almirante Conde de Barcelona” foi bastante positiva, tendo sido uma vez mais reconhecida numa cerimónia presidida por SM o Rei de Espanha, D. Juan Carlos de Bourbon a participação do navio, da Marinha Portuguesa.

Ao longo do período, o NRP “Vega” efectuou 13 embarques de fim-de-semana, com a participação em 3 regatas realizadas no estuário do rio Tejo.

No quadro a seguir apresentado ilustra de forma resumida a actividade do NRP “Vega”:

Tipo de Embarque	Horas de navegação	Distância Percorrida (milhas)	Cadetes Embarcados
Cruzeiro da Páscoa	62	172	10
Cruzeiro de Verão	334	1638	10
EFS (13)	146	421	100
TOTAIS	542	2231	120

b. N.R.P. “Polar”

No período a que se refere este anuário, Setembro de 2006 a Setembro de 2007, o N.R.P. “Polar” efectuou vários embarques de cadetes da Escola Naval, materializando desta forma a sua principal missão, que é Complementar a Formação Militar Naval ministrada na Escola Naval.

Nestes embarques os cadetes tiveram a oportunidade de aplicar os conhecimentos técnicos adquiridos nas aulas teóricas da Escola Naval, assim como, planear e executar diversas manobras efectuadas pelo navio. Aos cadetes mais antigos foram proporcionadas condições para o exercício das suas capacidades de liderança e chefia, atribuindo-lhes tarefas no âmbito do processo de enquadramento e socialização dos cadetes mais modernos.

No dia 15 de Janeiro de 2007 realizou-se a bordo a cerimónia de entrega de Comando do N.R.P. “Polar”, tendo o CFR Filipe Alexandre Silvestre Matos Nogueira entregue o Comando ao CTEN Jaime Carlos do Vale Ferreira da Silva.

Em Setembro de 2007 rendeu o Oficial Imediato do navio, passando este cargo a ser desempenhado pelo 2TEN José Alberto Batista Ventura, em substituição do 1TEN João Pedro Nunes Neves Simões.

Durante o período considerado o N.R.P. “Polar” encontrou-se sempre na situação de lotação completa e efectuou as seguintes missões:

- Treze embarques de fim-de-semana, num total de 156 cadetes embarcados;
- Cruzeiro da Páscoa no período de 30 de Março a 04 de Abril, tendo embarcado 12 cadetes de todos os anos. O navio navegou 60 horas, percorreu um total de 348 milhas e praticou as Marinas de Portimão e de Sines;
- Participação no dia 20 de Maio nas comemorações do Dia da Marinha, como navio de apoio ao júri da regata comemorativa do Dia da Marinha;
- Embarque de SEXAALM CEMA e comitiva no dia 06de Julho, por ocasião

do Campeonato do Mundo de Vela realizado em Cascais;
- Cruzeiro de Verão no período compreendido entre os dias 2 e 31 de Agosto, tendo representado Portugal em vários portos estrangeiros e nacionais. Neste Cruzeiro embarcaram 8 Cadetes e um GMAR MN. O navio navegou 320 horas, tendo percorrido um total de 1883 milhas e praticado os portos de Benalmadena, Valência, Barcelona, Palma de Maiorca, Cartagena e Vilamoura. Foi também praticado o fundeadouro de Formentera.

No total o navio efectuou 654 horas de navegação, correspondente a uma taxa de navegação de 51 %, percorreu 3386 milhas e embarcou um total de 186 cadetes.

10. RESULTADOS ESCOLARES

a. Resumo do Ano Lectivo 2006/2007 – Cursos de Licenciatura

Cursos	Iniciaram o ano			Excluídos durante o ano			Concluíram o ano			
	Pela 1ª vez	Repetentes	Total	Repro-Vados	A seu Pedido	Total	Aprovados		Reprovados	
							N.º	%	Repetem	Excluídos
“CTE. NUNES RIBEIRO” (1º Ano)										
Marinha	40+2*	10	50+2*	12	9	21	29+2*	58%	6	15
Eng. Navais - Ramo de Mecânica.....	5		5	2		2	3	60%		2
Administração Naval.....	4+1*		4+1*	1+1*	1	2+1*	2	50%	1+1*	1
Fuzileiros.....	2	1*	2+1*			1*	2	100%		1*
Eng. Navais - Ramo de Armas e Electrónica.....	6	1	7	1	2 (a)	3	4	57%	1	2
Total	57+3*	11+1*	68+4*	16+1*	12	28+2*	40+2*	59%	8+1	20+1*

(a)- 1 faleceu

Cursos	Iniciaram o ano			Excluídos durante o ano			Concluíram o ano			
	Pela 1ª vez	Repetentes	Total	Repro-Vados	A seu Pedido	Total	Aprovados		Reprovados	
							N.º	%	Repetem	Excluídos
“VALM PEREIRA CRESPO” (2º Ano)										
Marinha	22+2*		22+2*	2+1*		2	20+1*	91%		2+1*
Eng. Navais - Ramo de Mecânica.....	3	2	5				5	100%		
Administração Naval.....	4+1*		4+1*	1*		1*	4	100%	1*	
Fuzileiros.....	4		4				4	100%		
Eng. Navais - Ramo de Armas e Electrónica.....	11	1	12	1		1	11	92%		1
Médicos Navais.....	4		4				4	100%		
Total	48+3*	3	51+3*	3+2*		3+2*	48+1*	94%	1*	3+1*

Cursos	Iniciaram o ano			Excluídos durante o ano			Concluíram o ano			
	Pela 1ª vez	Repetentes	Total	Repro-Vados	A seu Pedido	Total	Aprovados		Reprovados	
							N.º	%	Repetem	Excluídos
“ALM ROBOREDO E SILVA” (3º Ano)										
Marinha	22		22	3		3	19	86%	1	2
Eng. Navais - Ramo de Mecânica.....	4		4				4	100%		
Administração Naval.....	5		5	1		1	4	80%	1	
Fuzileiros.....	1		1				1	100%		
Eng. Navais - Ramo de Armas e Electrónica.....	6+1*	2	8+1*	1		1	7+1*	88%	1	
Médicos Navais.....	4		4				4	100%		
Total	42+1*	2	44+1*	5		5	39+1*	89%	3	2

Cursos	Iniciaram o ano			Excluídos durante o ano			Concluíram o ano				
	Pela 1ª vez	Repetentes	Total	Reprovados	A seu Pedido	Total	Aprovados		Reprovados		
							N.º	%	Repetem	Excluídos	
«CTE. CONCEIÇÃO E SILVA» (4º Ano)											
Marinha	20		20				20	100%			
Eng. Navais - Ramo de Mecânica.....	3+1*		3+1*				3+1*	100%			
Administração Naval.....	6+1*		6+1*				6+1*	100%			
Fuzileiros.....	3		3				3	100%			
Eng. Navais - Ramo de Armas e Electrónica.....	4		4				4	100%			
Médicos Navais.....	3		3				3	100%			
<i>Total</i>	39+2*		39+2*				39+2*	100%			

Cursos	Iniciaram o ano			Excluídos durante o ano			Concluíram o ano				
	Pela 1ª vez	Repetentes	Total	Reprovados	A seu Pedido	Total	Aprovados		Reprovados		
							N.º	%	Repetem	Excluídos	
«VICE ALM. BOTELHO DE SOUSA» (5º Ano)											
Médicos Navais	5		5				5	100%			
<i>Total</i>	5		5				5	100%			
«GASPAR CÔRTE-REAL» (6º Ano)											
Médicos Navais	6		6				6	100%			
<i>Total</i>	6		6				6	100%			
« VICE-ALMIRANTE TEIXEIRA DA MOTA» (7º Ano)											
Médicos Navais	7		7				7	100%			
<i>Total</i>	7		7				7	100%			
«ALMIRANTE SARMENTO RODRIGUES » (8º Ano)											
Médicos Navais	6		6				6	100%			
<i>Total</i>	6		6				6	100%			

b. Resumo do Ano Lectivo 2006/2007 – Outros Cursos de Formação de Oficiais

Cursos	Iniciaram o curso			Excluídos por curso			Concluíram o curso			
	Pela 1ª vez	Repetentes	Total	Motivos vários	A seu pedido	Total	Aprovados		Reprovados	
							Nº	%	Repetem	Excluídos
CFCO 2006/2007.....	05	-	05	-	-	-	05	100	-	-
CFMCO 2006/2007.....	04	-	04	-	-	-	04	100	-	-
3º CFBO 2006.....	16	-	16	-	-	-	16	100	-	-
1º CFBO 2007.....	21	-	21	-	01	01	20	95	-	01
2º CFBO 2007.....	11	-	11	-	-	-	11	100	-	-

**IV–ACTIVIDADES
CIRCUM-ESCOLARES**

1. ACTIVIDADES SOCIAIS E CULTURAIS

a. Actos Festivos

17 Novembro 2006

Baile de Recepção aos cadetes do 1º Ano do Curso “Cte. Nunes Ribeiro”. A confraternização serviu para reforçar os laços de camaradagem entre todos os alunos e facilitar a adaptação dos novos alunos à vivência da Escola Naval.



21 Dezembro 2006

Festa de Natal da Escola Naval, que teve início com a recepção às crianças, seguida da Celebração de Natal, e terminando com o almoço de convívio que reuniu toda a guarnição da Escola Naval.



O Comandante da Escola Naval, Almirante Saldanha Junceiro, transmitiu a seguinte mensagem de Natal:

*Senhores Professores;
Senhores Oficiais, Sargentos, Praças e Pessoal Civil;
Senhores Cadetes e Alunos;
Senhoras e Senhores.*

É com grande prazer pessoal e com muita alegria que a Escola Naval celebra, uma vez mais, com algum formalismo e de acordo com a tradição, as festividades do Natal e do Ano Novo sempre conotadas e ligadas à Família, que também nós aqui formamos e constituímos, porque muitas coisas nos unem, mas que sairão reforçadas se, nestas épocas mais dadas à reflexão e a olhar em volta, analisarmos e identificarmos o que podemos fazer, por nós próprios, para melhorar o ambiente dentro das nossas famílias, dentro do nosso local de trabalho e dentro da Marinha.

Estou ciente de que há muito espaço para melhorias e para a realização de projectos pessoais e profissionais e eu deixo-vos aqui esse desafio para o Novo Ano que se aproxima.

Não me querendo alongar nas minhas palavras, neste próximo momento que será de confraternização entre todos, gostaria de entregar uma pequena lembrança a todos os que servem sob o meu comando e aos que aqui estudam, entregando, simbolicamente, uma oferta ao 2º Comandante, ao Director de Instrução e ao Comandante do Corpo de Alunos. A restante distribuição será feita, depois do almoço, pelos respectivos chefes de serviço.

Desejando que o almoço seja do agrado de todos, aproveito para agradecer aos elementos do serviço de abastecimento pelo trabalho que está à vista, e endereço a todos e às respectivas famílias, os meus votos sinceros de um Bom Natal e um Feliz Ano Novo que eu desejo com saúde, prosperidade e em segurança.

28 Março 2007

Festa Páscoa da Escola Naval, que teve início com a Celebração Pascal, seguindo-se o almoço de convívio que reúne toda a guarnição da Escola Naval.

O Comandante da Escola Naval, Almirante Saldanha Junceiro, transmitiu a seguinte mensagem de Páscoa:

Senhor Bispo das Forças Armadas e de Segurança, Excelência Reverendíssima;

*Senhores Capelães;
Senhores Professores e Oficiais;
Senhores Cadetes, Sargentos, Praças e Civis da Escola Naval;
Exmos. Familiares.*

As minhas palavras são de agradecimento ao Senhor D. Januário e aos nossos Capelães pela sua presença amiga e solidária nesta nossa celebração da Páscoa. A Escola Naval sente-se feliz e agradece terem-se disponibilizado para celebrar a Eucaristia connosco assim como agradece a todos os que aqui trabalham e seus familiares terem-se juntado para lhe dar mais brilho e significado.

Esta refeição que partilhamos em conjunto representa que também partilhamos, defendemos e respeitamos um conjunto de valores, princípios e alguns dogmas que nos enobrecem e orgulham e fazem da Escola Naval uma família cristã.

Desejo a todos os que na Escola Naval prestam serviço e respectivas famílias uma Páscoa Feliz, com saúde e amor.

Aos senhores cadetes e demais alunos desejo que as férias que se aproximam permitam retemperar forças e reforçar a motivação para cumprir o resto da singradura, com sucesso para benefício próprio e da Marinha.

Por fim, queria ainda transmitir o meu apreço a todo o pessoal envolvido na preparação e confecção desta refeição que eu pretendo seja disfrutada por todos com satisfação e em boa harmonia.

Em seguida foi lida a mensagem de S. Ex^a. Reverendíssima o Bispo das Forças Armadas e de Segurança, Januário Torgal Mendes Ferreira, transcrita do livro de Honra da E.N.

“Sinto que, vindo mais uma vez à EN, ratifico a missão episcopal que foi entregue. Fomentar a unidade, servir a cultura da Palavra, aprofundar a solidariedade no âmbito de uma Instituição Universitária, no fito do futuro da Marinha Portuguesa, é uma obrigação feliz e gratuita na fruição do que deve ser. Agradeço ao Senhor Almirante Comandante e a toda a família desta casa a amizade e o rigor com que tudo é desempenhado”.

01 Junho 2007

Com a presença do Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Melo Gomes, realizou-se, no Auditório Grande, o tradicional baile de gala dos alunos finalistas, cadetes do Curso “Comandante Conceição e Silva”. Estiveram presentes, para além de altas entidades da Armada, os directores e deputações de alunos dos Estabelecimentos de Ensino Militar, representações das Escola Navais da Holanda, Polónia, professores e alunos da Escola Naval, familiares e amigos. Este já tradicional baile visa além do convívio, a promoção e integração dos futuros oficiais na sociedade.



O cadete mais antigo do 4ºano, Fonseca Freire, proferiu uma pequena alocução:

*Excelentíssimo Senhor Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada,
Excelentíssimos Senhores Almirantes e Generais,
Excelentíssimos Senhores Oficiais e Professores,
Ilustres Convidados, Familiares e Amigos do curso “Comandante
Conceição Silva”*

Prezados Camaradas,

Muito boa noite a todos,

Senhor Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, é com subida honra, que como cadete mais antigo da Escola Naval, me dirijo a Vossa Excelência em nome de todo o curso “Comandante Conceição Silva”, com o intuito de agradecer a presença de Vossa Excelência e expressar a honra e o orgulho que o nosso curso sente, face à presença de Vossa Excelência neste momento tão marcante das nossas vidas, sendo esta extremamente motivadora para todos nós.

Agradeço também, aos demais convidados, a satisfação que sentimos por tê-los connosco nesta ocasião solene.

Permitam-me ainda, umas palavras de apreço a todas as pessoas envolvidas na organização, que com esmero e zelo tornaram possível esta bela festa.

Estamos aqui hoje reunidos para comemorar a licenciatura dos cadetes do curso “Comandante Conceição Silva”. Parece que foi ontem que concorremos à Escola Naval, e num entanto já se passaram quatro anos. Quatro anos de muito esforço e dedicação, ao longo dos quais nos preparámos para ser oficiais da Marinha. Estamos neste momento,

ansiosos para pôr em prática os conhecimentos adquiridos, servindo Portugal, servindo a Armada.

Gostaria de aproveitar esta circunstância festiva, para agradecer publicamente a todos aqueles que contribuíram para que tenhamos chegado até aqui:

Senhores Almirantes e Generais, permitam-me agradecer o exemplo de Vossas Excelências, que é para nós a meta que desejamos alcançar.

Senhores Oficiais e Professores, o nosso sincero obrigado por todas as aulas, instruções, palestras, castigos, elogios, testes, exames, enfim... por toda a paciência necessária e principalmente por todo o apoio que sempre demonstraram.

Familiares e amigos do curso “Comandante Conceição Silva”, a vós que sempre nos apoiastes nos momentos difíceis, que sempre nos aconselhastes sabiamente e que sempre vos orgulhastes de nós. Mais do que um agradecimento deixo-vos um pedido... continuem ao nosso lado!

Camaradas, estamos todos de parabéns pois dobrámos com sucesso este cabo, que já foi “das tormentas” e agora é “da boa esperança”. Mas não esqueçamos que as “costas” da vida são sinuosas e haverá muito mais cabos para vencer. Desejo pois, que continuemos unidos, pelos laços de camaradagem forjados nesta nobre casa de muito antigas tradições, até fim das nossas vidas.

Termino então, desejando-vos uma noite de agradável convívio e sã camaradagem.

De seguida, o Comandante da Escola Naval, Almirante Saldanha Junceiro, proferiu a seguinte alocução:

Excelentíssimo Senhor Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada e Ex.ma Esposa;

Excelentíssimo Senhor General Tomás Conceição Silva e Ex.ma Esposa;

Excelentíssimo Senhor Comandante Guilherme Conceição Silva e Ex.ma Esposa;

Excelentíssimos Senhores Oficiais Generais e Ex.mas Esposas;

Minhas Senhoras e Senhores Convidados;

Senhores Professores e restantes Oficiais;

Familiares e Amigos dos Cadetes.

As minhas primeiras palavras são para desejar a todos os presentes uma boa noite.

Ao Senhor Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada e Senhora, agradeço reconhecido a disponibilidade manifestada para estarem presentes e presidirem a este evento do maior significado para a Escola Naval e para os Cadetes Finalistas do Curso Comandante Conceição Silva, conferindo-lhe mais brilho e dignidade.

Os meus agradecimentos são também dirigidos a todos os Senhores Oficiais Generais, Professores, Oficiais, ilustres convidadas e convidados, familiares e amigos dos nossos cadetes que quiseram com a sua presença

associar-se à Escola Naval nesta sua festa anual e dar-nos o privilégio de usufruir da sua amável companhia.

Não posso deixar de fazer uma referência especial aos Senhores General Tomás Conceição Silva e Comandante Guilherme Conceição Silva e excelentíssimas esposas, filhos da grande figura que foi o Comandante Conceição Silva, patrono do curso finalista, distinto professor desta Escola durante longas décadas e, ainda, meu professor, que hoje enalteçemos e relembramos, para lhes manifestar o agradecimento pela sua presença que muito nos honra. A vossa presença enobrece este evento e permite-nos testemunhar de forma directa e personalizada o elevado apreço e consideração que dedicamos à memória do Comandante Conceição Silva.

Aos Senhores Gerais Comandantes do Instituto de Estudos Superiores Militares, da Academia Militar, da Academia da Força Aérea e Superintendente Director do Instituto Superior de Ciências Policiais e de Segurança Interna e respectivas delegações de alunas e alunos, dou as boas vindas e manifesto o nosso agrado pela companhia amiga que nos oferecem numa manifestação de solidariedade cada vez mais indispensável entre instituições que buscam o mesmo fim e perseguem os mesmos valores na sua nobre missão de educar e ensinar os seus alunos.

Iria, agora, dirigir algumas palavras em inglês para as delegações convidadas das Escolas Navais da Holanda e da Polónia.

To the delegations of the Netherlands Royal Naval College and Polish Naval University of Gdynia a very warm welcome. Enjoy your stay here in Portugal. Thank you for coming.

Como podem imaginar esta noite é de júbilo para a Escola Naval por poder apresentar-lhes este grupo de 41 cadetes com os conhecimentos e perícias necessários para enfrentarem as exigências da vida real deste mundo actual cada vez mais exigente e concorrencial. A Escola Naval que os recebeu, integrou e que para eles criou as melhores condições para a sua adequada e abrangente formação sentir-se-á plenamente recompensada se tiver conseguido prepará-los nos princípios, valores, usos e costumes que constituem o nosso suporte moral e com as competências indispensáveis aos oficiais da Marinha para percorrer a singradura da vida, que agora começa, com a segurança e com a qualidade que a Marinha e a Pátria exigem a quem as serve com nobreza e elevação.

A busca do sucesso e da realização pessoal é dura, exigente, não isenta de obstáculos, incompreensões e insucessos. Mas, um projecto de vida terá mais sabor e será mais gratificante se puder ser compreendido, apoiado e partilhado pela família e pelos amigos que aqui exorto a continuarem a apoiar os futuros oficiais, na vivência do seu destino e na satisfação dos seus compromissos voluntariamente assumidos.

Senhores cadetes finalistas, a vida e o futuro é vosso, está nas vossas mãos aproveitar as oportunidades, enfrentar os desafios, aprender com as lições da vida real, ser determinado, responsável e dedicado, enfim,

ser cidadãos de corpo inteiro, para que as vossas qualidades pessoais, já demonstradas nas provas a que foram sujeitos e que sereis obrigados a dar público testemunho no futuro, se possam manifestar e ajudar na consecução dos vossos objectivos na luta para se ser feliz, para se ser bem sucedido.

Na minha qualidade de camarada, amigo e Comandante da Escola que vos formou desejo-vos as maiores felicidades.

A todos os presentes, nesta noite de festa e de alegria a Escola Naval deseja uma ceia agradável, ao vosso gosto, que escolhemos em vossa honra e que o serão que se segue que esperamos alegre e divertido fique gravado na vossa memória associado aos cadetes do Curso Comandante Conceição Silva.

Obrigado pela vossa atenção.

b. Espectáculos Musicais

13 novembro 2006

No âmbito do colóquio Jornadas do Mar, realizou-se, no Auditório Grande da Escola Naval, um encontro de Tunas Académicas.

14 Novembro 2006

No âmbito do colóquio Jornadas do Mar, realizou-se, no Auditório Grande da Escola Naval, um concerto da Banda da Armada.

20 Dezembro 2006

Realizou-se, no Auditório Grande da Escola Naval, o Concerto de Natal que teve a participação da Banda da Armada, tendo sido convidada a guarnição e familiares para além de militares de outras unidades e respectivos familiares.



18 Janeiro 2007

No âmbito da “Semana Cultura Africana”, realizou-se, no Auditório Grande da Escola Naval, um espectáculo de variedades que contou com a participação dos cadetes africanos da Escola Naval e de diversos artistas dos PALOP.

c. Feiras, Concursos e Outras Actividades

15 a 19 Janeiro 2007

Teve lugar na Escola Naval, a “VII Semana Cultural Africana”, tendo-se nesse âmbito realizado provas desportivas, conferências e espectáculos, dirigidos à comunidade civil e militar da Marinha e de outros Ramos das Forças Armadas.



05 Junho 2007

No âmbito do Gabinete de Relações Públicas da Escola Naval, o grupo musical “Anjos” passaram pela Escola Naval, onde viveram a experiência de ser cadete durante dois dias.





d. VISITAS DE ESTUDO

27 a 30 Abril 2007

Realizou-se uma visita cultural a Trás os Montes, com passagem por Bragança, Chaves e Miranda do Douro. ”. Nesta visita participaram designadamente, oficiais, sargentos, praças, civis e cadetes, acompanhados por familiares. As visitas foram guiadas pelo professor da disciplina de História Naval.

e. OUTRAS ACTIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO

05 Outubro 2006

Uma delegação de cadetes, enquadrados pelo realizou uma visita à Escola Naval do Brasil e participou numa regata..

03 Novembro 2006

Missa dos Fieis Defuntos.

08 Novembro 2006

Cerimónia de Abertura Solene do Ano Lectivo 2006/2007 na Academia Militar.

10 Novembro 2006

Cerimónia de Abertura Solene do Ano Lectivo 2006/2007 no Instituto Militar dos Pupilos do Exército.

23 Novembro 2006

Cerimónia de Abertura Solene do Ano Lectivo 2006/2007 na Academia da Força Área.

01 Dezembro 2006

Uma delegação composta por um oficial e cinco cadetes esteve presente nas comemorações do 1º de Dezembro, Restauração da Independência.

21 Dezembro 2006

Missa de Natal e Cross de Natal.



25 Maio 2007

Dia do Instituto Militar dos Pupilos do Exército, no Palácio dos Jerónimos.

25 Maio 2007

Participação no Baile de Gala da Academia da Força Aérea.

06 Junho 2007

O Comandante do Corpo de Alunos e uma delegação composta por dois cadetes estiveram presentes na Cerimónia de Juramento Bandeira dos Alunos do 1º ano da Academia Militar..

07 Junho 2007

Procissão do Corpo de Deus.

10 Junho 2007

Participação na Cerimónia de comemoração do 10 de Junho, em Setúbal.

11 Junho 2007

Visita de cadetes russos à Escola Naval.

15 Junho 2007

Comandante do Corpo de Alunos e uma delegação composta por dois cadetes estiveram presentes na Cerimónia de Juramento Bandeira dos Alunos do 1º ano da Academia da Força Aérea.

23 Junho 2007

Participação no Baile de Gala da Academia Militar.

25 Junho 2007

Participação no Exercício ESYO 2007, na Turquia.

25 Junho 2007

Recepção a bordo do navio escola do Equador “GUAYAS”.

26 Junho 2007

Visita de delegação da Marinha do Equador à Escola Naval.

02 Agosto 2007

Acampamento Militar Juvenil.

02 Agosto 2007

Acampamento Militar Juvenil.



2. ACTIVIDADES DESPORTIVAS

a. Competições da Marinha

(1) Futebol 11 – Campeonato da Marinha

Teve lugar de 18 de Setembro de 2005 a 17 de Janeiro de 2006 o XIII Campeonato da Marinha de Futebol 11, com participação de seis Agrupamentos.

A Escola Naval participou com uma equipa.

(a) Resultados

EN 2 x E.FUZ 3

EN 0 x BNL/FLOT 1

EN 4 x UAICM 0

EN 1 x B.FUZ 1

EN 1 x ETNA 0

Meia-final

EN 1 x B.FUZ 2

3º e 4º Lugar

EN 7 x ETNA 0

(b) Classificação

3º Lugar – Escola Naval

(2) Basquetebol – Campeonato da Marinha

Decorreu de 25 de Setembro a 17 de Novembro de 2006 o XIX Campeonato da Marinha de Basquetebol, com participação de seis Agrupamentos no I escalão.

A Escola Naval participou com uma equipa.

(a) Resultados

I Escalão

EN 50 x BNL/FLOT 38

EN 59 x B.FUZ 48

EN 57 x ETNA 47

EN 81 x E.FUZ 52

EN 67 x UAICM 34

Meia-final

EN 63 x B.FUZ 39

Final

EN 60 x ETNA 57

(b) Classificação

I Escalão

1º Lugar – Escola Naval

(3) Orientação – 1º Torneio da Marinha de 2006

Esta competição decorreu na mata da BNL no dia 11 Outubro de 2006. O Torneio de Orientação Marinha 2006, contou com a participação de 06 equipas, num total de 20 participantes. A Escola Naval esteve representada por 12 cadetes, sendo 05 masculinos e 07 femininos.

(a) Resultados Individuais

H-21

1º Lugar – 24303 CAD M Pereira 29'36"

4º Lugar – 20305 CAD M Melo 37'56"

6º Lugar – 21405 CAD M Lopes 41'34"

7º Lugar – 20804 CAD AN Pereira 1.01'41"

8º Lugar – 23404 CAD AN Manteiga 1.05'41"

Feminino

1º Lugar – 22405 CAD M Nunes 24'41"

2º Lugar – 22204 CAD AN Pinto 30'58"

3º Lugar – 22504 CAD AN Azevedo 32'58"

4º Lugar – 20204 CAD AN Patrício 34'58"

6º Lugar – 21605 CAD M Ralha 36'13"

7º Lugar – 21705 CAD M Lopes 38'14"

8º Lugar – 23604 CAD M Miranda 58'45"

(4) Natação – Campeonato da Marinha

Realizou-se na piscina do CEFA no dia 25 de Outubro de 2006, o XXII Campeonato da Marinha de Natação, com a presença de 50 nadadores em representação de 05 Agrupamentos. A Escola Naval participou com 21 nadadores no I escalão e 03 nadadoras no escalão feminino.

(a) Resultados Individuais

I Escalão

400 mts Livres

1º Lugar – 21003 CAD EN-MEC Correia 5'37"1

100 mts Estilos

4º Lugar – 20606 CAD M Melo 1'14"8

5º Lugar – 25004 CAD EN-AEL Manso 1'15"5

50 mts Mariposa

5º Lugar – 25004 CAD EN-AEL Manso 30"0

50 mts Livres

2º Lugar – 27004 CAD EN-MEC Rodrigues 28"9

4º Lugar – 25405 CAD M Santos 30"4

5º Lugar – 24303 CAD M Pereira 31”0

100 mts Livres

1º Lugar – 21504 CAD M Cruz 1’03”5

3º Lugar – 24306 CAD EN-AEL Manso 1’07”2

4º Lugar – 24303 CAD M Pereira 1’08”3

100 mts Bruços

2º Lugar – 24303 CAD M Pereira 1’22”9

3º Lugar – 24306 CAD EN-AEL Manso 1’33”3

100 mts Costas

1º Lugar – 27004 CAD M Melo 1’08”7

100 mts Livres

1º Lugar – 22204 CAD AN Pinto 1’22”8

2º Lugar – 23905 CAD M Vilas 1’25”1

3º Lugar – 26104 CAD EN-AEL Marques 1’34”9

100 mts Bruços

1º Lugar – 22204 CAD AN Pinto 1’47”8

2º Lugar – 23905 CAD M Vilas 1’48”9

3º Lugar – 26104 CAD EN-AEL Marques 1’55”6

100 mts Costas

1º Lugar – 22204 CAD AN Pinto 1’41”2

2º Lugar – 23905 CAD M Vilas 1’43”8

(b) Resultados das Estafetas

IEscalão

4 x 50 mts Estilos

2º Lugar – E.Naval 2’18”0

4 x 50 mts Livres

2º Lugar – E.Naval 2’02”5

(c) Classificação

2º Lugar – Escola Naval

(5) Corta-Mato – Campeonato da Marinha

No dia 18 de Outubro de 2006, decorreu na mata da BNL o XXI Campeonato da Marinha de Corta-Mato com a participação de 43 atletas de 05 Agrupamentos. A Escola Naval participou com 12 atletas masculinos e 03 atletas femininos, obtendo as seguintes classificações:

(a) Resultados Individuais

IEscalão - Masculino

7º Lugar – 20502 CAD MN Henriques 30’56”

9º Lugar – 24303 CAD M Pereira 31’03”

16º Lugar – 21704 CAD EN-AEL Gardete 33’04”

19º Lugar – 22003 CAD M Marcelino 33’51”

20º Lugar – 24103 CAD AN Canhão 33’51”

26º Lugar – 25404 CAD FZ Goulart 35'27"
27º Lugar – 22005 CAD FZ Maia 36'23"
30º Lugar – 21305 CAD FZ Santos 36'46"
33º Lugar – 20104 CAD FZ Ferreira 39'03"
35º Lugar – 22703 CAD AN Barbosa 39'45"
36º Lugar – 21203 CAD FZ Fernandes 39'56"
37º Lugar – 23203 CAD FZ Freire 39'56"

I Escalão – Feminino

1º Lugar – 22405 CAD M Nunes 23'27"
2º Lugar – 21605 CAD M Ralha 25'09"
3º Lugar – 23604 CAD M Miranda 26'30"

(b) Classificação

2º Lugar – Escola Naval



(6) Andebol – Campeonato da Marinha

No período compreendido entre 08 de Janeiro e 09 de Fevereiro de 2007 foi realizado o XXI Campeonato da Marinha de Andebol, que contou com a presença de 05 Agrupamentos no I escalão. A Escola Naval participou com uma equipa.

(a) Resultados

EN 24 x B.FUZ 30

EN 30 x ETNA 21

EN 31 x BNL/FLOT 17

EN 15 x E.FUZ 0

Play-Off



(7) Orientação – 1º Torneio Fomento Marinha de 2007

Esta competição que este ano contou com a presença de 85 militares, 21 dos quais em representação das Escola Naval (16 masculinos e 05 femininos), teve lugar no dia 31 de Janeiro de 2007 na Mata da BNL.

(a) Resultados Individuais

Escalão Feminino

1º Lugar – 22306 CAD M Torrão 55'41”

(b) Resultados dos Grupos Mistos

2º Lugar – Escola Naval (A) 32'38”

(8) Voleibol – Torneio Feminino da Marinha

Realizou-se no dia 07 de Fevereiro de 2007, o Torneio Feminino da Marinha de Voleibol, com a participação de 05 equipas. A Escola Naval participou com duas equipas.

(a) Resultados

EN (A) 0 x UAICM 3

EN (A) 3 x BNL 0

EN (B) 3 x C.REAL 0

3º e 4º Lugar

EN (A) 2 x C.REAL 1

Final

EN(B)0 x UAICM3

(b) Classificação

2º Lugar – EN (B)

3º Lugar – EN (A)



(9) Tiro – Torneio de Fomento Pistola 1ª Prova

Esta competição decorreu na carreira de tiro do CEFA, no dia 14 de Fevereiro de 2007. Participaram 04 agrupamentos, tendo a Escola Naval participado com 11 atletas.

(a) Resultados Individuais

IEscalão

1º Lugar – 74886 1TEN SEP Marracho

3º Lugar – 816273 CMG Figueira

4º Lugar – 20703 CAD EN-AEL Sousa

5º Lugar – 20905 CAD AN Colaço

8º Lugar – 27504 CAD FZ Luís

9º Lugar – 915489 2TENT SN Silveiro

11º Lugar – 23203 CAD FZ Freire

12º Lugar – 20104 CAD FZ Ferreira

15º Lugar – 21204 CAD M Pinheiro

18º Lugar – 21203 CAD FZ Fernandes

22º Lugar – 24203 CAD M Pereira

(10) Futsal – Campeonato da Marinha

O XXII Campeonato da Marinha de Futsal, teve o seu espaço competitivo

entre 22 de Fevereiro e 23 de Março de 2007 e contou com a participação de 06 Agrupamentos no I escalão e 06 no II Escalão. A Escola Naval participou com uma equipa em cada um dos referidos escalões.

(a) Resultados

I Escalão

EN 5 x B.FUZ 3

EN 4 x E.FUZ 2

EN 5 x UAICM 6

EN 7 x ETNA 4

EN 6 x BNL/FLOT 5

Play-Off

EN 3 x BNL/FLOT 7

3º e 4º Lugar

EN 2 x B.FUZ 3

II Escalão

EN 2 x UAICM 6

EN 4 x BNL/FLOT 4

EN 4 x E.FUZ 1

EN 2 x ETNA 2

EN 2 x B.FUZ 1

Play-Off

EN 1 x ETNA 4

3º e 4º Lugar

EN 1 x BNL/FLOT 5

(b) Classificação

I Escalão

4º Lugar – Escola Naval

II Escalão

4º Lugar – Escola Naval



(11) Futsal – Torneio Feminino da Marinha

Realizou-se em 13 de Março de 2007 o Torneio da Marinha de Futsal Feminino, com a participação de 05 equipas. A Escola Naval participou com uma equipa.

(a) Resultados

EN 1 x C.Real 1

EN 2 x UAICM 1

EN 3 x BNL 0

EN 1 x ETNA 3

(b) Classificação

2º Lugar – EN



(12) Atletismo de Estrada – Volta à BNL 2007

Esta prova que tem grande tradição no desporto a nível de Marinha, teve lugar na Base Naval de Lisboa, no dia 15 de Março de 2007. Os atletas cumpriram uma distância total de aproximadamente 8000 metros. Num total de 48 atletas, distribuídos por 06 agrupamentos, a delegação da Escola Naval levou 09 elementos à competição supramencionada.

(a) Resultados Individuais

IEscalão

8º Lugar – 20502 GMAR MN Henriques 21'08"

17º Lugar – 20406 CAD FZ Batista 22'21"

22º Lugar – 21205 CAD M Segadães 23'56"

34º Lugar – 20906 CAD M Lança 26'12"

35º Lugar – 21806 CAD FZ Vieira 26'27"

36º Lugar – 21704 CAD EN-AEL Gardete 26'30"

37º Lugar – 20306 CAD M Esteves 26'31"

38º Lugar – 25605 CAD M Nunes 26'40"

Feminino

1º Lugar – 22405 CAD M Nunes 29'33"

(13) Natação – Torneio da Marinha 2007

Esta competição contou com a presença de 72 nadadores em representação de 08 Unidades. Realizou-se no dia 21 de Março de 2007 na Piscina do CEFA. A Escola Naval esteve representada por uma delegação composta por 24 elementos.

(a) Resultados Individuais

I Escalão

400 mts Livres

1º Lugar – 21504 CAD M Cruz

50 mts Costas

1º Lugar – 20606 CAD M Melo

100 mts Livres

1º Lugar – 23906 CAD EN-AEL Simões

100 mts Estilos

1º Lugar – 20098 2TEN Miranda

50 mts Costas

1º Lugar – 20098 2TEN Miranda

50 mts Bruços

1º Lugar – 20098 2TEN Miranda

50 mts Mariposa

1º Lugar – 23905 CAD Vilas



(14) Futebol 11 – Campeonato da Marinha 2007

Decorreu entre os dias 26 de Março e 27 de Abril de 2007 o XIV Campeonato de Marinha de Futebol 11. Este campeonato contou com a presença de 06 agrupamentos, organizados num escalão único. A Escola Naval utilizou 29 jogadores.

a) Resultados

EN 2 x E.FUZ 2

EN 0 x B:FUZ 4

EN 1 x BNL 2

EN 3 x UAICM 0

EN 1 x ETNA 2

(b) Classificação

5º Lugar – EN

(15) Tiro de Pistola – Torneio de Fomento Pistola 2ª Prova

Nos dias 17 e 18 de Março de 2007 teve lugar na carreira do Tiro do CEFA, o Torneio de Fomento Pistola 2ª Prova. Esta competição contou com a presença de 30 atiradores, em representação de 05 agrupamentos. A Escola Naval participou com 10 atiradores.

a) Resultados

1º Lugar – 74886 1 TEN SEP Marracho

2º Lugar – 20703 CAD EN-AEL Sousa

3º Lugar – 915489 2TEN TSN Silveiro

4º Lugar – 816273 CMG Figueira

5ª Lugar – 23203 CAD FZ Freire

7º Lugar – 20905 CAD AN Colaço

11º Lugar – 21203 CAD FZ Fernandes

14º Lugar – 20104 CAD FZ Ferreira

18º Lugar – 27504 CAD FZ Luís

25º Lugar - 23806 CAD M Simões

(b) Classificação

1º Lugar – Escola Naval

(16) Tiro de Pistola – Campeonato da Marinha

Com a presença de 23 atiradores de 05 Agrupamentos, realizou-se de 16 a 20 de Abril de 2007 na carreira de tiro do CEFA, o XXIII Campeonato da Armada de Tiro de Pistola.

(a) Resultados Individuais

1º Lugar – 915489 2TEN TSN Silveiro 263 pts
2º Lugar – 74886 1TEN SEP Marracho 261 pts
3º Lugar – 20905 CAD AN Sousa 252 pts
18º Lugar – 27504 CAD FZ Luís 213 pts
19º Lugar – 20104 CAD FZ Ferreira 209 pts

(b) Classificação

1º Lugar – Escola Naval

(17) Orientação – Campeonato da Marinha

Decorreu entre os dias 17 e 20 de Abril de 2007 o XIX Campeonato da Marinha de Orientação, organizado pela Base de Fuzileiros, na zona de Monsanto em Lisboa e na Gambia em Setúbal. Participaram 59 atletas em representação de 06 Agrupamentos. A Escola Naval participou com 15 atletas.

(a) Resultados Individuais

I Escalão

12º Lugar – 21405 CAD M Lopes 3h 30'59"
14º Lugar – 22005 CAD FZ Maia 3h 43'01"
15º Lugar – 22706 CAD M Cansado 3h 46'23"
17º Lugar – 20104 CAD FZ Ferreira 4h 29'38"

II Escalão

8º Lugar – 704490 CAB FZ MEF Costa 2h 43'33"
12º Lugar – 73789 1TEN SEG Mendes 3h 12'43"

III Escalão

7º Lugar – 21605 CAD M Ralha 2h 45'06"
11º Lugar – 22405 CAD M Nunes 3h 36'15"

(b) Classificação por Equipas

I Escalão

3º Lugar – EN 2h 20'32"

III Escalão

3º Lugar – EN(A) 2h 24'29"

(c) Classificação Final

3º Lugar – EN

(18) Judo – Torneio de Marinha de Judo

Realizou-se na Sala de Judo do CEFA, no dia 19 de Abril de 2007, o Torneio da Marinha de Judo com a presença de 41 judocas até 3º kyu e 06 atletas no absoluto, em representação de 07 Unidades/Organismos. A Escola Naval participou com 11 atletas, um dos quais do escalão feminino..

(a) Resultados Individuais

Categoria -66 kg Masculino

3º Lugar – 9900206 CAD AN Apolinário

Categoria -66 kg Feminino

1º Lugar – 21705 CAD M Lopes

(19) Futsal – Torneio de Marinha III Escalão

Decorreu de 23 de Abril a 04 de Maio de 2007 o Torneio da Marinha de Futsal III Escalão, para militares com idade ou igual ou superior a 41 anos. A Escola Naval participou com uma equipa que chegou à final.



(20) Atletismo – Torneio de Marinha Atletismo em Pista

No dia 03 de Maio de 2007, realizou-se na Pista de Atletismo do CEFA, o Torneio da Marinha de Atletismo com a participação de 53 atletas, em representação de 04 Agrupamentos. A Escola Naval esteve representada por 06 atletas masculinos e 02 femininos, sendo de destacar os seguintes resultados:

(a) Resultados Individuais

I Escalão

400 mts xs I\

1º Lugar – 20305 CAD M Melo 57”7

(21) Basquetebol 3x3 – Torneio de Marinha

Decorreu durante do dia 09 de Maio de 2007 no pavilhão do CEFA o Torneio Marinha de Basquetebol 3x3. A Escola Naval esteve representada nesta competição por uma equipa masculina, que venceu a prova.



(22) Comemorações do Dia da Marinha

Integrada nas Competições Desportivas do Dia da Marinha, realizou-se no dia 17 de Maio de 2007 uma competição no CEFA, de Futebol 7, Natação, Tracção à Corda e Lançamento da Retenida. A equipa de Natação da Escola Naval venceu os 10x25m. De destacar ainda o 4º lugar alcançado pela equipa de Futebol 7 da Escola Naval.

b. Competições do Corpo de Fuzileiros

(1) Marcha Militar

A prova de Marcha Militar, com distância aproximada de 18 km, realizou-se em 26 de Outubro de 2006, com participação de 28 equipas. Uma das equipas da Escola Naval venceu a prova, com o tempo de 1h 50'29", outra equipa ficou no 5º Lugar com o tempo de 1h52'52" e a Escola Naval conseguiu ainda um 14º Lugar com o tempo de 2h13'21".



(2) Orientação – Torneio do Corpo de Fuzileiros

Entre os dias 05 a 09 de Março de 2007, teve lugar o Torneio de Orientação do Corpo de Fuzileiros, organizado pela Base de Fuzileiros, nas áreas da Cotovia e Mata da Machada. Participaram 185 atletas em representação de 13 Unidades/Organismos. A Escola Naval participou com 25 atletas, sendo 20 masculinos e 05 femininos.

(a) Resultados Individuais

Escalão HE

3º Lugar – 24303 CAD M Pereira 1h 56'19"

8º Lugar – 23203 CAD FZ Freire 2h 14'57"

16º Lugar – 20903 CAD FZ Goulart 2h 42'51"

17º Lugar – 21203 CAD FZ Fernandes 2h 43'39"

Escalão H21

3º Lugar – 21405 CAD M Lopes 1h 45'54"

7º Lugar – 22706 CAD M Cansado 2h 02'27"

10º Lugar – 22005 CAD FZ Maia 2h 05'16"

38º Lugar – 22004 CAD FZ Marques 2h 33'25"

47º Lugar – 6306291 25306 CAD M Silva 2h 44'25"

52º Lugar – 22006 CAD M Zambujo 3h 03'59"

Escalão H35

9º Lugar – 73789 1TEN SEG Mendes 2h 45'34"

11º Lugar – 776585 1SAR MEF Estrada 2h 58'45"

Escalão D21-Feminino

1º Lugar – 21605 CAD M Ralha 3h 17'10"

(3) Natação – Travessia a Nado do Rio Coina

Realizou-se no dia 29 de Maio de 2007 a tradicional Travessia a Nado do Rio Coina, organizada pela Escola de Fuzileiros. Participaram 107 atletas em representação de 08 Agrupamentos. A Escola Naval participou com 14 atletas (08 no I Escalão, 01 no II escalão, 01 no III escalão e 04 no feminino), obtendo os seguintes resultados:

(a) Resultados Individuais

I Escalão

1º Lugar – 21504 CAD M Cruz 08'22"

2º Lugar – 20098 2TEN M Miranda 08'27"

5º Lugar – 20406 CAD FZ Batista 08'59"

11º Lugar – 22204 CAD AN Pinto 09'49"

14º Lugar – 25004 CAD EN-MEC Santos 10'10"

19º Lugar – 24505 CAD M Lourenço 10'28"

21º Lugar – 23905 CAD M Vilas 10'32"

23º Lugar – 9101807 ASPOF TSN Gouveia 10'43"

26º Lugar – 23606 CAD M Pacheco 11'00"

38º Lugar – 23206 CAD EN-MEC Tavares 12'09"

II Escalão

2º Lugar – 73789 1TEN SEG Mendes 10'08"

4º Lugar – 907888 1SAR ETC Ramos 12'08"

III Escalão

2º Lugar – 776785 1SAR FZ MEF Estrada 11'04"

c. Troféus Desportivos da Marinha

Desde 2004 que existem 03 troféus desportivos para premiar os agrupamentos nos diversos Campeonatos de Marinha disputados durante o ano: o Troféu Desportos Colectivos, o Troféu Militar-Naval e o Troféu Atletismo.

(1) Troféu Desportos Colectivos 2006

O Troféu Desportos Colectivos destina-se a premiar o Agrupamento que, em cada ano, obtiver o melhor conjunto de resultados nos Campeonatos da Marinha de Andebol, Basquetebol, Futebol 11, Futsal e Voleibol. A Escola Naval participou nos cinco Campeonatos realizados, tendo obtido as seguintes classificações:

(a) Futsal

I Escalão

6º Lugar – Escola Naval

II Escalão

3º Lugar – Escola Naval

(b) Voleibol

I Escalão

3º Lugar – Escola Naval

(c) Basquetebol

I Escalão

1º Lugar – Escola Naval

(d) Futebol 11

I Escalão

3º Lugar – Escola Naval

Classificação Final

3º Lugar – Escola Naval

(2) Troféu Militar-Naval 2006

O Troféu Militar-Naval visa distinguir o Agrupamento que, em cada ano, conseguir o melhor conjunto de resultados nos Campeonatos da Marinha de Natação, Tiro de Espingarda, Tiro de Pistola e Orientação.

Em 2005, a Escola Naval participou nos três Campeonatos realizados (o Campeonato de Tiro de Espingarda não se realizou), tendo obtido as seguintes classificações:

(a) Tiro de Pistola

4º Lugar – Escola Naval

(b) Natação

2º Lugar – Escola Naval

(c) Orientação

2º Lugar – Escola Naval

Classificação Final

3º Lugar – Escola Naval

(3) Troféu Atletismo 2006

Este Troféu tem como objectivo premiar o Agrupamento que, em cada ano, obtiver o melhor conjunto de resultados nos Campeonatos da Marinha de Atletismo de Estrada, Atletismo de Pista e Corta-mato.

A Escola Naval participou nos dois Campeonatos realizados, tendo obtido as seguintes classificações:

(a) Atletismo de Estrada

4º Lugar – Escola Naval

(b) Corta-Mato

2º Lugar – Escola Naval

Classificação Final

3º Lugar – Escola Naval

(4) Troféu Desportos Colectivos 2007

À imagem do que vem acontecendo nos últimos anos, o Troféu Desportos Colectivos destina-se a premiar o Agrupamento que, em cada ano, obtiver o melhor conjunto de resultados nos Campeonatos da Marinha de Andebol, Basquetebol, Futebol 11, Futsal e Voleibol.

A Escola Naval participou, até Setembro de 2007, em três Campeonatos realizados, tendo obtido as seguintes classificações:

(a) Andebol

1 Escalão

2º Lugar – Escola Naval

(b) Futsal

1 Escalão

4º Lugar – Escola Naval

II Escalão

4º Lugar – Escola Naval

(c) Futebol 11

I Escalão

5º Lugar – Escola Naval

Classificação Actual

4º Lugar – Escola Naval

(5) Troféu Militar-Naval 2007

O Troféu Militar-Naval destina-se a premiar o Agrupamento que, em cada ano, obtiver o melhor conjunto de resultados nos Campeonatos da Marinha de Natação, Tiro de Espingarda, Tiro de Pistola e Orientação.

A Escola Naval participou, até Setembro de 2007, nos três Campeonatos realizados, tendo obtido as seguintes classificações:

(a) Tiro de Espingarda

3º Lugar – Escola Naval

(b) Tiro de Pistola

1º Lugar – Escola Naval

(c) Orientação

3º Lugar – Escola Naval

Classificação Actual

2º Lugar – Escola Naval

(6) Troféu Atletismo 2007

O Troféu Atletismo destina-se a premiar o Agrupamento que, em cada ano, obtiver o melhor conjunto de resultados nos Campeonatos da Marinha de Atletismo de Estrada, Atletismo de Pista e Corta-mato.

Atletismo Pista – Torneio da Marinha.

A Escola Naval participou, até Setembro de 2007, nos dois Campeonatos realizados (o Torneio de Atletismo de Pista da Marinha não contou para o Troféu), tendo obtido as seguintes classificações:

(a) Atletismo de Estrada

4º Lugar – Escola Naval

Classificação Actual

4º Lugar – Escola Naval

d. Campeonatos Universitários

Nos Campeonatos Desportivos Universitários os alunos da Escola Naval participaram em cinco modalidades colectivas. É de realçar o honroso 4º lugar alcançado pela equipa masculina de basquetebol na 1ª divisão.

Os campeonatos em que a Escola Naval participou foram os seguintes:

(1) Andebol Masculino – Campeonato Universitário de Lisboa – 1ª Divisão
Participaram nesta competição 16 equipas.

(a) Resultados

1ª Fase

EN 10 x AFA 0 (FC)

EN 28 x ISCSEN 17

EN 16 x ULHT 46

EN 30 x ISCP SI 20

1/8 Final

EN 27 x U.Lisboa 25

¼ Final

EN 21 x FMH 27

5º ao 7º Lugar

EN 23 x AFA 21

(b) Classificação Final

5º Lugar – Escola Naval

(2) Atletismo – I Corta-Mato Universitário ADESL

Nesta prova pioneira a nível universitário a Escola Naval esteve representada por uma comitiva de 07 elementos masculinos.

(3) Basquetebol Masculino – Campeonato Universitário de Lisboa – 1ª Divisão

Participaram nesta competição 12 equipas, tendo a Escola Naval obtido o 2º lugar.

(a) Resultados

Masculino

1ª Fase

EN 57 x F.Ciências 53

EN 34 x ISTécnico 55

EN 53 x ISCAL 49

EN 20 x FLetras 0 (FC)

EN 49 x A.Militar 26

Meia-Final

EN 44 x U.Lusófona 66

3º e 4º Lugar

ISTécnico 63 x EN 52

(b) Classificação Final

4º Lugar – Escola Naval

(4) Basquetebol Feminino

1ª Fase

EN 20 x FCT0 (FC)

EN 30 x ISCPSI 16

EN 12 x FMH 99

EN 07 x U.Lusófona 110

EN 15 x Medicina 80

Apuramento 5º ao 8º Lugar

EN 05 x Medicina 66

(5) Futebol de 7 – 1º Torneio Santander Universidades de Futebol de 7

Esta foi a 1ª edição deste torneio inter-universitário de futebol de 7, organizado pelo Banco Santander e pela ADESL. Contou com a presença de 12 equipas, representativas de estabelecimentos de ensino, associações de estudantes de todo o país. A competição teve lugar no campo sintético N.º3 do Estádio Universitário de Lisboa durante o dia 01 e 02 de Junho de 2007.

(a) Resultados

1ª Fase

EN 1 x ISCTE 2

EN 3 x U.Autónoma 2

(b) Classificação Final

5º Lugar – Escola Naval



(6) Futsal Masculino – Campeonato Universitário de Lisboa – 2ª Divisão
Nesta competição participaram 24 equipas.

(a) Resultados

1ª Fase

EN 3 x ESEARavara 0 (FC)

EN 2 x U.Lusófona 4

ESCSocial 0 x EN 3 (FC)

2ª Fase

EN 4 x IESCSEM 1

EN 2 x FCMédicas 6

EN 3 x IMPE 0 (FC)

Eliminatória subida de divisão

EN 2 x FMH 2

EN 2 x FMH 4

Apuramento do 4º ao 6º Lugar

EN 3 x FCMédicas 0 (FC)

EN 4 x FDireito 6

(b) Classificação Final

5º Lugar – Escola Naval

(7) Voleibol Masculino – Campeonato Universitário de Lisboa – 1ª Divisão
Participaram 15 equipas neste campeonato.

(a) Resultados

1ª Fase

EN 0 x ISTécnico 3

EN 3 x A.Militar 2

EN 0 x ISCPSI 3

EN 3 x FCUL 0

2ª Fase

EN 0 x U.Lusófona 3

(b) Classificação Final

9º Lugar – Escola Naval

e. Torneio Inter-emes

À semelhança do ano transacto, a competição desportiva entre Estabelecimentos Militares de Ensino Superior, reuniu a Escola Naval (EN), a Academia Militar (AM), a Academia da Força Aérea (AFA) e o Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI), em quatro jornadas. Este evento tem como objectivo o intercâmbio desportivo e o estreitamento dos laços de amizade e camaradagem entre os futuros Oficiais dos Quadros Permanentes, das Forças Armadas e Forças de Segurança. Este Torneio é disputado por Escolas, excepto na Prova do Challenger's (4ª Jornada), que é organizada por anos (equipas constituídas por alunos das quatro Academias), cabendo este ano pela primeira vez a organização ao ISCPSI.

A cerimónia de encerramento e de entrega de prémios realizou-se no dia 28 de Março de 2007, no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.

(1) 1ª Jornada

A organização da 1ª Jornada esteve a cargo da Academia da Força Aérea, realizada no dia 29 de Novembro de 2006. Registaram-se os seguintes resultados:

Voleibol Masculino

(a) Resultados

ISCPSI 2 x AM 0

AFA 2 x EN 1

Final

AFA 2 x ISCPSI 1

(b) Classificação

3º Lugar – Escola Naval

Voleibol Feminino

(a) Resultados

ISCPSI 0 x AM 2

AFA 0 x EN 2

Final

EN 0 x AM 2

(b) Classificação

2º Lugar – Escola Naval

Basquetebol

(a) Resultados

ISCPSI 35 x AM 38

AFA 22 x EN 55

Final

EN 40 x AM 29

(b) Classificação

1º Lugar – Escola Naval

Atletismo

(a) Resultados Individuais

100 mts

6º Lugar – 20006 CAD EN-AEL Trindade 12"4

8º Lugar – 21506 CAD AN Lucas 13"0

400 mts

7º Lugar – 24003 CAD EN-MEC Carreto 56"5

8º Lugar – 27504 CAD FZ Luís 57"0

Lançamento do Peso

7º Lugar – 21706 CAD M Guerreiro 8,05 m

8º Lugar – 23505 CAD EN-AEL Correia 7,41 m

Salto em Comprimento

4º Lugar – 22406 CAD M Dias 5,42 m

7º Lugar – 22706 CAD M Cansado 5,45 m

1.500 mts Femininos

3º Lugar – 22405 CAD M Nunes 5'33"

5º Lugar – 21605 CAD M Ralha 5'59"

3.000 mts Masculinos

5º Lugar – 20406 CAD FZ Batista 10'27"

6º Lugar – 9900305 CAD FZ Cabral 10'33"

(b) Resultados das Estafetas

4 x 100 mts Masculinos

3º Lugar – Escola Naval 51"2

(c) Classificação

4º Lugar – Escola Naval

(2) 2ª Jornada

Coube à Escola Naval a organização desta jornada, que decorreu no dia 17 de Janeiro de 2007, com os seguintes resultados:

Natação

(a) Resultados Individuais

50 mts Bruços Masculinos

2º Lugar – 20606 CAD M Melo 33”69

4º Lugar – 24303 CAD M Pereira 35”85

50 mts Costas Masculinos

3º Lugar – 20606 CAD M Melo 32”60

6º Lugar – 21706 CAD M Guerreiro 37”96

50 mts Livres Masculinos

5º Lugar – 21504 CAD M Cruz 27”82

6º Lugar – 27004 CAD EN-MEC Rodrigues 27”90

50 mts Livres Femininos

3º Lugar – 22204 CAD AN Pinto 35”60

5º Lugar – 23905 CAD M Vilas 36”83

(b) Resultados das Estafetas

3 x 50 mts Estilos

2º Lugar – Escola Naval 1’35”37

6 x 25 mts Livres

3º Lugar – Escola Naval 1’27”75

(c) Classificação

4º Lugar – Escola Naval

Futsal Masculino

(a) Resultados

EN 3 x AFA 2

AM 3 x ISCPSI 5

Final

EN 3 x ISCPSI 2

(b) Classificação

1º Lugar – Escola Naval

Tiro de Pistola

(a) Resultados Individuais

1º Lugar – 20703 CAD EN-AEL Sousa 160 pts

2º Lugar – 20905 CAD AN Colaço 157 pts

3º Lugar – 20104 CAD FZ Ferreira 151 pts

4º Lugar – 27504 CAD FZ Luís 149 pts

(b) Classificação

1º Lugar – Escola Naval



(3) 3ª Jornada

A terceira Jornada foi organizada pela Academia Militar, realizou-se em 24 de Janeiro de 2007 na Amadora. Verificaram-se os seguintes resultados:

Judo

(a) Resultados Individuais

- 57 kg Femininos

2º Lugar – 23606 CAD M Pacheco

4º Lugar – 9900205 CAD AN Victor

+ 57 kg Femininos

3º Lugar – 23604 CAD M Miranda

- 73 kg Masculinos

2º Lugar – 27504 CAD FZ Luís

- 81 kg Masculinos

1º Lugar – 23505 CAD EN-MEC Correia

+ 81 kg Masculinos

4º Lugar – 20906 CAD M Lança

(b) Classificação

3º Lugar – Escola Naval

Futsal Feminino

(a) Resultados

ISCPSI 4 x EN 0

AM 7 x AFA 8 (amgp)

(b) Classificação

3º Lugar – Escola Naval

Andebol

(a) Resultados

ISCPSI 12 x AFA 11

AM 12 x EN 15

(b) Classificação

2º Lugar – Escola Naval

(4) 4ª Jornada

Como já é tradição nesta competição, na quarta jornada realizou-se o “Challenger”, organizado pelo ISCPSI. Esta última prova do Inter-EMES decorreu nos dias 16 e 17 de Março de 2007, nas imediações do ISCPSI (Alcântara) e em Belas (sede do GOE), respectivamente. Cada Academia participou com 04 elementos de cada ano, constituindo equipas conjuntas de 16 elementos.

(a) Classificação por Equipas

1º Lugar – 4º Ano Equipa A

2º Lugar – 3º Ano Equipa C

3º Lugar – 2º Ano Equipa C

(b) Classificação Final por Anos

1º Lugar – 4º Ano

2º Lugar – 2º Ano

3º Lugar – 1º Ano

3º Lugar – 3º Ano

f. Outras Competições Desportivas

(1) IV Corrida de Solidariedade

Organizado pelo ISCPSI em conjunto com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, realizou-se no dia 25 de Março de 2007. A Escola Naval levou 08 cadetes a esta prova, sendo 06 do escalão masculino e 02 do escalão feminino.

(a) Resultados Individuais

9351104 CAD M Silva 35'11"

20106 CAD M Cândido 39'50"

20906 CAD M Lança 39'51"

20006 CAD EN-AEL Trindade 42'47"

23806 CAD EN-AEL Simões 44'02"

23206 CAD EN-MEC Tavares 47'46"

23606 CAD M Pacheco 50'12"

24506 CAD M Góis 50'18"

(2) Visita de Oficiais e Cadetes da Escola Naval Marroquina

No âmbito da supracitada visita, dia 14 de Maio de 2007, decorreu na Escola Naval, um convívio desportivo entre cadetes dos dois estabelecimentos de ensino militar homólogos, composto por um jogo de Basquetebol e outro de Futsal. Os jogos decorreram num ambiente de festa, com as bancadas praticamente cheias, com vitória da Escola Naval em ambas as modalidades desportivas.

(3) Corrida da Mulher

Realizou-se dia 03 de Junho de 2007. Participaram nesta prova 03 cadetes da Escola Naval, incluídas numa delegação do CEFA. O objectivo desta competição foi recolher fundos para auxiliar vítimas de cancro da mama.

g. Taça Escolar – Torneios Inter-Cursos

A Taça Escolar é atribuída, desde 1939, ao curso que obtiver o melhor conjunto de resultados durante o ano lectivo, nas modalidades disputadas nos Torneios Inter-Cursos. À semelhança dos anos lectivos anteriores, em 2006/07, realizaram-se os torneios internos das diversas modalidades/actividades, que pontuam para a Taça Escolar, tendo sido obtidas as seguintes classificações:



(1) Torneios Inter-Cursos

Cross de Natal

Realizou-se no dia 20 de Dezembro de 2006 o tradicional Cross de Natal, numa distância de 2.500 mts, com um total de 263 participantes distribuídos por 05 escalões da seguinte forma: I Escalão 186; II Escalão 34; III Escalão 05; V Escalão 01 e Feminino 37.

(a) Resultados Individuais

I Escalão – 20502 CAD MN Henriques 08'29"

II Escalão – 21393 1TEN FZ Frescata 09'30"

III Escalão – 424082 1SAR M Silva 10'37"

V Escalão – 816273 CMG Figueira 12'36"

Feminino – 22405 CAD M Nunes 10'55"

(b) Classificação

1º Lugar – Curso “Comandante Nunes Ribeiro” (1º Ano)

2º Lugar – Curso “VALM Pereira Crespo” (2º Ano)

3º Lugar – Curso “Comandante Conceição Silva” (4º Ano)

4º Lugar – Curso “ALM Roboredo e Silva” (3º Ano)

Andebol Masculino

- 1º Lugar – Curso “Comandante Conceição Silva” (4º Ano)
- 2º Lugar – Curso “ALM Roboredo e Silva” (3º Ano)
- 3º Lugar – Curso “Comandante Nunes Ribeiro” (1º Ano)
- 4º Lugar – Curso “VALM Pereira Crespo” (2º Ano)

Atletismo em Pista

(a) Resultados Individuais

100 mts Masculinos

1º Lugar – 24203 CAD AN Queirós 11”9

100 mts Femininos

1º Lugar – 21705 CAD M Lopes 15”6

Lançamento do Peso

1º Lugar – 9900105 CAD M Ginga 8,42 m

Salto em Comprimento

1º Lugar – 24903 CAD M Santos 5,10 m

1.500 mts Femininos

1º Lugar – 22405 CAD M Nunes 6’15”

2.400 mts Masculinos

1º Lugar – 22003 CAD M Marcelino 8’32

(b) Resultados das Estafetas

4 x 100 mts

1º Lugar – 4º Ano 50

(c) Classificação

- 1º Lugar – Curso “Comandante Conceição Silva” (4º Ano)
- 2º Lugar – Curso “VALM Pereira Crespo” (2º Ano)
- 3º Lugar – Curso “ALM Roboredo e Silva” (3º Ano)
- 4º Lugar – Curso “Comandante Nunes Ribeiro” (1º Ano)

Basquetebol Masculino

- 1º Lugar – Curso “VALM Pereira Crespo” (2º Ano)
- 2º Lugar – Curso “Comandante Conceição e Silva” (4º Ano)
- 3º Lugar – Curso “ALM Roboredo e Silva” (3º Ano)
- 4º Lugar – Curso “Comandante Nunes Ribeiro” (1º Ano)

Basquetebol Feminino

- 1º Lugar – Curso “Comandante Conceição e Silva” (4º Ano)
- 2º Lugar – Curso “VALM Pereira Crespo” (2º Ano)
- 3º Lugar – Curso “ALM Roboredo e Silva” (3º Ano)
- 4º Lugar – Curso “Comandante Nunes Ribeiro” (1º Ano)

Futebol 7

- 1º Lugar – Curso “ALM Reboredo e Silva” (3º Ano)
- 2º Lugar – Curso “Comandante Nunes Ribeiro” (1º Ano)
- 3º Lugar – Curso “Comandante Conceição e Silva” (4º Ano)
- 4º Lugar – Curso “VALM Pereira Crespo” (2º Ano)

Futsal Masculino

- 1º Lugar – Curso “ALM Reboredo e Silva” (3º Ano)
- 2º Lugar – Curso “VALM Pereira Crespo” (2º Ano)
- 3º Lugar – Curso “Comandante Conceição e Silva” (4º Ano)
- 4º Lugar – Curso “Comandante Nunes Ribeiro” (1º Ano)

Futsal Feminino

- 1º Lugar – Curso “VALM Pereira Crespo” (2º Ano)
- 2º Lugar – Curso “Comandante Nunes Ribeiro” (1º Ano)
- 3º Lugar – Curso “Comandante Conceição e Silva” (4º Ano)
- 4º Lugar – Curso “ALM Reboredo e Silva” (3º Ano)

Natação

(a) Resultados Individuais

Aquatlo Masculino

1º Lugar – 20406 CAD FZ Batista 10'33"2

Aquatlo Feminino

1º Lugar – 22405 CAD M Nunes 12'34"8

50 mts Mariposa Masculinos

1º Lugar – 21003 CAD EN-MEC Marques Correia 36"0

25 mts Mariposa Femininos

1º Lugar – 22204 CAD AN Pinto 17"4

50 mts Costas Masculinos

1º Lugar – 20805 CAD M Tavares 34"5

50 mts Costas Femininos

1º Lugar – 23906 CAD M Simões 45"5

50 mts Bruços

1º Lugar – 20804 CAD M Silva 39"3

50 mts Livres

1º Lugar – 22705 CAD M Messias 30"3

100 mts Costas

1º Lugar – 20606 CAD M Preto 1'16"4

100 mts Bruços

1º Lugar – 24103 CAD AN Canhão 1'38"2

100 mts Livres

1º Lugar – 24303 CAD M Rangel 1'24"7

100 mts Estilos

1º Lugar – 27004 CAD EN-MEC Santos 1'18"5

200 mts Livres

1º Lugar – 21504 CAD M Cruz 2'43"8

(b) Resultados das Estafetas

4 x 25 mts Livres Femininos

1º Lugar – 1º Ano (CAD Pacheco, CAD Torião, CAD Simões, CAD Amigo)

4 x 50 mts Estilos Masculinos

1º Lugar – 2º Ano (CAD Tavares, CAD Lemos, CAD J.Rodrigues, CAD Messias)

10 x 25 mts Livres

1º Lugar – 1º Ano (CAD Melo, CAD Simões, CAD Jesus, CAD Guerreiro, CAD Pacheco, CAD P.Simões, CAD Vieira, CAD Berardinelli, CAD Cândido, CAD Batista)

(c) Classificação

1º Lugar – Curso “Comandante Nunes Ribeiro” (1º Ano)

2º Lugar – Curso “VALM Pereira Crespo” (2º Ano)

3º Lugar – Curso “ALM Reboredo e Silva” (3º Ano)

4º Lugar – Curso “Comandante Conceição e Silva” (4º Ano)

Orientação

1º Lugar – Curso “VALM Pereira Crespo” (2º Ano)

2º Lugar – Curso “ALM Reboredo e Silva” (3º Ano)

3º Lugar – Curso “Comandante Conceição e Silva” (4º Ano)

4º Lugar – Curso “Comandante Nunes Ribeiro” (1º Ano)

Tiro de Pistola

1º Lugar – Curso “Comandante Conceição e Silva” (4º Ano)

2º Lugar – Curso “VALM Pereira Crespo” (2º Ano)

3º Lugar – Curso “Comandante Nunes Ribeiro” (1º Ano)

4º Lugar – Curso “ALM Reboredo e Silva” (3º Ano)

Vela

1º Lugar – Curso “Comandante Nunes Ribeiro” (1º Ano)

2º Lugar – Curso “Comandante Conceição e Silva” (4º Ano)

3º Lugar – Curso “ALM Reboredo e Silva” (3º Ano)

4º Lugar – Curso “VALM Pereira Crespo” (2º Ano)

Remo Indoor

1º Lugar – Curso “Comandante Nunes Ribeiro” (1º Ano)

2º Lugar – Curso “ALM Reboredo e Silva” (3º Ano)

3º Lugar – Curso “Comandante Conceição e Silva” (4º Ano)

4º Lugar – Curso “VALM Pereira Crespo” (2º Ano)

Voleibol Masculino

1º Lugar – Curso “ALM Reboredo e Silva” (3º Ano)

2º Lugar – Curso “VALM Pereira Crespo” (2º Ano)

3º Lugar – Curso “Comandante Conceição e Silva” (4º Ano)

4º Lugar – Curso “Comandante Nunes Ribeiro” (1º Ano)

Voleibol Feminino

1º Lugar – Curso “ALM Reboredo e Silva” (3º Ano)

2º Lugar – Curso “Comandante Nunes Ribeiro” (1º Ano)

3º Lugar – Curso “VALM Pereira Crespo” (2º Ano)

4º Lugar – Curso “Comandante Conceição e Silva” (4º Ano)

(2) Taça Escolar

A classificação da Taça Escolar, resultante das classificações dos Torneios Inter-Cursos foi a seguinte:

1º Lugar – Curso “VALM Pereira Crespo” (2º Ano)

2º Lugar – Curso “Comandante Conceição e Silva” (4º Ano)

3º Lugar – Curso “ALM Reboredo e Silva” (3º Ano)

4º Lugar – Curso “Comandante Nunes Ribeiro” (1º Ano)

h. Actividades de Exterior

(1) Descida do Rio Mondego

Realizou-se de 15 a 17 de Fevereiro de 2007, a descida do Rio Mondego, com a participação de 18 equipas de botes dos 2º, 3º e 4º Anos, uma equipa da ESTNA, uma equipa convidada de alunos das outras Academias e duas equipas convidada de alunos da Universidade Católica e da Universidade de Lisboa.

Registou-se a seguinte classificação:

1º Lugar – Curso “Comandante Conceição Silva” (4º Ano)

2º Lugar – Curso “VALM Pereira Crespo” (2º Ano)

3º Lugar – Curso “ALM Reboredo e Silva” (3º Ano)



(2) Tróia 2007

Entre 11 e 13 de Abril de 2007, decorreu o exercício “Tróia 2007”, nas Instalações Navais de Tróia, envolvendo os cadetes dos 1º, 2º e 3º Anos. O Troféu “Tróia 2007” é o prémio destinado ao Curso de cadetes da Escola Naval que obtiver o melhor resultado no conjunto das diversas provas.

(a) Resultados das Provas

Prova de Aplicação Militar

1º Lugar – Curso “VALM Pereira de Crespo” (2º Ano)

2º Lugar – Curso “ALM Reboredo e Silva” (3º Ano)

3º Lugar – Curso “Comandante Nunes Ribeiro” (1º Ano)

Prova de Natação

1º Lugar – Curso “Comandante Nunes Ribeiro” (1º Ano)

2º Lugar – Curso “ALM Reboredo e Silva” (3º Ano)
2º Lugar – Curso “VALM Pereira de Crespo” (2º Ano)

Trinta minutos a correr

1º Lugar – Curso “VALM Pereira de Crespo” (2º Ano)
2º Lugar – Curso “ALM Reboredo e Silva” (3º Ano)
3º Lugar – Curso “Comandante Nunes Ribeiro” (1º Ano)

Tracção à corda

1º Lugar – Curso “ALM Roboredo e Silva” (3º Ano)
2º Lugar – Curso “Comandante Nunes Ribeiro” (1º Ano)
3º Lugar – Curso “VALM Pereira de Crespo” (2º Ano)

Marcha militar no trajecto Pantróia/Comporta

1º Lugar – Curso “ALM Roboredo e Silva” (3º Ano)
1º Lugar – Curso “VALM Pereira de Crespo” (2º Ano)
3º Lugar – Curso “Comandante Nunes Ribeiro” (1º Ano)

(b) Classificação Final

1º Lugar – Curso “VALM Pereira de Crespo” (2º Ano)
2º Lugar – Curso “ALM Roboredo e Silva” (3º Ano)
3º Lugar – Curso “Comandante Nunes Ribeiro” (1º Ano)



(3) Provas do Portugal Eco Aventura

Este circuito do Portugal Eco-Aventura conta com a participação da Escola Naval desde o seu início, em 2000/01. Cada equipa participante é constituída por 04 participantes, que colaboram entre si, em tarefas que

envolvem desportos radicais, actividades *outdoor* e tarefas de liderança.



TCPA – Estoril Portugal XPD Race 2006

Esta prova é um evento internacional de corridas de aventura, organizado pela Associação Portuguesa de Corridas de Aventura e pela Associação de Desportos Aventura Desnível, para destacar apenas algumas entidades organizadoras. Teve como cenário o Parque Natural de Sintra e a região da Costa do Estoril, entre os dias 08 e 10 de Dezembro de 2006. A Escola Naval esteve representada por 07 elementos: uma equipa na classe “Elite Masculina” (8º lugar entre 12 equipas) e outra no “Open Aventura” (20º lugar entre 23 equipas).

II Corrida de Aventura do Exército/APCA

O principal objectivo desta prova é a promoção das corridas de aventura em Portugal, sendo uma organização conjunta do Exército e da APCA. Esta edição decorreu em Vila Real. A Escola Naval participou no escalão Aventura, com uma equipa constituída por 01 Oficial e 03 Cadetes. Na classificação final esta equipa alcançou o 10º lugar, controlando 56 CP's em 21h06'00".

(4) Provas de Orientação – Âmbito Civil

Na época desportiva 2006/07, a Escola Naval, participou em 03 provas de Orientação, todas elas inseridas no calendário da respectiva federação.

(a) Resultados das Provas

IV Open de Sintra

Organizado pela Câmara Municipal de Sintra e pelo Clube de Aventura e Orientação de Sintra, em pleno parque natura de Sintra-Cascais. A Escola

Naval esteve representada nesta prova por 06 cadetes.

XI Meeting de Évora

Realizou-se em nos dias 06 e 07 de Janeiro de 2007, com a participação de 11 atletas da Escola Naval.

I Raid de Orientação do Cabo Espichel 2007

O feriado do 25 de Abril foi a data na qual esta prova foi realizada. A Escola Naval participou nesta prova, com uma delegação constituída por 14 elementos.

i. Vela

No decorrer do passado ano lectivo, e no âmbito das actividades da Secção Náutica e do Serviço de Embarcações da Escola Naval, realço a excelente colaboração entre todo o pessoal do Posto Náutico e do CNOCA, directamente envolvidos nos preparativos e execução das actividades náuticas da Escola Naval.

Uma palavra de apreço para o Instrutor de vela Capucho Paulo, que se tem disponibilizado para embarcar às Quartas-feiras no período da tarde, para treinar os cadetes candidatos a Patrões das UAM's Bellatrix e Canopus, e quando o seu horário de trabalho lhe permite, disponibiliza-se para navegar na modalidade de EFS, incrementando o treino dos cadetes neste tipo de veleiros.

Realço um embarque de três dias efectuado com os cadetes candidatos a Patrões das UAM's, em que foram praticados os Portos e fundeadouros de Sesimbra e Tróia, e o fundeadouro do Bugio.

Uma palavra de reconhecimento para o Mestre Pinto e Cabos M Pinheiro e Fernandes, que tem mantido o aprontamento irrepreensível do Parque de embarcações, com elevada operacionalidade dos meios, constituindo uma mais valia em termos de preparativos das diferentes embarcações à sua carga, para a posterior utilização adequada pelos cadetes.

Como irei demonstrar a seguir, os resultados obtidos pelos Beneteau's 25 em regatas topo de gama foram excelentes.

Houve um incremento significativo das actividades de vela de cruzeiro nas UAM's Bellatrix e Canopus, certificamos seis cadetes finalistas da classe de Marinha, incrementamos o número de cadetes candidatos a Patrões das UAM's, o que mostra o gosto especial dos alunos pela vela de cruzeiro e as responsabilidades inerentes ao cargo de patrão. Devido às suas características, os resultados obtidos pelas UAM's Bellatrix e Canopus em regatas topo de gama ficaram aquém das expectativas.

Foram muito apreciados os embarques na UAM Condor. Considero o balanço anual muito positivo, mas com o esforço de todos, podemos melhorar.

(1) UAM's BELLATRIX/CANOPUS UAM 813 - BELLATRIX

Período: Set06 a Set07

Total dias embarque: 27

Total cadetes embarcados: 98

Total embarque (EFS): 8

Total saídas Quartas PM: 13

Total de saídas acompanhadas Chefe Secção Náutica ou Instrutor Vela: 15

UAM 814 – CANOPUS

Período: Set06 a Set07

Total dias embarque: 20

Total cadetes embarcados: 63

Total embarque (EFS): 8

Total saídas Quartas PM: 3

Total de saídas acompanhadas Chefe Secção Náutica ou Instrutor Vela: 8

No princípio de Setembro de 2006, iniciou-se o Processo de Certificação de cadetes do 4º ano da Classe de Marinha, candidatos a Patrões destes Veleiros, em que estiveram empenhados os seguintes cadetes:

-Ladeiro Marcelino

-Vieira Pereira

-Borges Mendes

-Batschlet Rosas

-Cardoso Godinho

-Loureiro da Paixão

No dia 13 de Dezembro de 2006, os cadetes acima mencionados, concluíram com sucesso o processo de Certificação, ficando “aptos” a conduzir, em grupos de dois,

as UAM’s Bellatrix e Canopus, mediante autorização superior exarada em despacho de SEXA, o CALM Saldanha Junceiro.



(2) Torneio de Vela Inter-cursos

No âmbito das actividades náuticas internas da Escola Naval, realizaram-se no dia 7 de Março de 2007, no Mar da palha, três regatas de vela ligeira, classe *Vaurien*.

Nas regatas participaram quatro embarcações, com tripulações dos

quatro anos dos cursos tradicionais da Escola Naval.

Resultados obtidos:

Vela ligeira

Vaurien

1º Classificado – Cadetes 1ºano Fernandes e F. S. Pedro

2º Classificado – Cadetes 4ºano Rosas e Branco

3º Classificado – Cadetes 3ºano Pinheiro e M. Silva

4º Classificado – Cadetes 2ºano Costa e Gomes

(3) Cruzeiro do dia Marinha 2007

No âmbito das actividades náuticas do dia da Briosa, realizaram-se no Mar da palha, regatas de vela de Cruzeiro no Rio Tejo, no dia 20 de Maio de 2007.

Nas regatas participamos com as embarcações, UAM Canopus, Bellatrix e Beneteau´s 25, Catau de Espia e Lais de Guia.

Patrões das embarcações (Equipas):

UAM Canopus – Cadetes 4ºano V. Pereira e B. Mendes

UAM Bellatrix – 1 Ten F. Domingues e Cadetes 4ºano L. Marcelino e L. Paixão

Catau de Espia – Cadete 3ºano F. Branco

Lais de guia – Cadete 3ºano B. Rosas

Resultados obtidos:

Vela Cruzeiro

2º Classificado – Lais de guia

3º Classificado – Catau de espia

(4) Torneio de Vela ligeira da Marinha

No âmbito das actividades náuticas internas da Marinha, realizaram-se nos dias 31 de Janeiro, 7 e 14 de Fevereiro de 2007, no Mar da palha, regatas de vela ligeira, classe *Vaurien*.

Nas regatas participaram seis embarcações, com uma tripulação do NTM Creoula, uma tripulação mista da Escola Naval com o NTM Creoula, e quatro tripulações dos cursos tradicionais da Escola Naval.

Resultados obtidos:

Vela ligeira

Vaurien

1º Classificado – Cadetes 1ºano Fernandes e F. S. Pedro

2º Classificado – Cadetes 4ºano Rosas e Branco

3º Classificado – GMAR Precioso e Cadete Gomes



(5) a) UAM CONDOR

Período: 24 Jan07-05 Set07

Total embarques efectuados: 12, com supervisão do CTen Quinta Marcão

Total de cadetes embarcados: 96 cadetes embarcados dos vários anos, com prioridade sobre os mais antigos.

Treino efectuado nas seguintes áreas:

- Marinharia e navegação
- Comando e liderança
- Preparação e execução do “Briefing” de largada
- Funções de CO/XO para os cadetes mais antigos da classe de Marinha
- Navegação em águas restritas com recurso à marcação de pontos radar
- Procedimentos de Comm´s no VHF
- Chefes de faina do castelo e da tolda
- Manobra de cabos, vigias e leme
- Manobras de homem ao mar, avaria no leme, fundear e suspender

Nota: As funções indicadas foram desempenhadas em regime de rotatividade pelos cadetes embarcados.

O Treino tem sido muito profícuo, carecendo de continuação futura.

b) UAM BELLATRIX – Navegação no mar da palha com delegação de oficiais e cadetes espanhóis

No âmbito da visita de uma delegação de oficiais e cadetes da Escola Naval Espanhola, realizou-se na tarde do dia 03 de Maio de 2007, sob a supervisão do Instrutor de Vela Capucho Paulo, uma curta navegação no mar da palha, a bordo da UAM Bellatrix, com oficiais e cadetes das Escolas

navais Portuguesa e Espanhola.

**c) UAM BELLATRIX- Navegação no mar da palha âmbito programa
“Anjos - Ser Cadete Por Dois Dias”**

No âmbito do programa realizado na Escola Naval, “Anjos – ser cadete por dois dias” realizou-se na tarde do dia 06 de Junho de 2007, sob a supervisão do Instrutor de Vela Capucho Paulo, uma curta navegação no mar da palha, a bordo da UAM Bellatrix, com cadetes da Escola naval e dois elementos dos Grupo Musical - Anjos.

(6) Vela ligeira e de cruzeiro do 57º festival náutico do enoca

No âmbito das actividades náuticas do 57º Festival Náutico do CNOCA, realizaram-se no Mar da palha, regatas de vela ligeira, classes *Laser* e *Vaurien* nos dias 21 e 22 de Outubro de 2007, e regatas de vela de Cruzeiro no Rio Tejo, no dia 5 de Novembro de 2007.

Nas regatas de vela ligeira, a Escola Naval participou com três embarcações na classe Laser e quatro embarcações na classe Vaurien.

Nas regatas de vela de cruzeiro participamos com as embarcações, UAM Canopus e Beneteau´s 25, Catau de Espia e Nó de Escota.

Patrões das embarcações (Equipas):

UAM Canopus – CTen Marcão e cadetes 4º ano Marcelino, Domingues, Mendes e Paixão

Catau de Espia – Cadetes 3ºano Rosinha, Branco

Nó de Escota – Cadete 3ºano Pinheiro

Resultados obtidos:

Vela ligeira

Laser

1º Classificado – Cadete Rosas

5º Classificado – Cadete Jesus

7º Classificado – Cadete Correia

Vaurien

1º Classificado – Cadetes Fernandes e Vieira

2º Classificado – Cadetes Pinheiro e Oliveira

6º Classificado – Cadetes Esteves e Navalhas

Vela Cruzeiro

1º Classificado – Catau de espia

2º Classificado – Nó de escota

(7) Outras Participações Relevantes em Regatas Nacionais

No âmbito das regatas **Troféu Four Winds**, realizaram-se no Rio Tejo, no dia 15 de Outubro de 2006, regatas de vela para as classes A e C-ANC e IRC.

Nas regatas participamos com as embarcações, UAM Canopus e Beneteau 25, Lais de guia.

Patrões das embarcações (Equipas):

UAM Canopus – CTen Marcão, Cadetes 4ºano Marcelino, Mendes, Pereira, Godinho e Paixão

Lais de guia - Cadetes Rosas, Pinheiro, Rosinha

Resultados obtidos:

Vela Cruzeiro

26º Classificado da classe A – UAM Canopus

4º Classificado da classe C – Lais de guia

No âmbito das regatas de **Fim de ano da ANL**, realizaram-se no Rio Tejo, no dia 16 de Dezembro de 2007, regatas de vela de cruzeiro para as classes ANC e IRC.

Nas regatas participamos com as embarcações, UAM's Bellatrix e Canopus, e um Beneteau 25.

Patrões das embarcações:

UAM Bellatrix – Cadetes Marcelino e Paixão

UAM Canopus – Cadetes Pereira e Mendes

Beneteau 25 – Cadetes Pinheiro e Oliveira

No âmbito da regata **Troféu Ramada**, realizou-se no Rio Tejo, no dia 27 de Janeiro de 2007, uma regata de vela de cruzeiro para a classe A -ANC e IRC.

Na regata participamos com a embarcação, UAM Bellatrix.

Patrões da embarcação (Equipas):

UAM Canopus – Cadetes 4ºano Rosas e Godinho.

Cadetes Oliveira, Limão, Esteves, Navalhas, Zambujo, S. Pedro.

No âmbito das regatas **Troféu Beneteau 25**, realizaram-se no Rio Tejo, no dia 10 de Fevereiro de 2007, regatas de vela para a classe Beneteau 25.

Nas regatas participamos com as embarcações, Beneteau's 25, Catau de Espia e Nó de escota.

Patrões das embarcações (Equipas):

Cadetes Rosas, Pinheiro, Oliveira, S. Pedro, Esteves, Gomes, Navalhas

Resultados obtidos:**Vela Cruzeiro – 1ºs classificados em monotipos**

1º Classificado – Nó de escota

2º Classificado – Catau de espia

No âmbito das regatas AACM, realizaram-se no Rio Tejo, no dia 14 de Abril de 2007, regatas de vela para as classes A e C-ANC e IRC.

Nas regatas participamos com as embarcações, UAM Bellatrix e Beneteau 25, Lais de guia.

Patrões das embarcações (Equipas):

UAM Bellatrix – CTen Marcão,

Cadetes Pinheiro, C. Oliveira, R. Oliveira, Marçal e Mota

Lais de guia - Cadetes Rosinha, Esteves, Fernandes e Valverde

Resultados obtidos:**Vela Cruzeiro**

3º Classificado da classe C – Lais de guia

(8) Regatas Internacionais

No âmbito da deslocação a Espanha - Marin, de uma delegação composta por um oficial e quatro cadetes, realizaram-se no Ria de Pontevedra, junto à Escola Naval Espanhola, entre os dias 15 e 20 de Maio de 2007, regatas de vela para a classe *Snipe*.

Nas regatas participamos com duas tripulações.

Chefe da delegação – CTen Marcão

Snipe 1 – Cadetes 3º ano Dias Pinheiro e C. Oliveira

Snipe 2 - Cadetes 1º ano C. Fernandes e Facas S. Pedro

Resultados obtidos:

3º e 5º lugares, entre sete equipas participantes, da Espanha, França e Portugal.

j. Campeonatos Nacionais Militares

Durante o ano lectivo de 2006/07, os atletas da Escola Naval integraram as equipas representativas da Marinha nos Campeonatos Nacionais Militares das seguintes modalidades:

(1) Futsal – Campeonato Nacional Militar

Entre 14 a 16 de Novembro de 2006, teve lugar em Beja (BA11) o XXVI Campeonato Nacional Militar de Futsal, organizado pela Força Aérea. Além da Marinha, estiveram presentes o Exército, a Força Aérea e a GNR.

A Escola Naval esteve representada por dois atletas masculinos (Um do I e outro do II escalão) e uma atleta do escalão feminino.

(a) Participação de Elementos da Escola Naval

I Escalão Masculino

9318403 1 MAR TFD Pinto

II Escalão Masculino

759885 CAB FZMEF Grego

Escalão Feminino

22903 CAD AN Branco

(b) Classificação por Escalões

Masculino – I Escalão

3º Lugar – Marinha

Masculino – II Escalão

1º Lugar - Marinha

Escalão Feminino

3º Lugar – Marinha

(2) Corta-mato – Campeonato Nacional Militar

Decorreu em 25 e 26 de Janeiro de 2007 o XXIX Campeonato Nacional Militar de Corta-mato, organizado pela Exército, no CMEFD em Mafra. Além da Marinha, estiveram presentes o Exército, a Força Aérea, a PSP e a GNR.

A Escola Naval esteve representada por um atleta masculino e três atletas femininos.

(a) Participação de Elementos da Escola Naval

I Escalão Masculino

20502 CAD MN Henriques

Escalão Feminino

22404 CAD M Nunes

21605 CAD M Ralha

21705 CAD Lopes

(b) Resultados Individuais

I Escalão Masculino

10º Lugar – 20502 CAD MN Henriques 32'25"5

Escalão Feminino

13º Lugar – 22404 M Nunes 22'42"1

15º Lugar 21605 CAD M Ralha 24'00"1

16º Lugar 21705 CAD Lopes 25'55"5

Colectivo

b) Classificação por Escalões

I Escalão Masculino

3º Lugar – Marinha

II Escalão Masculino

3º Lugar – Marinha

III Escalão Masculino

3º Lugar – Marinha

IV Escalão Masculino

2º Lugar – Marinha

V Escalão Masculino

3º Lugar – Marinha

Escalão Feminino

3º Lugar – Marinha

k. Constituição das Equipas da Escola Naval

Os elementos que fizeram parte das equipas que representaram a Escola Naval nas várias actividades e modalidades desportivas foram os seguintes:

(1) Andebol

I Escalão

24101 CAD
23103 CAD EN-MEC Dionísio
24903 CAD M Santos
23704 CAD M Luz
23404 CAD AN Manteiga
26804 CAD EN-AEL Monteiro
20804 CAD AN Pereira
22505 CAD EN-MEC Gomes
20605 CAD EN-AEL Filipe
24505 CAD M Lourenço
22406 CAD M Dias
22806 CAD M Fernandes
22506 CAD M Oliveira
25106 CAD M Domingos
9801299 CAB/CAD FZ Ramos
406994 CAB AMEF Silva

(2) Atletismo de Estrada

I Escalão

20502 GMAR MN Henriques
24303 CAD M Pereira
22703 CAD AN Barbosa
21203 CAD FZ Fernandes
23203 CAD FZ Freire
22003 CAD M Marcelino
24103 CAD NA Canhão
21704 CAD EN-AEL Gardete
25404 CAD FZ Goulart
20104 CAD FZ Ferreira
22005 CAD FZ Maia
21305 CAD FZ Santos
9351104 CAD M Silva
20106 CAD M Cândido
20906 CAD M Lança
20006 CAD EN-AEL Trindade
23806 CAD EN-AEL Simões
23206 CAD EN-MEC Tavares
23606 CAD M Pacheco
24506 CAD M Góis
20406 CAD FZ Batista
21205 CAD M Segadães

Feminino

23604 CAD M Miranda
22405 CAD M Nunes
21605 CAD M Ralha
23606 CAD M Pacheco
24506 CAD M Góis

21806 CAD FZ Vieira
20306 CAD M Esteves
25605 CAD M Nunes

(3) Atletismo de Pista

I Escalão

20006 CAD EN-AEL Trindade
21506 CAD AN Lucas
27504 CAD FZ Luís
21706 CAD M Guerreiro
23505 CAD EN-AEL Correia
20406 CAD FZ Batista
9900305 CAD FZ Cabral
22706 CAD M Cansado
22406 CAD M Dias
24003 CAD EN-MEC Carreto
21404 CAD M Silva
26304 CAD M Silva
20305 CAD M Melo

Feminino

22405 CAD M Nunes
21605 CAD M Ralha

(4) Basquetebol

I Escalão

22003 CAD M Marcelino
20703 CAD EN-AEL Sousa
23002 CAD M Joaquim
24803 CAD M Santos
9900304 CAD EN-AEL Massamba
20005 CAD EN-AEL Capela
21805 CAD EN-AEL Imperadeiro
22705 CAD M Messias
25205 CAD M Teixeira
25605 CAD M Martinho
24705 CAD M Silva
9900104 CAD M Reis
21106 CAD EN-AEL Mourato
22006 CAD NA Zambujo
22206 CAD M Trabula
24706 CAD EN-MEC Pessanha
23506 CAD M Gomes
23006 CAD M David

(5) Corta-mato

I Escalão

20306 CAD M Esteves
20606 CAD M Melo
21606 CAD AN Aniceto
23106 CAD EN-AEL Cruz

23706 CAD M Loureiro
25006 CAD M Mamede
9900305 CAD FZ Cabral

(6) Eco Aventura

Escalão Único

73789 ITEN SEG Mendes
23203 CAD FZ Freire
20903 CAD FZ Goulart
24303 CAD M Pereira
20104 CAD FZ Ferreira
22004 CAD FZ Marques
27504 CAD FZ Luís
21305 CAD FZ Santos
20406 CAD FZ Batista
21806 CAD FZ Vieira
20906 CAD M Lança

(7) Futebol 11

I Escalão

73789 ITEN SEG Mendes
9102905 STEN TSN Simas
9101807 ASP TSN Gouveia
23103 CAD EN-MEC Dionísio
20703 CAD EN-AEL Sousa
24203 CAD AN Queirós
21303 CAD EN-AEL Frederique
23803 CAD M Gaspar
24903 CAD M Santos
23603 CAD EN-AEL Santos
9900301 CAD EN-AEL Rodrigues
21304 CAD M Alves
21004 CAD M Pinho
23303 CAD EN-AEL Rodrigues
25404 CAD EN-AEL Nogueira
21404 CAD M Silva
23503 CAD EN-AEL Luz
21604 CAD EN-AEL Pina
21505 CAD M Mendes
22805 CAD EN-AEL Felício
9900104 CAD M Reis
20506 CAD M Moreira
21906 CAD M Gronita
24106 CAD EN-AEL Penetra
24606 CAD EN-AEL Pereira
776785 2SAR FZ MEF Estrada
759885 CAB FZ MEF Grego
700195 CAB R Ribeiro
406994 CAB A MEF Silva

131094 CAB A MEF Cristobal
9318403 1MAR TFD Pinto
9307103 2MAR TFD Vacarezzi
9325803 2MAR TFD Azevedo
9316503 2MAR TFD Teixeira
9351903 2MAR TFP Varela
9304504 2 MAR TFD Brito

(8) Futsal

I Escalão

24801 GMAR Faria
9104306 ASPOF Videira
9101807 ASPOF Gouveia
23503 CAD EN-AEL Luz
24203 CAD M Queirós
23803 CAD M Gaspar
21304 CAD M Alves
21404 CAD M Silva
21604 CAD EN-AEL Pina
21303CADEN-AEL
Frederique
25404CADEN-AEL
Nogueira
21004 CAD M Pinho
21505 CAD M Mendes
22905CADEN-MEC
Rodrigues
20506 CAD M Moreira
20706 CAD M Cavaco
21106 CAD EN-AEL Cruz
23506 CAD M Gomes
24106CAD EN-MEC Penetra

Escalão Feminino

22903 CAD AN Branco
20803 CAD M D'Abreu
20204 CAD AN Patrício
23604 CAD M Miranda
20505CADEN-MEC
Maiorgas
20205 CAD M Rolo
21105 CAD EN-AEL Ramos
21705 CAD M Lopes
23405 CAD M Esteves
20705 CAD AN Machado
20205 CAD M Rolo
22905 CAD M Vilas
23606 CAD M Pacheco
23906 CAD M Simões
22306 CAD M Torrão

II Escalão

24285 CTEN EN-MEC Parreira
23687 CTEN AN Ramos
22088 CTEN Marcão
23789 CTEN Silva
20386 CTEN Monteiro
74886 1TEN SEP Marracho
73789 1TEN SEG Mendes
5502491 1TEN SEG Silva
776785 1SAR FZ MEF Estrada
424082 1SAR M Silva
718181 CAB FZQ Ramos
756481 CAB FZ Brites
759885 CAB FZ MEF Grego
6306291 CAB A MEF Ferreira
704490 CAB FZ MEF Costa
11002093 CIVIL Vinagre

III Escalão

24285 CTEN MEC Parreira
74886 1TEN SEP Marracho
785678 SARAJ FZ Pereira
715579 1SAR FZ MEF Marta
776785 1SAR FZ MEF Estrada
284880 1SAR T Nunes
424082 1SAR M Silva
137578 SAR M Luís
759885 CAB FZ MEF Grego
718181 CAB FZQ Ramos

(9) Judo

Escalão Masculino

21603 CAD M Domingues
25103 CAD M Rangel
22004 CAD FZ Marques
27504 CAD FZ Luís
9900105 CAD M Ginga
20105 CAD AN Silva
20305 CAD M Melo
21005 CAD EN-MEC Batista
21305 CAD FZ Santos
22905 CAD EN-MEC Rodrigues
24505 CAD M Lourenço
25305 CAD M Firmino
26305 CAD EN-MEC Guerreiro
23505 CAD EN-MEC Correia
25006 CAD M Mamede
23406 CAD M Cunha
20906 CAD M Lança
20006 CAD EN-AEL Trindade
20406 CAD FZ Batista
20106 CAD M Cândido
22606 CAD M Teixeira
21406 CAD M Henriques
9900305 CAD FZ Cabral
9900206 CAD AN Apolinário

Escalão Feminino

23604 CAD M Miranda
9900205 CAD AN Victor
23606 CAD M Pacheco
22906 CAD M Amigo
21705 CAD M Lopes

(10) Marcha Militar

Escalão Único

73789 ITEN SEG Mendes
23203 CAD FZ Freire
21203 CAD FZ Fernandes
20903 CAD FZ Goulart
20104 CAD FZ Ferreira
22004 CAD FZ Marques
27504 CAD FZ Luís
21305 CAD FZ Santos
22005 CAD FZ Maia
25805 CAD M Pardal
20406 CAD FZ Batista
20906 CAD M Lança
24505 CAD M Lourenco
22706 CAD M Cansado
9812804 CAD M Marques
25406 CAD M Berardinelli
21706 CAD M Guerreiro
22003 CDA M Marcelino
24103 CAD AN Canhão
21204 CAD M Pinheiro
20404 CAD M Nunes

21704 CAD EN-AEL Gardete
20305 CAD M Melo
21405 CAD M Lopes
23505 CAD EN-AEL Correia
22305 CAD EN-AEL Santos
1SAR FZ MEF Estrada

(11) Natação

I Escalão

24703 CAD M Santos
25103 CAD M Rangel
21504 CAD M Cruz
20905 CAD M Colaço
21003 CAD EN-MEC Correia
24303 CAD M Pereira
24103 CAD AN Canhão
21504 CAD M Cruz
26404 CAD M Braz
24005 CAD M Duarte
22605 CAD EN-AEL Claro
22705 CAD M Messias
25105 CAD M Jesus
25505 CAD M Brito
20606 CAD M Melo
24306 CAD EN-AEL Manso
20206 CAD EN-MEC Filipe
25306 CAD M Silva
20406 CAD FZ Batista
21906 CAD M Gronita
20806 CAD AN Valverde
23206 CAD EN-MEC Tavares
21706 CAD M Guerreiro
9351104 CAD M Silva
21205 CAD M Segadães
25406 CAD M Benardinelli
21405 CAD M Lopes
27004 CAD EN-MEC Rodrigues
9345205 1GR TL Araújo

Escalão Feminino

20098 2TEN Miranda

21903 CAD EN-AEL Ribeiro
22204 CAD AN Pinto
26104 CAD EN-AEL Marques
23905 CAD M Vilas
25106 CAD M Domingos
23906 CAD M Simões
23606 CAD M Pacheco
23405 CAD M Esteves
22906 CAD M Amigo
21705 CAD M Lopes
9330903 1MAR TFD Faia

(12) Orientação

I Escalão

20903 CAD FZ Goulart
21203 CAD FZ Fernandes
23203 CAD FZ Freire
24303 CAD M Pereira
21204 CAD M Pinheiro
22004 CAD FZ Marques
20104 CAD FZ Ferreira
22005 CAD FZ Maia
21405 CAD M Lopes

II Escalão

73789 1TEN SEG Mendes
776585 1SAR MEF Estrada
715579 1SAR MEF Marta
704490 CAB FZ MEF Costa
6306291 CAB MEF Ferreira

20804 CAD AN Pereira
23404 CAD AN Manteiga
21704 CAD EN-AEL
20305 CAD M Melo
21305 CAD FZ Santos
21806 CAD FZ Vieira
20406 CAD FZ Batista
22106 CAD M Mota
20206 CAD M Filipe
22006 CAD M Zambujo
23806 CAD M Simões
25106 CAD M Santos
22306 CAD M Torrão
22706 CAD M Cansado
27504 CAD FZ Luís
25306 CAD M Silva
9351104 CAD M Silva
Escalão Feminino
20204 CAD AN Patrício
22204 CAD AN Pinto
22504 CAD AN Azevedo
22405 CAD M Nunes
21705 CAD M Lopes
21605 CAD M Ralha
23604 CAD M Miranda
20705 CAD AN Machado

(13) Tiro

Tiro de Pistola
816273 CMG M Figueira
74886 1TEN SEP Marracho
915489 2TEN TSN Silveiro
20703 CAD EN-AEL Sousa
20905 CAD AN Colaço
27504 CAD FZ Luís
23203 CAD FZ Freire
20104 CAD FZ Ferreira
21204 CAD M Pinheiro
21203 CAD FZ Fernandes
24203 CAD M Pereira
27504 CAD FZ Luís
20703 CAD EN-AEL Sousa
20104 CAD FZ Ferreira
20905 CAD AN Colaço

(14) Voleibol

I Escalão
22002 CAD M Menúrias
23803 CAD M Gaspar

Escalão Feminino
22903 CAD AN Branco
20803 CAD M D'Abreu

21604 CAD EN-AEL Pina
24404 CAD EN-AEL Santos
24805 CAD M Esguedelhado
20805 CAD M Tavares
20405 CAD M Agostinho
20606 CAD M Melo
21006 CAD M Santos
21606 CAD AN Aniceto
23806 CAD EN-AEL Simões
23306 CAD M Pinto
25306 CAD M Silva

22204 CAD AN Pinto
21903 CAD EN-AEL Ribeiro
25003 CAD M Carvalho
25503 CAD M Pires
20504 CAD EN-MEC Maiorgas
20204 CAD AN Patrício
20205 CAD M Rolo
21105 CAD EN-AEL Ramos
23405 CAD M Esteves
20705 CAD AN Machado
21605 CAD M Ralha
23906 CAD M Simões
9303696 1MAR TFD Fialho
9310703 2 MAR TFD Gomes
9330903 2 MAR TFD Faia
9300204 2MAR TFD Samões
9321304 2MAR C Ferreira
9302205 1GR TFD Góis
9335805 1GR L Henriques
9337105 1GR TFD Rodrigues

**V – GABINETES DE
COORDENAÇÃO E APOIO**

1. GABINETE DE COORDENAÇÃO DE ACTIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO (I&D)

As diversas actividades deste Gabinete, durante o ano lectivo 2006/2007 estão descritas na parte deste anuário correspondente aos Departamentos de Formação.

2. GABINETE DE COORDENAÇÃO DA AVALIAÇÃO

a. Avaliação Interna

Durante o ano lectivo de 2006/2007, foi executada a política de avaliação interna nos moldes legalmente estabelecidos, nomeadamente na realização de inquéritos aos alunos de todos os cursos de licenciatura da Escola Naval, à excepção do curso de Médicos Navais, que depois de devidamente tratados e analisados são elaborados os respectivos relatórios por este Gabinete Coordenador da Avaliação e depois entregues ao Comando desta Escola que sobre os quais delibera o que entender por mais conveniente.

Nos inquéritos referidos no parágrafo anterior, os quais, são realizados no fim de cada semestre do ano lectivo, os alunos reportam de forma anónima, as suas opiniões relativamente á avaliação que fazem das diferentes disciplinas e bem assim dos respectivos docentes.

Os resultados destes inquéritos, após o devido tratamento, são dados a conhecer aos respectivos professores .

b. Avaliação Externa

Durante o ano lectivo a que se reporta este anuário, não feita qualquer avaliação externa a este Estabelecimento Militar de Ensino Superior, devido ao facto de o quadro normativo que regula a avaliação externa ter sido foi revogado.

Assim, com a promulgação da lei nº 38/2007, de 16 de Agosto, que aprova o regime jurídico da avaliação do ensino superior e da lei nº 62/2007, de 10 de Setembro, que enquadra o regime jurídico das instituições do ensino superior, está estabelecida uma parte significativa do quadro normativo, para que se possa dar início a uma nova série de avaliações externas a este Estabelecimento de Ensino Superior Universitário.

3. GABINETE DE RELAÇÕES PÚBLICAS E DIVULGAÇÃO

a. Introdução

O Gabinete de Relações Públicas e Divulgação da Escola Naval deu continuidade à estratégia de comunicação delineada no Plano de Comunicação 2006. Seguidamente são apresentadas as acções desenvolvidas, os meios, as modalidades e os recursos utilizados na campanha de comunicação 2006/2007 da Escola Naval.

b. Actividades Desenvolvidas

(1) Visitas às Escolas Secundárias

Os cursos de Licenciatura da Escola Naval foram divulgados junto das Escolas Secundárias com um duplo objectivo, o de dar a conhecer esta instituição de ensino superior e a oferta educativa que dispõe. O fim último destas acções de divulgação visa despertar directamente o interesse do público-alvo, ou seja, os alunos do 12º ano de escolaridade com os requisitos enunciados no Concurso de Admissão de 2007.

Nas várias escolas visitadas, uma equipa de divulgação constituída por um oficial e um cadete da Escola Naval exibiu o filme institucional e efectuou uma apresentação sobre a mesma, bem como dos cursos que ministra. Adicionalmente, foi distribuída informação da Escola Naval e recolheram-se alguns contactos de potenciais candidatos à Escola Naval.

Posto isto, a Escola Naval esteve presente em vários estabelecimentos de ensino secundário, distribuídos por todo o país, que a seguir se designam:

- Escola Secundária de Penafiel – Penafiel
- Escola Secundária Cacilhas/Tejo – Almada
- Escola Secundária Fernando Lopes Graça – Parede
- Escola Secundária Dona Luísa de Gusmão – Lisboa
- Escola Secundária com 3º Ciclo de Vergílio Ferreira – Lisboa
- Escola Secundária João de Barros – Corroios
- Externato de Penafirme – A-dos-Cunhados
- Escola Secundária Eça de Queirós – Lisboa
- Escola Secundária Alfredo da Silva – Barreiro
- Escola Secundária Augusto Cabrita – Barreiro
- Colégio Militar – Lisboa

(2) Visitas à Escola Naval

Numa perspectiva de demonstrar in loco a dinâmica da Escola Naval, respondeu-se positivamente às solicitações das Escolas Secundárias e outras

instituições, tentando sempre que possível, complementar tais visitas com o conhecimento de uma Unidade Naval.

(3) Exposições e Feiras

No que concerne a este tipo de evento, a participação da Escola Naval pretendeu atingir de um modo global o público-alvo. A este nível foram utilizados o stand de exposição, com uma área máxima de 18 m², o filme institucional e merchandising adquirido para o efeito. A Escola Naval esteve presente nas seguintes exposições e feiras:

- Câmara Municipal de Almada – Mostra do Ensino Superior do Concelho de Almada
- FIL – Feira Internacional de Lisboa – Nauticampo
- EXPONOR – EDUK@
- FIL – Feira Internacional de Lisboa – Futurália

(4) Dia da Marinha 2007

A Escola Naval participou nas comemorações do Dia da Marinha de 2007, nos Açores, através da representação do seu stand e com a presença de dois oficiais, sendo um pertencente ao Gabinete de Relações Públicas e Divulgação da Escola Naval.

(5) Acções de Apoio ao Concurso de Admissão

Gabinete de Apoio ao Candidato

O Gabinete de Apoio ao Candidato encontra-se integrado no Gabinete de Relações Públicas e Divulgação da Escola Naval, funcionando habitualmente durante o período em que o concurso de admissão decorre, com o intuito de coordenar e centralizar todas as acções de informação e esclarecimento relacionadas com o processo de candidatura à Escola Naval.

Ao efectuar o balanço da actividade comunicacional deste gabinete, refira-se que no total foram recebidos e respondidos inúmeros pedidos de informação, bem como enviada documentação para mais de 200 alunos do ensino secundário. Em paralelo foram atendidos mais de três centenas de pedidos de esclarecimento através da Linha Azul, que a Escola Naval disponibilizou para o efeito. Nestas chamadas telefónicas, muitos foram aqueles que não correspondiam aos requisitos ou qualificações pretendidos pela Escola Naval, no entanto, podiam ingressar numa carreira na Marinha. A este nível o Gabinete de Relações Públicas e Divulgação encaminhava para o Centro de Recrutamento da Armada.

(6) Material Promocional

Na campanha de comunicação 2006/2007 recorreu-se ao material promocional utilizado nos anos transactos, designadamente, a brochura “Concorrer à Escola Naval” e o livro “Ser Oficial de Marinha”, bem como os folhetos dos respectivos cursos de licenciatura ministrados na Escola Naval. Quanto ao merchandising não foram adquiridos novos artigos, tendo sido utilizados os já produzidos, dada a quantidade em stock.

(7) Acção “Ser cadete por um dia”

A ideia de desenvolver esta acção partiu de um artigo da revista “Caras”, referente a um dos elementos do grupo de música português “Anjos”, o Nelson Rosado, que nele mencionava nutrir uma grande simpatia pela Marinha, bem como a sua outrora intenção de concorrer à Escola Naval. Partindo desta declaração, a Escola Naval, no âmbito do concurso de admissão de cadetes, dirigiu-lhes um convite para vivenciarem o dia-a-dia de um cadete. De imediato o desafio foi aceite por parte dos dois vocalistas do grupo. A acção foi calendarizada de acordo com a disponibilidade de agenda dos “Anjos” e, conseqüentemente, foram enviados comunicados de imprensa e convites à comunicação social para acompanharem esta actividade, com o intuito de promover a Marinha e a Escola Naval, bem como o concurso de admissão de cadetes, que nesta altura estava a decorrer. Esta acção considerou-se um sucesso, uma vez que teve uma significativa cobertura mediática, quer televisiva quer escrita.

(8) Canais de Comunicação

Televisão

O spot televisivo da Escola Naval foi exibido na SIC e na TVI.

Rádio

Ao abrigo do protocolo da Marinha com algumas estações de rádio foram divulgados spots relativos ao concurso de admissão da Escola Naval, nomeadamente na TSF.

Imprensa Escrita

Através da negociação directa de inclusão de anúncios publicitários na imprensa escrita, a Escola Naval publicou o anúncio referente ao concurso de admissão de cadetes a um custo reduzido nos seguintes suportes de comunicação:

- Expresso

- Fórum Estudante
- Metro
- Guia do Estudante

Internet

O edital do concurso de admissão de cadetes à Escola Naval 2007 esteve disponível para visualização on-line e impressão, no portal da Marinha e as várias fases do concurso tiveram divulgação em tempo real, após conhecidos os respectivos resultados. Ainda neste campo, e sendo uma inovação, existiu a possibilidade de efectuar a candidatura via internet, estando o formulário de inscrição no concurso de admissão de cadetes disponível on-line. Isto permitiu um grande avanço no processo de candidatura, uma vez que os candidatos se encontram à distância de um click.

(9) Resultados Obtidos no Concurso de 2007

As candidaturas à Escola Naval decorreram no período de 7 de Maio a 20 de Julho de 2007, tendo-se inscrito 640 candidatos, havendo apenas disponíveis 61 vagas para a totalidade dos cursos.

Como balanço, os resultados finais obtidos revelam-se bastante satisfatórios face ao concurso anterior, tendo em conta que houve um aumento significativo das candidaturas na 1ª fase, continuando a tendência de as médias dos admitidos serem superiores à média dos aceites.

De modo a avaliar as acções de divulgação desenvolvidas pelo Gabinete de Relações Públicas e Divulgação da Escola Naval foi realizado um questionário aos jovens no acto da sua candidatura. Essencialmente, foram questionados sobre o modo como obteve conhecimento do concurso de admissão à Escola Naval.

c. Conclusões

Ainda que a Escola Naval tenha vindo a desenvolver um esforço contínuo ao nível comunicacional, através do Gabinete de Relações Públicas e Divulgação, esta atitude deverá ser reforçada, mantendo ou criando novas acções de divulgação que possam despertar nos jovens o interesse em ingressar na Escola Naval.

VI-SERVIÇOS DE APOIO

1. BIBLIOTECA E MUSEU

a. Actividades da Biblioteca

Durante o ano lectivo 2006/2007, as actividades desenvolvidas pela Biblioteca tiveram como objectivo principal assegurar a qualidade e diversidade do serviço prestado, procurando disponibilizar mais informação e de melhor qualidade e pertinência. Assim:

No âmbito da PORBASE continuou o trabalho constante na actualização e ampliação da base de dados, disponibilizando para pesquisa as obras incorporadas diariamente e as anteriormente existentes na Biblioteca mas não referenciadas na base de dados (cerca de 9 000 exemplares) encontrando-se já na base de dados da Escola Naval cerca de 4000 registos bibliográficos disponíveis para pesquisa através do computador;

Em termos de registo de exemplar, foram criados 593 novos registos, e modificados (refazendo dados ou alterando-os, em consequência da nova classificação) 3164 registos;

Continuou o processo de alteração do sistema de classificação por assuntos prosseguindo o trabalho de substituição das cotas, livro a livro, bem como a sua alteração na respectiva ficha bibliográfica de forma a permitir a localização rápida nas estantes.

(1) Actividades de Cooperação

No âmbito da iniciativa de cooperação entre bibliotecas da área da Defesa, promovida pelo Instituto de Defesa Nacional em colaboração com a Secretaria Geral do MDN, tem a Biblioteca da Escola Naval mantido a sua representação no Grupo de Trabalho de Avaliação e Normalização de Descritores (GTAND).

Este grupo de trabalho tem como finalidade a elaboração de terminologias controladas para a indexação na área da Defesa e posteriormente a construção de um catálogo colectivo em rede que permita a gestão integrada e partilha de recursos de informação entre as bibliotecas aderentes a este projecto.

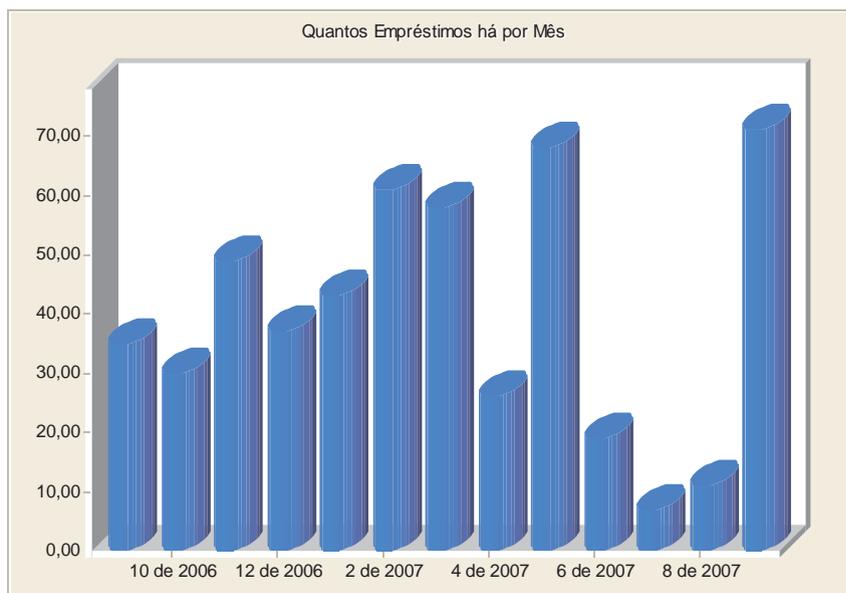
A pedido da entidade coordenadora deste projecto, estamos neste momento a seleccionar e a elaborar listas de descritores utilizados na Biblioteca da Escola Naval.

(2) Aquisições

Durante este ano lectivo foram adquiridos cerca de 82 novos títulos, e incorporados por oferta, 416.

(3) Estatística

O gráfico anexo mostra o número de empréstimos por mês durante o período em apreço.



4) Publicações periódicas recebidas:

Agenda da Universidade de Lisboa
AORN – Publicação Periódica dos Oficiais da Reserva Naval
Anais do Clube Militar Naval
Armées d'Aujourd'Hui
Boina Verde
Boletim de Altos Estudos Força Aérea
Boletim do Instituto de Altos Estudos Militares
Boletim da ASMIR
Boletim da Associação dos Pupilos do Exército
Boletim da Associação do 25 de Abril – O Referencial
Cadernos Navais

C4/SR The Journal of Net-Centric Warfare
(O) Centurião
Cidadania e Defesa
(O) Combatente
(O) Colégio Militar
Cols Bleus – Le Magazine de la Marine et de la Mer
Comunicações
Defence Helicopter
Diabetes
Egoísta
Economia pura
Ensino Superior
(The) Economist
Foreign Policy
Formar
Fuerzas de Defensa e Seguridad
Hidromar – Boletim do Instituto Hidrográfico
História
(O) Instalador
Jane's International Defense Review e Weekly
Jornal do Exército
Journal of the JAPCC
Magazine du Mouvement International de la Croix-Rouge e du Croissant-Rouge
Mais Alto-Revista da Força Aérea Portuguesa
Manutenção
Navy International
Newsletter-Fundação Calouste Gulbenkian
Nação e Defesa
National Geographic
NBC International
NOMAR – Revista do Serviço de Relações Públicas da Marinha (Brasil)
Notícias do Mar
Notiziário della Marina
PC Guia
(O) Propulsor – Boletim do Centro Cultural dos Of. e Eng. de Maq. da Marinha
Mercante
Querer é Poder – Rev. dos alunos do Instituto Militar dos Pupilos do Exército
Revista da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar
Revista da Armada
Revista de Psicologia Militar
Revista de Marinha
Revista Marítima Brasileira

Revista Militar
Revista de Ciências Sociais e Políticas
RUSI Journal
Science et Vie
Scientific American
Signal
Tecnometal
TSJ-Training & Simulation Journal
TR Transportes
Time
Vega

b. Visitas à Biblioteca e Museu

Foram efectuadas diversas visitas à Biblioteca e ao Museu, salientando-se as seguintes:

- Visita da *Escuela Naval de Marin* em 3 de Maio de 2007
- Visita da Escola Naval de Marrocos em 14 de Maio de 2007;
- Visita Professor Gil Mantas e alunos da Universidade de Letras de Coimbra em 16 de Maio de 2007;
- Visita da Delegação da Marinha da Russa em 11 de Junho de 2007;
- Visita Antigos Oficiais da Reserva Naval 17º CFORN em 14 de Junho 2007;
- Visita dos filhos do Comandante Conceição Silva em 17 Junho de 2007;
- Visita da Marinha do Equador em 26 Junho de 2007;
- Visita do Navio-Escola da Marinha da Argélia em 13 Julho de 2007;

2.SERVIÇO DE INFORMÁTICA

Durante o ano lectivo 2006/2007 o Serviço de Informática desenvolveu as actividades seguintes:

Administração/manutenção dos Servidores:

- o Elaboração de Backups de informação relativa a utilizadores e áreas de trabalho dos serviços/departamentos da Escola Naval;
- o Gestão de contas de utilizadores da Escola Naval no domínio marinha e configuração dos correspondentes endereços de Correio Electrónico;
- o Organização da estrutura da Escola Naval ao nível da active directory com criação de Organizacional Units e manutenção das mesmas;
- o Gestão de Work Stations da Escola Naval no domínio marinha.pt;
- o Manutenção e actualização de Antivírus das Work Stations da Escola Naval;

- Afectação de espaço em disco e acesso ao servidor pelos utilizadores;
- Criação/manutenção pastas de rede e pessoais para Backup da informação;

Serviços Web Intranet/Internet Escola Naval:

- Manutenção/renovação da página de intranet da Escola Naval com conteúdos especificados:
 - Comandante da Escola Naval;
 - Organização da Escola Naval;
 - Missão da Escola Naval;
 - Breve introdução histórica;
 - Cursos ministrados na Escola Naval;
 - Dados Estatísticos do concurso de admissão de anos anteriores;
 - Actualização de notas dos cursos ministrados;
 - Livro do Cadete na Intranet da Escola Naval;
 - Informação relativa ao concurso de admissão à EN;
 - Etc...;
- Criação de novas páginas e inserção de novos conteúdos a pedido de departamentos e serviços:
 - Pagina do Departamento de Fuzileiros;
 - Pagina do Serviço de Armamento;
 - Actualização das notas dos alunos da Escola Naval e ESTNA para consulta através da página da Intranet;
- Atribuição de permissões a utilizadores para inserção de novos conteúdos;
- Manutenção e alterações de conteúdos do mesmo;
- Criação de novas páginas e inserção de novos conteúdos na Internet:
 - Concurso de admissão, sendo as inscrições na 1ª fase efectuadas online;
 - Inserção de documentos e páginas relativas ao Concurso de Admissão à Escola Naval, com respectivas actualizações e publicação dos resultados na Internet em todas as fases do concurso;

Serviço de Helpdesk ao utilizador, nomeadamente:

- Configuração de máquinas para acesso ao domínio marinha.pt;
- Configuração de correio electrónico de contas de utilizadores;
- Instalação e configuração de periféricos;

- Resolução de problemas de acesso à rede Intranet e Internet;
- Dar permissões a nível de pastas de rede a utilizadores;
- Resolução de pedidos de apoio ao utilizador tanto ao nível de hardware e software como na utilização/desenvolvimento de programas;

Verificação de Aptidão Militar Naval, nomeadamente:

- Divulgação e actualização de resultados referentes às três fases dos candidatos à Escola Naval;
- Elaboração de Instruções Técnicas para preenchimento dos Ficheiros de classificação da VAMN;
- Apoio técnico aos oficiais avaliadores no preenchimento das classificações dadas aos candidatos;
- Oficial avaliador responsável por um grupo;
- Desenvolvimento de aplicação para selecção aleatória de candidatos nas provas da VAMN;
- Atribuição de Portáteis aos oficiais avaliadores com respectivos Ficheiros de classificação;
- Colaboração / apoio no tratamento dos resultados para produção de classificações finais;
- Integração de dados tirados de aplicações afectas aos candidatos;

Protocolo Totta, nomeadamente:

- Levantamento de necessidades referentes às bolsas para aquisição de portáteis pelos cadetes;
- Direcção técnica nas especificações dos computadores portáteis;
- Pedidos das contas bancárias para depósito do valor das bolsas atribuídas;
- Elaboração de Declaração (comprovativos) sobre bolsas atribuídas e aquisições efectuadas;
- Instalação do sistema de controlo de acessos à unidade;
 - Verificação e análise das especificações técnicas solicitadas;
 - Acompanhamento na instalação de Controlo de Acessos;

Parque informático;

- Manutenção e instalação/configuração de novos computadores na unidade;
- Foram substituídos/instalados computadores numa sala de aulas de informática;
- Plano de substituição de computadores no fim do seu período de vida

útil;

- Apoio à Secretaria Escolar com as bases de dados dos alunos da Escola Naval e da ESTNA;
- Apoio à Secretaria Escolar com as bases de dados referentes às classificações dos candidatos à Escola Naval;
- Preparação de aplicação e elaboração de inquéritos aos alunos;
- Apoio ao serviço de saúde durante o concurso de admissão para elaboração de todas as etiquetas para os exames médicos dos candidatos;
- Elaboração de máscara das Cartas de Curso dos alunos da Escola Naval e da ESTNA de modo a que estas possam ser impressas pela secretaria Escolar em detrimento da Gráfica;
- Criada apresentação em FLASH sobre o concurso de admissão à Escola Naval 2007 para ser colocada na página inicial da Internet/Intranet da Escola Naval;
- Desenvolvimento base de dados de Pessoal, virtude simplificar processo de PAF's da escola naval, em fase de testes na Secretaria Central;
 - Dados dos militares introduzidos na BD instalada na Secretaria Central;
 - Após exames médicos efectuados, Serviço de Saúde passa respectivos militares aptos para provas físicas;
 - Por fim, Serviço de Educação Física consulta Aplicação e verifica se respectivos militares estão aptos para efectuarem provas físicas;

3. SERVIÇO DE ARMAMENTO

a. Instalações

As instalações atribuídas a este serviço, incluem o edifício do referido serviço e a Carreira de Tiro.

(1) Edifício do Serviço de Armamento (fig. 1)

Este edifício angaria as seguintes áreas deste serviço:

(1) Secretaria do Serviço de Armamento.

- (2) Escotaria.
- (3) Paiol de Munições, explosivos e pirotécnicos.
- (4) Oficina de Armamento e equipamento.
- (5) Paiol de fardamento e Equipamento.
- (6) Sala Museu/Exposição de Armamento.



(1) Carreira de tiro da E.N (fig. 2)

Trata-se de uma infra-estrutura para a prática de tiro com armamento portátil, mais propriamente de Espingarda Automática G-3, com munição de plástico, Pistola-metralhadora Walther e Pistola Walther P-38.



b. Formação Teórica-Prática de Armamento Portátil

O serviço de Armamento durante o período corresponde ao ano lectivo 2006/2007 ministrou as aulas teóricas e práticas de armamento portátil aos diversos cursos ministrados na Escola Naval, capacitando os alunos para manejar armas de fogo com a segurança recomendada.

(1) Cursos tradicionais (fig. 3 e 4)

Os cursos tradicionais da Escola Naval (EN) e Escola Superior de Tecnologias Navais (ESTNA), efectuaram uma formação prática de tiro de Espingarda Automática G-3 durante as aulas de instrução militar, de acordo com a disponibilidade do Corpo de alunos. Inicialmente decorreu na Carreira de Tiro da Escola Naval com munição de salva e depois na Carreira de Tiro de Marinha com munição de combate, nos dias 28FEV07, 07MAR07 e 14MAR07, onde se efectuou a tabela de classificação do ITTIRO 08, permitindo aferir a classe de atirador que cada aluno destes cursos pertence. Esta formação e avaliação com a Espingarda Automática G-3 não foi possível ser feita a todos os Cadetes devido ao empenhamento destes, mas no entanto, foi dado primazia aos Cadetes do 1º ano, alunos do Curso “Comandante Nunes Ribeiro”.



(2) Candidatos à Escola Naval

No âmbito da Verificação da Aptidão Militar-Naval (VAMN) dos Candidatos em 2006, foram ministradas aulas sobre procedimentos de segurança em carreiras de tiro e sobre manejo de armas de fogo portáteis, essencialmente sobre a Pistola Walther P-38 e sobre a Espingarda Automática G-3. Como complemento da formação, fizeram a tabela de adaptação e avaliação com estas armas na Carreira de tiro da Escola Naval.

(3) Cursos não tradicionais

No ano lectivo 2006/2007, foram ministradas aulas teóricas e práticas de Armamento Portátil apenas ao Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO), e realizou-se tiro de adaptação e avaliação com a Espingarda Automática G-3 na Carreira de tiro da Escola Naval, usando munição de

plástico de acordo com o que é permitido na Escola Naval e com Pistola Walther P-38, conforme previsto no referido plano de curso.

Durante o referido período realizaram-se 3 edições de CFBO, conforme o seguinte quadro:

CURSOS	DATA	INCORPORAÇÃO
61º- CFBO	25 SET / 31 OUT 06	3ª INC 2006
62º- CFBO	12 JAN / 16 FEV 07	1ª INC 2007
63º- CFBO	17 ABR / 25 MAI 07	2ª INC 2007

(c) Actividades da apoio à Instrução

Neste período realizaram-se as seguintes actividades circum-escolares:

(1) Descida do rio “Mondego 2007”.

Para esta actividade, que decorreu no período de 15 a 17 de Fevereiro de 2007, o Serviço de Armamento apoiou com algum equipamento individual e outro material de apoio solicitado, a referida actividade que foi realizada pelos alunos do 2º, 3º, 4º ano e alunos do Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico (CFOST).

(2) Exercício “Tróia 2007” (fig. 5 e 6).

Este exercício decorreu no período de 11 a 13 de Abril de 2007 na península de Tróia.

O Serviço de Armamento apoiou os militares envolvidos no exercício com armamento, fardamento e equipamento.

Durante o exercício, coordenou actividade de tiro dos alunos no campo de tiro de Pinheiro da Cruz. Esta actividade constou essencialmente em tiro com a Espingarda Automática G-3 e com a Metralhadora Ligeira HK 21, usando munição de combate 7,62 mm. Além do tiro foi efectuado lançamento de granadas de mão ofensivas pelos Cadetes do 3º ano, todos os Cadetes da classe de Fuzileiros e alunos do CFOST.



Fig. 5



Fig. 6

(3) Campeonatos de tiro / Inter-Emes (fig. 7)

O Serviço de Armamento apoiou activamente a equipa de tiro, envolvida nesta actividade, sob a supervisão do Engenheiro Ferreira Neto, Coordenador e Treinador da referida equipa.



Fig. 7

d. Outro tipo de actividades de apoio

O Serviço de Armamento apoiou o estágio da liga de arbitragem com material, que decorreu na Escola Naval, em Agosto de 2007.

4. SERVIÇO DE MÁQUINAS E LIMITAÇÃO DE AVARIAS

a. Introdução

O presente relatório descreve em resumo as principais actividades desenvolvidas pelo serviço de máquinas e de limitação de avarias, durante o ano lectivo 2006/2007, bem como, informa as limitações e problemas das infra-estruturas e equipamentos dos serviços de Máquinas e L.A.

b. Material

(1) Serviço de Máquinas

(a) Principais actividades desenvolvidas

As principais acções desenvolvidas pelo serviço durante o ano lectivo de 2006/2007 centraram-se no apoio à formação dos alunos dos cursos de Engenheiros Navais – Ramo de Mecânica nas áreas de Tecnologia Mecânica e de Máquinas Marítimas, pela reparação e manutenção dos sistemas e

equipamentos mecânicos da Unidade, pelo apoio às embarcações da Escola Naval e do CNOCA, e também pelos diversos trabalhos solicitados por outros serviços.

Relativamente ao apoio prestado às disciplinas de tecnologia mecânica e máquinas marítimas salienta-se o apoio da secção da oficina na elaboração de aulas práticas de soldadura e montagem/desmontagem de modelos didácticos de motores o que certamente ajudou a consolidar as matérias dadas nas aulas práticas.

Os trabalhos solicitadas ao Serviço de Máquinas totalizam mais de 300 intervenções conforme se descreve no anexo 1. Estes trabalhos com e sem pedido de intervenção foram efectuados pelo pessoal civil e pelo pessoal militar do serviço.

Dos trabalhos efectuados constata-se que os de canalização têm um elevado volume o que não é alheio ao estado geral da canalização dos diversos circuitos da Escola Naval. A Escola Naval tem milhares de metros de encanamentos galvanizados, alguns com dezenas de anos que estão constantemente a ser objecto de reparação devido a roturas.

Nos últimos meses foram várias as roturas nos encanamentos dos circuitos de água do sistema de aquecimento, sanitários, águas para banhos dos internatos novo, internato velho (sótão) aquartelamento de Sargentos e Praças, Messe de Oficiais, Ginásio, tendo o Serviço de Máquinas por vezes recorrer temporariamente ao isolamento de alguns ramais para reparação dos mesmos. Salienta-se a substituição de diversas válvulas do circuito principal de água que apresentavam elevado estado de degradação.

Durante o último ano foram concluídos alguns trabalhos de que se salienta a substituição do circuito do aquecimento dos quartos dos cadetes da ala nascente e poente, do Internato Novo e a substituição da rede de águas -frias e quentes dos quartos dos cadetes ala nascente e poente, do Internato Novo.

A manutenção das caldeiras da Escola Naval, ao nível da inspecção, regulação, afinação e testes de segurança, durante este período foi feita pela empresa certificada Térmibérica, de acordo com contrato estabelecido entre a Escola Naval e a referida firma. A condução, tratamento, pintura e outros trabalhos de manutenção nas caldeiras foram executados pelo pessoal da Escola Naval.

Foram elaboradas pelo serviço de Máquinas e LA 128 propostas de requisição tendo sido fornecidas cerca de 75% (94). Não se considera haver requisições muito urgentes entre as não fornecidas.

(b) Sugestões e recomendações

Da percepção do estado do material e dada a importância dos sistemas em causa considera-se urgente, que se proceda a intervenções nos seguintes órgãos /sistemas:

Reparação ou eventual substituição dos encanamentos e válvulas, do circuito principal de alimentação de água à Escola Naval com ligação aos principais edifícios. O estado de degradação geral é motivado pela idade avançada dos encanamentos o que leva a constantes fugas e roturas. Como consequência têm sido constantes as interrupções de fornecimento aos diversos edifícios da EN. Na situação limite pode acontecer que toda a escola fique sem fornecimento de água face á degradação elevada que apresenta o encanamento vindo do depósito.

Dado a natureza dos trabalhos esta obra deve ser executada por entidade externa á EN e no âmbito da Direcção de Infra-estruturas.

Recomenda-se também que nessa futura obra se separe o circuito principal de água doce em três circuitos de consumo distintos : circuito de incêndios ; rega ; consumo. Esta recomendação visa ultrapassar uma debilidade existente actualmente e cumprir com a legislação em vigor.

Substituição de encanamentos, válvulas e isolamento dos circuitos de água quente / fria para sanitários e aquecimento central, dos sótãos do internato velho e os Circuitos entre internatos Sul e Norte.

Substituição dos troços com elevada corrosão dos encanamentos de condensados e respectivas válvulas, dos circuitos de vapor na cozinha de Sargentos e Praças. Nota: foram intervencionados parcialmente em 2004 por uma empresa externa.

Substituição de um depósito para água quente e dois colectores distribuidores – pianos localizados na cozinha de Sargentos e Praças.

Substituição de um depósito para água quente e dois colectores distribuidores - pianos localizados na subestação destinado aos W.C. dos Civis e dos Sargentos.

Desgaseificação, selagem e neutralização do tanque Principal de gás oleo para aquecimento do Auditório Principal e substituição por um tanque portátil.

Beneficiação do telhado, substituição de todas as janelas da oficina por razões de segurança do pessoal, material, equipamentos e ferramentas.

Estes sistemas ou componentes acima mencionados não são passíveis de ser reparados ou substituídos pelo pessoal do serviço, dado o elevado volume e complexidade dos trabalhos em causa , alguns necessitando mesmo de máquinas e ferramentas que ultrapassam o âmbito dos serviços da Escola Naval.



(2) Serviço de Limitações de Avarias

Manteve-se durante o ano o plano de instrução semanal à guarnição com palestras e exercícios nos locais mais problemáticos da Escola Naval. Dado a elevada rotatividade dos elementos que concorrem para a escala de serviço o tempo de permanência na unidade é diminuto pelo que o treino LA não é o mais eficaz.



Durante este período o serviço de limitações de avarias procedeu á beneficiação, limpeza, pintura, e outras pequenas reparações em caixas de LA, bocas-de-incêndio, válvulas e restantes componentes.

Sempre que solicitado, foi prestado colaboração ao serviço de electrotecnia, na operação do sistema de detecção de incêndio.

Foram adquiridos ao mercado equipamentos novos tais como: mangueiras, uniões Storz, extintores, válvulas macho esférico, adaptadores e sinalizadores de segurança. No entanto ainda há necessidade de adquirir mais material semelhante para se concluir na totalidade a substituição do material velho pelo o novo.

Foram efectuadas as inspecções e pesagens semestrais dos extintores.

A secção de LA e a Oficina de Mecânica continuam a dar assistência técnica e oficial às lanchas do CNOCA e Escola Naval. Os trabalhos

realizados foram nomeadamente; pequenas reparações, afinações, mudanças de óleo, filtros e trabalhos officinais conformem registo em anexo.

c. Pessoal

Sargentos - O número mantém-se de acordo com a lotação.

Praças – Falta um 1ºMAR QP-ACT e dois 2ºMAR/GR – ACT

Civis- Está em défice um canalizador , serviço que de momento é desempenhado pelos militares e civis , das outras secções do serviço de máquinas.

d. Anexos

RELAÇÃO DE OBRAS OFICINAIS

N.º	SERV. REQ.	DESIGNAÇÃO	DATA PED.	DATA CONC.
1	Serv. Máquinas	Manufatura de mesa p/ serralharia	10/01/06	08/11/06
2	Serv. Máquinas	Desmantelamento do forno cadinho	19/01/06	15/03/06
3	Serv. Máquinas	Reparação das portas da Oficina	25/01/06	25/01/06
4	Serv. Máquinas	Enchimento da vala do motor Lister	02/02/06	21/02/06
5	Serv. Máquinas	Manufatura de suporte p/ motor Mercedes	10/02/06	05/04/06
6	Serv. Máquinas	Rectificação vál. de purga do compresso ar.	23/02/06	23/02/06
7	Serv. Máquinas	Revisão geral do serrote mecânico.	02/03/06	27/04/06
8	Serv. Máquinas	Alteração das divisórias de armazenamento de material no paiol do ferro.	10/03/06	24/03/06
9	Serv. Gerais	Reparação fechadura porta de entrada A-35	14/03/06	15/03/06
10	S.V.P.	Reparação da rede exterior	23/03/06	23/03/06
11	Serv. Gerais	Reparação da fechadura da sala de aulas nº16	05/04/06	07/04/06
12	Serv. Máquinas	Manufatura de porta para paiol do ferro.	10/04/06	10/05/06
13	Serv. Máquinas	Reparação do torno mecânico nº 4	17/04/06	27/04/06
14	Serv. Máquinas	Remodelação do paiol da oficina.	21/04/06	23/07/06
15	S.V.P.	Reparação da rede exterior .	04/05/06	05/05/06
16	Serv. Máquinas	Substituição de 10 vidros no edifício Oficina.	09/05/06	08/07/06
17	Dep. Mecânica	Recuperação da caldeira (I) do séc. XIX	12/05/06	04/09/06
18	Serv. Máquinas	Rectificação BB circulação edifício escolar	18/05/06	18/05/06
19	Messe Oficiais	Reparação de 2 carros transporte alimentos.	24/05/06	13/06/06
20	Serv. Máquinas	Reparação do torno mecânico nº 5	01/06/06	01/06/06
21	S.V.P.	Reparação gradeamento junt. depósito de gás	07/06/06	03/06/06
22	Dep. Mecânica	Beneficiação máquina para estudo hidráulico.	14/06/06	19/06/06
23	Serv. Máquinas	Reparação do torno mecânico nº 2	27/06/06	27/06/06
24	Serv. Máquinas	Reparação BB refrigeração serrote mecânico.	04/07/06	04/07/06
25	Serv. Internato	Manufatura de 100 chapas para cacifos.	04/07/06	08/08/06
26	Serv. Máquinas	Reparação do compressor de ar comprimido.	13/07/06	03/08/06
27	Serv. Gerais	Colocação de fechadura na porta da sala 20	21/07/06	25/07/06
28	Serv. Gerais	Beneficiação fechaduras das salas edifício escolar.	26/07/06	03/10/06
29	S.V.P.	Reparação da rede exterior	07/08/06	10/08/06
30	Serv. Gerais	Reparação da fechadura da sala de aulas nº 14	17/08/06	22/08/06
31	D.A.E.	Manufatura de dez chapas 10x15 cm	22/08/06	Em execução
32	Serv. Gerais	Reparação fechaduras sala nº6	06/09/06	06/09/06
33	S. Armamento	Manufatura acelerómetro conforme anexo.	07/09/06	22/09/06
34	Serv. Máquinas	Rectif. Fal.termoacumulador subestação 2.	14/09/06	14/09/06
35	Messe Sargentos	Soldadura do cesto de fritar batatas em inox.	21/09/06	21/09/06
36	Messe Sargentos	Manufatura suporte mangueira na cozinha.	04/10/06	31/10/06
37	S. Armamento	Manufatura peça teflon conforme desenho .	17/10/06	09/11/06
38	Dep. Mecânica	Manufatura de corrimão junto ao GPCI	20/10/06	Em execução
39	CNOCA	Manufatura de suporte p/ CNOCA	25/10/06	07/11/06
40	CNOCA	Rectificação cubo interno hélice "Bellatrix"	26/10/06	26/10/06
41	Messe Sargentos	Reparação fechadura alojamento sargentos.	02/11/06	08/11/06
42	Dep. Mecânica	Recuperação da caldeira (II) do séc. XIX	10/11/06	Em execução
43	Messe Sargentos	Reparação da máquina de descascar batatas.	15/11/06	28/11/06
44	S.V.P.	Reparação da vedação, junto carreira de tiro.	29/11/06	30/11/06

45	S. Armamento	Manufatura de peça para afinar mira da pistola "Walther" conforme desenho anexo.	05/12/06	30/01/07
46	Serv. Gerais	Reparação da estrutura dos toldos da parada.	09/12/06	08/01/07
47	Serv. Internato	Manufatura chapas cacifos Internato Velho.	10/12/06	28/12/06
48	S. Armamento	Manufatura de chapas para escotaria.	15/12/06	20/12/06
S/N	SERV. CALD.	Interv. Sist.eléct/queim caldeirinha auditório. Limpeza e ench. tanque combustível serviço.	02/01/06	03/01/06
S/N	SERV. CALD.	Subst. torneira cozinha da messe de oficiais. Limpeza da casa da caldeira do quartel.	04/01/06	04/01/06
S/N	SERV. CALD.	Reparação irrad. quarto 203 internato velho	05/01/06	05/01/06
S/N	SERV. CALD.	Verifi. estado tubagem sótãos dos internatos. Tratamento das caldeiras.	06/01/06	06/01/06
S/N	SERV. CALD.	Limpeza casa caldeiras do edifício escolar.	09/01/06	09/01/06
S/N	SERV. CALD.	Beneficiação válvula vapor subestação nº3.	10/01/06	10/01/06
S/N	SERV. CALD.	Repa. purgas aquecedores gabinete Sr.Alm. .	10/01/06	10/01/06
S/N	SERV. CALD.	Limp. Benef. electroválvula alimentação do tanque de condensados da caldeira do quartel. Tratamento de caldeiras. Desmonta.3 aquece.alojamentos sargentos.	11/01/06	11/01/06
S/N	SERV. CALD.	Monta 4 sifões cozinha da messe de oficiais.	12/01/06	12/01/06
S/N	SERV. CALD.	Rep.bomba recirc. Aquec.alojam. sargentos.	13/01/06	13/01/06
S/N	SERV. CALD.	Manut. instalações.Purga todos aquecedores.	16/01/06	16/01/06
S/N	SERV. CALD.	Limpeza dos painéis solares.	17/01/06	17/01/06
S/N	CANTINA.	Montagem de um autoclismo na cantina.	19/01/06	23/01/06
S/N	SERV. CALD.	Ligação descarga lavatório/ esgoto a cantina. Tratamento das caldeiras.	23/01/06	23/01/06
S/N	SERV. CALD.	Rep.fuga piano válvulas casa caldeiras ed. esc Subst. filtro agua caldeira internato novo. Limpeza filtro agua caldeira internato velho.	24/01/06	26/01/06
S/N	SERV. CALD.	Subst.1 torneira de ¾ cozinha messe of. Repar. aquecedor alojamentos de sargentos.	27/01/06	27/01/06
S/N	SERV. CALD.	Substituição da bomba de recirculação do termoacumulador da subestação nº 3.	31/01/06	31/01/06
S/N	SERV. CALD.	Tratamento das caldeiras. Limpeza do tanque de condensados da caldeira do internato novo.	01/02/06	01/02/06
S/N	SERV. CALD.	Repar.descarga máquina lavar messe oficiais. Benefi.1 válvula passagem no aquartelamento	02/02/06	02/02/06
S/N	SERV. CALD.	Testes estanq. aquecedores no internato novo	03/02/06	03/02/06
S/N	SERV. CALD.	Benef./substi.1 aquecedor no edifício escolar	06/02/06	08/02/06
S/N	SERV. CALD.	Substit. 6 mt encanamento 1 ½" inter. velho. Tratamento das caldeiras	07/02/06	07/02/06
S/N	SERV.ELETR.	Substit.1 fluxómetro urinol edifício laboratório	08/02/06	08/02/06
S/N	SERV. CALD.	Montagem de aquecedores no quarto e casa de banho no alojamento de sargentos.	09/02/06	13/02/06
S/N	SERV. CALD.	Monta. 6 sifões cozinha da messe de oficiais. Tratamento das caldeiras.	14/02/06	14/02/06
S/N	SERV. CALD.	Desmontagem e montagem do forro da caldeira nº 2 no edifício escolar.	16/02/06	16/02/06
S/N	SERV. CALD.	Limpeza dos painéis solares. Montagem 2 sifões cozinha messe de oficiais.	20/02/06	20/02/06
S/N	SERV. CALD.	Fixação de toalheiro no laboratório. Tratamento das caldeiras.	21/02/06	21/02/06
S/N	SERV. CALD.	Inspec./rotinas bomb.rec.irculação pain. solares	23/02/06	23/02/06
S/N	SERV. CALD.	Tratamento das caldeiras.	27/02/06	27/02/06
S/N	SERV. CALD.	Substit.1 vál.circ. agua alimentação coz.quartel. Tratamento das caldeiras.	02/03/06	03/03/06
S/N	SERV. CALD.	Manufatura subst.1 encan.esgoto lavandaria. Tratamento das caldeiras.	06/03/06	07/03/06
S/N	SERV. CALD.	Reparação de fuga de vapor na subestação nº5. Substituição de uma válvula de 1" na garagem.	08/03/06	08/03/06
S/N	SERV. CALD.	Desmonta.2 encanamentos velhos na lavandaria. Tratamento das caldeiras e painéis solares	09/03/06	09/03/06
S/N	SERV. CALD.	Subst.6 chuveiros casas de banho das praças. Corte 20 apoios de prateleira na camarata nº2. Reparação 1 torneira cozinha messe de oficiais.	10/03/06	010/03/06
S/N	SERV. CALD.	Tamponamento 1 saída p. torneira lavandaria. Repar. fuga circuito aquecimento enfermaria.	13/03/06	13/03/06
S/N	SERV. CALD.	Beneficiação das válvulas do circuito de agua dos painéis solares no internato novo. Tratamento das caldeiras.	14/03/06	15/03/06

S/N	SERV. CALD.	Benef.2 válvulas na subestação nº4. Repar.1 torneira casa banho nº1 do quartel.	16/03/06	16/03/06
S/N	SERV. CALD.	Limp. permutador agua q. subestação nº3. Tratamento das caldeiras.	20/03/06	20/03/06
S/N	SERV. CALD.	Fix. llavatório e subst. do esgoto na garagem	21/03/06	22/03/06
S/N	SERV. CALD.	Elim. fuga água aq. internato velho ala norte.	23/03/06	23/03/06
S/N	SERV. CALD.	Tratamento das caldeiras. Elim. fuga de agua no edificio escolar.	27/03/06	27/03/06
S/N	SERV. DAF.	Montagem de um filtro de agua na lavanderia. Tratamento das caldeiras.	30/03/06	30/03/06
S/N	SERV. CALD.	Tratamento das caldeiras. Tratamento e limpeza dos painéis solares.	03/04/06	03/04/06
S/N	SERV. CALD.	Limpeza das casas das caldeiras. Tratamento das caldeiras. Vaz.cir.e retorno aq. ala norte internato velho	05/04/06	07/04/06
S/N	SERV. CALD.	Rep. piano retor. aq.ala norte internatovelho Tratamento das caldeiras.	10/04/06	11/04/06
S/N	SERV. CALD.	Reparação de um lava loiças no bar de praças. Tratamento das caldeiras.	18/04/06	18/04/06
S/N	SERV. CALD.	Rep. de um aquecedor no internato novo.	19/04/06	19/04/06
S/N	SERV. CALD.	Subst.1 bomba circulação subestação nº6	21/04/06	21/04/06
S/N	SERV. CALD.	Subst.1 bomba de circulação subestação nº2 Subst.1 bomba de circulação subestação nº1 Tratamento painéis solares	24/04/06	24/04/06
S/N	SERV. CALD.	Tratam. caldeiras.Repar.bomba UPS	26/04/06	26/04/06
S/N	SERV. CALD.	Limp.permutador na subestação nº2 Subst. emboque na sanita do quarto 107	27/04/06	27/04/06
S/N	SERV. CALD.	Rep. fuga casa da caldeira no internato velho.	28/04/06	28/04/06
S/N	SERV. CALD.	Trat. caldeiras.Limpeza dos painéis solares.	02/05/06	02/05/06
S/N	SERV. CALD.	Subst.30 mt. encanamento entre internatos	04/05/06	23/05/06
S/N	SERV. CALD.	Lav.pavimento detrás auditório.Trat. caldeiras	08/05/06	08/05/06
S/N	SERV. DAF.	Lig. agua para maquina café bar de praças. Ligação do esgoto da maquina de café.	09/05/06	10/05/06
S/N	SERV. CALD.	Rep. registo de ar na caldeira nº2 do quartel. Tratamento das caldeiras.	11/05/06	11/05/06
S/N	SERV. CALD.	Beneficiação de bomba de recirculação na caldeira do internato velho.	12/05/06	12/05/06
S/N	SERV. CALD.	Rep.2 torneiras 1 autoclismo WC coz. me.of. Tratamento das caldeiras.	15/05/06	15/05/06
S/N	SERV. CALD.	Reparação de fuga de agua no quarto 117	23/05/06	23/05/06
S/N	SERV. CALD.	Reparação do esgoto no quarto nº2 de oficiais Rep. autoclismo no alojamento de sargentos.	24/05/06	24/05/06
S/N	SERV. CALD.	Rep. fechadura porta entrada alojamentos sar. Alteração drenos marmitas cozinha aquart..	25/05/06	25/05/06
S/N	SERV. CALD.	Tratamento das caldeiras.Limpezas.	29/05/06	29/05/06
S/N	SERV. CALD.	Rep.1 termostato casa caldeira internato velho	30/05/06	30/05/06
S/N	SERV. CALD.	Rep. válvula reguladora defluxo caldeira int v.	31/05/06	31/05/06
S/N	SERV. CALD.	Trat. caldeiras.Limpeza painéis solares.	03/06/06	03/06/06
S/N	SERV. CALD.	Rep. boca rega frente gabinete sargento dia.	05/06/06	05/06/06
S/N	SERV. CALD.	Subs.tubo descarga, beneficiação bóia e limp. tanque condensados caldeira internato novo.	06/06/06	07/06/06
S/N	SERV. CALD.	Rep. esgoto de sanitas e lavatórios no ginásio. Reparação de fuga de vapor na cozinha. Tratamento das caldeiras e painéis solares.	08/06/06	09/06/06
S/N	SERV. CALD.	Limp.oficina e secção.Tratamento caldeiras	14/06/06	19/06/06
S/N	SERV. CALD.	Rep. misturadora lava loiças messe oficiais. Tratamento das caldeiras.	20/06/06	20/06/06
S/N	SERV. CALD.	Rep. válvula reguladora de temperatura no permutador na caldeira do internato velho.	21/06/06	21/06/06
S/N	SERV. CALD.	Tratamento das caldeiras.	23/06/06	23/06/06
S/N	SERV. CALD.	Limp. Pain. solares.Limp.filtros caldeira int.v	27/06/06	27/06/06
S/N	SERV. CALD.	Trat. caldeiras.Subst.vál. reg.vapor subst. 5	28/06/06	29/06/06
S/N	SERV. CALD.	Reparação de um autoclismo do WC no DAF.	30/06/06	30/06/06
S/N	SERV. CALD.	Rep. Elect.val.alim. tanque compensação caldeiras quartel.Tratamento das caldeiras.	03/07/06	04/07/06
S/N	SERV. CALD.	Limpeza do permutador subst.5 Re. lenca. de vapor na cozinha do quartel.	06/07/06	07/07/06
S/N	SERV. CALD.	Tratamento das caldeiras e painéis solares.	10/07/06	10/07/06
S/N	SERV. CALD.	Tiragem medidas vá.circuito agua do quartel	11/07/06	11/07/06
S/N	SERV. CALD.	Benef.rep.torneiras, autoclismos e fluxo. casas banho auditórioTratamento das caldeiras	12/07/06	14/07/06
S/N	SERV. CALD.	Benef.1 autoclismo casa banho centro com. Tratamento das caldeiras.	17/07/06	17/07/06
S/N	SERV. CALD.	Subst. 3 chuveiros no internato velho. Desm.bomba aq.subestação alojamentos sar.	18/07/06	18/07/06

S/N	SERV. CALD.	Sub.1 filtro agua na caldeira do internato novo.	19/07/06	19/07/06
S/N	SERV. CALD.	Trat. caldeiras e limpeza dos painéis solares	24/07/06	24/07/06
S/N	SERV. CALD.	Corte1 cantoneira desm.2 misturadoras lab.	25/07/06	25/07/06
S/N	SERV. CALD.	Rep.1 misturadora cozinha messe de oficiais.	26/07/06	26/07/06
S/N	SERV. CALD.	Trat. caldeiras.Verificação fechaduras ed.esc..	27/07/06	27/07/06
S/N	SERV. CALD.	Benef.1 válvula interruptora internato novo.	28/07/06	028/07/06
S/N	SERV. CALD.	Tra. caldeiras.Rep.piano agua sarg.	31/07/06	31/07/06
S/N	SERV. CALD.	Inv.fuga de agua no internato novo ala norte .	01/08/06	02/08/06
S/N	SERV. CALD.	Trat. caldeiras e limpeza de painéis solares	03/08/06	03/08/06
S/N	SERV. CALD.	Limpezas.	04/08/06	04/08/06
S/N	SERV. CALD.	Tratamento das caldeiras.Rotinas.	07/08/06	08/08/06
S/N	SERV. CALD.	Rep.1 válvula sistema rega.Rep.1 tor.enf.	08/08/06	08/08/06
S/N	SERV. CALD.	Reparação do A/C da oficina.	09/08/06	09/08/06
S/N	SERV. CALD.	Tratamento caldeiras limpeza painéis solares	03/08/06	03/08/06
S/N	SERV. CALD.	Desmontagem enc. salas do laboratório.	10/08/06	10/08/06
S/N	SERV. CALD.	Tratamento das caldeiras.	10/08/06	10/08/06
S/N	SERV. CALD.	Tratamento das caldeiras e painéis solares	14/08/06	14/08/06
S/N	SERV. CALD.	Rep.4 autoc.casa banho 1º andar ala norte.in. v	16/08/06	17/08/06
S/N	SERV. CALD.	Tratamento das caldeiras.	16/08/06	17/08/06
S/N	SERV. CALD.	Substituição de um permutador na casa da caldeira do internato velho.	18/08/06	18/08/06
S/N	SERV. CALD.	Tratamento das caldeiras.	21/08/06	21/08/06
S/N	SERV. CALD.	Rep.e sol.1tubo de purga caldeira nº1 quart.	21/08/06	21/08/06
S/N	SERV. CALD.	Substituição de um permutador de calor na casa da caldeira do internato velho.	23/08/06	23/08/06
S/N	SERV. CALD.	Subst.6m encanamento retorno agua q.int.v.	25/08/06	25/08/06
S/N	SERV. CALD.	Tratamento das caldeiras.	25/08/06	25/08/06
S/N	SERV. CALD.	Trat. caldeiras.Limp. filtros caldeira int.v	29/08/06	29/08/06
S/N	SERV. CALD.	Subst. 6 mt.enc.½"casa de banho coz.mes. of.	30/08/06	30/08/06
S/N	SERV. CALD.	Sub.retentores bombas recir. Subes.sargentos.	01/09/06	04/09/06
S/N	SERV. CALD.	Tratamento das caldeiras e painéis solares.	01/09/06	04/09/06
S/N	SERV. CALD.	Rep. válvula de enchimento do circuito de aquecimento do alojamento de sargentos	05/09/06	06/09/06
S/N	SERV. CALD.	Rep. válvula de enchimento do circuito de aquecimento do alojamento de sargentos	05/09/06	06/09/06
S/N	SERV. CALD.	Rotina caldeira ginásio novo.	07/09/06	07/09/06
S/N	SERV. CALD.	Trat. caldeiras.Limpezas.	07/09/06	07/09/06
S/N	SERV. CALD.	Limpeza e tratamento dos painéis solares.	10/09/06	10/09/06
S/N	SERV. CALD.	Retirada sucata sôla do internato novo.	11/09/06	14/09/06
S/N	SERV. CALD.	Tratamento das caldeiras.	11/09/06	14/09/06
S/N	SERV. CALD.	Rep. válvula casa caldeira no internato novo.	13/09/06	13/09/06
S/N	SERV. CALD.	Re. arruteadura fuga vapor na carpintaria.	14/09/06	21/09/06
S/N	SERV. CALD.	Tratamento das caldeiras	18/09/06	18/09/06
S/N	SERV. CALD.	Limpeza de painéis solares.	26/09/06	26/09/06
S/N	SERV. CALD.	Tratamento das caldeiras e painéis solares	01/10/06	01/10/06
S/N	SERV. CALD.	Rep. fuga vapor enc. alimentação das panelas da cozinha no paiol do pedreiro.	03/10/06	04/10/06
S/N	SERV. CALD.	Trat. caldeiras.Limp.casas caldeiras	08/10/06	09/10/06
S/N	SERV. CALD.	Limp. casas subes.Trat.caldeiras.	10/10/06	12/10/06
S/N	SERV. CALD.	Reparação fuga de vapor na subestação nº 6	16/10/06	16/10/06
S/N	SERV. CALD.	Reparação fuga agua tanque de remo.	17/10/06	19/10/06
S/N	SERV. CALD.	Tratamento das caldeiras.	17/10/06	19/10/06
S/N	SERV. CALD.	Trat.caldeiras ain.solares.Re.flux. casa b.2 aq.	23/10/06	23/10/06
S/N	SERV. CALD.	Desmontagem de misturadora e encanamentos de ligação na cozinha da messe de oficiais	24/10/06	24/10/06
S/N	SERV. CALD.	Beneficiação geral das torneiras das casas de banho do aquartelamento.	25/10/06	27/10/06
S/N	SERV. CALD.	Trat.caldeiras.Re.torneiras flux. casas b.lab.	30/10/06	31/10/06
S/N	SERV. CALD.	Rep. Flux.c.b.1º piso ed.es.Trat.cald.	03/11/06	03/11/06
S/N	SERV. CALD.	Limp.ben.Ben. fluxómetros internato velho.	06/11/06	10/11/06
S/N	SERV. CALD.	Tratamento das caldeiras.	06/11/06	10/11/06
S/N	SERV. CALD.	Bem. misturadora oozinha da messe de oficiais.	13/11/06	13/11/06
S/N	SERV. CALD.	Testes ao circuito de aquecimento	14/11/06	11/12/06
S/N	SERV. CALD.	Substituição de um chuveiro no quarto 206	15/11/06	15/11/06
S/N	SERV. CALD.	Rep. bomba recirculação aq. Subest.1.	16/11/06	17/11/06
S/N	SERV. CALD.	Tratamento das caldeiras e painéis solares.	16/11/06	17/11/06
S/N	SERV. CALD.	Rep.1auto. c. banho junto ao auditório novo.	21/11/06	21/11/06
S/N	SERV. CALD.	Rep.fuga vapor no paiol de construção civil.	22/11/06	22/11/06
S/N	SERV. CALD.	Esg.caixa vál.de corte agua o aquartelamento.	23/11/06	23/11/06
S/N	SERV. CALD.	Tratamento das caldeiras	23/11/06	23/11/06
S/N	SERV. CALD.	Reparação de fuga de vapor na carpintaria	24/11/06	24/11/06

S/N	SERV. CALD.	Substituição da válvula interruptora do circuito de água para o aquartelamento.	30/11/06	30/11/06
S/N	SERV. CALD.	Tratamento das caldeiras e painéis solares. Testes ao circuito de aquecimento	04/12/06	13/12/06
S/N	SERV. CALD.	Limp. permutadores caldeira internato velho.	07/12/06	07/12/06
S/N	SERV. CALD.	Sub.1permutador caldeira do internato velho.	12/12/06	12/12/06
S/N	SERV. CALD.	Sub.1 permutador caldeira do internato velho.	12/12/06	12/12/06
S/N	SERV. CALD.	Limp.permutador aq. na subestação nº 6	14/12/06	14/12/06
S/N	SERV. CALD.	Sub.vál. interruptora circuito água aquart..	15/12/06	15/12/06
S/N	SERV. CALD.	Sub.válvula interruptora circuito água aquart.. Tratamento das caldeiras.	15/12/06	15/12/06
S/N	SERV. CALD.	Purga do circuito de água de aquecimento. Eliminação fuga aquecimento do quarto 15	18/12/06	19/12/06
S/N	SERV. CALD.	Rep. filtros vapor/ água nas subestações. Tratamento das caldeiras e painéis solares.	20/12/06	21/12/06
S/N	SERV. CALD.	Sub.1 enca.vapor do termoacumulador da cozinha do aquartelamento.	22/12/06	28/12/06

SERVIÇO DE MÁQUINAS / L.A.
RELAÇÃO DE OBRAS OFICINAIS

N.º OBRA	SERV. REQ.	DESIGNAÇÃO	DATA PED.	DATA CONC.
S/N	LA	Arrumação e limpeza do paiol LA.	-	04/01/06
S/N	LA	Inspeção visual aos extintores da unidade.	-	06/01/06
S/N	CNOCA	Mudança óleo filtro motor "BELLATRIX".	-	10/01/06
S/N	LA	Insp. visual material de LA unidade.	-	13/01/06
S/N	LA	Insp. visual material de LA unidade.	-	17/01/06
S/N	LA	Insp. visual material de LA unidade.	-	19/01/06
S/N	LA	Recolha de extintores para inspeção	-	24/01/06
S/N	LA	Cont. da recolha de extintores para insp.	-	27/01/06
S/N	LA	Distribuição planeamento exercícios de LA.	-	01/02/06
S/N	LA	Exercício de LA.	-	02/02/06
S/N	LA	Continuação inspeção visual material LA.	-	08/02/06
S/N	LA	Continuação inspeção visual material LA.	-	15/02/06
S/N	LA	Exercício LA. Volta de integração à unidade com o pessoal de serviço.	-	16/02/06
S/N	LA	Limp.lubrificação bocas incêndios unidade.	-	20/02/06
S/N	LA	Cont.limp.e lub. bocas incêndios da unidade.	-	21/02/06
S/N	LA	Substituição de algumas juntas de borracha das mangueiras distribuídas pela unidade.	-	22/02/06
S/N	LA	Beneficiação de algumas válvulas das bocas de incêndios espalhadas pela unidade.	-	24/02/06
S/N	LA	Lubrificação das máquinas da cozinha.	-	27/02/06
S/N	LA	Exercício de LA.	-	02/03/06
S/N	LA	Colaboração limp. da Oficina de Mecânica.	-	03/03/06
S/N	LA	Continuação da bem. de algumas válvulas das bocas de incêndios espalhadas pela unidade.	-	10/03/06
S/N	LA	Segurança ao fornecimento de combustível. Arrumação e limpeza do Paiol de LA.	-	14/03/06
S/N	LA	Contagem das caixas de incêndio p/colocação de Break Glass Box.	-	16/03/06
S/N	LA	Reparação de cadeira do laboratório.	-	16/03/06
S/N	LA	Limpeza/arrumação Paiol LA.	-	17/03/06
S/N	LA	Lubrificação da máquina da cozinha.	-	17/03/06
S/N	LA	Inspeção às caixas LA do circuito de incêndios da Escola Naval.	-	21/03/07
S/N	CNOCA	Foi efectuada purga ao circuito de combustível do motor "CACHEU".	-	21/03/07
S/N	CNOCA	Limpeza grelha/tabuleiro do "BELLATRIX".	-	22/03/07
S/N	LA	Apoio pessoal caldeiras na reparação de tubo de aquecimento do Internato Velho Ala Norte.	-	23/03/06
S/N	LA	Inspeção visual aos extintores da unidade.	-	25/03/06
S/N	LA	Ver. do Sr. Almirante CEMA à unidade.	-	29/03/06
S/N	LA	Insp. material LA 1º andar Int.N. Ala Norte.	-	03/04/06
S/N	LA	Abertura de rosca em suporte de escovas.	-	03/04/06
S/N	LA	Recolocação dos extintores da Oficina de Máquinas nas medidas estipuladas por lei.	-	04/04/06
S/N	LA	Transp.extintores D. Gases(DA)car.	-	06/04/06
S/N	CNOCA	Transp.extintores CNOCA D.de Gases (DA).	-	06/04/06
S/N	LA	Arru.e limpeza da Oficina de Mecânica.	-	07/04/06
S/N	LA	Desm.ben.de tubo do circuito aquecimento do Internato Velho na Casa da Caldeira.	-	10/04/06
S/N	LA	Levantamento de material no Paiol.	-	12/04/06
S/N	LA	Com. Dis.extintores unidade	-	12/04/06
S/N	LA	Sub.2 sífoes no lava-loiças do bar das praças.	-	18/04/06
S/N	LA	Prep. listagem extintores para carregamento.	-	26/04/06
S/N	LA	Dist.extintores unidade	-	11/04/06
S/N	LA	Recolha de extintores do Simulador de Navegação no Edifício Escolar.	-	26/04/06
S/N	LA	Lubrificação da máquina da cozinha.	-	26/04/06
S/N	LA	Cooperação com o pessoal das caldeiras na limpeza de permutador da subestação.	-	27/04/06
S/N	LA	Vistoria na Biblioteca Nova.	-	27/04/06
S/N	LA	Recolha de extintores para inspeção.	-	02/05/06
S/N	LA	Recolha dos anti-flashes para lavar.	-	02/05/06
S/N	LA	Transporte de andaimes para obra no Internato Novo (montagem de canalização).	-	03/05/06

S/N	LA	Dist.planeamento mensal exercicios de LA.	-	03/05/06
S/N	LA	Levantamento de extintores novos.	-	03/05/06
S/N	LA	Col.anti-flashes fatos de combate a incêndios.	-	04/05/06
S/N	CNOCA	Recolha extintores CNOCA entrega juntamente com outros no Depósito de Gases.	-	04/05/06
S/N	CNOCA	Montagem de O Ring na bomba de água salgada do motor do "CANOPUS".	-	05/05/06
S/N	LA	Limp. da rua traseiras Auditório Grande com máquina de alta pressão (derrame de gasóleo).	-	08/05/06
S/N	LA	Colocação de um extintor na barbearia e outro na companhia com a respectiva sinalização.	-	09/05/06
S/N	LA	Foi efectuada seg. ao fornecimento de gás.	-	10/05/06
S/N	LA	Limpeza e arrumação do Paiol de LA.	-	10/05/06
S/N	LA	Montagem do andaime no Internato Novo.	-	11/05/06
S/N	LA	Exercício de LA.	-	11/05/06
S/N	LA	Lub.man.das máquinas cozinha dos Oficiais.	-	15/05/06
S/N	CNOCA	Transporte da peça do hélice do "Bellatrix"p/soldadura no Arsenal.	-	16/05/06
S/N	CNOCA	Recolha da peça já soldada do Arsenal.	-	17/05/06
S/N	CNOCA	Maquinagem ao torno da peça do hélice na Oficina de Máquinas.	-	17/05/06
S/N	LA	Medições ao encanamento que vai ser substituído no Internato Novo.	-	18/05/06
S/N	LA	Exercício LA.	-	18/05/06
S/N	LA	Preparação oficial do material para montagem no Internato Novo.	-	09/05/06
S/N	LA	Substituição da adaptação da caixa de incêndio da Escotaria.	-	22/05/06
S/N	LA	Montagem de encanamentos nos Internatos.	-	22/05/06
S/N	LA	Transp. extintores ao Paiol de Gases da DA.	-	23/05/06
S/N	LA	Revisão e substituição do óleo dos compressores do Laboratório e Oficina.	-	23/05/06
S/N	LA	Dist. dos extintores vindos da inspeção.	-	24/05/06
S/N	LA	Colocação de extintor de Pó Químico junto à sala do Sr. Almirante em troca de um de CO2.	-	24/05/06
S/N	LA	Transporte dos andaimes e pranchas do Internato Novo para o Quartel.	-	29/05/06
S/N	LA	Dist.planeamento mensal exercicios de LA.	-	29/05/06
S/N	LA	Reparação da caixa do carretel no Internato Velho Ala Norte 1º andar.	-	30/05/06
S/N	LA	Rep.carro de transporte de extintores.	-	31/05/06
S/N	LA	Recolha dos extintores das viaturas para carregamento (Serv. Transp.).	-	01/06/06
S/N	LA	Preparação de jerrycan para transporte de gasolina (bomba de incêndios).	-	01/06/06
S/N	LA	Prep. remessa extintores para inspeção anual.	-	05/06/06
S/N	LA	Troca de extintor na escotaria.	-	06/06/06
S/N	LA	Colocação numeração nos extintores novos.	-	06/06/06
S/N	LA	Segurança ao reabastecimento de gás.	-	07/06/06
S/N	LA	Transp. extintores D.Gases (DA) inspeção	-	08/06/06
S/N	LA	Retiradas medidas à BI para manu. Arsenal de caixa de protecção da BI do "POLAR".	-	09/06/06
S/N	LA	Limpeza / arrumação da Oficina e espaços de máquinas para inspeção do GIQAS.	-	14/06/06
S/N	LA	Colocação de sinalética e extintores na Oficina e Paiol do Ferro.	-	16/06/06
S/N	LA	Limpeza do Gerador de Emergência.	-	19/06/06
S/N	LA	Arrumação das caixas do Paiol LA.	-	19/06/06
S/N	LA	Prep. base em "Perpex" para suporte de auxiliar de memória de funcionamento da BI.	-	21/06/06
S/N	LA	Manufatura de chapa furada para porta da C. LA p/ melhor arejamento.	-	22/06/06
S/N	LA	Palestra sobre ventilação no Ginásio Novo.	-	23/06/06
S/N	LA	Pintura /ontagem chapa porta da Central LA.	-	27/06/06
S/N	LA	Rep. Auto.c.b.do Gabinete Abastecimento.	-	28/06/06
S/N	LA	Palestra s/ func. da Caldeira do Ginásio.	-	28/06/06
S/N	LA	Transp. extintores do D.Gasesp/Escola Naval.	-	29/06/06
S/N	CNOCA	Alteração manipulo comando do "Bellatrix".	-	29/06/06
S/N	LA	Exercício de LA.	-	29/06/06
S/N	LA	Dist. unidade dos extintores inspeccionados.	-	30/06/06
S/N	LA	Mudança de extintor da caldeira desactivada do Ginásio Velho para o Paiol de LA.	-	03/07/06
S/N	LA	Limpeza e arrumação do Paiol LA.	-	05/07/06
S/N	LA	Colocação 2 extintores Pólo Novo Biblioteca.	-	06/07/06
S/N	LA	Colaboração na eliminação de fuga de vapor na Cozinha de Sargentos e Praças.	-	06/07/06
S/N	LA	Colocação de bomba de água no NE "VEGA"	-	01/08/06

S/N	LA	Prep.listagem extintores para inspeção anual.	-	16/08/06
S/N	LA	Prep. material segurança operação helicóptero. Briefing...arrumação do material.	-	17/08/06
S/N	LA	Colaboração na montagem de permutador na caldeira do Internato Velho.	-	18/08/06
S/N	LA	Dist.planeamento exercícios LA p/ Setembro.	-	21/08/06
S/N	LA	Recolha dos extintores para inspeção anual.	-	22/08/06
S/N	CNOCA	Insp./manutenção motor "BELLATRIX".	-	23/08/06
S/N	LA	Com.recolha extintores p/ inspeção anual.	-	24/08/06
S/N	LA	Efectuada seg.reabastecimento D.Gases	-	28/08/06
S/N	LA	Colaboração na arrumação geral da Oficina de Máquinas (lixo p/ ferro velho).	-	29/08/06
S/N	LA	Transporte dos extintores para o Depósito de Gases para inspeção anual. Transporte de duas garrafas de acetileno e duas de oxigénio.	-	30/08/06
S/N	LA	Desmontagem do ar condicionado do gabinete do CM de Serviço para reparação.	-	31/08/06
S/N	LA	Rep.ar condicionado gabinete CM Serviço.	-	04/09/06
S/N	LA	Lubrificação das máquinas da cozinha.	-	05/09/06
S/N	LA	Exercício de LA.	-	07/09/06
S/N	LA	Colaboração na desmontagem dos encanamentos no laboratório.	-	08/09/06
S/N	LA	Transporte do ferro-velho do Laboratório para o Parque do Lixo.	-	08/09/06
S/N	LA	Colaboração no transporte do material do Sótão do Internato Novo p/ Casa da Caldeira.	-	12/09/06
S/N	LA	Carregamento de ferro velho.	-	13/09/06
S/N	LA	Exercício de LA.	-	14/09/06
S/N	LA	Limpeza e arrumação do Paiol LA.	-	18/09/06
S/N	LA	Segurança ao reabastecimento de gás.	-	19/09/06
S/N	LA	Ronda de integração ao Serviço das Caldeiras com o Cabo CM Cardoso.	-	21/09/06
S/N	LA	Colaboração rep. fuga de vapor na Carpintaria	-	22/09/06
S/N	LA	Transporte de extintor de 50KG até ao Depósito de Gases para inspeção anual.	-	26/09/06
S/N	LA	Transp.extintores já insp. até à Escola Naval.	-	26/09/06
S/N	LA	Distribuição de alguns extintores já inspeccionados pela unidade.	-	28/09/06
S/N	LA	Prep.listagem extintores para inspeção anual	-	02/10/06
S/N	LA	Dist. planeamento mensal exercícios de LA.	-	02/10/06
S/N	LA	Vistoria "CANOPUS".Nível óleo motor	-	04/10/06
S/N	LA	Dist. restantes ext.inspeccionados unidade.	-	09/10/06
S/N	LA	Cont. recolha extintores inspeção anual.	-	09/10/06
S/N	LA	Foi retirado cerca de dois litros de óleo a mais do cárter do motor do "CANOPUS".	-	10/10/06
S/N	LA	Volta de integração LA com o Cabo CM Quintiliano. Exercício de LA.	-	12/10/06
S/N	LA	Limpeza e arrumação do Paiol LA.	-	13/10/06
S/N	LA	Isolamento das bocas de incêndios na zona da Escotaria devido a rotura no circuito de enchimento dos tanques de remo.	-	16/10/06
S/N	LA	Preparação das guias de transporte dos extintores para o Paiol de Gases.	-	17/10/06
S/N	LA	Transporte dos extintores da E. N. para o Paiol de Gases.	-	19/10/06
S/N	LA	Cerimónia da Revista Geral pelo Sr. Comandante da E. Naval.	-	20/10/06
S/N	LA	Apoio ao pessoal do Mestre no desentupimento do esgoto de águas pluviais.	-	24/10/06
S/N	LA	Transporte do extintor de 50Kg do Depósito de Gases para a Escola Naval.	-	26/10/06
S/N	LA	Mudança de posição do extintor CO2 no posto de transformação.	-	27/10/06
S/N	LA	Distribuição do planeamento dos exercícios de LA do mês Outubro.	-	31/10/06
S/N	LA	Colaboração na resolução de fuga no encanamento de esgoto na coberta das Mifes.	-	31/10/06
S/N	LA	Exercício de LA.	-	02/11/06
S/N	LA	Revista do material LA para plantas.	-	03/11/06
S/N	LA	Colaboração desm.chuveiros Int.Novo.	-	06/11/06
S/N	LA	Marcação dos extintores.	-	08/11/06
S/N	LA	Exercício de LA.	-	09/11/06
S/N	LA	Insp.material LA unidade arrumaçãoPaiol LA.	-	14/11/06
S/N	LA	Prep.arr.material LA op. com Helicóptero.	-	15/11/06

S/N	LA	Exercício LA.	-	16/11/06
S/N	LA	Transp.extintores o paiol e Gases p/ E. Naval.	-	21/11/06
S/N	LA	Colaboração na colocação de uma junta Gebau encanamento vapor casa do pedreiro.	-	22/11/06
S/N	LA	Colocação arrotadora encanamento vapor	-	24/11/06
S/N	LA	Distribuição de extintores.	-	28/11/06
S/N	LA	Substituição válvula. Exercício LA.	-	30/11/06
S/N	LA	Recolha de extintores.	-	04/12/06
S/N	LA	Recolha de extintores (continuação).	-	05/12/06
S/N	LA	Pint. chaves p/fecho vál.novas rede de águas.	-	06/12/06
S/N	LA	Ex. LA. Arrumação do material no Paiol LA.	-	07/12/06
S/N	LA	Verificação do material LA novo	-	11/12/06
S/N	LA	Transp.extintores da E.Np/ o Paiol de Gases.	-	12/12/06
S/N	LA	Etiquetas para os extintores.	-	18/12/06
S/N	LA	Troca de óleo do "CANOPUS".	-	20/12/06
S/N	LA	Segurança ao reabastecimento do gás .	-	28/12/06



5. SERVIÇOS GERAIS E TRANSPORTES

a. SERVIÇOS GERAIS

RELAÇÃO DE OBRAS EXECUTADAS (2002 – 2007)

Obra	Local	Data	Entidade Executante
1. Substituição do Soalho de Madeira do Pavimento	Bar Oficiais	2002	Escola Naval
2. Remodelação da Sala Pedro Nunes	Internato Novo	2002	Escola Naval
3. Substituição do soalho dos alojamentos de sargentos	Aquartelamento	2002	Escola Naval
4. Pavimentação do arruamento junto à garagem e parque de estacionamento de sargentos	Aquartelamento	2002	Escola Naval
5. Pavimentação do arruamento junto aos laboratórios	Laboratórios	2002	Escola Naval
6. Colocação de Novas Telas de Impermeabilização no Terraço da Sala Macau	Edifício Escolar	2002	Escola Naval
7. Substituição do Pavimento de madeira nos Alojamentos de Sargentos	Aquartelamento	2002	Escola Naval
8. Remodelação do Sistema de Aquecimento Central das Camaratas e Corredores	Internato Novo	2002	DI
9. Substituição das Telhas do Telhado do Aquartelamento de Praças	Aquartelamento	2002	DI
10. Substituição da vedação exterior circundante à Unidade	Exterior	2002	Escola Naval
11. Remodelação do Serviço de Fotocópias	Internato Novo	2003	Escola Naval
12. Construção da Sala Multimédia e Instalações Anexas	Internato Novo	2003	Escola Naval
13. Adaptação e Substituição dos Estores das Janelas das Salas de Aulas	Edifício Escolar	2003	Escola Naval
14. Substituição da Caixilharia de Alumínio das portas	Auditório Grande	2003	Escola Naval
15. Substituição dos Pavimentos de Madeira – Alas Norte e Sul	Internato Velho	2003	Escola Naval
16. Remodelação das WC's do Sôão – ala Norte	Internato Velho	2003	DI
17. Construção do quarto Nº1 SAR MIFES	Aquartelamento	2003	Escola Naval
18. Remodelação WC – DE, DI e ODEN	Edifício Escolar	2004	Escola Naval
19. Remodelação WC – Serviço de Informática	Edifício Escolar	2004	Escola Naval
20. Remodelação WC – Serviço de Navegação	Edifício Escolar	2004	Escola Naval
21. Beneficiação da Sala do Conselho Científico	Edifício Escolar	2004	Escola Naval
22. Beneficiação do Refeitório de Cadetes	Messe de OF/CAD	2004	Escola Naval
23. Remodelação do Jardim dos Internatos	Internatos	2004	Escola Naval
24. Pintura do Átrio Principal do Edifício Escolar	Edifício Escolar	2004	Escola Naval
25. Remodelação do Simulador de Navegação	Edifício Escolar	2004	DI
26. Substituição dos Tectos Falsos dos Corredores	Internato Novo	2004	DI
27. Remodelação do Sistema de Aquecimento Central das Salas de Aulas e Corredores	Edifício Escolar	2004	DI
28. Beneficiação das salas de Aulas – 1º Andar – ala Sul	Edifício Escolar	2004	Escola Naval
29. Construção do Pólo da Biblioteca	Internato Novo	2004	Escola Naval
30. Remodelação da Sala de aulas Nº1	Edifício Escolar	2004	Escola Naval
31. Remodelação da Sala de Aulas Nº2	Edifício Escolar	2004	Escola Naval
32. Remodelação WC Praças - R/C	Aquartelamento	2004	Escola Naval
33. Construção da Secretaria da Companhia de Equipagem/Central	Aquartelamento	2004	Escola Naval
34. Pintura Exterior do Internato Velho	Internato Velho	2004	DI
35. Construção de anexo junto à carreira de tiro	Exterior	2005	Escola Naval
36. Beneficiação da Cozinha – SAR/PRAÇAS	Aquartelamento	2005	Escola Naval
37. Beneficiação do Refeitório de Praças	Aquartelamento	2005	Escola Naval
38. Beneficiação do Refeitório de Sargentos	Aquartelamento	2005	Escola Naval
39. Início da Remodelação das Camaratas de Cadetes	Internato Novo	2005	DI
40. Remodelação das WC's de OF/CAD	Messe de OF/CAD	2005	DI
41. Beneficiação do Bar de Praças	Aquartelamento	2005	Escola Naval
42. Construção da Barbearia	Aquartelamento	2005	Escola Naval
43. Beneficiação dos Alojamentos de Praças	Aquartelamento	2005	Escola Naval
44. Beneficiação dos Alojamentos de Sargentos	Aquartelamento	2005	Escola Naval
45. Colocação de Novo Pavimento nas Cobertas de Praças	Aquartelamento	2005	Escola Naval
46. Beneficiação do Telhado SAR	Aquartelamento	2005	Escola Naval
47. Construção do Quarto Nº2 SAR MIFES	Aquartelamento	2005	Escola Naval
48. Remodelação da WC SAR - 3º Piso	Aquartelamento	2005	Escola Naval
49. Construção do Quarto dos SAR DIA	Aquartelamento	2005	Escola Naval
50. Remodelação da WC SAR 4º Piso	Aquartelamento	2005	Escola Naval
51. Construção de Sala Trabalho IH	Laboratórios	2005	Escola Naval
52. Construção do Pavilhão Gimnodesportivo	Pavilhão	2006	DI
53. Beneficiação da sala de Apoio ao Candidato	Gimnodesportivo	2006	Escola Naval
54. Substituição do Telhado do edifício de Sargentos	Aquartelamento	2006	Escola Naval
55. Beneficiação da Biblioteca	Biblioteca	2006	Escola Naval

56.	Beneficiação da Escotaria	Escotaria	2006	Escola Naval
57.	Remodelação das Salas de Inglês	Internato Novo	2006	Escola Naval
58.	Remodelação da Casa da Torre de Navegação	Edifício Escolar	2006	Escola Naval
59.	Colocação de Cobertura no Parque de Viaturas Militares	Aquartelamento	2006	Escola Naval
60.	Colocação de Pavimento betuminoso no Parque de Viaturas Militares	Aquartelamento	2006	Escola Naval
61.	Final da Remodelação das Camaratas de Cadetes	Internato Novo	2006	DI
62.	Reparação da Cobertura do Telhado da Messe de Oficiais	Messe de Oficiais e Cadetes	2007	DI
63.	Beneficiação da Clarabóia do Edifício Escolar	Edifício Escolar	2007	Escola Naval
64.	Impermeabilização do Terraço do Refeitório de Cadetes	Messe de OF/CAD	2007	Escola Naval
65.	Pintura das salas de aulas da ala Norte – Edifício Escolar	Edifício Escolar	2007	Escola Naval
66.	Pintura do muro e grades exteriores	Exterior	2007	Escola Naval
67.	Remodelação do Gabinete do SAR DIA	Aquartelamento	2007	Escola Naval
68.	Adaptação do Sala TV a Mini Auditório de 36 lugares	Edifício Escolar	2007	Escola Naval
69.	Remodelação dos vestiários de pessoal civil	Aquartelamento	2007	Escola Naval
70.	Construção de Paíóis para materiais inflamáveis	Exterior, Junto aos Laboratórios	2007	Escola Naval

b. SERVIÇO DE TRANSPORTES

Durante o ano transato:

- Foram satisfeitas mais de 1500 requisições DT`s 1 de serviços para o exterior;
- Foram efectuados inúmeros serviços dentro da BNL, nomeadamente, piscinas, Escola de Limitação de Avarias, CITAN, Centro de Medicina Naval, Esquadriha de Submarinos, divulgações a diversos pontos do País etc;
- Foram requisitadas à Direcção de Transportes cerca de 250 DT`s 1 para cedência de viaturas diversas, com e sem condutor;
- Foram percorridos cerca de 100000KM com as viaturas da Escola Naval.
- Participação activa nos diversos exercícios;
- Foram efectuadas revisões periódicas em todas as viaturas e substituídos diversos componentes, como pastilhas de travões, filtros de óleo e de combustível, baterias pneus etc;
- Foi atribuída à escola uma viatura tipo SW isotérmica para o transporte de géneros alimentares;
- Foi entregue na DT, a viatura AP-29-23 Nissan Cabstar de caixa aberta que até aqui servira o serviço do rancho;
- Foi intervencionada no que respeita a chapa e pintura o jipe AP-34-19 Nissan Patrol;
- Foi substituído o compressor existente na oficina por outra de maior capacidade;
- Foi substituído o sistema de ar comprimido;
- Todas as viaturas que circulam no exterior encontram-se inspeccionadas, sem qualquer anotação;
- Não aconteceram quaisquer tipos de acidentes durante o ano transacto.

6.SERVIÇOS DE ELECTROTECNIA E AUDIOVISUAIS

No âmbito do Serviço de Electrotecnia e Audiovisuais o principal melhoramento a registar, durante o ano lectivo 2006-2007, foi a substituição de quadros antiquados em vários locais da EN.

Esta intervenção, que incidiu particularmente no edifício escolar e auditório grande, contribuiu para eliminar situações que apresentavam um risco cada vez maior, no que diz respeito à possibilidade de ocorrência de cortes e anomalias.

Foi também efectuado o estudo prévio de um novo Quadro Geral de Baixa Tensão, tendo em vista a sua substituição pela Direcção de Infra-estruturas, face à situação de obsolescência e aos problemas de segurança e de funcionalidade que o quadro antigo vinha apresentando.

As principais intervenções efectuadas foram as seguintes:

a. Área de Electricidade:

- Instalação de armaduras fluorescentes na carreira de tiro
- Instalação de “kits” de emergência na iluminação do refeitório de cadetes
- Instalação de “kits” de emergência na iluminação do internato novo
- Instalação de “kits” de emergência na iluminação do aquartelamento
- Instalação de tomadas no átrio do auditório grande
- Substituição das armaduras fluorescentes da cozinha da messe de oficiais
- Substituição de armaduras fluorescentes no átrio do edifício do aquartelamento
- Substituição de um quadro eléctrico antiquado na biblioteca
- Substituição de iluminação fluorescente nas salas de aula do edifício escolar
- Instalação de iluminação e tomadas na sala de “briefing” do simulador de navegação
- Instalação de calha técnica com tomadas na sala de computadores do DF EN-AEL
- Instalação de calha técnica com tomadas e substituição das armaduras fluorescentes, no laboratório de circuitos impressos do DF EN-AEL
- Instalação de um quadro, e substituição das tomadas e iluminação, na cantina
- Instalação de um quadro e de calha técnica com tomadas, na companhia de equipagem
- Substituição de cablagem na caldeira do aquartelamento
- Substituição de disjuntores e botoneiras na lavandaria

b. Área de Electrónica e Audiovisuais

- Intervenções e reparações diversas no âmbito do apoio ao simulador de navegação

- Reparação do circuito de vigilância da sala 3 e do corredor da secretaria escolar
- Reparação da televisão, vídeo e aparelhagem de som da messe de sargentos, danificados na sequência de uma anomalia na alimentação eléctrica
- Reparação de diversos relógios de parede
- Reparação do giroscópio da sala 15
- Substituição de diversas telas de projecção avariadas ou em mau estado
- Apoio à reparação do ar condicionado do simulador de navegação
- Reparação do circuito de vigilância do gabinete do sargento de dia
- Reparação do comando do guincho da embarcação “Canopus”
- Alteração do circuito de detecção de incêndios, por motivo de obras na reprografia e nas salas de aula de Inglês
- Reparação de um leitor de DVD do laboratório de línguas
- Reparação da aparelhagem de som da sala dos alunos finalistas
- Reparação do projector multimédia da sala 20
- Passagem de cabos de rede em diversos locais da EN
- Reparação de diversos telefones
- Transferência do circuito de vigilância do gabinete do sargento de dia para a cabine do portão leste, por motivo de obras
- Reparação da televisão da sala TV das praças
- Reparação do circuito de vigilância da sala Multimédia e Biblioteca
- Reparação de uma unidade UPS do Serviço de informática
- Reparação do anemómetro da embarcação “Canopus”
- Acompanhamento, e execução de trabalhos complementares, no âmbito da remodelação da sala TV (transformação no novo auditório “Jornadas do Mar”)
- Acompanhamento, e execução de trabalhos complementares, no âmbito da remodelação do gabinete do sargento de dia.

Para além destas intervenções, há a referir a execução de diversas acções de manutenção de equipamentos eléctricos e electrónicos, tendo a substituição de lâmpadas correspondido a uma parte substancial das tarefas desenvolvidas, face ao elevado número de pontos de iluminação existentes. No âmbito dos Audiovisuais há a registar a aquisição de novos projectores multimédia, que permitiram o apetrechamento das salas de aula nº 24, 30 e 44.

Foi também adquirido um equipamento de som, constituído por amplificador/mesa de mistura e colunas marca “Yahama”, que pode ser instalado em qualquer local onde decorra um evento (por exemplo na parada, ou no refeitório de cadetes), e que contribui para uma melhoria significativa das capacidades do Serviço nesta área.

É de mencionar ainda a participação dos sargentos electrotécnicos no apoio às diversas cerimónias e eventos ocorridos ao longo do ano lectivo, bem como no apoio à realização de aulas, trabalhos e Memórias de Fim de Curso,

no âmbito do Departamento de Formação de Engenheiros Navais – ramo Armas e Electrónica.

7. SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA RELIGIOSA

No ano lectivo 2006/2007 ocorreram as actividades seguintes;

Visita Cultural: Nos dias 6, 7 e 8 de OUT estivemos envolvidos na visita cultural a território espanhol, visitando Lugo, Allariz e Ourense. Foi uma oportunidade ímpar para o enriquecimento cultural de todos os cadetes que participaram. Foi também um momento para se estabelecerem relações de amizade mais profundas.

Entre Outubro e Novembro: Celebração de quatro Eucaristias de Memória e Acção de graças de Cursos da Escola Naval que completavam os aniversários correspondentes.

Campanha de Solidariedade do Advento/Natal: Seguindo uma saudável tradição já enraizada na E.N., desenvolvemos mais uma campanha de solidariedade (entre os dias 1º Nov e 15º Dez) que teve como destinatários os “sem abrigo” e aldeia Moçambicana de Inharrime. Todos os donativos foram encaminhados para a Capelania da B.N.L. que entretanto os fez chegar ao seu destino.

Missa de Fiéis Defuntos: Após uma divulgação apropriada, o Comando da E.N., achou por bem que a Escola Naval estivesse dignamente representada nesta cerimónia, que decorreu a 3 de Novembro de 2006 no Mosteiro dos Jerónimos, presidida por D. Januário T. Ferreira, em que se recordaram todos os militares e civis falecidos.

Missa de Abertura do Ano Lectivo das Academias: No dia 15 de Novembro, na Academia da Força Aérea, presidiu à cerimónia o Bispo das Forças Armadas e de Segurança, com a presença de 50 cadetes da E.N. Também estiveram presentes os respectivos Comandantes e CCA'S. Concelebraram com D. Januário Torgal Ferreira mais sete Capelães.

Encontro de Casais Militares: Esta actividade decorreu na Colónia de Férias da G.N.R. no dia 26 de Novembro e nela estiveram envolvidos 4 militares da E.N. juntamente com as esposas.

Reunião do Conselho Pastoral: O Conselho Pastoral da E.N. reuniu no dia 09 Nov (no qual já participaram seis cadetes do 1º Ano). Esta reunião serviu essencialmente para apresentar as várias actividades já programadas e também

para distribuir tarefas.

Festa de Natal: Nesta quadra especialmente querida em todo o mundo , também a E. N., manifestou através de vários eventos toda a sua sintonia diante de mais um Natal.No dia 21DEZ o S.A .R., com a excepcional participação de muitos cadetes preparou uma celebração com contornos claramente natalícios , à qual ninguém ficou indiferente . Todo o Cerimonial esteve a cargo do capelão da Escola Naval.

Encontro Europeu de Jovens de Taizé:O Encontro de Jovens de Taizé teve lugar este ano na cidade de Zagreb-Croácia e decorreu de 27 de Dezembro a 01 de Janeiro. Após conveniente divulgação na E.N., 12 cadetes participaram neste Evento acompanhados pelo seu Capelão.

Encontro de Casais Militares(25 Fev 07, na Unidade Electrotécnica de Paço de Arcos):A Escola Naval esteve presente com 3 militares e respectivas esposas. Este encontro teve a participação do Bispo das Forças Armadas e de Segurança.

Encontro dos Conselhos Pastorais da Diocese das Forças Armadas(2 Mar 07, na Unidade Electrotécnica de Paço de Arcos): A Escola Naval esteve presente com 1 oficial, 1 cadete e uma praça e Capelão. Presidiu D. Januário.

Reunião de capelães militares área de lisboa (13 MAR 07):No regimento de transportes de lisboa (antigo RALIS) esteve presente o capelão da Escola Naval

Via Sacra Diocesana(22 Mar 07, em Unidade Militar de Queluz): Estiveram presentes 50 cadetes da Escola Naval, o C. C. A. e o Capelão. Presidiu o Bispo Castrense.

Celebração Pascal da Escola Naval (28 MAR 07):Esteve presente todo o Comando da Escola Naval, bem como Corpo de Alunos, oficiais, professores civis, cadetes e funcionários da Escola. Também estiveram presentes militares e civis da BNL e do Hospital de Marinha. Procedeu-se aos Ritos de iniciação Cristã de Adultos, bem como a recepção do Crisma de 11 cadetes. Presidiu à Celebração D. Januário e estiveram presentes o Vigário Geral, bem como, todos os Capelães de Marinha. Todo o Cerimonial esteve a cargo do capelão da Escola Naval.

Visita Cultural Douro Vinhateiro e...(Régua, Bragança, Miranda do

Douro):Realizou-se nos dias 27,28,29 e 30 de Abril 07 com a participação de 41 pessoas (oficiais, cadetes, professores e familiares)

Conferência na Escola Naval (2Mai 07):O S.A.R. organizou uma conferência que foi proferida pelo Prof. João César das Neves no Auditório Grande da Escola Naval, estando presente o Sr. Almirante, Director de Instrução, Corpo de Alunos, oficiais-docentes, e todos os cadetes do 3º ao 1º ano, bem como o Capelão Chefe da Marinha.

Mai-Procição da Sª da Saúde: Participaram 12 cadetes da E. N. juntamente com um oficial e Capelão.

Mai(09)-Missa de Finalistas:No Auditório Grande da Escola Naval, presidida por D. Januário, Vigário Geral Castrense, Capelães das Academias e Capelão Chefe da Marinha.Participaram a grande maioria de cadetes da Escola, bem como finalistas de todas as Academias e Instituto.Todo o Cerimonial esteve a cargo do capelão da Escola Naval.

XLVIXª Peregrinação Militar Internacional a Lourdes 10-15 Maio 07
Participação do Capelão e de 5 cadetes da Escola Naval, oficialmente convocados para porta-estandarte e guarda de honra permanente em todas as Cerimónias.

Reconhecimento Militar ao Gerês (Preparação do V Acampamento Militar Juvenil):Capelão esteve inteiramente envolvido nesta actividade que se desenrolou de 17 a 19 MAI 07, e parceria com Capelães de Academia Militar, Escola de Sargentos de Caldas da Raínha e Regimento do Infantaria do Porto.

XXVIª Peregrinação Militar Nacional a Fátima 01 JUNHO 07

V Acampamento Militar Juvenil 29 Julho-2 AGO 07

VII- EFEMÉRIDES E OUTROS EVENTOS

1. COLÓQUIOS, CONFERÊNCIAS E SEMINÁRIOS

a. Na semana de 13 a 17 de Novembro de 2006 realizou-se na Escola Naval o Colóquio Jornadas do Mar, intitulado “Os Oceanos: uma plataforma para o desenvolvimento”. Este evento dirigiu-se a estudantes do ensino superior e a sua abertura solene foi presidida pelo Secretário de Estado da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar, Dr. João Mira Gomes.

b. Nos períodos de 1 a 4 e 25 e 26 de Agosto de 2007, a Escola Naval recebeu nas suas instalações um grupo de 42 estudantes universitários das Universidades do Porto, Algarve, Oviedo e Alicante, no âmbito da Universidade Itinerante do Mar. Este evento teve como objectivo informar, sensibilizar e formar estudantes universitários de diferentes cursos das universidades mencionadas, para a relação entre a Europa e o Mar em termos histórico-culturais, económicos e científicos.



2. COMEMORAÇÕES

a. No dia 10 de Outubro de 2006 decorreu na Escola Naval, as comemorações do 50º aniversário da entrada do Curso “Pedro Nunes”.

As cerimónias iniciaram-se com a apresentação de cumprimentos ao Comandante da Escola Naval, CALM Saldanha Junceiro, tendo sido proferidas algumas palavras alusivas à efeméride e assinado o livro de honra pelos antigos cadetes presentes.

Após celebração de missa na capela, foi efectuada uma breve visita às

instalações da EN, descerrada uma placa comemorativa no átrio do edifício do Corpo de Alunos e a tradicional fotografia do curso na escadaria principal da Escola Naval.

Os antigos cadetes assistiram ainda ao desfile do Batalhão Escolar, recordando tempos passados, e participaram num almoço de confraternização oferecido pelo Comandante da Escola Naval.

b. No dia 26 de Outubro de 2006 celebraram-se 25 anos da data de entrada para a Escola Naval do Curso “Roberto Ivens”.

As comemorações iniciaram-se pela manhã, na Escola Naval, onde o curso apresentou cumprimentos ao Comandante da Escola, CALM Saldanha Junceiro, seguindo-se a fotografia da praxe com o curso reunido na escadaria principal da Escola Naval.

Realizou-se depois uma celebração eucarística, presidida pelo Capelão da Escola, em memória dos camaradas falecidos e em acção de graças pelos 25 anos do curso.

No átrio do edifício do Corpo Alunos procedeu-se ao descerramento da placa comemorativa, e findo este acto, assistiram ao desfile do Batalhão Escolar. Após o almoço de confraternização, teve lugar uma palestra alusiva à vida e obra do Patrono pelo professor da disciplina de História Naval.

c. No dia 23 de Novembro de 2006, a Escola Naval recebeu a visita dos antigos alunos do Curso “Martim Moniz”, integrada nas comemorações dos 40 anos de entrada na Escola.

No programa da visita, constaram os cumprimentos ao Comandante da Escola Naval e a assinatura do livro de honra na Sala Macau, uma visita pelas instalações, a celebração de uma missa na Capela e o descerramento de uma placa comemorativa, no átrio do corpo de alunos.

Após o desfile do batalhão escolar seguiu-se um almoço, na camarinha do Comandante, que decorreu num ambiente de alegre convívio. Esta visita à Escola Naval terminou com uma aula no Pavilhão Gimnodesportivo.

d. Realizou-se no dia 14 de Junho de 2007, a visita do 17º CFORN (Administração Naval) à Escola Naval. Este evento foi composto por vários momentos, tais como cumprimentos ao Comandante da Escola Naval e uma visita pelas instalações, nomeadamente, Simulador de Navegação, Edifício Escolar, Sala Multimédia, Sala Pedro Nunes, Biblioteca e Camaratas do Internato Velho.

Após o desfile do batalhão escolar seguiu-se um almoço, na camarinha do Comandante, que decorreu num ambiente de alegre convívio.

3. VISITAS

a. De Entidades Nacionais

(1) No dia 17 de Julho de 2007 visitaram a Escola Naval os filhos do

Comandante Conceição Silva, oficial pelo qual o seu nome foi atribuído a Patrono de Curso. Este acontecimento ocorreu num convívio saudável e alegre, tendo sido proporcionada uma visita às instalações da Escola Naval e um almoço de confraternização entre os presentes.

b. De Entidades Estrangeiras

(2) Nos dias 25 e 26 de Maio de 2007 decorreu no Grande Auditório da Escola Naval o NATO INTELLIGENCE BOARD.

c. De Intercâmbio entre Escolas Navais

No período de 2 a 4 de Maio, o Comandante-Director da Escuela Militar de Marin, CN José, e seu staff visitou a Escola Naval, a convite do Comandante, CALM Saldanha Junceiro. Esta visita decorre de um programa de intercâmbio entre as duas Escolas Navais onde se promoveu o conhecimento mútuo das visões e possíveis soluções para as questões que se colocam à formação dos futuros oficiais nestes tempos de mudança e de modernidade. Por outro lado, visa a consolidação dos laços existentes entre as duas Escolas.

4. MOSTRA GERAL

No dia 20 de Outubro de 2006 realizou-se uma Mostra Geral ao Comandante da Escola Naval, CALM Saldanha Junceiro, que consistiu em Revista de Encargos, Revista de Corpos e Desfile do Batalhão do Corpo de Alunos.

5. DIVERSOS

No dia 25 de Junho de 2007 foi assinado na Escola Naval um protocolo de colaboração entre a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL) e a Marinha. Este protocolo teve como fim a criação de condições e a definição da forma de cooperação para a realização do mestrado em História Marítima, ministrado em parceria, pela Faculdade de Letras e pela Escola Naval.

A Marinha foi representada pelo Comandante da Escola Naval, CALM Saldanha Junceiro e a Faculdade de Letras pelo Presidente do Conselho Directivo, Professor Doutor Álvaro Luís Antunes Pina. Assistiram a este acto simbólico o Superintendente dos Serviços do Pessoal, VALM Vilas Boas Tavares, o Director do Serviço de Formação, CALM Macieira Fragoso e o Director do Serviço de Pessoal, CALM Bonifácio Lopes, entre outros oficiais da Marinha e professores da Faculdade de Letras.

O Mestrado em História Marítima, coordenado pelo Professor Doutor Contente Domingues, tem uma componente académica que assenta, nos dois primeiros semestres, nas áreas de História Marítima, História da

Náutica e da Cartografia, Arqueologia Naval, Viagens e Explorações Marítimas, entre outras. Os dois últimos semestres consistem em seminários de orientação, nas instalações da Faculdade de Letras, e no final uma Dissertação. Ficou ainda estabelecida a isenção do pagamento das propinas de três de discentes propostos pela Marinha no acesso à formação dos segundos ciclos de estudos da Faculdade de Letras de acordo com os requisitos legais e regulamentares de admissão.

**VIII - ESCOLA SUPERIOR
DE TECNOLOGIAS NAVAIS**

VIII.I –MISSÃO E CURSOS MINISTRADOS

1. INTRODUÇÃO

No intuito de concretizar o estipulado no EMFAR quanto à obrigatoriedade de os oficiais dos QP disporem de formação de base no mínimo equiparada a bacharelato, foi criada a Escola Superior de Tecnologias Navais (ESTNA), pelo Decreto-Lei nº 255/96, de 27 de Dezembro, tendo o seu estatuto sido aprovado pelo Dec. Regulamentar nº 27/98, de 24 de Novembro.

2. MISSÃO DA ESTNA

A ESTNA é um estabelecimento militar de ensino superior politécnico, que tem por missão formar os oficiais da classe do Serviço Técnico (ST) dos QP da Marinha.

A ESTNA funciona junto da Escola Naval (EN), que lhe presta o apoio que se revelar necessário no âmbito das suas actividades, sendo comuns aos 2 estabelecimentos o comando e os serviços e órgãos de apoio, e constituindo os alunos da ESTNA uma companhia do Corpo de Alunos da EN.

3. CURSOS MINISTRADOS

Na ESTNA são ministrados os seguintes cursos:

a. CFOST

O Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico (CFOST), curso com a duração de 3 anos, habilita ao ingresso na classe do ST, conferindo o grau de bacharel em Tecnologias Navais nos ramos de Mecânica, Armas e Electrónica, Contabilidade Administração e Secretariado, Hidrografia, Informática, Comunicações, Fuzileiros e Mergulhadores.

b. CFMCO

O Curso de Formação Militar Complementar de Oficiais, regulado pela Portaria nº 1298/2001, de 21 de Novembro, com a duração de 11 semanas úteis, habilita ao ingresso nas classes de oficiais para as quais é exigido o grau académico de bacharel.

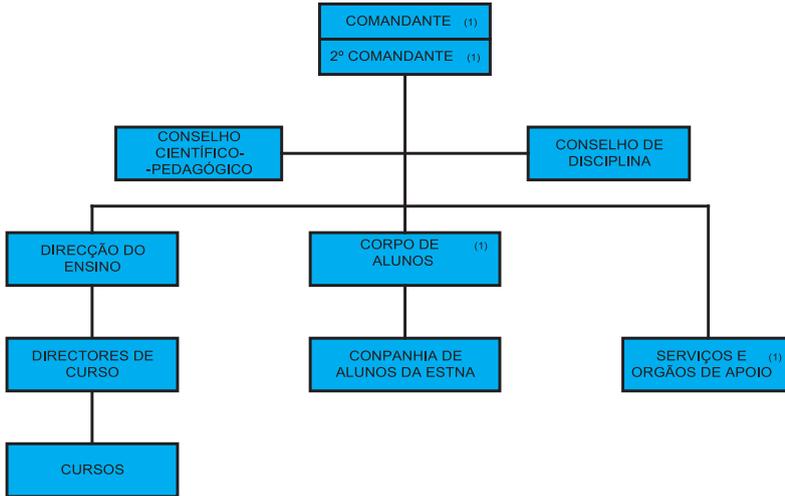
c. Outras actividades de formação

Para além dos cursos referidos, a ESTNA pode organizar e ministrar estágios e tirocínios de aperfeiçoamento e reciclagem ou actualização, actividades cuja realização não se encontra ainda prevista.

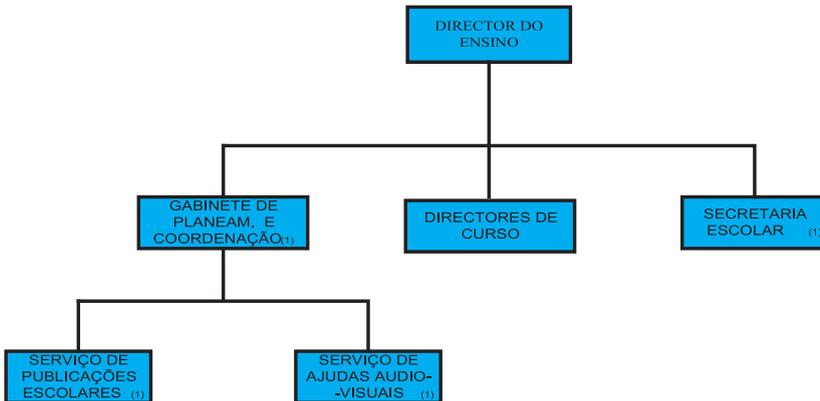
VIII.II-ORGANIZAÇÃO

1. ORGANOGRAMAS

ORGANOGRAMA GERAL



DIRECÇÃO DO ENSINO



(1) Órgãos da Escola Naval comuns à ESTNA

2. COMANDO E DIRECÇÃO DO ENSINO

Nome e Posto	Posse do cargo	Termo do cargo	Cargo
CALM Francisco Manuel Saldanha Junceiro	20-06-02	-	Comandante EN/ESTNA
CMG José Carlos do Vale	05-02-04	-	2º Comandante EN/ESTNA
CMG Fernando José da Silva Coelho	05-02-04	-	Director do Ensino ESTNA
CFR Valentim José Pires Antunes Rodrigues	26-03-04	25-06-07	Comandante do Corpo de Alunos EN/ESTNA
CFR Miguel Nuno P. Matos Machado da Silva	25-06-07	-	Comandante do Corpo de Alunos EN/ESTNA
CTEN SEB Manuel J. Coradinho Madaleno	29-10-98	-	Adjunto do Director do Ensino ESTNA
1TEN FZ António Paulo da Costa Frescata	28-11-06	21-06-07	Director do Curso dos CFOST (3º Ano)
CTEN Jorge Eduardo dos Santos Teles	28-11-06	30-05-07	Director do Curso dos CFOST (2º Ano)
CTEN SEB Manuel J. Coradinho Madaleno	28-11-06	-	Director de Curso dos CFOST (1º Ano)
1TEN João Pedro Nunes das Neves Simões	28-11-06	06-07-07	Comandante da Companhia de Alunos ESTNA
2TEN Rui Filipe da Silva Pereira da Terra	06-07-07	-	Comandante da Companhia de Alunos ESTNA

3. CORPO DOCENTE

A grande maioria dos docentes pertence à EN, desempenhando funções na ESTNA em acumulação. Os restantes docentes, são oficiais em serviço noutros organismos da Marinha, que desempenham funções na ESTNA em acumulação, e professores civis de instituições de ensino superior com as quais a ESTNA celebra convénios e acordos (é o caso do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa e da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias).

No ano lectivo de 2006/2007 o corpo docente da ESTNA foi constituído pelos seguintes professores:

a. PROFESSORES DOS CFOST - 1º ANO

Áreas de Formação	Disciplinas	Nomes	Data de Nomeação	Obs.
Científica de base	Álgebra Linear	Dr. José Firmino Aguilar Madeira	28-11-06	b)
	Análise Matemática I	Eng.º Arlindo C. Menezes Ribeiro Pereira	28-11-06	b)
	Análise Matemática II	Eng.º Arlindo C. Menezes Ribeiro Pereira	28-11-06	b)
	Aplicações Informáticas	2TEN TN Luís Miguel Jordão C. Castro Veloso	28-11-06	a)
	Programação	Professor Henrique Coelho	28-11-06	c)
	Inglês I	Prof. Kenneth Elvin	28-11-06	a)
Militar-naval	Noções Fund. de Direito	Prof. Lia Luz	28-11-06	a)
		STEN TSN Mário Pedro dos Santos de Simas	28-11-06	a)
	Comport. Organizacional I	CTEN Paulo Jorge Lourenço Afonso	28-11-06	
	Comport. Organizacional II	CMG Custódio Fernando Lopes	28-11-06	
	Organização	CTEN José Paulo P. Coutinho de Lucena	28-11-06	a)
	Regulamentos I	2TEN Pedro Luís Fernandes da Palma	28-11-06	a)
Técnico-naval	Instrução Militar I	CFR Valentim J. Antunes Rodrigues	28-11-06	
		ITEN João Pedro Nunes das Neves Simões	28-11-06	a)
	Educação Física I	ITEN SEG Alexandre Correia Nunes da Silva	28-11-06	a)
	Introd. à Administ. Financeira	CTEN AN Carlos Manuel Pereira Mendes	28-11-06	a)
Marinharia I	Introdução à Logística Naval	CTEN AN Carlos Manuel Pereira Mendes	28-11-06	a)
	Comunicações	CFR Filipe A. S. Matos Nogueira	28-11-06	a)
		CTEN SEB Manuel Joaquim Coradinho Madaleno	28-11-06	

- a) Professores da EN em acumulação na ESTNA
- b) Professores do ISEL em acumulação na ESTNA
- c) Professor da Universidade ULHT

b. PROFESSORES DOS CFOST - 2º ANO

Áreas de Formação	Disciplinas	Nomes	Data de Nomeação	Obs.
Científica de base	Análise Numérica	Mestre Ana Cláudia C. Batalha Henriques	28-11-06	a)
	Estatística	Dr.ª Iola Pinto	28-11-06	c)
	Inglês II	Prof. Kenneth Elvin	28-11-06	a)
		Prof. Lia Luz	28-11-06	a)
Militar-naval	Comport. Organizacional III	CTEN Paulo Jorge Lourenço Lourenço Afonso	28-11-06	
	Comport. Organizacional IV	CMG Custódio Fernando Lopes	28-11-06	
	Regulamentos II	2TEN Sofia Isabel Nunes de Miranda	28-11-06	
	Instrução Militar II	CFR Valentim José Pires Antunes Rodrigues	28-11-06	
	Educação Física II	ITEN João Pedro Nunes das Neves Simões CMG SEG António Proença Martins	28-11-06	a) a)
Ciências Náuticas	Naveg. Estimada e Costeira	CTEN Jorge Eduardo dos Santos Teles	28-11-06	a)
	Oceanografia Costeira	CFR Rogério Paulo Antunes Chumbinho	28-11-06	a)
	Marinharia II	2TEN Pedro Luís Fernandes Palma	28-11-06	a)
Sist. Controlo e Armamento	Sistemas Digitais	Prof. Dr. Victor José Almeida Sousa Lobo	28-11-06	a)
	Téc. de Explosivos e Munições	CMG Francisco José Ferreira Neto	28-11-06	a)
Electrotecnia	Electrotecnia	CTEN EN-AEL Sérgio Assunção Poitout	28-11-06	a)
Máq. Marítimas	Máquinas Marítimas I	CMG EMQ Vítor João Nunes Bernardino	28-11-06	a)
	Máquinas Marítimas II	CMG EMQ Vítor João Nunes Bernardino	28-11-06	a)
	Introd. às Máq. Marítimas	CMG EMQ Vítor João Nunes Bernardino	28-11-06	a)
História Naval	História Naval	ITEN Carlos Manuel Batista Valentim	28-11-06	a)
Electron. e Telec.	Electrónica I	Prof. Cruz Serra	28-11-06	a)
	Com. Dados/Redes Comput.	CFR EMT Fernando Jorge Pires	28-11-06	a)
	Fundamentos de Electrónica	CMG EMA Carlos Eduardo V. Saldanha Carreira	28-11-06	a)
Mat. Proc. Tecnol.	Materiais	Prof. Dr. Francisco Manuel Brás Fernandes	28-11-06	a)
Física e Química	Física Geral I	Dr. Carvalho Dias	28-11-06	b)
	Física Geral II	Dr. Carvalho Dias	28-11-06	b)
Técnico-Naval	Introdução à Gestão	CTEN Vítor Martins Santos	28-11-06	a)
Termodinâmica Aplicada e Fluidos	Termodinâmica aplicada	CFR EMQ RES Fernando Oliveira Josué	28-11-06	a)

- a) Professores da EN em acumulação na ESTNA
- b) Professor da Universidade UHTL
- c) Professores do ISEL em acumulação na ESTNA

c. PROFESSORES DOS CFOST - 3º ANO

Áreas de Formação	Disciplinas	Nomes	Data de Nomeação	Obs.
Técnico-naval	Desenho Técnico	CTEN EN-MEC Rui Manuel Ribeiro Parreira	28-11-06	a)
Militar-naval	Instrução Militar III	CFR Valentim José Pires Antunes Rodrigues ITEN João Pedro Nunes das Neves Simões	28-11-06 28-11-06	a)
	Educação Física III	CMG SEG António Proença Martins	28-11-06	a)
Sist. Controlo e Armamento	Automação e Controlo	CMG EMA Carlos Eduardo V. Saldanha Carreira	28-11-06	a)
	Sistemas de Armas	CFR EMT Fernando Jorge Pires	28-11-06	a)
	Balística e Tiro	CMG EMA Francisco José Ferreira Neto	28-11-06	a)
Electrónica e Telecomunicações	Sist. Radar e Rádio-Ajudas	Prof. Alves Moreira	28-11-06	a)
	Electrónica II	Prof. Cruz Serra	28-11-06	a)
	C. Dados/Redes Computadores	CFR EMT Fernando Jorge Pires	28-11-06	a)
	Propagação e Rad. OEM	Prof. Afonso Barbosa	28-11-06	a)
	Microondas	Prof. Afonso Barbosa	28-11-06	a)
	Fund. de Electrónica	CMG EMA Carlos Eduardo V. Saldanha Carreira	28-11-06	a)
Sistemas Digitais	Microprocessadores	Prof. Sousa Lobo	28-11-06	a)
	Sistema Operat. Alg. Est. dados	Prof. Sousa Lobo	28-11-06	a)
Electrotecnia	Máquinas Eléctricas	Prof. Leão Rodrigues	28-11-06	a)
	Tecnologia e Med. Eléctricas	Prof. Pedro Girão	28-11-06	a)
Mecânica Aplicada	Mecânica dos Sólidos	CFR ECN José Pita Rodrigues Rentróia	28-11-06	a)
	Órgãos de Máquinas	CTEN EN-MEC Rui Manuel Ribeiro Parreira	28-11-06	a)
Termodinâmica Aplicada e Fluidos	Máquinas Térmicas	CTEN EN-MEC João Nuno Ferreira de Carvalho	28-11-06	a)
	Mecânica dos Fluidos	Eng.º Vinhas Frade	28-11-06	b)
Materiais e Proc. Tecnológicas	Tecnologia Mecânica I	Eng.º Samuel Farraia	28-11-06	b)
	Tecnologia Mecânica II	Eng.º Samuel Farraia	28-11-06	b)
	Qualidade	CTEN EMQ RES Manuel de Jesus Carrasqueira	28-11-06	
Sist. Marítimos e dinâmica do navio	Sist. pneum. óleo hidráulicos	CTEN EN-MEC João Nuno Ferreira de Carvalho	28-11-06	a)
Operações Militares Navais	Gestão da Manutenção	CTEN EMQ RES Manuel de Jesus Carrasqueira	28-11-06	

- a) Professores da EN em acumulação na ESTNA
b) Professor do ISEL em acumulação na ESTNA

d. PROFESSORES DOS CFMCO

Cursos/Disciplinas	Nomes	Nomeação	Observação
Noções Fundamentais de Direito	Sub-Tenente Mário Pedro dos Santos de Simas	28-11-06	a)
Introdução à Adm. Financeira	Segundo-Tenente Vitor Pires Silveiro	28-11-06	
Introdução à Logística Naval	Segundo-Tenente Vitor Pires Silveiro	28-11-06	
Elementos de Navegação	Primeiro-Tenente Alcino Bernardino Santos	28-11-06	a)
Marinharia	Segundo-Tenente Sofia Isabel Nunes de Miranda	28-11-06	
História Naval	Primeiro-Tenente Carlos Manuel Batista Valentim	28-11-06	a)
Comunicações	Primeiro-Tenente Mário António Fonte Domingues	28-11-06	
Organização	Capitão-de-Fragata José Paulo P. Coutinho de Lucena	28-11-06	a)
Regulamentos	Segundo-Tenente Pedro Luis Fernandes da Palma	28-11-06	a)
Comportamento Organizacional	Capitão-de-mar-e-guerra Custódio Fernando Lopes	28-11-06	
Educação Física	Primeiro-Tenente SEG Fernando G. Rodrigues Mendes	28-11-06	a)
Instrução Militar	Capitão-de-Fragata Valentim José P. Antunes Rodrigues	28-11-06	
Noções de Dir. Adm./C.P.A.	Sub-Tenente Mário Pedro dos Santos de Simas	28-11-06	a)

a) Professores da EN em acumulação na ESTNA

4. ALUNOS DA ESTNA

No ano lectivo de 2006/2007 a Companhia de Alunos da ESTNA foi constituída pelos seguintes alunos:

a. CFOST 2006/2009 - 1º ANO

9º Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico

ANO LECTIVO DE 2006/2007
(1º ANO)

6315291	1SAR ETA	António Alexandre Ramos Maia
9351994	1SAR ETI	Nuno António Cuco Magarreiro
9331994	1SAR ETC	Rui Manuel Ramos Silveiro
9802698	2SAR MQ	Gilberto Fernandes Lázaro
9801289	CAB FZ	Pedro Miguel Henrique Ramos

CROFT 1º ano

9º Curso de Formação de Oficiais Serviço Técnico Ano Lectivo 2006/2007

				
7101 1SAR ETA Ramos Maia	7102 1SAR ETI Cuco Magarreiro	7103 1SAR ETC Ramos Silveiro	7104 2SAR MQ Fernandes Lázaro	7105 CAB FZ Henrique Ramos

b. CFOST 2005/2008 - 2º ANO

8º Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico

ANO LECTIVO DE 2006/2007
(2º ANO)

500886	SAJ ETA	João Pedro Heleno Marques Vieira
918990	1SAR ETI	César Manuel Bastos Monsanto
917388	1SAR MQ	Paulo Alexandre Guerreiro Marteniano
6309792	1SAR ETS	Nuno Miguel dos Santos Pereira da Costa
911589	1SAR ETS	Fernando Manuel Marques Lopes
217990	1SAR MQ	Carlos Manuel Ferreiro Marques

9307194	1SAR ETI	Sérgio José Lopes Cordeiro
155690	1SAR ETC	Paulo Alexandre Rodrigues Azevedo
9339294	1SAR ETI	Pedro Miguel Teixeira Lourenço
9313594	1SAR ETC	Luís Alfredo da Costa Martins Correia
430194	1SAR ETA	João Miguel Gameiro Correia Ratinho
9320893	2SAR ETC	Carla Sofia Martins Antunes

CFOST 2ºANO
8º Curso de Formação de Oficiais Serviço Técnico
 Ano Lectivo 2006/2007



c. FOST 2004/2007 - 3º ANO

7º Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico

ANO LECTIVO DE 2006/2007
(3º ANO)

369289	1SAR ETI	José Manuel Fernandes Santiago Venâncio
907888	1SAR ETC	Ângelo Miguel Da Silva Ramos
901590	1SAR ETA	Luís Rui Silva Custódia
6200293	1SAR ETS	Jorge Barroso Braga

326588	1SAR ETS	Hermínio de Carvalho Paulos
9302794	1SAR ETC	Ricardo Nuno Martins Gonçalves
6313492	2SAR MQ	Marco Paulo Pinto Guimarães
404987	CAB CCT	Paulo Jorge Nascimento Rosário
162992	CAB US	Vitor Manuel Martins Dias



d. CFMCO

9100701	2TEN RC	Luís Miguel Jordão Carvalheiro Castro Veloso
901790	1SAR HE	Carlos Miguel Henriqueto Soares
6312391	1SAR B	José António Peixoto Veloso
6313091	CAB B	Rui Manuel Tavares da Conceição Coelho



VIII.III-ACTIVIDADE ESCOLAR

1. PLANO ANUAL DAS ACTIVIDADES ESCOLARES

ANO LECTIVO 2006 - 2007

ANO MES	2006												DECEMBER																																								
	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DECEMBER	JANUÁRIO	FEBRERARIO	MARÇO	ABRIL	MAYO	JUNIO	JULIO	AGOSTO		SETEMBRO	OCTUBRO	NOVEMBRO	DECEMBER																																				
1º ANO	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1º Semestre					
2º ANO - MEC	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1º Semestre	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1º Semestre
2º ANO - JEL	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1º Semestre	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1º Semestre
2º ANO - INF	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1º Semestre	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1º Semestre
2º ANO - MERC	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1º Semestre	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1º Semestre
3º ANO - MEC	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1º Semestre	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1º Semestre
3º ANO - JEL	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1º Semestre	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1º Semestre
3º ANO - INF	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1º Semestre	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1º Semestre
3º ANO - COM	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1º Semestre	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1º Semestre
3º ANO - FUZ	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1º Semestre	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1º Semestre
7º GRUPO	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1º Semestre	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	1º Semestre						

OI - OUTRAS ACTIVIDADES (a definir)
 EA - EXAMES ANTECIPADOS (na época do recurso)
 ER - EXAMES DE RECUSO
 OIP - MÓDULO DE OFICIAL DE QUARTO A PONTE

OI - FÉRIAS DE NOTAL
 OI - FÉRIAS DE CAHIVAL
 OPI - FÉRIAS DE PASSADA
 OPI - FÉRIAS DE VERÃO

As aulas decorrerão na ETNA - Departamento de Comunicações e Sistemas de Informação

2.PROGRAMAS

RAMO DE MECÂNICA - 1º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Álgebra Linear	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Análise Matemática I	1º Sem.	3	3	-	3	-	-	-	90
Aplicações Informáticas	1º Sem.	2	1	-	3	-	-	-	60
Introd. à Adm. Financeira	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Comp. Organizacional I	1º Sem.	3	3	-	-	-	-	-	45
Marinharia I	1º Sem.	3	1	-	2	-	-	-	45
Regulamentos I	1º Sem.	2	-	2	-	-	-	-	30
Análise Matemática II	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	3	90
Programação	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	3	60
Noções Fundam. Direito	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Comunicações	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Introd. à Logística Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Comp. Organizacional II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	-	30
Organização	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Inglês I	Anual	3	-	3	-	-	3	-	90
Instrução Militar I	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física I	Anual	2	-	-	3	-	-	3	90
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			32			30			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Estágio na Escola de Limitação de Avarias	-	4
Visitas de estudo e palestras	5	-

RAMO DE MECÂNICA - 2º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Estatística	1º Sem.	2	2	-	2	-	-	-	60
Física Geral I	1º Sem.	3	2	-	1	-	-	-	45
Máquinas Marítimas I	1º Sem.	3	3	-	1	-	-	-	60
Electrotecnia	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Introdução à Gestão	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Comp. Organizacional III	1º Sem.	3	-	2	-	-	-	-	30
Materiais	1º Sem.	3	2	2	1	-	-	-	75
Fundam. de Electrónica	1º Sem.	4	3	-	-	-	-	-	60
Física Geral II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	1	45
Marinharia II	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	30
História Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Comp. Organizacional IV	2º Sem.	3	-	-	-	-	2	-	30
Regulamentos II	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	30
Máquinas Marítimas II	2º Sem.	3	-	-	-	2	1	-	45
Termodinâmica Aplicada	2º Sem.	4	-	-	-	2	2	2	90
Naveg. Est. e Costeira	Anual	3	2	-	2	2	-	2	120
Inglês II	Anual	3	-	3	-	-	3	-	90
Instrução Militar II	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física II	Anual	2	-	-	3	-	-	3	90
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			39			32			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Estágio de Produção e Distribuição de Energia (IME 02) - Escola de Electrotecnia	-	4
Estágio de Aperfeiçoamento em Análise de Vibrações (AMQ 28) - Escola de Máquinas	-	1

RAMO DE MECÂNICA - 3º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Tecnologia Mecânica I	1º Sem.	3	2	1	2	-	-	-	75
Mecânica dos Fluidos	1º Sem.	3	2	1	2	-	-	-	75
Mecânica dos Sólidos	1º Sem.	3	2	2	-	-	-	-	60
Gestão da Manutenção	1º Sem.	3	2	2	-	-	-	-	60
Órgãos de Máquinas	1º Sem.	4	3	1	1	-	-	-	75
Sist. Pneu. Oleo-Hidrául.	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	-	30
Electrónica I	2º Sem.	4	-	-	-	2	-	2	60
Tecnologia Mecânica II	2º Sem.	3	-	-	-	2	1	2	75
Máquinas Térmicas	2º Sem.	3	-	-	-	2	2	-	60
Máquinas Eléctricas	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	2	60
Qualidade	2º Sem.	3	-	-	-	2	1	-	45
Controlo	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Desenho Técnico	Anual	3	1	2	-	1	2	-	90
Instrução Militar III	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física III	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			30			32			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Visita ao Arsenal do Alfeite	2	-
Visita à Direcção de Navios	3	-
Escola de Máquinas - Estágio de Aperfeiçoamento em Sistemas Óleo-hidráulicos (ACM 14)	-	2
Estágio de Aperfeiçoamento em Sistemas de Controlo-Pneumáticos (ACM 02) - Escola de Máquinas	-	3

RAMO DE ARMAS E ELECTRÓNICA - 1º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Álgebra Linear	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Análise Matemática I	1º Sem.	3	3	-	3	-	-	-	90
Aplicações Informáticas	1º Sem.	2	1	-	3	-	-	-	60
Introd. à Adm. Financeira	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Comp. Organizacional I	1º Sem.	3	3	-	-	-	-	-	45
Marinharia I	1º Sem.	3	1	-	2	-	-	-	45
Regulamentos I	1º Sem.	2	-	2	-	-	-	-	30
Análise Matemática II	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	3	90
Programação	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	3	60
Noções Fundam. Direito	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Comunicações	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Introd. à Logística Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Comp. Organizacional II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	-	30
Organização	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Inglês I	Anual	3	-	3	-	-	3	-	90
Instrução Militar I	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física I	Anual	2	-	-	3	-	-	3	90
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			32			30			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Estágio na Escola de Limitação de Avarias	-	4
Visitas de estudo e palestras	5	-

RAMO DE ARMAS E ELECTRÓNICA - 2º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Estatística	1º Sem.	2	2	-	2	-	-	-	60
Física Geral I	1º Sem.	3	2	-	1	-	-	-	45
Electrotecnia	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Introdução à Gestão	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Sistemas Digitais	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Fund. de Electrónica	1º Sem.	3	3	-	-	-	-	-	45
Comp. Organizacional III	1º Sem.	3	-	2	-	-	-	-	30
Física Geral II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	1	45
Marinharia II	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	30
Electrónica I	2º Sem.	4	-	-	-	2	-	2	60
Controlo	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Introd.às Máq. Marítimas	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
História Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Comp. Organizacional IV	2º Sem.	3	-	-	-	-	2	-	30
Regulamentos II	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	30
Nav. Estimada e Costeira	Anual	3	2	-	2	2	-	2	120
Inglês II	Anual	3	-	3	-	-	3	-	90
Instrução Militar II	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física II	Anual	2	-	-	3	-	-	3	90
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			34			32			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Estágio na Escola de Artilharia Naval (IAR 01)	-	2
Estágio na Escola de Armas Submarinas (IAS 05)	-	2
Estágio na Direcção de Abastecimento	-	1

RAMO DE ARMAS E ELECTRÓNICA - 3º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Com.Dados/Redes Comp.	1º Sem.	3	3	1	-	-	-	-	60
S. Radar e Rádio-Ajudas	1º Sem.	4	4	-	-	-	-	-	60
Microondas	1º Sem.	3	3	1	-	-	-	-	60
Balística e Tiro	1º Sem.	4	3	-	-	-	-	-	45
Sist. Op. Alg. Est. Dados	1º Sem.	3	3	1	-	-	-	-	60
Electrónica II	1º Sem.	5	3	1	-	-	-	-	60
PROEM	2º Sem.	3	-	-	-	2	1	-	45
Sistemas de Armas	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Tec. de Exp. e Munições	2º Sem.	3	-	-	-	2	2	-	60
Máquinas Eléctricas	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	2	60
Tecn. e Med. Eléctricas	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	1	45
Microprocessadores	2º Sem.	4	-	-	-	3	1	-	60
Instrução Militar III	Anual	2	-	-	-	-	-	2	60
Educação Física III	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			27			25			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Visita à Direcção de Navios	3	-
Visita ao Arsenal do Alfeite	2	-
Estágio na Escola de Electrotecnia	-	3
Estágio na Escola de Comunicações	-	2

**RAMO DE CONTABILIDADE, ADMINISTRAÇÃO E SECRETARIADO
- 1º ANO**

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Álgebra Linear	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Análise Matemática I	1º Sem.	3	3	-	3	-	-	-	90
Aplicações Informáticas	1º Sem.	2	1	-	3	-	-	-	60
Introd. à Adm. Financeira	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Comp. Organizacional I	1º Sem.	3	3	-	-	-	-	-	45
Marinharia I	1º Sem.	3	1	-	2	-	-	-	45
Regulamentos I	1º Sem.	2	-	2	-	-	-	-	30
Análise Matemática II	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	3	90
Programação	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	3	60
Noções Fundam. Direito	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Comunicações	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Introd. à Logística Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Comp. Organizacional II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	-	30
Organização	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Inglês I	Anual	3	-	3	-	-	3	-	90
Instrução Militar I	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física I	Anual	2	-	-	3	-	-	3	90
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			32			30			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Estágio na Escola de Limitação de Avarias	-	4
Visitas de estudo e palestras	5	-

**RAMO DE CONTABILIDADE, ADMINISTRAÇÃO E SECRETARIADO
- 2º ANO**

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Estatística	1º Sem.	2	2	-	2	-	-	-	60
Contabilidade Geral I	1º Sem.	4	-	4	-	-	-	-	60
Administ. Financeira II	1º Sem.	3	-	3	-	-	-	-	45
Logística Naval II	1º Sem.	4	3	-	1	-	-	-	60
Direito das Obrigações	1º Sem.	3	5	-	-	-	-	-	75
Comp. Organizacional III	1º Sem.	3	-	2	-	-	-	-	30
Análise Económica I	1º Sem.	3	-	3	-	-	-	-	45
Abastecimento Naval I	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	1	45
Comp. Organizacional IV	2º Sem.	3	-	-	-	-	2	-	30
Cálculo Financeiro	2º Sem.	2	-	-	-	-	3	-	45
Administ. Financeira III	2º Sem.	4	-	-	-	-	5	-	75
Contabilidade Geral II	2º Sem.	3	-	-	-	-	4	-	60
Marinharia II	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	30
Regulamentos II	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	30
História Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Navegação Est. Costeira	Anual	3	2	-	2	2	-	2	120
Inglês II	Anual	3	-	3	-	-	3	-	90
Instrução Militar II	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física II	Anual	2	-	-	3	-	-	3	90
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			37			35			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Estágio na Escola de Abastecimento	-	2
Estágio no Instituto Hidrográfico	-	1
Estágio na Secção de Catalogação do Material (SECAMAR)	-	1
Visitas de estudo	5	-

**RAMO DE CONTABILIDADE, ADMINISTRAÇÃO E SECRETARIADO
- 3º ANO**

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Abastecimento Naval II	1º Sem.	4	3	-	1	-	-	-	60
Administ. Financeira IV	1º Sem.	4	-	4	-	-	-	-	60
Contabilidade Analítica I	1º Sem.	3	-	3	-	-	-	-	45
Direito Administrativo	1º Sem.	3	3	-	-	-	-	-	45
Gestão Financeira I	1º Sem.	2	-	3	-	-	-	-	45
Direito Fiscal	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Informática de Gestão	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Economia de Empresa I	1º Sem.	3	2	-	1	-	-	-	45
Abastecimento Naval III	2º Sem.	4	-	-	-	2	-	2	60
Administ. Financeira V	2º Sem.	4	-	-	-	-	6	-	90
Contabilidade AnalíticaII	2º Sem.	3	-	-	-	-	4	-	60
Gestão Financeira II	2º Sem.	2	-	-	-	-	3	-	45
Direito da Economia	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Economia de Empresa II	2º Sem.	3	-	-	-	2	1	-	45
Auditoria	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	30
Finanças Públicas	Anual	4	3	-	-	3	-	-	90
Instrução Militar III	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física III	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			31			31			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Estágio na Direcção de Abastecimento	-	4
Estágio na Superintendência dos Serviços Financeiros	-	3

RAMO DE HIDROGRAFIA - 1º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Álgebra Linear	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Análise Matemática I	1º Sem.	3	3	-	3	-	-	-	90
Aplicações Informáticas	1º Sem.	2	1	-	3	-	-	-	60
Introd. à Adm. Financeira	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Comp. Organizacional I	1º Sem.	3	3	-	-	-	-	-	45
Marinharia I	1º Sem.	3	1	-	2	-	-	-	45
Regulamentos I	1º Sem.	2	-	2	-	-	-	-	30
Análise Matemática II	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	3	90
Programação	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	3	60
Noções Fundam. Direito	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Comunicações	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Introd. à Logística Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Comp. Organizacional II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	-	30
Organização	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Inglês I	Anual	3	-	3	-	-	3	-	90
Instrução Militar I	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física I	Anual	2	-	-	3	-	-	3	90
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			32			30			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Estágio na Escola de Limitação de Avarias	-	4
Visitas de estudo e palestras	5	-

RAMO DE HIDROGRAFIA - 2º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Estatística	1º Sem.	2	2	-	2	-	-	-	60
Física Geral I	1º Sem.	3	2	-	1	-	-	-	45
Electrotecnia	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Introdução à Gestão	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Comp. Organizacional III	1º Sem.	3	-	2	-	-	-	-	30
Marinharia II	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	30
Física Geral II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	1	45
História Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Introd.às Máq. Marítimas	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Comp. Organizacional IV	2º Sem.	3	-	-	-	-	2	-	30
Regulamentos II	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	30
Oceanografia Costeira	2º Sem.	4	-	-	-	-	2	-	30
Nav. Estimada e Costeira	Anual	3	2	-	2	2	-	2	120
Inglês II	Anual	3	-	3	-	-	3	-	90
Instrução Militar II	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física II	Anual	2	-	-	3	-	-	3	90
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			27			27			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Embarque	-	1
Estágio no Serviço de Informática da Escola Naval	20	-

RAMO DE HIDROGRAFIA - 3º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Física Geral III	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Matemática Aplicada	1º Sem.	2	2	-	1	-	-	-	45
Ling. C de Programação	1º Sem.	3	2	-	3	-	-	-	75
Geodesia	1º Sem.	2	3	-	-	-	-	-	45
Levantam. Geodésicos	1º Sem.	4	-	5	-	-	-	-	75
Projeções Cartográficas	1º Sem.	2	-	2	-	-	-	-	30
Inst. de Medida Ópt./Mec	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	30
Deteção Remota	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Fotogrametria	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	30
Inst. Med. Electrónicos e Sist. de Radiocalização	2º Sem.	2	-	-	-	-	4	-	60
Cartog. e Pub. Náuticas	2º Sem.	4	-	-	-	2	-	3	75
Geologia Mar. Geofísica	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Direito Marítimo	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Trabalhos Marítimos	2º Sem.	2	-	-	-	-	-	2	30
Oceanografia II	Anual	4	2	-	1	2	-	1	90
Levantam. Hidrográficos	Anual	4	2	-	3	2	-	3	150
Ciências Náuticas	Anual	2	-	2	-	-	2	-	60
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			32			31			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Visitas a Organismos e Departamentos com actividades afins às do Instituto Hidrográfico	2	-
Projecto de Levantamento Hidrográfico	5	-
Projecto de Cartografia	15	-
Embarque em Navio Hidrográfico	-	1
Estágio em Missão ou Brigada Hidrográfica	-	5

RAMO DE INFORMÁTICA - 1º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Álgebra Linear	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Análise Matemática I	1º Sem.	3	3	-	3	-	-	-	90
Aplicações Informáticas	1º Sem.	2	1	-	3	-	-	-	60
Introd. à Adm. Financeira	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Comp. Organizacional I	1º Sem.	3	3	-	-	-	-	-	45
Marinharia I	1º Sem.	3	1	-	2	-	-	-	45
Regulamentos I	1º Sem.	2	-	2	-	-	-	-	30
Análise Matemática II	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	3	90
Programação	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	3	60
Noções Fundam. Direito	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Comunicações	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Introd. à Logística Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Comp. Organizacional II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	-	30
Organização	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Inglês I	Anual	3	-	3	-	-	3	-	90
Instrução Militar I	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física I	Anual	2	-	-	3	-	-	3	90
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			32			30			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Estágio na Escola de Limitação de Avarias	-	4
Visitas de estudo e palestras	5	-

RAMO DE INFORMÁTICA - 2º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Estatística	1º Sem.	2	2	-	2	-	-	-	60
Física Geral I	1º Sem.	3	2	-	1	-	-	-	45
Electrotecnia	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Introdução à Gestão	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Com.Dados/Redes Comp.	1º Sem.	3	3	1	-	-	-	-	60
Comp. Organizacional III	1º Sem.	3	-	2	-	-	-	-	30
Sistemas Digitais	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Análise Numérica	1º Sem.	2	2	-	2	-	-	-	60
Física Geral II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	1	45
História Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Comp. Organizacional IV	2º Sem.	3	-	-	-	-	2	-	30
Introd.às Máq. Marítimas	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Marinharia II	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	30
Regulamentos II	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	30
Naveg. Est. e Costeira	Anual	3	2	-	2	2	-	2	120
Inglês II	Anual	3	-	3	-	-	3	-	0
Instrução Militar II	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física II	Anual	2	-	-	3	-	-	3	90
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			39			25			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Estágio no Serviço de Informática da Escola Naval	-	5

RAMO DE INFORMÁTICA - 3º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Análise de Sistemas	1º Sem.	4	3	-	3	-	-	-	90
Sistemas Digitais	1º Sem.	3	2	-	1	-	-	-	45
Bases de Dados	1º Sem.	4	3	-	2	-	-	-	75
Sistemas Operativos	1º Sem.	3	4	-	-	-	-	-	60
Redes de Dados	1º Sem.	3	3	-	-	-	-	-	45
Técnicas e Linguagens de Programação	1º Sem.	4	2	-	5	-	-	-	105
Administração de Redes	1º Sem.	2	1	-	1	-	-	-	30
Sist. Operativo Central	2º Sem.	3	-	-	-	4	-	2	90
Cobol	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	2	60
Linguagens Específicas	2º Sem.	4	-	-	-	-	8	-	120
AS-Básico/Programação	2º Sem.	2	-	-	-	1	-	1	30
Formação de Produtos	Anual	4	-	2	-	-	6	-	120
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			32			26			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Estágio na Direcção de Tecnologia de Informação e Comunicação	30	-

RAMO DE COMUNICAÇÕES - 1º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Álgebra Linear	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Análise Matemática I	1º Sem.	3	3	-	3	-	-	-	90
Aplicações Informáticas	1º Sem.	2	1	-	3	-	-	-	60
Introd. à Adm. Financeira	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Comp. Organizacional I	1º Sem.	3	3	-	-	-	-	-	45
Marinharia I	1º Sem.	3	1	-	2	-	-	-	45
Regulamentos I	1º Sem.	2	-	2	-	-	-	-	30
Análise Matemática II	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	3	90
Programação	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	3	60
Noções Fundam. Direito	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Comunicações	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Introd. à Logística Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Comp. Organizacional II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	-	30
Organização	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Inglês I	Anual	3	-	3	-	-	3	-	90
Instrução Militar I	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física I	Anual	2	-	-	3	-	-	3	90
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			32			30			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Estágio na Escola de Limitação de Avarias	-	4
Visitas de estudo e palestras	5	-

RAMO DE COMUNICAÇÕES - 2º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Estatística	1º Sem.	2	2	-	2	-	-	-	60
Física Geral I	1º Sem.	3	2	-	1	-	-	-	45
Electrotecnia	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Comp. Organizacional III	1º Sem.	3	-	2	-	-	-	-	30
Introdução à Gestão	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Fundamentos Electrónica	1º Sem.	4	3	-	-	-	-	-	45
Sistemas Digitais	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Introd.às Máq. Marítimas	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Física Geral II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	1	45
Marinharia II	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	30
História Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Comp. Organizacional IV	2º Sem.	3	-	-	-	-	2	-	30
Regulamentos II	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	30
Inglês II	Anual	3	-	3	-	-	3	-	90
Nav. Est. Costeira	Anual	3	2	-	2	2	-	2	120
Instrução Militar II	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física II	Anual	2	-	-	3	-	-	3	90
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			34			25			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS ÚTEIS	SEMANAS
Estágio no Serviço de Informática da Escola Naval	25	-

RAMO DE COMUNICAÇÕES - 3º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Operações Navais	1º Sem.	3	5	-	3	-	-	-	120
Microprocessadores	2º Sem.	4	-	-	-	3	1	-	60
El.Telecom.e Propagação	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Telecomunicações II	2º Sem.	3	-	-	-	5	-	1	90
Gestão de Equipamentos	2º Sem.	2	-	-	-	-	-	3	45
Segurança e Criptografia	2º Sem.	4	-	-	-	4	-	2	90
Org. das Comunicações	Anual	4	4	-	-	6	-	-	150
Gestão Terminais MMHS	Anual	4	3	-	2	3	-	2	150
Guerra Electrónica	Anual	4	-	8	-	-	4	-	180
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			25			37			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Visita à Empresa de Investigação e Desenvolvimento	1	-
Visita à Estação Radionaval Comandante Nunes Ribeiro	1	-
Visita ao Centro de Controlo de Emissões Radioelétricas do Sul	1	-
Visita à Estação Iberia NATO	1	-
Visita ao TARE Caparica	1	-
Visita ao Centro de Com. e Cifra do Estado-Maior General das Forças Armadas	1	-
Visita ao Centro de Comunicações do Alfeite	1	-
Visita ao Centro de Tráfego - CPR MARCONI	1	-
Visita à Estação Terrena - CPR MARCONI	1	-
Visita ao CINCSOUTHLANT	1	-
Estágio na Estação Radionaval Comandante Nunes Ribeiro	10	-
Estágio no Centro de Comunicações e Cifra da Armada	15	-

RAMO DE FUZILEIROS - 1º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Álgebra Linear	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Análise Matemática I	1º Sem.	3	3	-	3	-	-	-	90
Aplicações Informáticas	1º Sem.	2	1	-	3	-	-	-	60
Introd. à Adm. Financeira	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Comp. Organizacional I	1º Sem.	3	3	-	-	-	-	-	45
Marinharia I	1º Sem.	3	1	-	2	-	-	-	45
Regulamentos I	1º Sem.	2	-	2	-	-	-	-	30
Análise Matemática II	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	3	90
Programação	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	3	60
Noções Fundam. Direito	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Comunicações	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Introd. à Logística Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Comp. Organizacional II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	-	30
Organização	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Inglês I	Anual	3	-	3	-	-	3	-	90
Instrução Militar I	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física I	Anual	2	-	-	3	-	-	3	90
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			32			30			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Estágio na Escola de Limitação de Avarias	22	-
Visitas de estudo e palestras	5	-

RAMO DE FUZILEIROS - 2º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Física Geral I	1º Sem.	3	2	-	1	-	-	-	45
Electrotecnia	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Introdução à Gestão	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Táctica Geral I	1º Sem.	4	3	1	-	-	-	-	60
Comp. Organizacional III	1º Sem.	3	-	2	-	-	-	-	30
Marinharia II	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	30
Física Geral II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	1	45
Táctica Geral II	2º Sem.	4	-	-	-	2	-	-	30
História Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Comp. Organizacional IV	2º Sem.	3	-	-	-	-	2	-	30
Regulamentos II	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	30
Introd.às Máq. Marítimas	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Oceanografia Costeira	2º Sem.	4	-	-	-	-	2	-	30
Nav. Estimada e Costeira	Anual	3	2	-	2	2	-	2	120
Inglês II	Anual	3	-	3	-	-	3	-	90
Instrução Militar II	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física II	Anual	2	-	-	3	-	-	3	90
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			27			29			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Embarque	-	1
Estágio no Comando do Corpo de Fuzileiros	-	4

RAMO DE FUZILEIROS - 3º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Comunicações Táticas	1º Sem.	3	4	-	2	-	-	-	90
Equip. de Comunicações	1º Sem.	3	-	2	-	-	-	-	30
Informações	1º Sem.	3	2	1	-	-	-	-	45
Operações Anfíbias	1º Sem.	4	5	3	-	-	-	-	120
Logística do Pessoal e do Material	1º Sem.	3	2	2	-	-	-	-	60
Instrução Militar III	1º Sem.	2	-	-	2	-	-	-	30
Educação Física III	1º Sem.	2	-	-	2	-	-	-	30
Explosivos e Munições	2º Sem.	4	-	-	-	4	-	2	90
Organização do Terreno	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	1	45
Inactivação de Explosivos	2º Sem.	4	-	-	-	6	-	4	150
Contra-Vigilância	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	1	45
Apoio de Fogos	2º Sem.	3	-	-	-	-	2	-	30
Táctica e Operações	Anual	4	2	-	-	-	2	-	60
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			29			26			

ACCÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Estágio no Comando do Corpo de Fuzileiros	-	6

RAMO DE MERGULHADORES - 1º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Álgebra Linear	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Análise Matemática I	1º Sem.	3	3	-	3	-	-	-	90
Aplicações Informáticas	1º Sem.	2	1	-	3	-	-	-	60
Introd. à Adm. Financeira	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Comp. Organizacional I	1º Sem.	3	3	-	-	-	-	-	45
Marinharia I	1º Sem.	3	1	-	2	-	-	-	45
Regulamentos I	1º Sem.	2	-	2	-	-	-	-	30
Análise Matemática II	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	3	90
Programação	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	3	60
Noções Fundam. Direito	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Comunicações	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Introd. à Logística Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Comp. Organizacional II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	-	30
Organização	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Inglês I	Anual	3	-	3	-	-	3	-	90
Instrução Militar I	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física I	Anual	2	-	-	3	-	-	3	90
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			32			30			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Estágio na Escola de Limitação de Avarias	22	-
Visitas de estudo e palestras	5	-

RAMO DE MERGULHADORES - 2º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Estatística	1º Sem.	2	2	-	2	-	-	-	60
Física Geral I	1º Sem.	3	2	-	1	-	-	-	45
Electrotecnia	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Introdução à Gestão	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Comp. Organizacional III	1º Sem.	3	-	2	-	-	-	-	30
Física Geral II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	1	45
História Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Introd.às Máq. Marítimas	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Comp. Organizacional IV	2º Sem.	3	-	-	-	-	2	-	30
Oceanografia Costeira	2º Sem.	4	-	-	-	-	2	-	30
Marinharia II	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	30
Regulamentos II	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	30
Nav. Estimada e Costeira	Anual	3	2	-	2	2	-	2	120
Inglês II	Anual	3	-	3	-	-	3	-	90
Instrução Militar II	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física II	Anual	2	-	-	3	-	-	3	90
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			27			27			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Embarque	-	1
Estágio no Serviço de Informática da Escola Naval	20	-

RAMO DE MERGULHADORES - 3º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Física Aplicada ao Merg.	1º Sem.	1	2	-	-	-	-	-	30
Medicina Aplicada	1º Sem.	3	3	-	1	-	-	-	60
Equipamento e Técnicas de Mergulho	1º Sem.	2	4	1	7	-	-	-	180
Sistemas de Mergulho	1º Sem.	2	1	-	1	-	-	-	30
Trabalhos Subaquáticos	2º Sem.	4	-	-	-	-	-	2	30
Salvação Marítima	2º Sem.	4	-	-	-	-	-	1	15
Logística Aplicada	2º Sem.	2	-	-	-	3	-	-	45
Teoria de Explosivos	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Reconhecimento e Inativação de Eng. Explosivos	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	6	105
Engenhos Explosivos	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	4	105
Op. Milit. de Mergulho	Anual	4	2	-	6	2	-	6	240
Educação Física Aplicada	Anual	1	-	-	1	-	-	1	30
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			29			31			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	DURAÇÃO	
	DIAS	SEMANAS
Estágio na Escola de Mergulhadores	20	-
Visita à Direcção de Navios	1	-
Visita ao Instituto Hidrográfico	2	-
Visita à Direcção de Faróis	1	-
Visita à Câmara Hiperbárica do Hospital da Marinha	1	-
Visita ao Centro de Fisiologia de Voo da Força Aérea Portuguesa	1	-
Visita ao Arsenal do Alfeite	1	-
Visita ao Centro de Treino e Sobrevivência da Força Aérea Portuguesa - Secção de Treino de Reconhecimento e Inativação de Engenhos Explosivos	1	-
Visita à Escola Prática de Engenharia de Tancos	1	-
Visita à Guarda Nacional Republicana	1	-
Visita à Polícia de Segurança Pública	1	-
Visita à Sociedade Portuguesa de Explosivos	1	-
Visita ao Serviço de Armas Navais	1	-
Visita ao Depósito de Munições do Marco do Grilo	1	-

3. ADMISSÕES

a. Admissão aos CFOST

A Admissão é feita por concurso entre os candidatos militares dos QP da Marinha (sargentos e praças) habilitados com o 12º ano de escolaridade ou equivalente, que satisfaçam as condições fixadas no despacho do ALM CEMA nº 4/98, de 27 de Janeiro.

O concurso engloba a prestação de provas escritas de aptidão cultural (Português e Matemática, baseadas nos respectivos programas do 12º ano de escolaridade), a realização de testes de aptidão psicotécnica, a apreciação da aptidão física e psíquica e a apreciação da vida militar do candidato.

De acordo com o referido despacho do Alm. CEMA, a idade máxima dos candidatos efectivos admitidos ao concurso de admissão aos CFOST 2006/2009 foi fixada nos 38 anos.

Ao concurso, que decorreu entre Março e Agosto de 2006, foram admitidos 12 candidatos, dos quais prestaram as provas de aptidão cultural um total de 10 candidatos.

Foram seleccionados 5, que obtiveram aprovação nas 2 provas de aptidão cultural, e irão iniciar o 1º ano dos CFOST em 11 de Setembro de 2006.

A ESTNA e a EN participaram nas seguintes acções deste concurso de admissão:

O director do ensino da ESTNA elaborou as “Instruções internas para a realização das provas de aptidão cultural” e integrou, como vogal, o júri de avaliação das provas e o júri de selecção dos candidatos admitidos aos CFOST.

A EN cedeu as instalações e oficiais para acompanhamento e vigilância das provas de aptidão cultural e deu apoio de alimentação e alojamento aos candidatos que o solicitaram.

4. CERIMÓNIAS ESCOLARES

A cerimónia de abertura solene do ano lectivo 2006/2007 da ESTNA, integrada na da Escola Naval, teve lugar em 17 de Novembro de 2006, tendo sido presidida por S. Ex^a o Vice-Almirante Vice-Chefe de Estado-Maior da Armada.

Integrada na cerimónia do juramento de bandeira do 3º Curso de Formação Básica de Oficiais de 2006, decorreu a 31 de Outubro de 2006 a cerimónia de entrega de espadas e de diplomas aos oficiais que frequentaram o CFOST 2003-2006.

5. RESULTADOS ESCOLARES

a. RESUMO DO ANO LECTIVO 2006/2007 - CFOST / 1º ANO

Ramos	Iniciaram o ano	Excluídos durante o ano			Concluíram o ano			
		Motivos vários	A seu pedido	Total	Aprovados		Reprovados	
					Nº	%	Repetem	Excluídos
Mecânica	1	-	-	-	1	100	-	-
Armas e Electrónica	2	-	-	-	2	100	-	-
Informática	1	-	-	-	1	100	-	-
Fuzileiros	1	-	-	-	1	100	-	-

b. RESUMO DO ANO LECTIVO 2006/2007 - CFOST / 2º ANO

Ramos	Iniciaram o ano	Excluídos durante o ano			Concluíram o ano			
		Motivos vários	A seu pedido	Total	Aprovados		Reprovados	
					Nº	%	Repetem	Excluídos
Mecânica	3	-	-	-	3	100	-	-
Armas e Electrónica	4	-	-	-	4	100	-	-
Informática	3	-	-	-	3	100	-	-
Hidrografia	2	-	-	-	2	100	-	-

c. RESUMO DO ANO LECTIVO 2006/2007 - CFOST / 3º ANO

Ramos	Iniciaram o ano	Excluídos durante o ano			Concluíram o ano			
		Motivos vários	A seu pedido	Total	Aprovados		Reprovados	
					Nº	%	Repetem	Excluídos
Mecânica	1	-	-	-	1	100	-	-
Armas e Electrónica	4	-	-	-	4	100	-	-
Informática	3	-	-	-	3	100	-	-
Mergulhadores	1	-	-	-	1	100	-	-

d. RESUMO DO ANO LECTIVO 2006/2007 - CFMCO

Iniciaram o Curso	Excluídos durante o Curso			Concluíram o Curso			
	Motivos vários	A seu pedido	Total	Aprovados		Reprovados	
				Nº	%	Repetem	Excluídos
4	-	-	-	4	100	-	-

6. ESTÁGIOS E VISITAS

a. 1º Ano dos CFOST

RAMO	Nº DE ALUNOS	DURAÇÃO	ACTIVIDADE	ESTABELECIMENTO DE ENSINO/ORGANISMO
Todos	5	25JUN07 a 29JUN07	Visitas e Palestras	Vários
Todos	5	02JUL07 a 06JUL07 09JUL07 a 20JUL07 23JUL07 a 31JUL07	Estágio: - Curso ASH01 - Curso ANL06 - Curso ADB01	ETNA - Departamento de Limitação de Avarias

b. 2º Ano dos CFOST

RAMO	Nº DE ALUNOS	DURAÇÃO	ACTIVIDADE	ESTABELECIMENTO DE ENSINO/ORGANISMO
MEC	3	25JUN07 a 20JUL07 23JUL07 a 27JUL07 28JUL06 a 02AGO07	Estágio IME02 Estágio AMQ28 Embarque	ETNA – Departamento de Propulsão e Energia ETNA – Departamento de Propulsão e Energia N.R.P. “General Pereira D’Eça”
AEL	4	25JUN07 a 06JUN07 09JUL07 a 20JUL07 23JUL07 a 27JUL07 28JUL07 a 02AGO07	Estágio IAR01 Estágio IAS05 Estágio Embarque	ETNA – Departamento de Armas e Electrónica ETNA – Departamento de Armas e Electrónica Direcção de Abastecimento N.R.P. “General Pereira D’Eça”
INF	3	25JUN07 a 27JUL07 28JUL07 a 02AGO07	Estágio Embarque	Serviço de Informática da Escola Naval N.R.P. “General Pereira D’Eça”
HID	2	25JUN07 a 27JUL07 28JUL07 a 02AGO07	Estágio Embarque	Serviço de Informática da Escola Naval N.R.P. “General Pereira D’Eça”

c. 3º Ano dos CFOST

RAMO	Nº DE ALUNOS	DURAÇÃO	ACTIVIDADE	ESTABELECIMENTO DE ENSINO/ORGANISMO
MEC	1	25JUN07 a 13JUL07 16JUL07 a 24JUL07 30JUL07 a 31JUL07 01AGO07 a 03AGO07	Estágio AMC02 Estágio AMC14 Visita Visita	ETNA – Departamento de Propulsão e Energia ETNA – Departamento de Propulsão e Energia Arsenal do Alfeite Direcção de Navios
AEL	4	25JUN07 a 13JUL07 16JUL07 a 27JUL07 30JUL07 a 31JUL07 01AGO07 a 03AGO07	Estágio (IAH10) Estágio (IC006) Visita Visita	ETNA – Departamento de Armas e Electrónica ETNA – Dep. Comunicações e Sist. de Informação Arsenal do Alfeite Direcção de Navios
INF	3	25JUN07 a 03AGO07	Estágio	Direcção das Tecnologias de Informação e Comunicações
MERG	1	25JUN07 a 20JUL07 23JUL07 a 03AGO07	Estágio Visita	Escola de Mergulhadores Vários
TODOS	9	03SET07 a 28SET07	Módulo “Oficial de Quarto à Ponte”	EN/ETNA e Embarque

c. 6º CFMCO

Nº DE ALUNOS	DURAÇÃO	ACTIVIDADE	ESTABELECIMENTO DE ENSINO/ORGANISMO
4	20NOV06 a 24NOV06	Estágio INL08	ETNA – Departamento de Limitação de Avarias
4	24NOV06 a 30NOV06	Embarque	N.R.P. “António Enes”
4	04DEZ06 a 07DEZ06	Visitas	Vários

ÍNDICE

SINOPSE	5
I — INTRODUÇÃO.....	7
Resenha Histórica	9
Biografias	13
Nota Introdutória	17
II — ORGANIZAÇÃO	21
1. Organogramas.....	22
2. Comando, Oficiais da Guarnição e Coordenadores dos Departamentos de Formação.....	26
3. Corpo Docente	31
4. Corpo de Alunos	41
Cursos de Licenciatura	41
Curso “Comandante Nunes Ribeiro”.....	41
Curso “VALM Pereira Crespo”.....	51
Curso “ALM Roboredo e Silva”.....	61
Curso “Comandante Conceição Silva”	67
Curso “Botelho de Sousa”.....	73
Curso “Gaspar Corte Real”.....	77
Curso “Vice-Alm. Teixeira da Mota”.....	81
Curso “Vice-Alm. Sarmiento Rodrigues”.....	87
Outros Cursos de Formação de Oficiais	93
5. Legislação.....	99
III — ACTIVIDADE ESCOLAR	101
1. Plano de Actividades	103
2. Planos de Estudos.....	105
a. Cursos de Licenciatura	105
b. Outros Cursos de Formação de Oficiais (OCFO).....	131
3. Admissão	135
a. Introdução.....	135
b. Planeamento.....	136
c. Apuramento Global dos Resultados	137
d. Conclusões	138
4. Cerimónias Escolares	141
a. Cerimónia de Juramento de Bandeira e entrega de espadas dos cursos “Gaspar Corte Real” e “VALM Botelho Sousa”	141

b.	Compromisso de Honra dos Cadetes e Integração do Curso “Comandante Nunes Ribeiro” na 1º Companhia e Integração do 1º Ano do CFOST na 7ª companhia	148
c.	Imposição de Condecorações; Entrega de Espadas aos 2º CFOMN 2005 e 1º CFOMN 2006; Entrega de Espadas ao CFOST 2003/2006; Juramento de Bandeira do 3º Curso de Formação Básica de Oficiais de 2006	155
d.	Cerimónia de Abertura Solene do Ano lectivo 2006/2007 e encerramento do colóquio “OS OCEANOS” uma plataforma de oportunidades.	158
e.	Cerimónia de Juramento de Bandeira do 1º CFBO 2007	185
f.	Imposição de Condecorações; Entrega de Espadas aos Oficiais do CFCO e CFMCO 2006; Juramento de Bandeira do 2º CFBO de 2007.	188
g.	Rendição do Comandante do Corpo de Alunos	193
5.	Embarques e Estágios.....	193
a.	Introdução.....	193
b.	Viagens de Instrução.....	194
c.	Embarques de Fim-De-Semana	204
d.	Estágios.....	204
6.	Conferências, Palestras e Visitas de Estudo.....	207
7.	Corpo de Alunos.....	222
a.	“VAMN 07”	222
b.	“Mondego 2007”	223
c.	“Troia 2007”	224
d.	Outras Actividades.....	225
8.	Direcção de Instrução	226
a.	Gabinete de Estudos	226
b.	Depart. Form. Científica de Base	228
c.	Depart. Form. de Marinha	231
d.	Depart. Form. de Fuzileiros.....	234
e.	Depart. Form. de Adm. Naval.....	238
f.	Depart. Form. Eng. Nav. - Ramo MEC	241
g.	Depart. Form. Eng. Nav. - Ramo AEL	243
h.	Depart. Form. Médicos Navais	249
i.	Depart. Form. Militar Naval	256

9. Agrupamento de Navios da Escola Naval	259
a. N.R.P. “Vega”	259
b. N.R.P. “Polar”	260
10. Resultados Escolares.....	263
a. Cursos de Licenciatura	263
b. Outros Cursos de Formação de Oficiais.....	264
IV — ACTIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES	265
1. Actividades Sociais e Culturais	267
a. Actos Festivos	267
b. Espectáculos Musicais	274
c. Feiras, Concursos e Outras Actividades.....	275
d. Visitas de Estudo.....	276
e. Outras Actividades de Representação.....	276
2. Actividades Desportivas.....	279
a. Competições da Marinha.....	279
b. Competições do Corpo de Fuzileiros.....	292
c. Troféus Desportivos da Marinha	294
d. Campeonatos Universitários.....	297
e. Torneio Inter-Emes	300
f. Outras Competições Desportivas	305
g. Taça Escolar Torneios Inter-Cursos	306
h. Actividades de Exterior.....	311
i. Vela	315
j. Campeonatos Nacionais Militares.....	322
k. Constituição das Equipas da Escola Naval.....	324
V — GABINETES DE COORDENAÇÃO E APOIO.....	333
1. Gabinete de Coordenação de Actividades de I&D	335
2. Gabinete de Coordenação da Avaliação.....	335
3. Gabinete de Relações Públicas e Divulgação	326
VI — SERVIÇOS DE APOIO	341
1. Biblioteca e Museu.....	343
2. Serviço de Informática.....	346
3. Serviço de Armamento.....	349
4. Serviço de Máquinas e Limitação de Avarias.....	353
5. Serviços Gerais e Transportes.....	366
6. Serviços de Electrotecnia e Audiovisuais.....	368
7. Serviço de Assistência Religiosa.....	370
VII — EFEMÉRIDES E OUTROS EVENTOS.....	373
1. Colóquios, Conferências e Seminários.....	375

2. Comemorações.....	375
3. Visitas.....	376
4. Mostra Geral.....	377
5. Diversos.....	377
VIII— ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIAS NAVAIS.....	379
VIII.I— MISSÃO E CURSOS MINISTRADOS.....	381
1. Introdução.....	383
2. Missão da Estna.....	383
3. Cursos Ministrados.....	383
VIII.II— ORGANIZAÇÃO.....	385
1. Organogramas.....	387
2. Comando e Direcção do Ensino.....	388
3. Corpo Docente.....	389
4. Alunos da Estna.....	393
VIII.III— ACTIVIDADE ESCOLAR.....	397
1. Plano de Actividades.....	399
2. Programas.....	401
3. Admissões.....	425
4. Cerimónias Escolares.....	425
5. Resultados Escolares.....	427
6. Estágios e Visitas.....	428

Responsável gráfico:
Júlio Manuel Otero, Lda.

Outubro de 2008